



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ

Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos - MPGA

BEATRIZ LISBOA DE MATOS

A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E O SER ARQUIVISTA: a graduação em
Arquivologia na UNIRIO

RIO DE JANEIRO

2024

BEATRIZ LISBOA DE MATOS

A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E O SER ARQUIVISTA: a graduação em
Arquivologia na UNIRIO

Produto Técnico-Científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito para a obtenção do grau Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos.
Linha de Pesquisa: Gestão da Informação Arquivística
Orientador: Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva

Rio de Janeiro

2024

“Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte”.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Catálogo informada pela autora.

M425

MATOS, BEATRIZ LISBOA DE
A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E O SER ARQUIVISTA: a
graduação em Arquivologia na UNIRIO / BEATRIZ LISBOA DE
MATOS. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2024.
335

Orientador: ELIEZER PIRES DA SILVA.
Produto Técnico produzido no âmbito da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-
Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, 2024.

1. ARQUIVOLOGIA. 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA. 3. MERCADO DE
TRABALHO. I. SILVA, ELIEZER PIRES DA, orient. II. Título.

BEATRIZ LISBOA DE MATOS

A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E O SER ARQUIVISTA: a graduação em
Arquivologia na UNIRIO

Produto Técnico-Científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito para a obtenção do grau Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinador interno

Prof. Dr. Renato Crivelli Duarte
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinador externo

Dr. Diego Barbosa da Silva
Arquivo Nacional

Examinador interno suplente

Prof. Dr. Alexandre de Souza Costa
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinador externo suplente

Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes
Arquivo Nacional

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Universo por ter me permitido conhecer diversas pessoas e viver diversas experiências que me guiaram até este momento. Agradeço aos meus pais, Simone Lisboa e Marcelo Matos, e às minhas gatas, Lady Gata Gorda e Maria Chuim, por todo o amor e companheirismo, essenciais para o meu fortalecimento como pessoa e para a minha dedicação a esta pesquisa. Agradeço também à minha família pelo carinho, palavras e energia, e pela compreensão da minha ausência nos últimos anos. Quando me sentia perdida e distante, quando os motivos para continuar começavam a desvanecer, vocês estavam lá, de alguma forma, me trazendo forças para seguir. Não possuo o dom da palavra para expressar toda a minha gratidão aqui, então espero que, através das minhas ações e escolhas, eu continue a honrar o nome desta família. Eu amo vocês.

Agradeço aos meus amigos pelo apoio nos momentos difíceis e por comemorarem comigo nas vitórias. Com uma piada, um abraço, um conselho ou até mesmo um “puxão de orelha”, vocês fizeram este momento da minha vida mais leve, me deram forças, me ajudaram a acordar para a realidade por diversas vezes e ver que não estava (e não estou) sozinha. Meus amigos da CISCEA, do PPGARQ, da graduação e da vida, muito obrigada!

Agradeço a todos os professores do PPGARQ pela incrível dedicação à área e ao ensino, em especial ao Prof. Dr. Renato Crivelli, por gentilmente ter aceitado participar da minha banca (mais uma vez!) e por todas as primorosas aulas aplicadas; à Prof^a Dra. Mariana Lousada, por me guiar em um dos momentos mais difíceis desta pesquisa (o início); e ao Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva, que desde a graduação acreditou em mim e me ensinou a acreditar também. Agradeço ainda ao Dr. Diego Barbosa da Silva por gentilmente ter aceitado participar da minha banca e por todas as contribuições realizadas.

Por fim, agradeço a todos os alunos e ex-alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO que participaram como respondentes, aos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil e a todos que se dedicam, da maneira que podem, a melhorar e lutar pela Arquivologia no Brasil e no mundo.

*“Levanta essa cabeça, enxuga essas lágrimas, certo?
Respira fundo e volta a correr. ‘Cê’ vai sair dessa
prisão. ‘Cê’ vai atrás desse diploma. Com a fúria da
beleza do Sol, entendeu? Faz isso por nós. Faz essa por
nós. Te vejo no pódio.”*

(Emicida)

RESUMO

MATOS, Beatriz Lisboa de. **A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E O SER ARQUIVISTA:** a graduação em Arquivologia na UNIRIO. 2024. 335 f. Produto técnico-científico (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) — PPGARQ. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esta dissertação possui por objetivo realizar um diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, visando propor recomendações de atualização ao curso mencionado, a partir da elaboração de uma ferramenta que utilize como base para sua aplicação a análise e relacionamento de três óticas: a institucional, discentes e egressos do curso. Dessa forma busca-se responder a seguinte questão: “Como poderíamos superar uma suposta desatualização do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, frente as necessidades do mercado de trabalho e do campo científico da área, em um cenário de constantes atualizações?”. Trata-se de uma pesquisa social aplicada, qualiquantitativa de cunho exploratório, que possui como métodos de coleta de informações a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa conta com estudos acerca do histórico e do cenário atual do ensino e formação em Arquivologia e a prática e o desenvolvimento da profissão no Brasil, bem como do perfil do arquivista brasileiro. Também dispõe de um extenso estudo acerca das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. A partir da metodologia idealizada em consideração às particularidades dos dados e informações coletadas no decorrer da pesquisa, apresentou-se como resultados desta um detalhado diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO e o produto técnico-científico “Propostas de Melhoria ao Curso de Graduação em Arquivologia”. Por fim, entendeu-se que o ensino na área deve promover um constante movimento de conscientização política acerca das lutas necessárias para manutenção e valorização da Arquivologia no país, bem como dos espaços de ensino superior; e que um dos meios de superar desatualizações no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, é a partir do estabelecimento de uma grande rede de comunicação entre alunos, professores, egressos e todos aqueles agentes pertinentes ao ensino da área no país, para o compartilhamento de experiências, metodologias e desafios, visando não somente auxiliar uns aos outros, mas também fortalecer a área como um todo.

Palavras-Chave: Arquivologia. UNIRIO. Graduação em Arquivologia. Mercado de trabalho. Arquivista.

ABSTRACT

MATOS, Beatriz Lisboa de. **TRAINING IN ARCHIVAL SCIENCE AND THE ARCHIVIST IDENTITY**: the undergraduate course in Archival Science at UNIRIO. 2024. 335 p. Technical-scientific product (Master's in Records and Archives Management) — PPGARQ. Federal University of the State of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brazil, 2024.

This dissertation aims to conduct a diagnosis of the undergraduate course in Archival Science at UNIRIO, with the objective of proposing recommendations for updating the mentioned course. This involves developing a tool that bases its application on the analysis and correlation of three perspectives: institutional, students, and alumni of the course. The research seeks to address the following question: "How can we overcome a perceived obsolescence of the undergraduate course in Archival Science at UNIRIO, in light of the needs of the job market and the scientific field, in a scenario of constant updates?" It is an applied social research, qualitative and quantitative in nature, with an exploratory approach, using bibliographic and documentary research as methods of information collection. The study includes an examination of the historical and current scenario of Archival Science education and training, as well as the practice and development of the profession in Brazil, including the profile of Brazilian archivists. It also involves an extensive study of the teaching, research, and extension activities of the undergraduate course in Archival Science at UNIRIO. Based on the methodology designed to suit the specifics of the data and information collected during the research, the results include a detailed diagnosis of the undergraduate course in Archival Science at UNIRIO and the technical-scientific product "Proposals for Improving the Undergraduate Course in Archival Science." Finally, it was understood that education in this field should promote ongoing awareness of political struggles necessary for the maintenance and valorization of Archival Science in the country, as well as in higher education spaces. One of the ways to overcome obsolescence in the undergraduate course in Archival Science at UNIRIO is through establishing a robust communication network among students, professors, alumni, and all relevant stakeholders in the field of education in the country, facilitating the sharing of experiences, methodologies, and challenges. This not only aims to support each other but also to strengthen the field as a whole.

Keywords: Archival Science. UNIRIO. Undergraduation in Archival Science. Archivist.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Distribuição por estado dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil	47
Imagem 2 – Divisão do cargo de arquivista por classes	75
Imagem 3 – Localização do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO na Representação Visual da Arquivologia na UNIRIO	104
Imagem 4 – Organização da Matriz SWOT	184
Imagem 5 – Fórmula para medição do grau de satisfação de alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	188
Imagem 6 – Exemplo de pergunta aplicada aos dois grupos e empate entre graus de satisfação	189
Imagem 7 – Equivalência entre os graus de satisfação definidos e os campos da Matriz SWOT	190
Imagem 8 – Trabalho de equivalência: Comparação entre as metodologias de equivalência por termo e por contexto	192
Imagem 9 - Trabalho de equivalência: Mais de quatro opções de respostas por questão	192
Imagem 10 – Matriz SWOT do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	284

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Integralização dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil (em anos)	45
Gráfico 2 – Distribuição dos cursos de graduação em Arquivologia por turno	45
Gráfico 3 - Horas-aula por curso de graduação em Arquivologia do Brasil	46
Gráfico 4 - Distribuição das vagas anuais por curso de graduação em Arquivologia no País	49
Gráfico 5 - Ano da última mudança curricular dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil	51
Gráfico 6 – Ênfases dos Conteúdos Específicos identificadas nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	141
Gráfico 7 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Fundamentos Arquivísticos” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	143
Gráfico 8 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Arquivo Permanente” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	144
Gráfico 9 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Preservação e Restauração” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	145
Gráfico 10 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Gestão de Documentos” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	146
Gráfico 11 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	147
Gráfico 12 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Usuários” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	147
Gráfico 13 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Planejamento e Projeto” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	148
Gráfico 14 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Política, Normas e Legislação Arquivística” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	149
Gráfico 15 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Pesquisa/Metodologia” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	150
Gráfico 16 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “O Profissional em Arquivologia” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	150

Gráfico 17 - Conteúdos complementares nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	152
Gráfico 18 – Desenvolvimento de atividades práticas e de aproximação entre o aluno e profissão vislumbradas nas metodologias das disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	157
Gráfico 19 – Temas da bibliografia básica	158
Gráfico 20 – Incidência das Ênfases identificadas nos projetos de pesquisa e extensão analisados nos currículos Lattes dos professores do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO vinculados ao DEPA, e suas descrições	166

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de alunos formados no ano de 2023 nos cursos de Arquivologia do Brasil	50
Quadro 2 – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes desejadas aos arquivistas	98
Quadro 3 – Diretrizes curriculares nacionais estabelecidas no parecer nº CNE/CES 492/2001 para os cursos de graduação em Arquivologia	114
Quadro 4 – Currículo oferecido pelo Curso Permanente de Arquivos (1976-1978)	123
Quadro 5 – 1º Currículo Pleno do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO (1978-1990)	125
Quadro 6 – 2º Currículo Pleno do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO (1991-2006)	128
Quadro 7 – Oferecimento de componentes curriculares por Departamento de Ensino	132
Quadro 8 – 3º Currículo Pleno do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO (2007-2023)	132
Quadro 9 – Conteúdos específicos abordados em disciplinas de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil	138
Quadro 10 - Conteúdos complementares abordados em disciplinas de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil	139
Quadro 11 – Baixas ênfases identificadas nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	156
Quadro 12 – Ênfases identificadas nos projetos de pesquisa e extensão analisados nos currículos Lattes dos professores do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO vinculados ao DEPA, e suas descrições	164
Quadro 13 – Projetos de Pesquisa vinculados ao DEPA, com o <i>status</i> “em andamento”	170
Quadro 14 – Projetos de Extensão vinculados ao DEPA, com o status “em andamento”	175
Quadro 15 – Indicadores e Eixos utilizados para o Diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	185

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB - Associação dos Arquivistas Brasileiros
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AN - Arquivo Nacional
APERJ - Arquivo Público do Estado do Rio De Janeiro
APESP - Arquivo Público do Estado de São Paulo
APHA - Associação de Pesquisa Histórica e Arquivística
BN - Biblioteca Nacional
CAARQ - Centro Acadêmico de Arquivologia da UNIRIO Heloisa Liberalli Belloto
CBA - Congresso Brasileiro de Arquivologia
CCH - Centro de Ciências Humanas e Sociais
CDOC-ARREMOS - Laboratório Multidisciplinar de Estudos em Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais
CFE - Conselho Federal de Educação
CI - Ciência da Informação
CIAC - Comissão Interna de Autoavaliação De Curso
CMC - Carboximetilcelulose
CNL - Comissão de Monitoramento e Acompanhamento de Laboratórios e Núcleos De Ensino, Pesquisa, Extensão e Multidimensional
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos
CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPA – Curso Permanente de Arquivos
DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público
DEPA - Departamento de Arquivologia
DOU - Diário Oficial da União
ENA - Escola Nacional de Arquivos
ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
FEFIEG - Federação Das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara
FEFIERJ - Federação de Escolas Isoladas do Rio De Janeiro

FGV - Fundação Getúlio Vargas
FNARQ - Fórum Nacional das Associações de Arquivologia Do Brasil
FURG - Universidade Federal do Rio Grande
GED - Gestão Eletrônica de Documentos
GT - Grupo de Trabalho
HDI - Departamento de Didática
HEA - Departamento de Arquivologia
HEM - Departamento de Museologia
HFC - Departamento Ciências Sociais
HFE - Departamento de Fundamentos da Educação
HFI - Departamento de Filosofia
HHI - Departamento de História
HRB - Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
HTD - Departamento de Processos Técnicos e Documentais
ICA - International Council On Archives (Conselho Internacional de Arquivos)
IDORT-SP - Instituto de Desenvolvimento e Organização Racional Do Trabalho
IHGB - Instituto Histórico e Geográfico do Brasil
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JFP/JFJ - Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração
LABOGAD - Laboratório de Preservação e Gestão de Documentos Digitais
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC - Ministério da Educação
MHN - Museu Histórico Nacional
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NPD - Núcleo de Paleografia e Diplomática
PDA - Laboratório de Preservação de Documentos Arquivísticos
PET - Programa de Educação Tutorial
PPC - Projeto Pedagógico Do Curso
PPGARQ - Programa de Pós Graduação Em Gestão de Documentos E Arquivos
PPGDARQ - Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística
PPP - Projeto Político Pedagógico

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação da Unirio

PROJOIA - Programa Joia Rara

PUC/RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão de Universidades Federais Brasileiras

SER - Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos

SIGAD - Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos

SNA - Sistema Nacional de Arquivos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TI - Tecnologia da Informação

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TIN - Departamento de Informática Aplicada

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNB - Universidade de Brasília

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. O ENSINO E FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E O SER ARQUIVISTA NO BRASIL	19
2.1. A formação em Arquivologia no Brasil	20
2.1.1. O amadurecimento científico da Arquivologia em um contexto Internacional.....	20
2.1.2. Os cursos de graduação em Arquivologia no Brasil: Histórico, cenário e perspectivas	24
2.2. O ser arquivista no Brasil	53
2.2.1. O histórico da profissão em um contexto internacional	54
2.2.2. O histórico da profissão em um contexto nacional.....	68
2.2.3. O perfil e o cenário profissional do arquivista moderno	84
3. A ARQUIVOLOGIA NA UNIRIO	100
3.1. Histórico da UNIRIO.....	100
3.2. O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO	101
3.2.1 Histórico do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO.....	101
3.2.2. Organização pedagógica e administrativa do curso	104
3.2.3 Normas e legislação pertinentes ao curso.....	111
3.2.4 Currículo do curso: histórico e configuração atual.....	121
3.2.5. Disciplinas e bibliografia básica do curso	137
3.2.6. Docentes do curso: Professores vinculados ao Departamento de Arquivologia (DEPA) .	161
3.2.7 Eventos, projetos de pesquisa e projetos de extensão vinculados ao curso.....	168
4. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO E PROPOSTAS DE ATUALIZAÇÃO	182
4.1. RECURSOS METODOLÓGICOS	182
4.1.1 Conceitualização do Diagnóstico Organizacional e da Matriz SWOT	182
4.1.2. Metodologia.....	184
4.3. ANÁLISE DE INDICADORES.....	193
4.3.1. Apresentação das fontes utilizadas	193
4.3.2. Indicadores	196
4.4. ANÁLISE SWOT.....	283
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	290
REFERÊNCIAS	292
APÊNDICE A – PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO	307

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação compreendem o primeiro nível de Educação Superior e formação científica e profissional nas mais diversas áreas de saberes, inclusive na Arquivologia. São nestes cursos que os futuros profissionais entram em contato de forma mais acadêmica e aprofundada com os cenários teóricos, sociais, culturais e profissionais da área ao qual desejou ingressar. Assim, estes ambientes de formação, segundo a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, possuem as seguintes finalidades:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Brasil, 1996, n.p.)

Dessa forma, a Educação Superior mostra-se não somente como uma base fundamental para o desenvolvimento teórico e prático de atividades científicas e profissionais em áreas diversas, mas também se apresenta como um dos principais meios de efetivação do desenvolvimento cultural, social, econômico e científico de todo o país.

Inseridos neste contexto, os cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, além de possuir como responsabilidade as finalidades enumeradas acima, devem buscar, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquivologia (Brasil, 2002, n.p.), formar arquivistas que possuam

[...] domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.

Os cursos de graduação em Arquivologia do Brasil também precisam estar em consonância com a construção de um perfil de profissional que seja capaz de realizar as atividades da área descritas na Lei 6.546 de 4 de julho de 1978 (Brasil, 1978), além disso, por ser uma ciência social aplicada, também é necessário que os cursos correspondam às demandas sociais para com este profissional. Dessa forma, é possível observar que a formação científica e profissional do arquivista, está envolta em diversas obrigações e expectativas, inclusive, as expectativas da própria comunidade acadêmica, em especial o corpo discente, a respeito de sua formação.

A partir dos dados expostos acima, compreende-se que os espaços de profissionalização e formação a nível superior, especialmente os cursos de graduação, ocupam espaço de grande importância na evolução dos mais distintos aspectos do país, da sociedade, da área de saber específica ao qual o curso faz parte e da comunidade acadêmica, pois é neste ambiente que são formados os futuros profissionais, que deverão representar sua classe e contribuir com a produção de teorias e práticas, além de suprir as demandas direcionadas para sua área de atuação.

Assim, em vista deste cenário, esta pesquisa busca estudar e analisar o ensino e formação em Arquivologia no Brasil, utilizando como objeto de estudo o curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), pois acredita-se que a formação acadêmica a nível de graduação, é uma das etapas de maior importância na construção da identidade e competências desenvolvidas destes futuros profissionais.

O interesse por este tema, parte de uma pesquisa realizada e apresentada à Escola de Arquivologia da UNIRIO em 2021 como um trabalho de conclusão de curso¹, que possuía por objetivo compreender e apresentar as percepções de alunos concluintes e egressos do Curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO², a respeito da relação do mesmo com o mercado de

¹ Trabalho de conclusão de curso de Beatriz Lisboa de Matos apresentado à Escola de Arquivologia sob o título “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia. Orientador: Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva.

² Por “alunos concluintes” entende-se alunos que no momento da pesquisa, realizada em 2021, estavam matriculados no 5º período em diante no curso mencionado, e por “egressos”, alunos egressos do também mencionado curso, dos anos de 2015 em diante. Tal recorte se deu para que ambos os grupos estivessem no mesmo contexto em relação ao

trabalho da área. Para a efetivação deste objetivo, foram entrevistados, a partir da aplicação de questionários, 57 (cinquenta e sete) egressos e 42 (quarenta e dois) concluintes, que expressaram em suas respostas suas questões, elogios, críticas, expectativas e experiências sobre sua formação acadêmica, experiência profissional, produção científica, associativismo e etc.

Ao analisar as respostas de egressos e alunos concluintes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO apresentadas em 2021³, foi possível observar a similaridade entre os pontos de melhoria identificados por esses grupos a respeito de sua graduação, ainda que a diferença de tempo entre a formação dos egressos e dos alunos concluintes entrevistados, seja de aproximadamente seis anos (2015 a 2020). A partir destes resultados, observamos a possibilidade da existência de lacunas na formação destes alunos e egressos, por um longo período de tempo.

Frente a este cenário, foi realizada a seguinte indagação, ao qual buscamos responder na presente pesquisa: **Como poderíamos superar uma suposta desatualização do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, frente as necessidades do mercado de trabalho e do campo científico da área, em um cenário de constantes atualizações?** De sorte que a sugestão para mudanças na estrutura das disciplinas de um curso de nível superior é um processo delicado, que precisa ser estudado e compreendido de diversos ângulos antes da efetivação da mudança.

As atividades voltadas para avaliação e atualização dos cursos de graduação em Arquivologia são de grande importância para área, uma vez que são esses os ambientes iniciais de formação dos profissionais que constituem o campo. Ao nos voltarmos para o estudo desses ambientes, é possível delinear a Arquivologia que desejamos construir e a que construímos, e concatenar estes dois cenários para possíveis mudanças e melhorias. A percepção de alunos concluintes e egressos do curso de Arquivologia da UNIRIO a respeito de sua graduação e a relação desta com o mercado de trabalho, pode ser utilizada como uma forma de compreender uma parcela da realidade prática da efetivação da formação destes profissionais e pesquisadores no Brasil. Por relatarem experiências reais, vividas por eles, os dados extraídos das respostas dos dois grupos entrevistados podem conter informações que não seriam possíveis de serem

Currículo oferecido na graduação, que teve sua última atualização realizada em 2013, até o momento da dita pesquisa.

³ Todos os dados de relatos mencionados neste trabalho, assim como as respostas dos dois grupos na íntegra, estão disponíveis em: <<https://zenodo.org/record/5501553#.YT0ZM51Ki00>>. Acesso em 15 de jul. de 2023.

visualizadas partindo somente de uma análise de dados bibliográficos e de documentos institucionais.

A partir desses relatos, por exemplo, foi possível verificar que há a possibilidade de no curso de graduação objeto desta pesquisa, existir lacunas na formação destes arquivistas em relação ao desenvolvimento da área, já que foi identificada a repetição de determinadas críticas entre alunos e egressos desse curso, dos anos de 2015 a 2020, a respeito da falta de alguns elementos em sua formação, como: a falta de atividades práticas, de abordagens tecnológicas, de maior relacionamento entre o curso e o mercado de trabalho, de interdisciplinaridade e abordagens voltadas ao setor privado. Essa repetição denota uma aparente dificuldade na relação entre as necessidades atuais do mercado de trabalho e do campo de pesquisas científicas da área, dentro do curso de graduação, em um grande período de tempo.

Dessa forma, é entendido que os pontos de melhoria observados por egressos e alunos concluintes do curso afetam: 1) Esses dois grupos em sua formação profissional, uma vez que, por exemplo, dentre as críticas levantadas, está presente a necessidade de maior ênfase em disciplinas que abordam a aplicação de Tecnologias da Informação na Arquivologia, o que, ainda de acordo com as respostas dos egressos do curso, foi apontado como um dos maiores requisitos do mercado de trabalho da área; 2) O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, pois segundo os relatos de alunos concluintes e egressos, este pode estar se distanciando das práticas realizadas no mercado de trabalho da área, e ainda, não estar correspondendo às expectativas dos alunos a respeito de seu ensino, e; 3) A própria “Arquivologia Brasileira” (Jardim, 2015), uma vez que a formação de seus profissionais e pesquisadores, a afeta diretamente.

Dessa forma, esta pesquisa possui por objetivo principal realizar um diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, visando propor recomendações de atualização ao curso mencionado, a partir da elaboração de uma ferramenta que utilize como base para sua aplicação a análise e relacionamento de três óticas: a institucional, discentes e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, pois consideramos ser de máxima importância que o produto técnico-científico resultante desta pesquisa, parta de um diagnóstico que correlacione graduação, mercado de trabalho e campo científico da área, a partir da ótica de parte de seus próprios agentes (concluintes e egressos), somados a uma pesquisa bibliográfica e documental a respeito do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, para que assim, este produto possa

representar a atual realidade desses alunos e egressos do curso e a atual realidade administrativa, estrutural e pedagógica do mesmo.

Ao propor esse diagnóstico utilizando como material de pesquisa os dados institucionais e os relatos de alunos e egressos como uma base para as propostas de mudança ao curso de graduação, torna-se possível o processo de elaboração de recomendações de atualização, e ainda, o deixa mais próximo do cenário prático, tendo em vista que com esses dados serão contemplados os atuais cenários e necessidades tanto dos alunos, quanto da própria instituição.

Para alcançar tal objetivo, esta pesquisa apresentará as seguintes seções:

1. O ensino e formação em Arquivologia e o ser arquivista no Brasil: Onde serão apresentados o histórico do ensino e formação em Arquivologia e da construção do arquivista como profissão no Brasil, e o atual cenário destas dimensões a partir de pesquisa bibliográfica, que utilizará autores como Marques (2007), Souza (2010) e Campos (2022), e documental. Nesta seção, busca-se organizar e analisar o histórico da construção do ensino e formação da Arquivologia no Brasil, do perfil profissional do arquivista brasileiro e o atual cenário destas dimensões, a partir de pesquisa bibliográfica e documental
2. A Arquivologia na UNIRIO: Onde o objeto de estudo desta pesquisa será explorado, assim, serão apresentados a história e os dados referentes às esferas administrativa, de ensino, de pesquisa, de extensão, pedagógica e outras do curso de Arquivologia da UNIRIO, a partir de pesquisa bibliográfica, onde autores como Maia (2006), Betancourt (2020) e Gomes (2016) serão utilizados, e pesquisa documental. Nesta seção, busca-se identificar e sistematizar os recursos e atividades realizadas no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir de seu currículo, ementas, atas e demais documentos institucionais disponíveis que sejam pertinentes à compreensão de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão.
3. Diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO e propostas de melhoria: Onde serão apresentados de forma lógica os dados coletados nas respostas de alunos concluintes e egressos no trabalho de conclusão de curso apresentado em 2021 e nos relatórios da CIAC (de 2017 a 2019), de forma a mapear e identificar as supostas lacunas na formação destes indivíduos, segundo os mesmos, e suas percepções a respeito do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO e suas formações. Após a apresentação desses

dados, os dois marcos empíricos desta pesquisa serão correlacionados e analisados, efetivando seu objetivo principal, sendo este o diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. A partir deste diagnóstico, também será efetivado o produto técnico-científico da presente pesquisa, sendo ele as recomendações práticas de atualização ao curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Assim, ao propor um diagnóstico do curso de Arquivologia da UNIRIO e recomendações práticas de atualização ao curso, levando em consideração os relatos de egressos e concluintes, somados a realidade da instituição, retratada em documentos institucionais, entende-se que a presente pesquisa pode vir a ser pertinente para a comunidade acadêmica, a área arquivística brasileira e para a sociedade brasileira, que utiliza os serviços destes profissionais.

2. O ENSINO E FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E O SER ARQUIVISTA NO BRASIL

A Arquivologia enquanto ciência social aplicada, tende a adaptar-se de acordo com o ambiente ao qual é desenvolvida. Segundo Jardim (2015), ainda que em seus elementos fundantes a Arquivologia seja profundamente marcada pelas características nacionais do Estado moderno europeu, o conhecimento arquivístico não se desenvolve de forma universalizante, mas a partir de um conjunto de respostas às necessidades do Estado nacional, e que por isso, não é estranho que expressões como “arquivologia canadense” ou “arquivologia brasileira” sejam utilizadas. Ainda neste contexto, Marques (2011) ao citar Heckhausen, destaca que o desenvolvimento de uma disciplina parte de uma evolução histórica e que está em constante transição.

Algumas disciplinas evoluem e se modificam mais rapidamente, enquanto outras parecem esgotar todas as suas possibilidades de evolução. As contingências históricas que aceleram ou freiam o desenvolvimento e o progresso de uma disciplina não são todas devidas à lógica interna do domínio de estudo explorado pelos homens de ciência qualificados. As disciplinas são, igualmente, submissas às forças externas, em constante evolução, tais como o prestígio do acordo da opinião pública, os valores sociais e culturais, as ideologias políticas e as condições econômicas. Essas forças exógenas não determinam somente os recursos materiais, como também criam um clima, mais ou menos propício ao seu desenvolvimento. Enfim, as contingências externas se conjugam por modelar a mentalidade dos homens da ciência, orientando seus gostos em matéria de pesquisa e suas preocupações teóricas. (Heckhausen, 1972, p. 86-87 *apud* Marques, 2011, p. 54).

Além do exposto acima, por mérito de seu objeto de estudo, o documento e a informação arquivística (Soares; Pinto; Silva, 2016), a Arquivologia soma outras variáveis que devem ser consideradas para uma análise mais completa de sua formação teórica e prática em determinado local, pois estas esferas dependem também das “mudanças da sociedade nos seus domínios culturais, jurídicos, tecnológicos, sociais e filosóficos”, bem como das condições de produção, utilização e gestão da documentação/informação arquivística, que por sua vez dependem também da legislação da região (Marques, 2011, p. 76).

Dessa forma, para compreendermos a chamada “Arquivologia Brasileira”, composta por seu ensino, pesquisa e prática profissional, e assim conseguirmos nos debruçar com mais propriedade no tema da presente pesquisa, é necessário que nos voltemos aos eventos históricos nacionais, e internacionais, que marcaram o processo de institucionalização e estabelecimento da Arquivologia como campo científico e profissional no Brasil. Assim, esta subseção busca apresentar e explorar a partir de autores como Marques (2011), Maia (2006), Monteiro (1988) e

outros, o histórico da criação e institucionalização do ensino superior em Arquivologia no Brasil e a prática e o perfil profissional no país, bem como os cenários atuais destas duas dimensões.

Para tanto, a presente subseção será organizada em duas seções terciárias: “7.1.1 A formação em Arquivologia no Brasil”, que buscará apresentar um breve contexto internacional do amadurecimento da Arquivologia em seu processo de saída de um “trabalho artesanal” para uma profissão baseada em “preparação científica” (Luigi in: Jardim, 1998, p. 3 *apud* Souza, 2010, p. 101), o histórico da criação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil bem como o cenário do início do ensino em Arquivologia no país, e o atual cenário desta mesma dimensão; e “7.1.2 O ser arquivista no Brasil”, que buscará apresentar um breve histórico da profissão a nível internacional, o histórico da consolidação da profissão e a construção do perfil profissional no país, o cenário pós-regulamentação da profissão (utilizando-se como marco histórico a Lei 6.546 de 4 de julho de 1978 [Brasil, 1978]), bem como o atual cenário da profissão no país e as perspectivas quanto o perfil profissional desejado, segundo autores da área.

2.1. A formação em Arquivologia no Brasil

2.1.1. O amadurecimento científico da Arquivologia em um contexto Internacional

O ato de registrar e arquivar informações é visto, por alguns autores, como uma prática tão antiga quanto a própria escrita. Utilizamos como exemplo Posner, que afirma que a importância dos arquivos acompanha a humanidade desde a Antiguidade, constituindo um importante aspecto em nossa história, pois sem estes documentos, nosso passado não seria possível de ser contado (Posner, 2003). Entretanto, apesar de parecer ser uma atividade tão básica para nossa existência enquanto indivíduos e sociedade, tal prática apenas ganharia aprofundamento técnico e teórico no decorrer de séculos, estabelecendo-se como campo científico somente na Idade Moderna, com a disciplina arquivística, que por sua vez, tornar-se-ia o passo inicial para a concepção da Arquivologia, como a conhecemos hoje.

Ainda na Antiguidade, em um contexto greco-romano, os arquivos eram idealizados como ambientes respeitáveis, os *archeions*, e possuíam como objetivo inicial dar publicidade aos documentos oficiais. Mais tarde, quando introduzidos ao Ocidente, por responsáveis da Igreja, passou a ser conhecido como *archivum*, e era utilizado como um espaço para a guarda de documentos que possuíam valores de prova ou memória. Já neste momento, nota-se sistemas de organização lógica dos rolos de papiro, o que denotaria um “certo grau de maturidade técnica arquivística”. (Silva *et al.*, 1999 *apud* Marques, 2011, p. 81).

Já na Idade Média, os arquivos se popularizam e passam a compartilhar traços semelhantes em diferentes localidades, dada as suas funções, que nesse momento já se voltavam para administração do Estado e ações jurídicas, ainda que mantivessem suas funções de “guardiões” da memória, do passado e das informações. É neste período que a noção de Arquivo Público começa a ganhar forma a partir da utilização de seus acervos por parte dos monarcas locais, para fazer valer, a exemplo, direitos de posse (Marques, 2011). Assim, é possível notar a crescente notoriedade e valorização que os espaços de guarda de documentos passam a adquirir à medida que as sociedades tornam-se mais estruturadas e organizadas, pautadas em um sistema burocrático, onde a administração do Estado carece de apoio arquivístico para seu pleno funcionamento, fato confirmado quando Marques (2011, p. 82) afirma que a partir do século XII “os documentos passam a ser conservados para além da perspectiva jurídica e patrimonial” pois passam a ter também “valor por sua utilidade administrativa e por registrarem ações políticas.”

A partir do século XVI, “o mundo dos arquivos”, ainda em um contexto internacional, passa por grandes mudanças e evoluções, dentre elas, uma onda de forte curiosidade histórica e desenvolvimento de pesquisas eruditas, novas tecnologias, criação de novos Arquivos (com variações conceituais e metodológicas) e a utilização do vocábulo “arquivista” (Marques, 2011). É nesta época também que surgem os primeiros manuais⁴, que objetivavam “formalizar os conhecimentos práticos para garantir a sua transmissão e difusão em maior escala” (Rastas, 1992, p. 6, tradução nossa). Com a publicação destes manuais, nota-se um pequeno vislumbre de tentativas de demarcação das práticas do campo em construção, sendo estas tentativas consideradas por autores como Duchein (1992), o início do pensamento da Arquivologia como uma disciplina científica, a Arquivística, que parte de “uma construção conceitual e sistemática do saber adquirido por uma prática milenar da gestão dos arquivos” (Silva *et al.*, 1999, *apud* Marques, 2011, p. 83).

O século XVIII é marcado pelo acontecimento da Revolução Francesa, sendo este um grande marco para humanidade, impactando diversas áreas de saberes e paradigmas já estabelecidos, especialmente na disciplina arquivística. É neste cenário que a ideia de arquivo público passa por grandes mudanças, como por exemplo, a hierarquização dos depósitos, centralização de arquivos e sua nacionalização, sendo este o momento de criação dos *Archives*

⁴ Como “primeiros manuais”, entende-se: obras que forneciam informações detalhadas das práticas a serem realizadas no decorrer das atividades rotineiras destes arquivistas (Rastas, 1992).

Nationales, na França em 1790, que desde então, torna-se o principal exemplo de Arquivo Nacional a ser seguido, internacionalmente

[...] o reconhecimento dos arquivos como fonte histórica, como patrimônio público, se deve à Revolução Francesa, que estabeleceu pela primeira vez a responsabilidade do Estado na preservação, na conservação e restauração destas fontes do passado e permitiu como direito inalienável do cidadão, o acesso de qualquer deles a esta fonte como instrumento de pesquisa para compreensão do passado. (Arquivo Nacional, 1982, p. 366).

Dessa forma, o modelo de Arquivo Nacional francês, que defendia o direito de acesso público aos documentos da nação⁵ popularizou-se por todo o ocidente, ocasionando o repensar das práticas e teorias da disciplina arquivística. Apesar do dito modelo de Arquivo nacional visar solucionar alguns dos problemas nos arquivos pré-revolução, como “a dispersão de documentos em muitos depósitos, sem hierarquização sistemática e a falta de controle quanto à proliferação de depósitos”, problemas como “a falta de regulamentação técnica e científica, somada ao empirismo”, apenas agravaram-se com as incorporações em massa de documentos ao acervo do Arquivo Nacional da França, que somente possuía como base “concepções ideológicas” (Marques, 2011, p. 87). Frente a este cenário, foram criadas e cristalizadas instruções, que posteriormente viriam a ser bases fundamentais para a Arquivologia, sendo estas o Princípio da Proveniência e o Princípio de Respeito aos Fundos.

No século XIX a Arquivologia aproxima-se da Diplomática, Paleografia, História, e outros similares, tendo em vista sua aplicabilidade e seu objeto (o documento de arquivo), e assim passa a assumir o papel de auxiliar destas áreas. Apesar de já possuir funções próprias, a disciplina arquivística ainda sofria com a influência demasiada dos mencionados campos, afetando o direcionamento de seus esforços e atividades para o principal interesse destes, a documentação histórica, sendo os Arquivos conhecidos inclusive como “novos laboratórios da História” (Favier, 2001, p. 37 *apud*, Marques, 2011, p. 95). Além disso, as instituições arquivísticas sofriam com a falta de conhecimento e formação administrativa de seus profissionais, o que se refletia na disciplina à época (Maia, 2006).

Com o aumento do interesse dessas áreas (História e afins) e maior participação nas atividades do Estado, a necessidade de maior especialização nas atividades realizadas pela Arquivística é identificada, o que somado a supressão de lugares onde a disciplina se

⁵ Ainda que este chamado “acesso público” não contemplasse de fato toda a nação, restringindo-se a pessoas privilegiadas como responsáveis pelos arquivos e bibliotecas ligados à Igreja (Marques, 2011).

desenvolvia, como mosteiros e tribunais, resultou na idealização das primeiras Escolas de Diplomática associadas aos arquivos em diversos países europeus, sendo estas as principais precursoras da formação em Arquivologia no ocidente, ainda que neste momento, a Arquivologia fosse apenas uma disciplina na grade curricular destes cursos (Marques, 2011).

Como uma das escolas de principal destaque, é na *École de Chartes*, que identifica-se a formação de “arquivistas-paleógrafos”, profissionais estes que atendiam às novas demandas impostas aos profissionais de arquivos, uma vez que já não bastava para estes apenas a disponibilização dos documentos ao público, mas também, a análise crítica e científica da fonte documental. Assim, neste momento é possível visualizar uma mudança no perfil deste profissional arquivista, que além de assumir novas funções, possui agora um arcabouço teórico e acadêmico. Além dessa mudança, também é visto ainda a esta época, um certo desenvolvimento tecnológico, que propiciou um ambiente fértil para “uma eventual política científica dos arquivos”, que rendeu frutos como um projeto de transformação na *École de Chartes*, que buscava responder as necessidades de autoafirmação da Arquivologia, existentes à época em que esta se via ainda muito tecnicista (Marques, 2011, p. 94).

Já no final do século XIX, em 1898, é publicado o Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, através da Associação dos Arquivistas Holandeses. O Manual dos Arquivistas Holandeses, como ficou popularmente conhecido, foi um grande marco que consolidou décadas de evolução da ciência arquivística. O Manual é composto por 100 (cem) regras técnicas de arranjo e descrição de arquivos, e dada a sua importância, foi traduzido e republicado em diversos países, ocidentais e orientais (Marques, 2011). Esta publicação marca o vislumbre inicial da resolução de uma questão que assolava a Arquivologia até então, sua independência. Afastado das necessidades historiográficas, o Manual centra-se somente em questões arquivísticas, e por isso é visto como “o marco inaugural do que se poderia identificar como uma disciplina arquivística, como um campo autônomo de conhecimento” (Fonseca, 2004, p. 50).

No século XX, Marques (2011) destaca que os anos de 1940 foram marcados por uma evolução progressista nos princípios da Arquivologia, que vinham como resposta às novas formas de pesquisa e métodos científicos historiográficos. Mas ainda que mantivesse sua característica interdisciplinar, a Arquivologia neste momento já se enxerga como uma nova área do conhecimento, independente em seu fazer teórico e prático. Em função desta nova etapa na ciência arquivística, a comunidade internacional da área entende a necessidade de fortalecimento

na relação entre estes profissionais de diferentes países, e iniciam-se movimentações de treinamentos e oferecimento de cursos de especialização em todo mundo, inclusive na América Latina.

Assim, ao final deste resumo onde foram abordados diversos marcos para a Arquivologia em um contexto internacional, chegou-se à conclusão de que os registros documentais são elementos intrínsecos à humanidade. Essa produção documental, presente especialmente no desenvolvimento e manutenção de sociedades, gerou a necessidade da criação de um profissional que pudesse servir neste universo de arquivos, que não poderia ser encaixado em nenhum dos demais universos já disponíveis (como bibliotecas), dada as suas especificidades.

Com a criação deste profissional, foi criada também a demanda por técnicas e teorias que pudessem dar base às atividades desenvolvidas por eles. Assim, com o passar do tempo, viu-se a necessidade de treinamento, o que ocasionou na criação de escolas. Mas quando a área passa a abarcar teorias e práticas mais complexas, os cursos ficam mais longos, e elevam “a qualidade dos serviços e o nível de compromisso dos membros do grupo envolvidos na área” (Marques, 2011, p. 45), e ainda fortalecem seu campo científico com a produção de pesquisas.

Dessa forma, o ensino universitário em Arquivologia é um dos principais indícios (e também a principal base), da conquista de sua maturidade técnica e científica, onde, ainda que no decorrer de séculos, conseguiu evoluir de uma prática disforme para um campo científico, tão necessária para a humanidade. Mas, ainda que tão presente na estrutura das sociedades e dos próprios indivíduos que a compõem, o reconhecimento da necessidade de uma formação universitária em Arquivologia no contexto brasileiro, assim como no contexto internacional apresentado, só seria identificado após as primeiras crises documentais e demoraria décadas para que fosse enfim concretizado.

2.1.2. Os cursos de graduação em Arquivologia no Brasil: Histórico, cenário e perspectivas

Matos e Rosado (2018), afirmam que no Brasil, o amadurecimento da área arquivística retoma de 1838, com a criação do Arquivo Público do Império, atual Arquivo Nacional (AN), mas que esses passos iniciais de amadurecimento tornaram-se mais evidentes a partir da implantação da República, em 1889, quando cada estado-membro do regime era responsável por suas próprias necessidades administrativas e de governo. Ainda que existam esses indícios da prática da disciplina arquivística no país em anos tão remotos, o mesmo não se repete quando

tratamos da educação e formação na área. Para Marques (2011), o cenário arquivístico brasileiro possui uma proximidade com o cenário internacional a respeito do percurso para a oficialização da formação em Arquivologia, guardando determinadas particularidades. No Brasil, assim como vimos anteriormente no cenário internacional, a Arquivologia também transitou de uma atividade simplesmente prática, para uma área independente, com movimentos associativos, legislação, regulamentação e ambientes de formação universitários, assim, fazendo-se reconhecer também como uma área científica (Marques, 2011).

Ainda sobre os ambientes de formação, no que tange ao ensino de Arquivologia, Monteiro (1991, p. 41-43), a partir dos resultados de uma pesquisa realizada em diversos países por Michael Cook (em 1978), afirma que foram desenvolvidas cinco correntes de formação profissional, sendo elas: “europeia, ítalo-hispânica, britânica, norte-americana e a terceiro-mundista”. Estes sistemas de ensino foram caracterizados por surgirem a partir da organização de “grandes Arquivos, cursos sob a responsabilidade de departamentos de História das universidades e centros arquivísticos associados a escolas de Biblioteconomia”, o que para Bottino (1994, n.p), deve “marcar a feição e o desenvolvimento inicial dos cursos [...]”. Dessa forma, Monteiro (1988, p. 79), diferencia os cursos de ensino superior em Arquivologia no Brasil dos demais, uma vez que

[...] ao contrário da tradição hispano-portuguesa, em que o ensino arquivístico mantém um estreito laço com o biblioteconômico, em nosso país ele se estrutura, de modo independente como curso superior em nível de graduação afastando-se dos três sistemas de organização até então consagrados.

Entretanto, ainda que em 1988 o cenário fosse o apresentado por Monteiro (1988), veremos a seguir que o trajeto realizado até a efetivação do ensino superior de Arquivologia em universidades, possui estreitos laços com as necessidades arquivísticas práticas do Brasil àquela época (que carecia de uma cultura de ensino na área), especialmente as necessidades do Arquivo Nacional, que fora fundado com o objetivo de recolher e preservar os documentos do governo, e colaborar com a construção da história nacional (Crivelli; Bizello, 2012). Segundo Paes (2020, p. 110)⁶, ainda que o objetivo *mor* do AN representasse “uma maior conscientização quanto às nossas tradições e bens culturais, não só por parte das autoridades e pesquisadores, como também

⁶ Informamos que a data da referência trata-se da data da republicação deste artigo pela revista *Acervo*, em uma homenagem póstuma à autora, mas que o artigo em questão fora originalmente publicado em 1981, através do *Boletim Histórico e Informativo*, do Arquivo do Estado, em São Paulo, conforme dados informados pelo editorial da *Revista Acervo*.

de toda a comunidade” foi visto que “muito pouco se tem feito para salvar e preservar, de fato e de direito, os repositórios dessa memória”, denotando que o AN não possuía recursos suficientes para tanto, em especial, recursos humanos capacitados, uma vez que, para Maia (2006, p. 57) estes

não foram objetos de inquietação ou prioritários quando do estabelecimento de políticas públicas dirigidas ao setor, e até mesmo da atuação direta daqueles com responsabilidades e atribuições para este fim.

Dessa forma, tendo em vista as motivações iniciais para o início do caminhar da Arquivologia para os ambientes formais de ensino e capacitação, e posteriormente para o ambiente universitário no Brasil, iniciaremos a remontagem dos fatos históricos ocorridos neste contexto a partir dos anos de 1910, quando ocorre a concepção do primeiro curso de Diplomática, instituído por meio do Art. 10 do Decreto 9.197, de 9 de dezembro de 1911, que aprova o regulamento do Arquivo Nacional (Brasil, 1911, n.p.)

Art. 10. Fica instituído no Arquivo Nacional um curso de diplomática, em que se ensinarão a paleographia com exercícos praticos, a chronologia e a critica historica, a technologia diplomática e regras de classificação. Funcionará uma vez por semana, começando 12 mezes depois da approvação deste regulamento, devendo ser feitas, opportunamente, as instruccões especiaes.

Parapho unico. Os logares de professores do curso de diplomática serão exercidos pelos funcionarios do Arquivo Nacional.

Vale mencionar que trinta e cinco anos antes deste decreto, sob a gestão de Joaquim Portela, o então Arquivo Público do Império já demonstrava preocupação com a capacitação do quadro técnico de funcionários (Maia, 2006, p. 11-12)

Em 1876, na gestão de Joaquim Pires Machado Portela (1873-1898), o Arquivo Público do Império é reestruturado, passando a contemplar as Seções Legislativa, Administrativa, Judiciária e Histórica, momento em que ele demonstra a sua preocupação em relação ao preparo do corpo técnico, [...] pleiteando cursos de formação, dentre outras medidas necessárias ao saneamento das atividades institucionais. Portela foi o pioneiro ao pensar na relação existente entre a preservação do documento e a necessidade de formação profissional. [...] Lamentavelmente, as sugestões apresentadas por Portela não foram contempladas com efetivas ações públicas, fundamentais à implementação das suas propostas. Somente em 1911, com a criação do Arquivo Nacional, decorridos mais trinta e cinco anos das proposições de Portela, a temática é objeto de atenção das autoridades constituídas; essa é a ocasião em que é estruturado o Curso de Diplomática, embrião dos subseqüentes cursos de formação profissional na área arquivística [...]

Assim, o curso de Diplomática de 1911, “criado à semelhança do seu homônimo existente na Universidade de Coimbra” (Portugal), seria oferecido pelo Arquivo Nacional em

suas dependências uma vez por semana, e possuindo como professores os próprios funcionários da instituição. O curso contaria com cinco disciplinas, em sua maioria técnicas, e aparentemente buscava através desta estrutura “ministrar conhecimentos técnicos e específicos destinados àquelas pessoas envolvidas diretamente com as atividades de manuseio da informação arquivística sem a preocupação de proporcionar outros necessários à preservação e gestão da informação” (Maia, 2006, p. 65). Mas, apesar desta primeira iniciativa oficial para a implementação de um curso de capacitação técnica, diante de diversas dificuldades encontradas no Arquivo Nacional àquela época, o curso de diplomática de 1911 não obteve o êxito esperado, encerrando suas atividades precocemente.

Já nos anos de 1920, em 1922 o Decreto 15.596 de 2 de agosto, cria e aprova o regulamento do Museu Histórico Nacional (MHN), o que, conseqüentemente, gera modificações no sistema de capacitação de servidores (Maia, 2006), em decorrência da Seção VI do mencionado Decreto, que trata sobre um curso comum ao Museu Histórico Nacional, Biblioteca Nacional (BN) e ao Arquivo Nacional, destinado a “habilitar os candidatos ao cargo de 3º oficial do Museu Histórico Nacional e ao de amanuense da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional” (Brasil, 1922), curso que viria a entrar no Regulamento do AN em 1923, durante a gestão de Alcides Bezerra, que “procurou valorizar a realização arquivística profissional”, a partir deste mesmo curso (Monteiro, 1988, p. 81).

O Curso Técnico comum às três instituições supracitadas, duraria dois anos, sendo dividido da seguinte forma:

1º ANNO: historia litteraria, paleographia e epigraphia, historia politica e administrativa do Brasil, archeologia e historia da arte.

2º ANNO: bibliographia, chronologia e diplomatica, numismatica e sigillographia, iconographia e cartographia. (Brasil, 1922, n.p.)

Sua aplicação seria realizada nas dependências das três instituições,

[...] cabendo ao Museu Historico Nacional o de archeologia e historia da arte e de numismatica e sigillographia, á Bibliotheca Nacional o de historia litteraria, de bibliographia, de paleographia e epigraphia e de iconographia, e cartographia e **ao Archivo Nacional o de historia politica e administrativa do Brasil e de chronologia e diplomatica.** (Brasil, 1922, n.p., grifo nosso)

Assim como seria no Curso de Diplomática de 1911 do AN, os professores do Curso Técnico comum de 1922 seriam os próprios funcionários das instituições, designados por seus

diretores à época, e as aulas previam: lições de classificação, administração de bibliotecas, mapotecas, arquivos, museus históricos e gabinetes de estampas e de moedas e medalhas, possuindo como base de aplicação atividades práticas. Para que pudessem participar, os inscritos deveriam comprovar proficiência nas disciplinas de: português, francês, latim, aritmética, geografia, história universal, corografia e história do Brasil. Uma vez aprovado, para que pudesse se formar e portar do certificado de habilitação técnica, o participante deveria prestar provas escritas, práticas e orais, sobre temas como paleografia e epigrafia, arqueologia, história da arte, bibliografia, cronologia, diplomática, numismática, sigilografia, iconografia e cartografia (Brasil, 1922).

Dessa forma, a partir da análise da configuração deste Curso Técnico comum, Marques (2007), nota a proximidade que este compartilha com cursos técnicos dos arquivos europeus da época, e também nota que tal curso busca suprir a necessidade de formação de candidatos ao mais novo cargo de amanuense, substituto do cargo de auxiliar, no AN (instituído pelo Projeto 141 de 1926, que renova o quadro funcional do AN). Ainda a partir da análise estrutural do curso técnico em questão, Maia (2006) observa que dito curso surge de forma a unir e extinguir o Curso de Diplomática do Arquivo Nacional e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, uma vez que este abarca as disciplinas trabalhadas nesses dois cursos, ainda que aparentemente busque formar profissionais mais eruditos e menos operacionais que os cursos anteriores.

Pode-se, ainda, frisar que, à época, as funções arquivísticas confundiam-se com as de historiador, fato observado através da oferta de disciplinas como: História Literária, História Política e Administrativa do Brasil e História da Arte. Nessa estrutura curricular, buscava-se um conhecimento voltado para a formação mais elevada daqueles interessados em penetrar no âmago das questões da Arquivologia, com pouca importância para o manuseio, a classificação e a catalogação do acervo documental sob a responsabilidade do Arquivo Nacional. (Maia, 2006, p. 68)

Apesar de toda essa estrutura, o Curso Técnico comum seguiu na forma do Decreto que lhe serviu para regulamentação somente até a conclusão e formação da primeira turma. Segundo Maia (2006) existiam embates que apontavam caminhos divergentes entre as três instituições (AN, BN e MHN). Assim, em 17 de novembro de 1931, o Decreto 20.673 é editado, restabelecendo o curso de Biblioteconomia da BN, fato que já não se repete com o Curso de Diplomática do AN, o que Maia (2006) associa a questões de influência e poder político (e a carência destes, no caso do AN). Assim, “apesar do regulamento, esse curso, por razões diversas, não chega a funcionar” no Arquivo Nacional (Marques, 2007, p. 87).

Nos anos de 1930, marcados por inúmeras mudanças econômicas, técnicas e científicas que ocasionam uma expansão na Arquivologia, como maior intervenção estatal, aumento na produção de documentos, aceleração nos desenvolvimentos tecnológicos, e etc. (Rodrigues, 2006), no contexto brasileiro, as tentativas de maior aprofundamento no ensino da então disciplina arquivística, são suprimidos e não correspondidos. Em 1931, o Arquivo Nacional atravessa um momento delicado em sua gestão, que ainda muito se ressentia pela falta de definições em políticas públicas que permitissem seu pleno funcionamento.

A insuficiência de recursos orçamentários, de pessoal técnico-especializado e mesmo de apoio operacional, regras claras quanto ao recolhimento de documentos que deveriam ser colocados sob sua guarda e responsabilidade, conflito de interesses entre os diferentes órgãos componentes da estrutura governamental, descaso quanto às políticas de formação e aperfeiçoamento de seu pessoal, conduziram a Instituição ao processo de estagnação (Maia, 2006, p.70).

Ainda assim, o então diretor do AN, Alcides Bezerra pleiteia a inclusão do curso de arquivo à Universidade do Rio de Janeiro, tendo em vista o recente projeto de criação da universidade. Com este ato, o diretor reconhece a necessidade da vinculação deste curso a uma instituição de nível superior, e alega que a proposta de organização do já mencionado Curso Técnico comum, não atendia as necessidades do AN quanto às especificidades do cargo de amanuense (Marques, 2007). Não obtendo sucesso com essa primeira tentativa, já em 1932, Bezerra defende a criação de um curso técnico próprio para o Arquivo Nacional, ainda buscando uma formação mais específica para seus servidores, tendo em vista que tanto a BN quanto o MHN, possuíam seus cursos próprios e independentes. “Em sua justificativa ao governo, dizia ser importante que o arquivista aliasse conhecimentos humanísticos à parte técnica” (Monteiro, 1988, p. 81), mas infelizmente, ainda que em todos os seus relatórios de gestão Bezerra expusesse esta sua preocupação quanto a capacitação dos servidores do AN, até sua saída, em 1938, seus pedidos não foram atendidos (Maia, 2006).

Com essa realidade, os funcionários do AN que ainda não possuíam um ambiente próprio e específico de capacitação para habilitação de amanuenses, recorriam aos cursos ofertados eventualmente pelo “Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), pelo Instituto de Desenvolvimento e Organização Racional do Trabalho (IDORT-SP) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)” (Marques, 2007). Estes ambientes de formação, apesar de eventuais, foram de grande importância para a capacitação de profissionais neste período onde não existiam cursos específicos, em

especial o DASP, que atuou não somente na esfera de formação, mas também na de publicações e outras movimentações que gerariam impacto na área arquivística brasileira (Santos, 2018). No entanto, apesar de reconhecermos a importância destes atores, como o objetivo de nossa pesquisa volta-se para os cursos de graduação em ambientes universitários, não nos aprofundaremos nestes outros espaços de capacitação.

Essa situação acerca da inexistência de um “curso específico para a formação dos funcionários da principal instituição pública do País, custodiadora de documentos arquivísticos” (Marques, 2007, p. 88), perdurou até o final dos anos de 1950, o que Maia (2006, p. 114), identificou como um “longo período de estagnação de programas direcionados à formação profissional de arquivistas”, ocorrido entre os anos de 1920 e 1958, findando somente após a posse de José Honório Rodrigues, décimo segundo diretor do Arquivo Nacional, que propôs e realizou uma reforma no AN, em diversas frentes, inclusive na capacitação

A fria análise dos fatos apontados por Honório Rodrigues em seu detalhado relatório produzido no ano de 1959, logo após sua posse como Diretor do Arquivo Nacional, nos permite uma visão nítida dos desmandos, não apenas referentes aos aqui citados, reconhecendo-os como fruto do pouco-caso demonstrado por administrações anteriores que sequer se preocuparam com as mazelas institucionais. (Maia, 2006, p. 115)

A partir do mencionado relatório, o então recém nomeado diretor, expõe sua insatisfação e preocupação com a instituição agora sob sua gestão, e enxerga como insuficiente a

situação dos funcionários existentes para o desempenho das atribuições institucionais, quer em termos de quantificação, quer de aprimoramento técnico. Assinala a falta de iniciativa para a realização de concursos e de cursos destinados à formação profissional para os arquivos ou sequer o auxílio que a instituição deveria proporcionar ao Departamento Administrativo do Serviço Público/DASP, na promoção dos mesmos. (Maia, 2006, p. 70)

Ao compreender a importância do acervo sob custódia do Arquivo Nacional, entre outras ações, Rodrigues realizou uma reforma regimental na instituição em 1958, que lhe deu condições de trazer novamente à tona a pauta de capacitação e treinamento de pessoal (Monteiro, 1988). Para tanto, busca apoio com o DASP, o que resulta no Curso Avulso de Preparação de Pessoal Auxiliar para Arquivos e o de Aperfeiçoamento de Pessoal de Arquivo (Maia, 2006). O Curso de Aperfeiçoamento de Pessoal de Arquivo contou ainda com a ilustre participação do arquivista francês prof. Henri Boullier de Branche, na época o então diretor dos Arquivos de *la Sartre* (França), graças às trocas de correspondências entre Rodrigues e a Embaixada da França,

onde este solicitou a “colaboração de um arquivista francês para conferências sobre a organização dos arquivos franceses, que eram modelo à época.” (Marques, 2007, p. 88).

Assim, os mencionados cursos iniciariam suas atividades a partir de abril de 1959, sendo o primeiro o Curso Avulso de Preparação de Pessoal Auxiliar para Arquivos, ministrado no período de quatro meses “voltado para o pessoal das repartições públicas dos institutos educacionais da época” (Marques, 2007, p.89), compreendendo as seguintes disciplinas:

1. História do Brasil (Síntese da evolução política, administrativa e econômica), com 32 aulas;
2. Princípios e Técnica dos Arquivos (Noções Básicas), com 32 aulas;
3. As disciplinas auxiliares da História (Genealogia e Nobiliarquia, Heráldica, Cartografia e Cronologia), com 15 aulas;
4. Os Instrumentos do Trabalho de Investigação, com 6 aulas;
5. Noções de Paleografia, com 10 aulas;
6. Noções de Organização Administrativa do Brasil, com 6 aulas;
7. Noções de Notariado, com 6 aulas; e,
8. Noções de Documentação Moderna, com 14 aulas. (Maia, 2006, p. 74)

E o segundo, o Curso de Aperfeiçoamento de Pessoal de Arquivo, iniciado em setembro do mesmo ano, também com duração de quatro meses, “destinado não só aos servidores do Arquivo Nacional, como aos que terminaram o curso anterior e a todos os servidores lotados em setores de Documentação” (Marques, 2007, p. 89), compreendendo as seguintes disciplinas:

1. Classificação e Catalogação de Arquivos, com 10 aulas;
2. Organização e Administração de Arquivos, com 24 aulas;
3. História Administrativa do Brasil, com 24 aulas;
4. Pesquisa Histórica, com 8 aulas;
5. Evolução da Historiografia, com 12 aulas;
6. Paleografia e Diplomática com 10 aulas e;
7. Notariado, com 6 aulas. (Maia, 2006, p.86)

Ainda aproveitando a presença do professor francês, foram ministrados mais dois cursos naquele período, “um de treinamento intensivo, no primeiro semestre de 1960 e outro, no segundo semestre daquele mesmo ano, nos moldes do primeiro curso de 1959.” (Marques, 2007, p. 89). Ainda sobre o Curso de Aperfeiçoamento de Pessoal de Arquivos, Maia (2006) observa que apesar de possuir um menor período de aplicação, quando comparado ao Curso Técnico comum de 1922, um curso com maior ênfase nas práticas arquivísticas, demonstra maior valorização do conhecimento técnico voltado para área. Assim, é possível afirmar que no final dos anos de 1950, a Arquivologia no Brasil, parecia caminhar para uma maior maturidade no que diz respeito a sua configuração como área no País.

Ainda neste momento, além da França, Rodrigues busca apoio também em Portugal e nos Estados Unidos da América para o desenvolvimento e aplicação de cursos, uma vez que segundo o mesmo

Na Europa há o problema dos documentos medievais, o que exige conhecimentos das ciências auxiliares da história: paleografia, diplomática, etc. Já o treinamento dos arquivistas norte-americanos visa principalmente o manejo ou controle de documentos mais recentes. **No Brasil, pondera, devemos adotar técnica diversa das duas citadas, já que possuímos documentos importantes que remontam ao Século XVI.** (Arquivo Nacional 584, *apud* Maia, 2006, p. 85, grifo nosso)

Demonstrando que nos cursos desenvolvidos e aplicados, Rodrigues levou em consideração as particularidades arquivísticas do Brasil, que ainda que utilizasse como referência as arquivologias europeia e norte-americana, possuía seu próprio objetivo e desafios, fato perceptível a partir da análise das disciplinas aplicadas nos cursos, que mesclam-se entre disciplinas voltadas para a execução de “tarefas técnicas inerentes ao cargo de arquivista” e disciplinas de cunho histórico (Maia, 2006, p. 86).

Ao observar estas últimas conquistas, Maia (2006) destaca que as ações voltadas para a formação profissional de arquivistas neste momento, denotam um real crescimento, até então inexpressivo. Tal crescimento se evidencia, não somente pelo desenvolvimento da Arquivologia em suas práticas voltadas para documentação administrativa e histórica, mas também pelo desenvolvimento do pensamento arquivístico, estimulado por estes cursos através de discussões que traziam como seu objeto arquivos nacionais, departamentais, comunais e hospitalares de diversos países, bem como a missão do arquivista e sua formação; assuntos estes que transcendiam a prática, e já neste momento, voltavam-se para discussões mais teóricas acerca do fazer arquivístico.

Já nos anos de 1960, além de colaborar com o desenvolvimento e aplicação do Curso de Aperfeiçoamento de Pessoal de Arquivo, o prof. Branche também atua avaliando a situação do Arquivo Nacional, e escrevendo relatórios sobre sua avaliação. Dessa forma, prof. Branche, em relação aos servidores do Arquivo Nacional, avalia que

O pessoal científico e técnico do Arquivo está em fase de formação e, sob este aspecto, as perspectivas são excelentes. Elementos jovens e dinâmicos, recrutados recentemente, estão prontos a colaborar sob o impulso de seu Diretor na renovação dos Arquivos. Apesar da formação especializada que vem sendo ministrada ao pessoal, há um ano, falta-lhe também, na maioria das vezes, uma formação geral de base nas ciências anexas e conhecimentos indispensáveis ao trabalho do arquivista: história, geografia histórica, história do direito e das instituições brasileiras e portuguesas, organização administrativa do Brasil, bibliografia (Branche, 1975, p. 5 *apud* Marques, 2007, p. 90)

O que denota que apesar dos crescentes esforços, ainda existiam lacunas que precisavam ser trabalhadas, antes mesmo do ingresso destes alunos aos cursos do Arquivo Nacional.

Tendo em vista as anteriores tentativas frustradas de capacitação e formação de pessoal, existia uma grande distância entre o desenvolvimento arquivístico brasileiro, em comparação com demais países que na época eram referência para área, e por isso, os cursos do AN ministrados através do DASP, marcam um importante passo no processo de formação dos arquivistas brasileiros, que, em muito, assemelhava-se a uma corrida para recuperar o “tempo perdido” (Maia, 2006). Outra dificuldade, era a falta de literatura específica em língua portuguesa, o que seria essencial para o aprofundamento dos estudos desenvolvidos nestes espaços de formação. Observando mais esta necessidade, o Arquivo Nacional aciona mais esta frente de trabalho, e busca traduzir obras importantes para a área, como o Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, de Mueller, Feith e Fruin, popularmente conhecido como O Manual dos Arquivistas Holandeses, traduzido e publicado no Brasil em 1960, 62 anos após a data de publicação da versão original (de 1898), sendo este outro importante marco influenciador na formação e capacitação de profissionais arquivistas da época (Marques, 2007).

Ainda que com as iniciativas acima o panorama de formação e capacitação arquivístico nacional estivesse em seu melhor cenário até então, José Honório Rodrigues aproveita a oportunidade de tão próspero momento, e a partir do Decreto nº 44.862 de 21 de novembro de 1958, é editada a portaria nº 5, datada de 1º de agosto de 1960 (DOU de 06/08/1960), criando sob a supervisão direta do Arquivo Nacional, duas modalidades de cursos com o objetivo de “preparar, treinar e aperfeiçoar técnicos para os arquivos públicos em geral”, sendo estes os Cursos Avulsos, considerados como cursos complementares e/ou de aperfeiçoamento e especialização; e o Curso Permanente de Arquivos (CPA), considerado como um curso de “preparação e aperfeiçoamento sistemático de pessoal para as atividades de arquivo” (Maia, 2006, p. 117).

Tal ação já havia sido recomendada por Henri Boullier de Branche, em seu já citado relatório da situação do Arquivo Nacional do Brasil, onde alegou ser de grande importância a criação de uma escola, ou de cursos regulares para a formação de arquivistas. O CPA deveria ser cursado durante o período de dois anos, ainda que em seus anos iniciais não possuísse tal regularidade, devido problemas financeiros da instituição ao qual estava vinculado (AN) (Marques, 2007), e possuía como característica um equilíbrio entre as disciplinas ministradas, entre conhecimentos técnicos e conhecimentos de Ciências Humanas e Sociais, sendo seu currículo dividido da seguinte maneira, neste momento (Maia, 2006, anexo 8):

- Primeiro Ano: 1. Técnica de Arquivo; 2. Organização da Administração Brasileira; 3. História do Brasil; 4. Arquivos Correntes e de Custódia; 5. História da Organização Administrativa
- Segundo ano: 6. Organização e Administração de Arquivos; 7. Noções de Paleografia; 8. Bibliografia Geral e do Brasil; 9. Genealogia e Heráldica; 10. Noções de Diplomática e Notariado; 11. Historiografia do Brasil; 12. Documentação Moderna, e; 13 Pesquisa Histórica.

É também em 1960, “em meio a estudos para o estabelecimento de um Sistema Nacional de Arquivos (SNA), e por recomendação expressa do 1º Congresso Interamericano de Arquivos”, que iniciaram-se as primeiras discussões acerca da Escola Nacional de Arquivologia (ENA), que possuiria nível universitário, e proveria um diploma, após sua conclusão, que deveria ser exigido para a prática da profissão dos cargos de Arquivistas e Documentaristas. Apesar de iniciadas, as discussões jamais foram finalizadas, bem como o SNA e a ENA, que não foram implantadas (Betancourt, 2020, p. 34). Apesar deste fato, essas discussões foram de suma importância para a área no momento, pois acendia mais uma vez o que já havia sido pensado por Portela, nos anos de 1870, a necessidade de inserir os cursos de Arquivologia em um ambiente universitário, para assim poder fomentar a área com os benefícios que este ambiente poderia proporcionar. Em 1963, José Honório Rodrigues desliga-se de seu cargo na diretoria do Arquivo Nacional, mas deixando como seu legado uma “porta” que não poderia mais ser fechada. Entendendo tal fato, seus sucessores mantiveram as ações voltadas para capacitação, geridas pelo Arquivo Nacional, somente às ajustando conforme necessidades (Maia, 2006).

Os anos de 1970 marcam a Arquivologia nacional, com diversas lutas e conquistas, sendo considerada por Fonseca (2004, p. 106), “de fundamental importância para estabelecer alguns parâmetros que, ainda hoje, definem as questões arquivísticas no Brasil”. Em um contexto global, segundo Marques (2007, p. 39), os anos de 1970 mostram-se suscetíveis para o aprofundamento teórico da disciplina arquivística, pois é nesta época que os arquivos começam a refletir os problemas e desafios instaurados pela “sociedade da informação” e rápidas evoluções tecnológicas.

No Brasil, os anos de 1970 representam uma época de desenvolvimento econômico, ainda que sua nação estivesse vivenciando a “maior repressão política já havida no País” (Schwartzman, 2001, p. 14). Neste cenário, houve uma grande demanda de matrículas para cursos de graduação e um aumento no número dos cursos de pós-graduação, que aproveitavam a onda de investimentos destinados à pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, que por

sua vez, apoiava-se em ideias nacionalistas, caracterizando esta época com o forte apelo ao pensamento do racionalismo administrativo (Marques, 2007).

Voltando-nos mais uma vez para o cenário de ensino e formação em Arquivologia no país, ainda era latente a necessidade de formação destes profissionais. Com as já citadas ideias de nacionalismo, é reforçada mais uma vez a preocupação com a preservação de fontes históricas, e por ser um dos maiores detentores desta memória nacional, são “criadas instituições, lançados periódicos especializados e realizados eventos importantes para o fortalecimento da instituição arquivo público no Brasil” (Carvalhêdo, 2003, p. 53), entretanto ainda nesta época o curso próprio do Arquivo Nacional (datado de 1911), não havia sido oficializado, e os cursos avulsos do AN, bem como o CPA, ainda careciam de melhor estrutura e não supriam as necessidade de formação na área daquele momento, conforme discurso do então diretor do Arquivo Nacional, Raul Lima, durante a celebração de formatura da primeira turma do CPA, em 1971

Não possuindo a estrutura escolar necessária nem podendo atender a todo o país, o Arquivo Nacional deseja inspirar a sede educacional média e superior para formação de pessoal destinado aos arquivos correntes, no primeiro caso, e para, no segundo caso, que não desapareçam os profissionais de alto nível necessários aos arquivos de custódia, indispensáveis à pesquisa histórica nas fontes. De modo que se rompa o círculo vicioso da falta de atrativo salarial por inexistência de formação universitária desses profissionais e a ausência dessa formação por não haver aquele atrativo (Arquivo Nacional, 1972, p. 9).

Além destas problemáticas, ressaltamos que também é mencionado em seu discurso a falta de atrativos àqueles que poderiam desejar seguir esta carreira, devido a inexistência de formação universitária, o que acarretava na desvalorização deste profissional.

Ainda no evento de formatura da primeira turma do CPA, o professor José Pedro Pinto Esposel nos relembra sobre o então inicial exponente interesse pelos arquivos por parte da nação, e dentre alguns aspectos destacados para justificar tal afirmação, cita a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) (em 1971) e a aprovação por unanimidade no Conselho Federal de Educação (CFE), de um parecer que sugeria a criação de um Curso Superior de Arquivo em ambiente universitário. (Marques, 2007).

Assim, compactuando com a fala do prof. Esposel, em 1972 é realizado o I Congresso Brasileiro de Arquivologia (I CBA), no qual reuniram-se profissionais e pessoas interessadas na causa da área arquivística. É neste importante evento que a professora Ástrea de Moraes e Castro relatou sua experiência em ambientes de ensino e formação em Arquivologia europeus, e apresenta aos demais participantes

o projeto que havia oferecido para apreciação do Conselho Federal de Educação/CFE, órgão do então Ministério da Educação e Cultura/MEC, propondo a criação do Curso Superior de Arquivos em universidades brasileiras, contendo sugestões para o currículo e os programas a serem aplicados. (Maia, 2006, p. 94)

Neste mesmo ano, o CFE autoriza a criação de cursos de Arquivologia em nível superior, “cumprindo a recomendação do I CBA, quanto à definição de um currículo mínimo para esses cursos” (Marques, 2007, p. 93).

Neste momento, gostaríamos de destacar mais uma vez o protagonismo e destreza da AAB, no processo que determinaria os próximos passos do ensino e formação em Arquivologia no Brasil. Foi a partir do I CBA que a recomendação de um currículo mínimo para os cursos de Arquivologia surgiu, e prontamente a AAB encaminha ao CFE, demonstrando o compromisso de seus associados para com a área, neste momento de necessária ativa atuação. Não somente com essa participação, a AAB colaborou com o aperfeiçoamento de profissionais também através de encontros, reuniões, congressos, seminários, publicação de periódicos e outros, apenas para destacar algumas das ações realizadas (Bottino, 1994).

Além do quadro favorável à criação de novos cursos e reformulação de outros para atender às demandas econômicas e sociais brasileiras, principalmente na década de 1970, a formulação acadêmica do curso de arquivologia deveu-se também ao trabalho persistente da Associação dos Arquivistas Brasileiros junto aos órgãos governamentais. (Monteiro, 1988, p. 80)

Assim, o Curso Superior de Arquivo proposto ao Ministério da Educação, seria ministrado no período de três a cinco anos, habilitaria o aluno concluinte com o título de “arquivologista”, com 2.400 horas/aula, sendo 10% destas horas voltadas para atividades de estágio supervisionado (Monteiro, 1988), e deveria abranger as seguintes disciplinas:

- Técnica e Ciência dos Arquivos; • História do Brasil; • Geografia Geral e Cartográfica;
- História do Direito e das Instituições Brasileiras e Portuguesas; • Notariado; • Heráldica; • Genealogia; • Bibliografia; • Paleografia, Diplomática e Sigilografia; • Noções de Estatística; • Noções de Contabilidade Geral e Pública; • Organização Administrativa e Constitucional Brasileira; • Francês e Inglês; • Conservação de Documentos; • Reprodução de Documentos; e • Informática. (Maia, 2006, p. 95)

Já em 1973, o então diretor do AN, Raul Lima, propõe à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a elevação do CPA para o nível de curso superior, que seria concedida em setembro daquele mesmo ano (Maia, 2006), sendo esta uma grande conquista e consequência de todos os esforços até então realizados pelo AN e os demais interessados nesta causa. Até este momento, o CPA era o único curso permanente, e agora universitário, na área arquivística do

Brasil. Marques (2007) relembra algumas outras tentativas da época de aumentar este inexpressivo número, como o ocorrido em Brasília quando Ástrea de Moraes e Castro esteve na liderança de um projeto de implantação do Curso de Arquivologia na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal, onde não obteve êxito. A autora também menciona a situação crítica dos arquivos do Brasil, que vinha se perpetuando desde muito tempo, conforme estudo realizado ainda no final dos anos de 1950 que apontou que, àquela época existiam no país

3.800 arquivos cadastrados, distribuídos da seguinte forma: 1.554 arquivos públicos, 380 arquivos institucionais (instituições de educação, corporações bancárias, sociedades e associações, etc.), 13 eclesiásticos, 13 comerciais e 1 particular (Marques, 2007, p. 95)

demonstrando que ainda era demasiadamente necessária a ampliação na formação destes profissionais de arquivo, especialmente arquivistas e técnicos em arquivo.

Essa situação somava-se ainda com o avanço sócio-econômico-cultural do país, que conseqüentemente, gera um aumento na produção documental, e ainda, aplica uma pressão na área arquivística, com o cenário de maior busca por profissionais qualificados, fazendo com que a “improvisação”, até então comum à área, fosse cada vez menos cabível. Essa realidade explicitava a inexpressiva quantidade de profissionais qualificados na área naquele momento, quando comparado às demandas do mercado. Assim, a criação de mais cursos e a reestruturação dos existentes, aparentava ser uma medida pertinente para diminuir essas urgentes necessidades (Marques, 2007, p. 96).

[...] Como conquista para equilibrar o atendimento à demanda, tem-se em mira a criação dos cursos, tanto de formação como profissionalizantes. Já temos o curso pioneiro de graduação de arquivistas no Arquivo Nacional e planos adiantados para outros similares na Universidade Federal Fluminense e na Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro. [...] (Machado, *apud* Abrantes, 1976, p. 24)

Em 1974, o CFE enfim fixou o currículo mínimo e a duração para os cursos de arquivo em nível superior, permitindo a adoção deste novo currículo pelo CPA, já para o próximo ano letivo. Neste currículo mínimo, deveriam constar as seguintes disciplinas:

Introdução ao Estudo do Direito, Introdução ao Estudo da História, Noções de Contabilidade, Noções de Estatística, Arquivo I-IV, Documentação, Introdução à Administração, História Administrativa, Econômica e Social do Brasil, Paleografia e Diplomática, Introdução à Comunicação, Notariado e uma língua estrangeira moderna. (Monteiro, 1988, p. 79)

Dessa forma, para adaptar-se às novas demandas do mercado, bem como ao seu novo status de universitário, fica assim a nova organização curricular do CPA, sendo grifadas as disciplinas obrigatórias a partir do mencionado currículo mínimo de 1974⁷:

1) Tronco Comum ou Primeiro Ciclo: **Introdução ao Estudo do Direito; Introdução ao Estudo da História; Introdução à Contabilidade; Noções de Estatística; Arquivo I, II, III, IV, V e VI; Documentação; Introdução à Administração; História do Brasil; Paleografia e Diplomática; Notariado; Inglês; Introdução à Comunicação;** Administração; Introdução à Metodologia Científica; Estudo de Problemas Brasileiros; História da Historiografia Brasileira; Heráldica e Genealogia; Reprografia.

2) Tronco Profissional ou Parte Diversificada: **Notariado;** Noções de Pesquisa Histórica; Heráldica e Genealogia; **Paleografia e Diplomática;** Cronologia; História Eclesiástica; Arranjo e Descrição de Documentos; Técnica de Exposições; Destinação dos Documentos; Imunologia dos Documentos; Patologia dos Documentos; Reprografia; Técnica de Divulgação; Noções da História das Ciências; Técnicas Especiais de Classificação; Computação em Arquivologia; Arquivos de Computadores; Noções de História da Tecnologia; Noções de Administração de Empresas; Arquivos de Plantas, Desenhos, Mapas e Material Iconográfico; Introdução à Técnica de Administração-Material; Noções de Informática; Recursos Audiovisuais e Audiovisuais. (Maia, 2006, p. 97, grifo nosso)

Nota-se que a partir deste currículo, é possível visualizar maior proximidade deste curso com a organização dos cursos universitário hoje existentes. Vislumbramos aqui disciplinas que permanecem nas grades curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia até a presente data, salvo algumas modificações na nomenclatura da disciplina (como por exemplo diplomática, classificação e metodologia científica), e maior aprofundamento em disciplinas específicas, propiciando uma discussão sobre a área a partir de agentes da própria área, em um ambiente de estudo, ainda que, seja possível notar também, que o curso possuía uma grande quantidade de disciplinas voltadas para outras áreas, em especial, história e administração, o que para Monteiro (1988, p. 82), já era uma realidade desde a concepção do currículo mínimo (que serve de base para o currículo do CPA)

Da análise do currículo mínimo proposto pelo Conselho Federal de Educação depreende-se que dois princípios orientaram sua concepção: 1) atender com predominância à formação de profissionais em arquivo corrente, demanda que por ocasião da criação do curso se fazia premente devido ao crescimento acelerado da burocracia brasileira; 2) aproveitar a estrutura universitária implantada e o corpo docente já constituído, originário das áreas afins, tais como direito, administração, comunicação, história, estatística, ciências contábeis, letras e biblioteconomia, entre outras. O conhecimento

⁷ Consideramos também as disciplinas que apesar de não possuir exata nomenclatura tal qual o currículo mínimo, mas que possuem semelhança suficiente para considerarmos que são correspondentes, como as disciplinas “Noções de Contabilidade” e “Introdução à Contabilidade”; e “História Administrativa, Econômica e Social do Brasil” e “História do Brasil”

teórico-prático dos princípios e processos arquivísticos, que deveria constituir o núcleo central do curso, ficou relegado a um plano inferior, face ao peso das disciplinas afins, em comparação com o número inexpressivo de docentes qualificados em arquivologia.

Ainda assim, apesar das observações elencadas acima a respeito do currículo mínimo para cursos de Arquivologia de nível superior de 1974, Maia (2006), percebe no currículo do CPA um alto índice de disciplinas voltadas à técnica (66,7%), em relação às disciplinas voltadas para as Ciências Humanas e Sociais (33,3%), o que, para o autor, demonstra uma maior “valorização dos conteúdos voltados às especificidades técnicas da Arquivologia, sem entretanto, abandonar aqueles direcionados aos aspectos históricos, importantes e fundamentais à preparação dos arquivistas” (Maia, 2006, p.122). Tendo em vista este cenário, ainda segundo Maia (2006, p. 120), o CPA demonstrava maior maturidade que seus antecessores, também em seus objetivos, que seriam:

formar profissionais e especialistas de Arquivologia; realizar, desenvolver e incentivar a pesquisa no campo da Arquivologia; aprimorar processos, métodos e técnicas relativas aos problemas de Arquivos, e divulgar seus resultados; contribuir, inclusive em articulação com entidades nacionais e internacionais, para o estudo dos problemas da Arquivologia; estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos ou serviços especiais; realizar outras atividades previstas no Regimento do curso.

Frente ao cenário de modificações no CPA, seu status de universitário já vigente e estudos sendo realizados com o objetivo de integrá-lo à estrutura da Federação de Escolas Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), aumentam as buscas por procuras de vagas no curso, que na época, por restrições financeiras e didáticas, oferecia somente 50 vagas por período, cenário que repetia-se também no Curso de Técnico de Arquivo (destinado para formação de arquivistas de nível médio) (Abrantes, 1976). É somente no final dos anos de 1970, que finalmente, a Arquivologia adentra o ambiente universitário, em março de 1977, quando o CPA é transferido para a FEFIERJ, mediante determinação do Decreto nº 79.329 de 02 de março de 1977, e partir daquele mesmo ano já passa a funcionar oficialmente no espaço universitário, sob a denominação de Curso de Arquivologia (Marques, 2007). Ainda em 1977, também entra em funcionamento o primeiro curso de graduação em Arquivologia concebido desde sua gênese em um ambiente universitário, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, e em 1978 o curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), também passa a vigorar.

Nos anos de 1980, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (antiga FEFIERJ, atual UNIRIO), oferece cursos de licenciatura em Arquivologia, e analisa a

possibilidade de implantar cursos regulares voltados para a formação de profissionais técnico de arquivo (Esposel, 1994, *apud* Marques, 2007), o que não veio a se concretizar posteriormente. Ao analisar esse cenário imediatamente após a criação e funcionamento dos primeiros cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, Paes (2020) aponta para algumas das necessidades e características da época. Para a autora, a quantidade de cursos de graduação existentes até então (três), não era tão preocupante quanto a quase inexistência de cursos para a formação de técnicos de arquivo. Paes (2020, p. 113) também sinaliza a falta de objetividade dos currículos dos cursos de graduação existentes, afirmando que

[...] a falta de objetividade por parte dos professores na adequação de seus programas às necessidades do futuro profissional, fazendo com que os alunos passem alguns anos de sua vida universitária absorvendo conhecimentos sem qualquer aplicação futura, em detrimento de informações indispensáveis ao exercício da profissão

Além disso, Paes (2020), também ressalta que é responsabilidade das universidades, enquanto ambientes de formação e ensino, providenciar aos alunos do curso de Arquivologia, disciplinas complementares e maior enriquecimento do conteúdo programático dessas disciplinas, com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento cultural, tão caro para área, assim, recomendando o aumento da duração dos cursos de três, para quatro anos. Outra recomendação realizada a partir da observação do universo de trabalho arquivístico, é o aumento nas ofertas de programas de pós-graduação *lato sensu*, promovendo assim o aperfeiçoamento e especialização destes alunos para atuarem na área “deixando os cursos de mestrado e doutorado voltados principalmente para a formação de professores e pesquisadores”, ainda que um estudo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizado em 1978, indicasse a necessidade de se “desenvolver um projeto específico para formação de mestres e doutores em Arquivologia” (CNPq, 1978, p. 66 *apud* Rodrigues, 2006, n.p), denotando uma aparente necessidade de aumento de profissionais com estas titulações na área, desde a década passada.

Já em 1988, Monteiro (1988) aponta para a falta de tradição de ensino arquivístico e a facilidade de improvisações na estrutura universitária como fatores responsáveis pela distorção na formação de arquivistas.

Com um ensino fundamentado numa concepção parcial do processo arquivístico, isto é, predomínio do arquivo corrente, com um elenco de disciplinas dividido entre 'noções' e 'introduções' às ciências, em que não se adquirem os instrumentos mínimos de cada uma delas, e com a precariedade das disciplinas e programas de conteúdo arquivístico

propriamente dito, o profissional de arquivo sai da universidade com uma formação insuficiente para assumir todas as funções que lhe são pertinentes (Monteiro, 1988, p. 82)

Na época ainda com apenas três cursos de graduação na área, “formando em média cerca de 25 profissionais por ano e com habilitação voltada principalmente para arquivos correntes” (Monteiro, 1988, p. 84), Monteiro (1988) afirmava que seria impossível atender a demanda do mercado, que começava a ficar cada vez mais diversificada na área arquivística. Dessa forma, assim como Paes (2020), Monteiro (1988), menciona mais uma vez a necessidade de criação de cursos de pós-graduação voltados para profissionais arquivistas. Segundo a autora (1988, p. 84), a criação destes cursos

não só equacionaria o problema de duração do curso, que passaria a ser bem menor e, conseqüentemente, atenderia com maior rapidez à demanda do mercado, mas também pelo fato de adotar a formação de um alunado constituído por graduados que trariam consigo uma bagagem de conhecimento científico e cultural mais consistente, transformando-se em profissionais melhor preparados. Na especialização, receberiam apenas conhecimentos específicos da área de arquivologia, associados a uma prática intensiva nos depósitos de arquivos. Com isso, formar-se-iam arquivistas capazes de assumir com proficiência a preservação do patrimônio documental do país, em um período letivo mais compacto.

Outro grave problema identificado por Monteiro (1988), é a insuficiência de bibliografia para área arquivística, que por falta de títulos em bibliotecas públicas e a falta de recursos financeiros para aquisição destes títulos técnicos voltados para Arquivologia, por parte das universidades, compactuavam com a utilização de publicações muito antigas, como as traduzidas pelo Arquivo Nacional em 1960.

A partir do relato destas duas autoras, é possível observar que o cenário de ensino e formação em Arquivologia nos anos de 1980, apesar de estar melhor estruturado quando comparado aos anos anteriores, ainda parecia estar muito instável. A constante necessidade do mercado por profissionais qualificados, a falta de recursos bibliográficos e de cursos de pós-graduação e de técnicos em arquivo, demonstravam as graves necessidades da área no que diz respeito a formação de seus profissionais, em decorrência de muitos anos de tentativas frustradas, que por fim criaram essa grande lacuna entre oferta e demanda de profissionais capacitados.

Nos anos de 1990, mais cinco cursos de graduação em Arquivologia são criados nas seguintes universidades: Universidade de Brasília (UnB) em 1990, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997, e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 1999, assim

totalizando agora oito cursos de graduação em Arquivologia em todo o país. Marques (2007), relaciona a criação destes cursos com a promulgação da Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. A autora também relaciona os cursos de graduação com o aumento de pesquisas realizadas na área nesta época, inclusive nas pesquisas de pós-graduações de outras áreas, como, em sua grande maioria, História (Marques, 2007).

Assim como Marques (2007), Rodrigues (2006) também defende que os cursos de graduação impulsionaram as pesquisas na área, especialmente pela entrada de professores destes cursos em pós-graduações em áreas como Ciência da Informação. Mesmo que em suas raízes a disciplina possuísse maior apelo prático, o aumento dessas pesquisas, e conseqüentemente, das discussões teóricas, traz para área maior amadurecimento e delimitação de seu campo científico, assim, “a criação dos cursos de graduação talvez seja o grande marco definidor dos rumos da pesquisa em Arquivística no País” (Rodrigues, 2006, n.p).

Fonseca (2004, p. 111), percebe a década de 1990 como um “período de consolidação da universidade como espaço político e acadêmico importante na configuração do campo arquivístico”. Ainda segundo a autora, é nesse momento que conseguimos visualizar “uma melhor qualificação do corpo docente dos cursos de Arquivologia”; “um aumento da contribuição de autores vinculados à universidade na produção científica na área”; “um aumento de possibilidades de áreas de concentração em Arquivologia em cursos de pós-graduação existentes” e; “a desmobilização das instituições arquivísticas, inclusive do AN” (Fonseca, 2004, p. 114), sendo este último um ponto negativo para área como um todo, pois contribui com “uma certa perda de identidade na área”. Mas é ainda neste período que também vemos o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), ser implementado, Conselho este que viria a assumir papel de liderança na área a nível nacional (Fonseca, 2004).

Assim, os anos de 1990 ficaram marcados por um aumento de produção técnico-científica, a qual Paes (2020) e Monteiro (1988), sentiam falta até então. Os cursos aparentam ganhar mais destaque, e possuem uma estrutura aparentemente mais estável que nos anos anteriores, com uma melhor qualificação dos docentes, e com um cenário externo aos cursos de solidificação da área como um todo (como por exemplo, com a criação do CONARQ). É visto por Bottino (1994) que os cursos de graduação nos anos de 1990, ainda que permeados pela tradição arquivística europeia (muito importada ao Brasil, ainda na década de 1950), inclinam-se

cada vez mais para as tradições norte-americanas, dada a nova tendência da área arquivística no momento, a Gestão de Documentos, e que, ainda que o número de cursos de graduação tenha aumentado, era necessário incentivar mais a formação destes profissionais arquivistas, pois frente às necessidades atuais e futuras do país em relação ao seus arquivos, a quantidade de cursos de graduação em Arquivologia, ainda eram insuficientes.

Já nos anos 2000, foram criados mais nove cursos de graduação em Arquivologia, nas seguintes universidades: Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 2003, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2006 (matutino e noturno), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), UFBA (noturno) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2008 e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2009. O último curso de graduação da área a ser criado e implantado em uma universidade pública até a presente data, foi o curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), criado em 2012. Somando-se assim 18 cursos de graduação em Arquivologia no país⁸, oferecidos por 16 universidades públicas.⁹

Quanto ao cenário da área nos anos 2000, Marques (2007, p. 30-31), afirma que neste momento a disciplina arquivística começa a delinear uma “comunidade científica”, uma vez que a área demonstra maior autonomia e estabelece relações “extradisciplinares” com outras áreas do conhecimento. Rodrigues (2006) enxerga este cenário como um momento propício para o desenvolvimento de reflexões mais aprofundadas no que diz respeito as pesquisas realizadas na área. Assim, percebemos que nos anos 2000, a visão que a área possui de si mesma, foge do que vislumbramos logo no início de sua formação no contexto nacional, de área eminentemente técnica. Neste momento, os profissionais da área já possuem consciência de que o arquivista atua como um profissional de múltiplas funções, tão versátil quanto seu objeto de estudo.

Nesse sentido, a formação do arquivista, hoje, deveria estar centrada no domínio de um saber que o habilite a se desincumbir de suas funções tradicionais, mas também que o prepare para enfrentar os desafios do século XXI. Essa formação, por outro lado, não

⁸ Para esta pesquisa, consideramos que os cursos oferecidos pelas universidades UFBA e UEPB em turnos diferentes, apesar de estarem ligados a uma mesma instituição e assim constituírem a mesma configuração (administrativa, técnica, pedagógica, etc.), são cursos distintos, uma vez que não são categorizados como integrais, e uma certa quantidade de vagas está reservada para cada um deles, assim, aumentando a possibilidade de graduados com esta variação de turnos.

⁹ Atualmente existe um curso de graduação em Arquivologia oferecido por uma universidade particular (Universidade Leonardo da Vinci), na modalidade de ensino a distância, reconhecida pelo Ministério da Educação, desde 2020.

deve se restringir a preparar “técnicos” em arquivos, mas também para a pesquisa, ou seja, formar pessoas críticas (Rodrigues, 2006, n.p)

Ao finalizar essa remontagem de fatos históricos, onde buscou-se apresentar de forma cronológica, alguns dos principais marcos ocorridos no processo de entrada da Arquivologia nos ambientes universitários, e ainda, o cenário logo após a criação dos cursos, abarcando assim um período que iniciou-se nos anos de 1910 e findou-se nos anos 2000, buscaremos agora analisar o atual cenário dos cursos de graduação na área, utilizando como fonte documentos disponíveis nos *sites* dos cursos, bem como pesquisas realizadas sobre estes, a fim de que possamos observar e apresentar este cenário atual, a partir de uma visão histórica, adquirida no decorrer das pesquisas realizadas para esta seção terciária.

Atualmente, o estatuto legal dos cursos de graduação em Arquivologia é definido a nível nacional, administrado e controlado pelo Ministério da Educação, a partir de avaliações periódicas, aplicadas pelo INEP, com a utilização de ferramentas como por exemplo o Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância, que avalia as dimensões de “organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura dos cursos” (Ministério da Educação, 2020). “Os objetivos da graduação estão voltados para a educação básica, no sentido de preparação para o mercado de trabalho, com a intenção de dar início a uma carreira profissional.” (Lopez, 2012, p. 183), e o ingresso aos cursos é efetivado através da realização de vestibular.

De acordo com pesquisa realizada na plataforma digital do Ministério da Educação (e-MEC¹⁰), existem hoje 18 cursos de graduação em Arquivologia no país. Em sua grande maioria, possuem a duração média de 4 anos de curso, e são oferecidos no turno noturno, conforme gráficos abaixo:

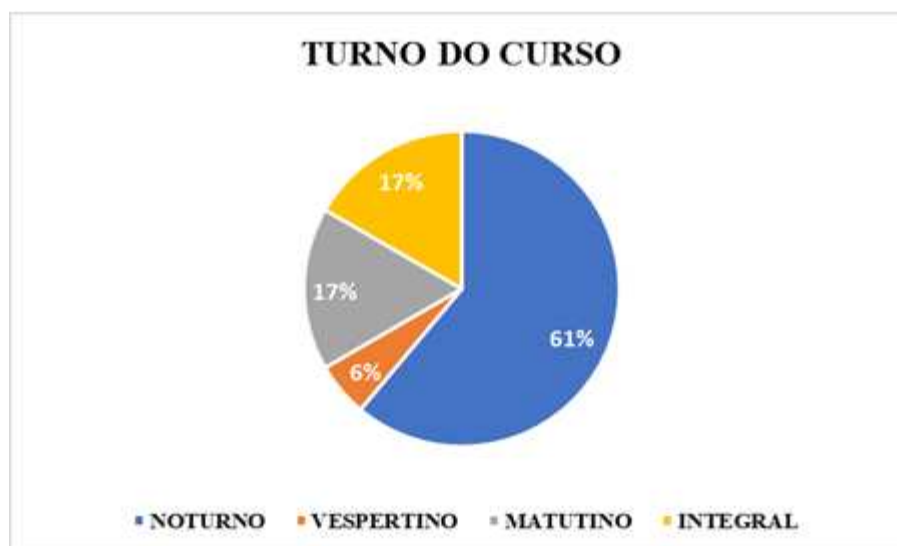
¹⁰ Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>

Gráfico 1 - Integralização dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil (em anos)



Fonte: a autora a partir dos dados disponíveis na plataforma e-MEC

Gráfico 2 – Distribuição dos cursos de graduação em Arquivologia por turno



Fonte: a autora a partir dos dados disponíveis na plataforma e-MEC

Os períodos de integralização demonstram que a média para a graduação em Arquivologia no país, são oito semestres. Os cursos possuem em média 2.580 horas-aula, sendo os cursos de graduação em Arquivologia das universidades UNIRIO, FURG, UFMG e UFES, os que possuem menor período para integralização (2.400 horas-aula), e a UEPB com o maior período para integralização (2.850 horas-aula), conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Horas-aula por curso de graduação em Arquivologia do Brasil

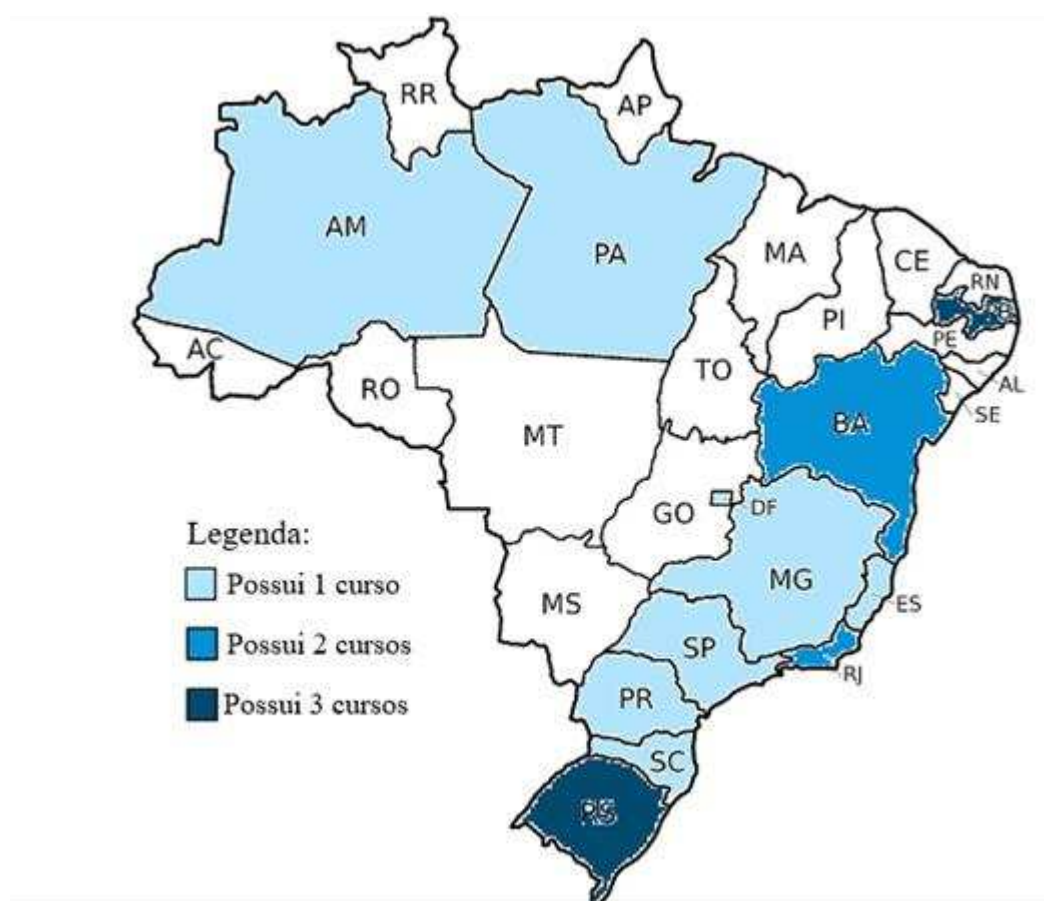


Fonte: a autora a partir dos dados disponíveis na plataforma e-MEC

Já a maioria dos cursos serem oferecidos no período noturno, demonstra uma possível característica de parte do público a qual esses cursos atendem, de profissionais que já inseridos no mercado de trabalho, buscam a formação acadêmica como forma de validar e aprimorar sua atuação. Conforme Souza (2010, p. 120, tradução nossa) observa, “dos cursos de Arquivologia existentes no Brasil, a maioria deles são oferecidos no período noturno, o que possibilita aos alunos começar suas práticas profissionais ou possuir uma vinculação com alguma atividade externa”

Observando a distribuição dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, possuímos a seguinte distribuição geográfica destes:

Imagem 1 – Distribuição por estado dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil



Fonte: a autora

Analisando a imagem acima, notamos que apesar das regiões Sul, Sudeste e Nordeste concentrarem o maior número de cursos de graduação em Arquivologia por região (cinco cursos, ao total), as regiões Sul e Sudeste apresentam uma melhor distribuição destes, contemplando todos os estados da região com ao menos um curso da área; enquanto que na região Nordeste, os cursos concentram-se somente em dois estados (Bahia, com dois cursos, e Paraíba, com três cursos). A respeito das demais regiões, a concentração de cursos se limita a dois estados no Norte do país (Amazonas e Pará), e na região Centro-Oeste do Brasil, somente no Distrito Federal.

Ainda observando o cenário acima descrito, gostaríamos de ressaltar que apesar da aparente expressiva quantidade de cursos de graduação em Arquivologia existentes no Brasil, especialmente quando comparada as décadas anteriores no país, esse quantitativo não abrange nem mesmo a metade dos estados brasileiros (mais o distrito federal), existindo em somente em 11 dos 26 estados, e na capital do país. Além deste fato, também chamamos a atenção para uma

característica específica do Brasil, que diz respeito ao seu extenso território, o que pode ser um dificultador para estados que possuam grande extensão e/ou densidade populacional (como por exemplo, respectivamente, Pará e São Paulo), e somente um curso para a formação de arquivistas. Lopez (2012) observa que essa problemática demonstra que ainda hoje, a percepção das autoras Monteiro (1988) e Bottino (1994) se perpetuam, pois segundo o autor, os cursos de graduação em Arquivologia do país não suprem a necessidade da sociedade brasileira a respeito de seus arquivos, tanto no que diz respeito a quantidade de graduados quanto na qualidade do ensino básico na área, que estes cursos de graduação podem oferecer

Quanto ao número efetivo de arquivistas formados, os autores consultados (LOPEZ, 2012a, p.82) demonstram que tal dado é bastante impreciso, mas coincidem em reconhecer que está muito aquém das demandas do mercado de trabalho e das necessidades da sociedade por bons profissionais da área. É necessário relativizar tal conclusão, mas, ainda assim, é facilmente perceptível que o volume efetivo de arquivistas ativos não guarda paralelo com a evolução da quantidade de cursos de graduação em Arquivologia. (Lopez, 2012, p. 191).

Ainda segundo o autor, esse dado também afeta na configuração da prática arquivística do país, onde por existir uma limitação de atuação por diplomação, já que de acordo com a Lei 6.546 de 4 de julho de 1978, somente podem atuar como arquivistas aqueles que possuem graduação em curso superior de Arquivologia, ou experiência na área reconhecida pelo Estado (Brasil, 1978), e também por não existir cursos técnicos profissionalizantes em arquivo, mais uma vez reforçando a necessidade já identificada por Paes (2020) e Monteiro (1988) nos anos de 1980. Assim, a atuação nos arquivos é distribuída de forma “ilegal” entre outros profissionais que não possuem formação em Arquivologia, mas que possuem capacitações em serviços de arquivo (Lopez, 2012, p. 190)

A quantidade de graduados disponíveis para contratação é, ainda, muito baixa, em relação ao tamanho do país e das necessidades da sociedade por esse tipo de profissional. Apesar de tais restrições formais, uma parcela significativa das demandas do mercado de trabalho vem sendo atendida, desde há muito tempo, por maneiras alternativas de formação profissional.

A respeito da estrutura desses cursos de graduação em Arquivologia, para absorção de alunos e sua posterior graduação, segundo os dados do e-MEC, as vagas anuais autorizadas a estes cursos, fica assim distribuída:

Gráfico 4 - Distribuição das vagas anuais por curso de graduação em Arquivologia no País



Fonte: a autora a partir dos dados disponíveis na plataforma e-MEC

A partir das informações apresentadas no gráfico acima, podemos vislumbrar que anualmente, estão autorizadas o oferecimento de 1.000 vagas para os cursos de graduação em Arquivologia, em todo o país. Da região que possui a maior concentração de vagas, para a que possui a menor concentração de vagas, podemos organizar da seguinte forma: Nordeste (com 324 vagas autorizadas), Sudeste (com 310 vagas autorizadas), Sul (com 200 vagas autorizadas), Centro-Oeste (com 84 vagas autorizadas) e Norte (com 82 vagas autorizadas). Porém, destacamos que o número de vagas autorizadas não necessariamente representa o número de vagas oferecidas por ano, e muito menos, o número de formandos por ano na área.

A respeito do quantitativo de alunos formados por ano, ao entrar em contato com os cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, foram informados os seguintes dados:

Quadro 1 – Quantitativo de alunos formados no ano de 2023 nos cursos de Arquivologia do Brasil¹¹

UNIVERSIDADE	QUANTIDADE DE FORMADOS	ANO DE REFERÊNCIA
UFMG	30	2023
UFES	28	2023
UNIRIO	21	2023
UEPB	20	2023
UFSC	16	2023
UFPA	14	2023
FURG	11	2023

Fonte: a autora a partir dos dados cedidos pelos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil

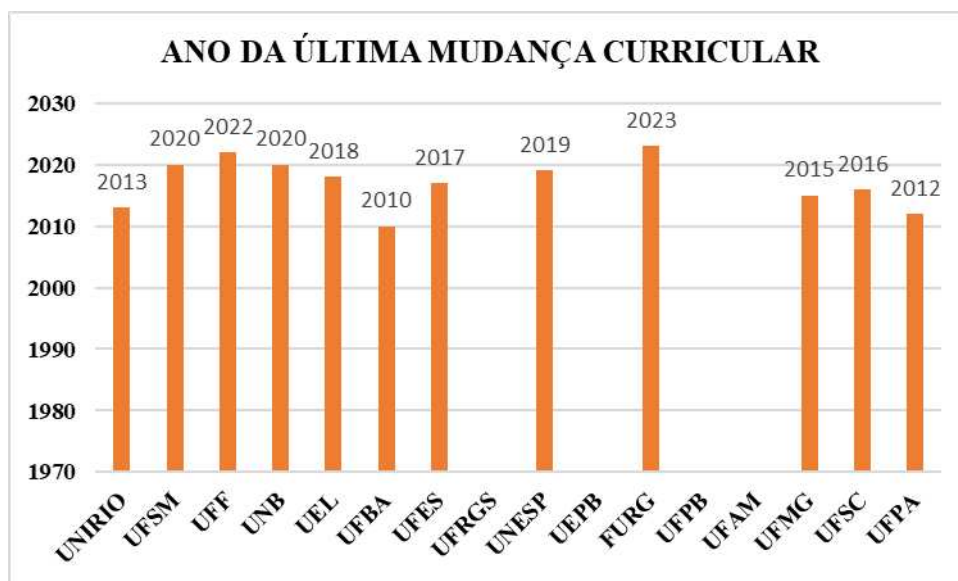
Dessa forma, é possível verificar por esta amostragem de dados que o número de alunos formados por ano nos cursos de graduação em Arquivologia, em sua maioria, não se aproxima do número de vagas autorizadas por ano para estes cursos. Assim, observando os dados acima, vislumbra-se que os números apresentados de fato não correspondem às necessidades do país, onde segundo Lopez (2012, p. 194)

O fato concreto é que a quantidade potencial de profissionais que pode ser absorvida pelo mercado de trabalho é muito superior à capacidade dos cursos de graduação e especialização em Arquivologia somados – incapazes de garantir, estatisticamente, sequer um arquivista para cada município brasileiro.

A respeito dos currículos dos cursos, em 1996, com a Lei 9.394 de 20 de dezembro que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (conhecida popularmente por LDB) (Brasil, 1996), o currículo mínimo aos cursos de Arquivologia não era mais obrigatório, possibilitando que os cursos de graduação na área dispusessem de maior liberdade para a flexibilização das disciplinas lecionadas, dessa forma, em nossa pesquisa mapeamos as últimas mudanças ocorridas nos currículos destes cursos¹².

¹¹ As demais universidades (UFMS, UFF, UNB, UEL, UFBA, UFRGS, UNESP, UFPB e UFAM) não retornaram ou não informaram o dado solicitado, no contato realizado.

¹² Informações extraídas a partir dos sites das universidades, disponíveis na Bibliografia.

Gráfico 5 - Ano da última mudança curricular dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil¹³

Fonte: a autora com base nas informações disponibilizadas nos sites e dos dados cedidos dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil

A partir do gráfico acima, podemos visualizar que a maioria das mudanças ocorridas foram realizadas na década de 2010, mas que existem mudanças realizadas mais recentemente, como em 2020 e 2022. Este dado pode significar que a necessidade de atualização dos cursos seja hoje um tópico mais debatido pela comunidade acadêmica, o que por sua vez, pode se apresentar como uma consequência, e também uma tentativa de adaptação por parte destes cursos, para compreender as novas necessidades da sociedade a respeito da Arquivologia.

Dado o objeto desta pesquisa, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, não foi possível realizar uma análise aprofundada de todos os cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, tanto pelo tempo limitado para realização da pesquisa, dado o contexto de sua produção, quanto pela intenção de não desviar-se de seu objetivo principal. Dessa forma, utilizaremos como referência a pesquisa realizada por Souza (2010, p. 124, tradução nossa), que após analisar os programas acadêmicos dos cursos de Arquivologia do Brasil, concluiu que estes encaminham-se para quatro vertentes de ênfase de ensino: “pesquisa e investigação (exemplo: UNIRIO), mercado de trabalho privado (exemplo: UFSM), mercado de trabalho público (exemplo: UnB) e gestão de documentos eletrônicos (exemplo: UFRGS).”

¹³ Não foi possível apresentar a informação que o gráfico trata, nas universidades UFRGS, UEPB, UFPB e UFAM, pois esta não estava disponível em seus sites e/ou documentos *online*, e as mencionadas universidades não retornaram ou não informaram o dado solicitado no contato realizado por *e-mail*.

Ainda sobre o currículo dos cursos de graduação em Arquivologia, estes devem estar de acordo com o definido no Parecer nº CNE/CES 492/2001 (Brasil, 2001, p. 35), que define que os currículos devem abranger as atividades acadêmicas de formação geral, que ofereçam “referências cardais externas aos campos de conhecimento próprios da Arquivologia, e em atividades acadêmicas de formação específica”, e ainda, que estes cursos devem formar arquivistas que possuam “domínio dos conteúdos da Arquivologia”, e que estejam preparados para

enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.

É ainda no Parecer nº CNE/CES 492/2001 (Brasil, 2001, p. 35, grifo nosso), que ficam definidas as competências e habilidades desejadas para a formação do perfil profissional do arquivista brasileiro, sendo estas divididas entre Gerais e Específicas

A) Gerais

identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

B) Específicas

compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

Apesar da presente pesquisa tratar sobre a formação básica em Arquivologia (os cursos de graduação), entende-se como pertinente, destacar que atualmente a área conta com dois mestrados: Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), oferecido pela UNIRIO desde 2012 (Silva, Lousada, 2018) e o Programa de Pós Graduação em

Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ), recém aprovado, e que deve entrar em funcionamento na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir do primeiro trimestre de 2024 (Marques, 2023).

Este dado demonstra que o campo arquivístico continua em seu processo de amadurecimento como área científica no país. Ainda que inexpressivo quando comparado ao número de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, e a dimensão geográfica do país, a existência destes mestrados demonstra um maior apelo a formação continuada destes profissionais (Lopez, 2012), demonstrando que cada vez mais, não somente o mercado de trabalho, mas a própria comunidade científica, preza pela especialização e cristalização do conhecimento, o que, conseqüentemente, acarreta em mudanças no perfil deste profissional arquivista

2.2. O ser arquivista no Brasil

Para Santos (2014), a existência das profissões está intrinsecamente ligada as necessidades sociais. Quando esta necessidade é preenchida, a sociedade reconhece o trabalho realizado por aqueles profissionais através de status ou dinheiro (nível salarial). Reforçando essa ideia, Souza (2010) ao citar Bava Junior (1990), ressalta que

[...] a existência de uma profissão pressupõe o reconhecimento da capacidade técnica acumulada por um conjunto de trabalhadores, pelas empresas que os contratam, pelos sindicatos que os representam e pelo Estado que a regulamenta. (Bava Junior, 1990 *apud* Souza, 2010, p. 52, tradução nossa)

Além do apelo social, para que uma prática se configure em uma profissão, esta deve possuir “um corpo de conhecimento abstrato e complexo que sustente a formação profissional, uma cultura profissional amparada por associações, uma orientação para as necessidades da clientela e um código de ética” (Marques, 2011, p. 44). Essas profissões também se relacionam com demais fatores externos, como política e/ou outras profissões, ocasionando disputas de poder, por espaço de atuação, mas também colaboração e troca de conhecimento profissional (Marques, 2011). Todas essas características mencionadas, somadas é claro, com a formação acadêmica dos indivíduos que compõem este corpo profissional, atuam de forma a modelar e definir a prática e o perfil profissional de determinado campo de atuação, que por sua vez, nunca se encontra parado, em completa estagnação (ou ao menos, não deveria).

Quanto mais organizadas, mais resistentes essas profissões se tornam em relação a ataques externos e conflitos internos, aumentando a credibilidade de seus profissionais diante da sociedade, que é a responsável por determinar em quais problemas sociais aquele grupo profissional poderá atuar de forma exclusiva, com reconhecimento em sua autoridade sobre aquele assunto (Marques, 2011). Dessa forma, para compreender o atual cenário da relação entre os arquivistas e a sociedade brasileira, bem como a forma de como o perfil profissional que convencionou-se como o adequado (ou ideal) foi determinado no Brasil, precisamos revisitar os acontecimentos que permitiram que esta profissão fosse criada, regulamentada e reconhecida no país, perpassando pelos aspectos mencionados acima (como conflitos internos, ameaças externas, associativismo, disputas de mercado e colaborações com outras áreas).

2.2.1. O histórico da profissão em um contexto internacional

A profissão de arquivista se desenvolveu ao longo de muitas décadas, e de diferentes formas em diferentes sociedades, “na medida em que evoluía a concepção da natureza dos documentos que deveriam ser conservados e o tipo de informação que se procurava” (Marques, 2011, p. 75). Ainda segundo Marques (2011, p. 75), “sua especialização diante de outras profissões parte de uma origem mais ou menos indistinta entre as profissões de notário, ajudante de notário, escrivão, bibliotecário e documentalista”. Alguns teóricos, como Ridolphi (2016) e Souza (2010), associam a existência da profissão ao momento do surgimento da escrita, onde iniciam-se os registros em suportes, fazendo com que a necessidade de custodiar, organizar e preservar estes documentos, venha a surgir.

O termo “arquivista” é tão antigo quanto a prática de sua área, segundo Souza (2010), sendo assim um dificultoso esforço precisar o marco do surgimento desta profissão. Por isto, utilizamo-nos de marcos que a definiram e a poliram no decorrer do tempo, para que pudesse vir a ser área de saber que é atualmente. Ridolphi (2016) destaca que a profissão até hoje não possui uma padronização internacional quanto ao ensino e a atuação deste profissional, em consonância com este fato, Jardim (1999, p. 33 *apud* Maia, 2006, p. 42) afirma que “não há, em escala internacional, um consenso absolutamente preciso sobre o que vem a ser a Arquivologia, seu(s) objeto(s) e o que é um arquivista”. Então, tão difícil quanto precisar o surgimento desta profissão, é realizar uma remontagem de fatos históricos internacionais que abranja todos os aspectos profissionais da área arquivística. Ainda que seja um grande desafio, Marques (2011) conseguiu,

a partir de uma extensa pesquisa bibliográfica, mapear as principais características, marcos e práticas arquivísticas por período, desde a antiguidade até o século XX, ao qual iremos, com o apoio de diversos outros autores, nos basear para apresentar de forma breve o contexto internacional de construção da ciência arquivística em uma linha cronológica.

Dessa forma, iniciaremos no período da Antiguidade, onde os arquivos já eram associados ao poder, sendo comumente coordenados por pessoas das altas classes sociais e próximos a realeza. Nesse período da humanidade, não era incomum que estes locais depositários de informação, como Arquivos, Bibliotecas e Museus, fossem concebidos como locais sagrados (Marques, 2011). Costa (2008) afirma que o saber e a prática na ciência arquivística já apareciam em conjunto desde estas antigas civilizações, sendo a escrita de papel fundamental na prática desta profissão (Santos, 2014). Assim, é possível notar o papel de destaque que estes ambientes de arquivo possuíam nesta época da humanidade, representando um “complexo sistema de informação” que possuíam “critérios seletivos de preservação e de acesso” (Santos, 2014, p. 18-19).

Na Roma Antiga, cria-se o primeiro arquivo no ano de 509 a.C, que posteriormente passaria a se chamar *Tabularium*, assim nomeando também o responsável pela custódia e preservação dos documentos ali dispostos, que passaria a ser chamado de *tabularia*. Este Arquivo, apesar de não ser o único da região, se destaca por ser visto como um marco para história arquivística, “devido a sua especialização, grandiosidade e segurança” (Santos, 2014, p. 20). Este período é tão importante para a história dos arquivos em um contexto mundial, que Santos (2014) ainda destaca que “muitos dos critérios utilizados pelos romanos na configuração da sua rede de arquivos, permanecem ainda hoje válidos”, e ao citar Silva *et al.* (2009, p. 61, *apud* Santos, 2014, p. 19), afirma que

A importância concedida à relação entre o documento e a entidade produtora virá, por sua vez, a constituir a chave da arquivística moderna. Foi pela prática que os romanos foram construindo as aproximações que vieram a transformar a arquivística numa disciplina com uma missão e regras próprias [...]

É também neste contexto que podemos identificar o reconhecimento de uma profissão que poderíamos considerar como uma das ancestrais da profissão de arquivista.

A importância atribuída pelos romanos à organização arquivística levou-os a definir o estatuto do arquivista (*tabularius*), conferindo-lhe atribuições no âmbito da conservação, reprodução e validação dos documentos, prescrevendo, em certos casos, as condições de acesso bem como o escalonamento da própria carreira. Casos havia em que se prescindia

do tabularius, sendo a função desempenhada por um escrivão. Todavia, as grandes administrações não dispensavam o concurso de pessoal especializado. (Silva *et al*, 2009, P. 67, *apud* Santos, 2014, p. 20)

Dessa forma, tal como Costa (2008), podemos considerar que a base para a prática e teoria arquivística encontra-se, em sua gênese, na própria constituição dos arquivos, ou ainda, na própria produção documental de uma sociedade. Assim, ao analisar como uma equação, vemos que a Arquivologia está para os arquivos, assim como os arquivos estão para a Arquivologia. A produção documental de uma sociedade sempre exigirá ações para seu controle, produção, preservação e guarda, da mesma forma que a Arquivologia apenas surgiu graças a esta necessidade humana de registrar, e dessa mesma forma “em paralelo a aparição dos Arquivos, nasce o profissional que exerce as atribuições nele, o arquivista” (Souza, 2010, p. 79, tradução nossa).

Na Idade Média, Marques (2011, p. 141) destaca alguns marcos principais da época em questão, dentre eles: a “cristalização e vulgarização do termo arquivo” e a confusão entre os ambientes de biblioteca e arquivo; o início da “concepção de arquivos centrais para os depósitos governamentais”; a visão da sociedade para com os arquivos que agora iria além de suas funções jurídicas e patrimoniais e possuiriam reconhecimento dos seus valores políticos e administrativos; a aproximação destes ambientes com a História e a Administração; a concepção de inventários; a importância dos arquivos notariais; “noção do Princípio da Territorialidade”; “movimentos de nomeação de arquivistas oficiais nas cortes europeias”; e outros. Ainda neste período, Ridolphi (2016) destaca também a invenção da imprensa por Gutenberg, que aumentou o número de publicações a níveis industriais, o que enfatizou o serviço prestado por arquivos que passaram a se tornar “guardiões” dos manuscritos.

Já nos séculos XVI e XVII, é perceptível a evolução que a disciplina arquivística possui, onde: atores da área já passam a se preocupar com regulamentações e criação de manuais para sua prática; os ambientes de arquivo começam a possuir maior destaque, uma vez que o documento passa a ser encarado como um fonte de informação, e seus valores secundários são tão procurados quanto os primários, assim mostrando-se como úteis ferramentas tanto para pesquisas eruditas quanto para o funcionamento do Estado; e as possíveis mudanças a respeito do profissional desta área, que apesar de ainda basear-se inteiramente na prática diária empírica, já precisa possuir maiores habilidades profissionais para a produção de ferramentas de pesquisa e interpretação crítica documental, uma vez que seu campo de atuação presencia um aumento

exponencial tanto no que diz respeito às funções relacionadas a área e suas responsabilidades, quanto no aumento do quantitativo de locais de guarda e da produção documental (Marques, 2011).

O século XVIII é marcado por grandes eventos da história da humanidade, e para a Arquivologia, a Revolução Francesa e o Iluminismo, possuem grande significado e influência em sua história. É neste momento que o Estado reconhece no Arquivo Público, meios para centralizar no Estado a função de mantenedor da memória nacional, para organizar e preservar documentos produzidos pela administração pública (Ridolphi, 2016), e outros aspectos já mencionados anteriormente, que reforçam a relação entre Estado-Arquivo-Cidadão. É ainda neste momento que segundo Ridolphi (2016), surge uma dicotomia nos arquivos, que agora servem tanto à Administração como à História. A respeito deste cenário arquivístico que rapidamente popularizou-se pelo ocidente, criam-se cargos na estrutura governamental para o atendimento a estas novas necessidades (Santos, 2014). Assim, nota-se que em países como Inglaterra, Espanha e França são realizadas

nomeações oficiais aos profissionais organizadores, que eram chamados de arquivistas ou curadores de documentos. Muitos desses profissionais eram estudiosos e eruditos que desempenhavam, primeiramente em tempo parcial e depois, em tempo integral, atividades de guarda, organização e indexação de documentos. (Loureiro e Jannuzzi, 2005, p. 129)

No século XIX, ocorrem grandes mudanças a respeito do cenário de atuação e no perfil dos profissionais de arquivo, em decorrência dos acontecimentos do século passado (século XVIII) que promoveu mudanças de paradigmas que marcariam os séculos seguintes. Neste período, dentre alguns dos marcos destacados por Marques (2011, p. 143), ocorrem: tentativas de consolidar os princípios gerais da área através de obras sobre a prática profissional; “configuração do corpo teórico” a partir de grandes manuais já consolidados na área que ditavam algumas das “bases teóricas da Arquivologia”; “aperfeiçoamento e consolidação do Princípio de Respeito aos Fundos e concepção do Princípio de Respeito pela Ordem Original”; aproximação entre a Arquivologia e a Diplomática; criação de escolas que lecionavam a disciplina arquivística; “o papel do arquivista relaciona-se à disponibilização dos documentos aos usuários e à análise crítica das fontes”; “o arquivista é confundido com o conservador erudito e o historiógrafo”; “regulamentos para [...] preparação sistemática de instrumentos de pesquisa” em arquivos; “delineamento de uma vertente mais teórica da Arquivologia” e posterior afastamento da

Paleografia e Diplomática; início dos pensamentos voltados para seleção e avaliação de documentos; publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, e outros.

Sobre estes acontecimentos, apesar dos Arquivos da época ainda possuírem como seu principal papel “recolhimento, conservação e divulgação de documentos de valor permanente, resultantes das atividades de pessoas e, sobretudo, de instituições [...]” (Marques, 2011, p. 94), podemos vislumbrar um certo amadurecimento destas funções e do entendimento destes espaços por parte de seus profissionais, que agora possuem base teórica e maior preocupação com suas práticas não somente no ambiente ao qual trabalham, mas também a respeito dos demais ambientes de Arquivo (nota-se o compartilhamento e a divulgação de manuais); por parte da população, que por fim (ainda que uma parcela somente) pode participar com maior proximidade das atividades realizadas com aquilo que constitui sua memória e direitos (os registros documentais); e também por parte do Estado, que vê nos Arquivos um aliado na gestão administrativa e na construção da ideia de nação.

Ainda no século XIX, Ridolphi (2016), analisa que os Arquivos da época estão majoritariamente ligados à sua função histórica, ocasionando um afastamento da disciplina arquivística das áreas de Paleografia e Diplomática, e maior aproximação da História, colocando-se como disciplina auxiliar da mesma. Por este cenário estar tão difundido, e as pesquisas históricas na época possuírem um grande apelo, uma vez que nesta mesma época movimentos como Romantismo, Historicismo e Nacionalismo ganham força (Marques, 2011), não existe uma grande preocupação ou destaque para os chamados arquivos contemporâneos, que ainda segundo o autor, só ganharia maior atenção no período da II Guerra Mundial. Ainda assim, há de se destacar que teóricos como Thomassem (1999 *apud* Fonseca, 2004, p. 92)

identifica[m] o fim da primeira revolução científica na Arquivologia, e o conseqüente estabelecimento de um paradigma, na publicação do Manual dos Holandeses, no final do século XIX. Esta revolução estava marcada pela superação da tradição diplomática, ou seja, a análise dos itens documentais individualmente e a consolidação paradigmática da tradição administrativa, ou seja, a primazia do conjunto arquivístico (*fonds d'archive*) e sua dependência em relação ao órgão produtor e à instituição de custódia.

O século XX representa mudanças intensas em toda humanidade. Marcado por guerras (como a I e II Guerras Mundiais), novas tecnologias de informação e comunicação que facilitam a produção documental e agilizam diversos processos, grandes variações na economia mundial, maior complexidade administrativa, maior rotatividade tecnológica e índice de obsolescência, entre outros (Marques, 2011), podemos definir este século como o início de uma nova era, a “Era

da Informação”. Para a ciência arquivística, que agora já possui consolidação em sua área de atuação a respeito de sua prática e teoria, esse século representa mudanças antes jamais imaginadas para área. Ao analisarmos a Arquivologia, podemos facilmente associá-la a informação, a comunicação e a sociedade. Ora, se este é o século que possui como principais marcos mudanças radicais na compreensão destes três termos, o que não mudaria na Arquivologia, que encontra-se tão intimamente relacionada com estes meios?

No século XX, os clássicos manuais do século XIX já não atendem mais as necessidades dos Arquivos, que neste momento, precisam lidar com o grande aumento da produção documental. Por isto, é neste século que são concebidos e melhor elaborados paradigmas que viriam a ser grandes bases para a Arquivologia, mas que no momento, apenas buscavam ser a solução para os problemas, até então, modernos. Os conceitos de Gestão de Documentos e Teoria das Três Idades, surgem de forma a quebrar antigos paradigmas, e configurar uma nova forma de se pensar a Arquivologia, que neste momento aproximar-se-ia da Administração tão estreitamente, quanto já se aproximou da História. Sobre estes novos paradigmas, Jardim e Fonseca (1992, p. 35), afirmam que “[...] encontramos na concepção teórica e prática da gestão de documentos o outro marco histórico que redefine a administração das instituições arquivísticas, amplia essa área de conhecimento e estabelece novos perfis profissionais”.

Marques (2011, p. 101) destaca que neste período nasce uma concepção dualística da Arquivologia, justamente por sua proximidade tanto com a História, quanto com a Administração. É dentro desses novos conceitos da Gestão de Documentos, que também passa a ser preocupações da Arquivologia a “a eficácia dos serviços, com a conservação e classificação dos arquivos”, mas também o respaldo na História, “para conservá-los e elaborar instrumentos de pesquisa” a partir destes registros. É neste contexto de dualidade, que também ocorre um marco para a Arquivologia internacional, “sobretudo no mundo anglo-saxônico” (Ridolphi, 2016, p. 30), a separação entre arquivistas (*archivist*) e gestores de documentos (*records managers*) (Souza, 2010). É também neste período que o acesso aos documentos, torna-se o principal objetivo da Arquivologia, assim, também tornando-se este, um de seus maiores desafios. Dessa forma, dada a complexidade deste período, o analisaremos através de suas décadas, a partir dos anos de 1920, que data o período logo após a I Guerra Mundial.

Nos anos de 1920, a produção documental a nível internacional se intensifica, fenômeno que posteriormente ficaria conhecido na área como “Explosão Documental”. Neste contexto, as

preocupações a respeito da avaliação de documentos aumentam, pois acentua-se o problema da falta de recursos para a guarda de toda documentação produzida. O aumento desta produção documental culminou em uma má gestão, onde pela alta demanda, ficava cada vez mais difícil manter qualquer controle a respeito da organização documental. Nesse cenário, os países começam a buscar por soluções, “na Inglaterra, por exemplo, os documentos desprovidos de valor legal, histórico, estatístico ou econômico eram destruídos” (Marques, 2011, p. 107).

Sofrendo do mesmo problema, os Estados Unidos da América inspiram-se na solução da Inglaterra, e utilizam esta mesma tática, utilizando-se de seus próprios critérios de avaliação, mas, tal como orientou Jenkinson (1937), guardando o poder decisório da eliminação ou não de documentos, aos seus administradores. Este novo cenário de avaliação e eliminação de documentos, iria definir os novos rumos que a ciência arquivística iria seguir, pois exigiria da área maior consolidação, “desenvolvimento científico” e “formação interdisciplinar” (Costa, 2008, p. 43). Ainda assim, neste momento, a visão que se possuía do arquivista é que este deveria ser imparcial, e somente realizar suas tarefas, sem que este possuísse qualquer opinião a respeito da documentação, como exemplificado no trecho abaixo

[...] o arquivista não é e não deve ser um historiador. Precisar, é claro, de algum conhecimento de História, e poderá estar interessado nela particularmente, assim como pode estar interessado em metalurgia ou outra ciência: mas seu dever é para com seus arquivos, independentemente de qualquer um dos assuntos (dos quais, atualmente, a História é a mais destacada) que utilizam os arquivos para seus próprios fins; e, portanto, o interesse por um desses assuntos, uma vez que pode dar ao arquivista uma predisposição não só a favor dele, mas talvez também a favor de uma de suas correntes de opinião, pode então ser mais do que inconveniente e impróprio, pode ser, positivamente, perigoso (Jenkinson, 1937, p. 123, tradução nossa).

Já nos anos de 1930, a vertente da técnica arquivística ganha forma, a exemplo dos “arquivistas missionários” na França, que passaram a atuar junto à administração, para garantir a padronização documental desde sua produção, e dos arquivistas alemães, que preocupam-se com “a racionalização da organização, classificação e conservação documental” (Silva *et al*, 1999 *apud* Marques, 2011, p. 106). Já no cenário norte-americano, ainda impactado pelo aumento de produção documental, as principais questões arquivísticas voltam-se para meios de lidar com a “avalanche de papel produzida/acumulada”. Assim, os profissionais de arquivo no EUA não atuam em análises meticolosas de documentos antigos, ou na “ciência descritiva” descrita no Manual dos Holandeses, diferentemente do contexto europeu, “os arquivistas americanos, diante da crescente produção de registros contemporâneos, deveriam dar conta de uma pequena fração

daquilo que poderia ser preservado nos seus arquivos” (Marques, 2011, p. 107). Dessa forma, nasce a profissão de gestor de documentos (*records manager*), o que viria a gerar “uma reorientação fundamental da profissão arquivística na América do Norte [...]” (Cook, 1997, p. 26, tradução nossa).

[...] ao longo da década de 1930, assistimos à muitas transformações econômicas, políticas, técnicas e científicas que mudaram o ambiente arquivístico: expansão da atividade governamental, resultando em uma produção massiva de documentos, aceleração dos desenvolvimentos tecnológicos, desenvolvimento da teoria arquivística e expansão das atividades dos serviços de arquivo. Os fundamentos da atividade da arquivística tradicional são aumentados, e se pratica, a partir de agora, uma arquivística multifuncional. [...] (Couture *et al*, 1999, p. 23 *apud* Costa, 2008, p. 43)

Ao final da década de 1940, em 1948, após a II Guerra Mundial, Theodore Roosevelt Schellenberg, cria um Grupo de Trabalho (GT) para buscar soluções aos problemas arquivísticos dos EUA naquele momento. No relatório do GT, é apresentada a ideia de *records centers*, correspondentes aos arquivos intermediários, onde deveriam ser armazenados os documentos de valor primário que já eram utilizados com menor frequência. É a partir desta ideia que surge a Teoria das Três Idades, que posteriormente, viria a ser consagrada na Arquivologia, indispensável em sua prática e teoria pelas décadas posteriores (Marques, 2011). Outra grande contribuição norte-americana foi o *records management* (gestão de documentos), onde segundo Marques (2011, p. 108)

Nesse quadro, a gestão começa a se configurar como uma nova área, vinculando-se à Administração e, de certa forma, distanciando-se da Arquivologia, pelo menos em sua versão tradicionalmente ligada à História

É também em 1948 que é criado o *International Council on Archives* (ICA), que possui como missão “a promoção da preservação e acesso aos arquivos em todo o mundo, por meio da cooperação internacional” e viria a desempenhar um papel de protagonismo na normatização e incentivo a contribuição internacional entre arquivistas. A partir do ICA, são promovidos eventos, cursos, publicações e pesquisas, assim, oficializando o cenário de contribuições internacionais na área (Marques, 2011, p. 110).

Além destes marcos emblemáticos para área, os anos de 1940 também representam um significativo aumento no avanço tecnológico, e diversas alterações sociais bruscas ao redor do mundo, que acabara de passar por duas guerras, e agora vivia o início da Guerra Fria (1947-1991). Dessa forma, a Arquivologia passou por outras questões e modificações como as ocasionadas pelo cenário tecnológico da época

[...] a evolução tecnológica, a partir da segunda metade dos anos 40, foi um fator que teve um impacto particularmente significativo em variados aspectos da vida dos arquivos. [...] Os meios automáticos, que começaram a ser associados ao tratamento da informação, vieram revolucionar os processos até aí usados e fizeram surgir novas abordagens dos documentos, sobretudo dirigidas aos conteúdos informativos, já que a informação ganhou um estatuto de recurso indissociável da investigação e do desenvolvimento (Silva *et al*, 1999, p.132 *apud* Costa, 2008, p. 43).

E pelo cenário pós-guerra

O contexto que sucede a Segunda Guerra Mundial assiste à “explosão documental” e à movimentação em massa de documentos, por questões políticas, ideológicas, militares ou conforme os interesses do Estado. Nos próximos anos, problemas quanto à restituição de documentos aos seus países de origem demandariam soluções acerca da sua territorialidade. De forma mais geral, interessa-nos lembrar que desde essa época, desenvolveram-se temas que propiciariam a retomada de alguns aspectos originais e a tomada de novos rumos para a Arquivologia: a administração de documentos como uma função arquivística; a ampliação dos usuários de arquivos; a proliferação de instituições e serviços arquivísticos, bem como as vantagens de treinamento profissional e técnico em todo o mundo; os esforços de assistência arquivística em favor do mundo em desenvolvimento [...] (Marques, 2011, p. 110).

Neste momento, a área já conta com movimentações de apoio internacional, troca de conhecimento entre profissionais, e passou por diversas modificações, saindo de uma ciência auxiliar da história, para uma ferramenta indispensável ao funcionamento das novas e complexas sociedades burocráticas do mundo globalizado. Claramente, todas essas movimentações no cenário da área, no seu fazer e na produção do seu saber, implicam em mudanças no perfil deste profissional. Se antes o ideal era o arquivista imparcial que tratava somente de suas tarefas práticas, agora vislumbramos arquivistas participando de todas as etapas da vida documental, com a Gestão de Documentos. Ainda que a Arquivologia não possa ser entendida como uma só no mundo, neste momento ela possui um nível de identidade que se equivale nos diferentes países, ainda que estes guardem suas particularidades. Assim, teóricos concordam que nos anos de 1970, a Arquivologia internacional vivencia um período de aumento de sua cientificidade, o que pode ser notado pelos assuntos tratados na época:

As principais questões que passam a compor os eventos da área são: a relação entre os arquivos e seus usuários, a liberdade de informação e o direito à privacidade, a necessidade de preservação e segurança dos documentos, a reconstituição dos patrimônios arquivísticos internacionais (Silva *et al*, 1999 *apud* Marques, 2011, p. 132).

Ainda assim, a visão que ainda se possuía dos arquivistas em 1970 era a de que

O arquivista é responsável pelo arquivo. A atividade do arquivista é essencialmente rotineira: inclui, de uma forma mais geral, atribuições de trabalho relacionadas com atividades de: recolha, organização, registo, guarda, preservação, classificação e

investigação, verificação de atos e factos administrativos, elementos de natureza comercial informações (faturas, notas de compra e venda, segundas vias pagas, notas fiscais, etc...), papéis em geral, além de oferecer informações e emitir certidões. Trabalha nos chamados Arquivos ativos e de consumo. (Albuquerque, 1972, p. 115)

No início dos anos de 1980, Mata Castellón (1981, p. 243, tradução nossa), relaciona as seguintes funções aos arquivistas:

- A gestão dos serviços de arquivo, tanto de unidades históricas como de grandes unidades administrativas, ou de secções dos arquivos centrais ou nacionais;
- Responsabilidade pela política geral de arquivos;
- O desenvolvimento de métodos de seleção de documentos;
- Planejar a classificação, inventário e descrição dos arquivos;
- A coordenação dos trabalhos realizados nos arquivos com os serviços de administração e investigação científica.

Assim, já vislumbramos neste cenário um arquivista que assume papel de liderança na direção dos serviços de arquivo, a atuação de arquivistas tanto em arquivos históricos quanto em arquivos administrativos, interesse no desenvolvimento de políticas de arquivo, e as demais atividades que acompanham a Arquivologia a mais anos. Ainda nesta década, mais atividades seriam relacionadas a este profissional, e ainda, atividades que eram vistas como clássicas, passariam por mudanças para que pudessem se adaptar ao novo ambiente de produção e tramitação de documentos arquivísticos: o ambiente eletrônico.

Segundo Ridolphi (2016), em 1980 os documentos eletrônicos assumiram um papel de maior destaque por conta da popularização dos computadores pessoais, e que este fato foi um outro grande momento de reflexões para área arquivística. O que viria a ser um dos maiores desafios da Arquivologia Moderna, a produção desenfreada de documentos neste ainda frágil ambiente eletrônico e a sua difícil conservação, tem seu início neste momento

o advento das tecnologias de informação, a produção de documentos digitais e a constatação de que não chegariam à fase permanente aqueles que não fossem submetidos a procedimentos adequados de produção, uso, trâmite, conservação e avaliação e, muito provavelmente, estariam perdidos – principalmente devido à fragilidade do suporte e a obsolescência de hardware e software – valorizam a gestão de documentos arquivísticos [...] (Santos, 2007, p. 177)

É, assim, a partir da Gestão de Documentos que os arquivistas (na denominação de “*records managers*”, pois o contexto aqui explorado é norte-americano), marcam sua entrada como “profissionais essenciais à consecução dos objetivos da instituição à qual estão vinculados”, mesmo que neste ambiente eletrônico (Santos, 2007, p. 177).

Com base em Fonseca (2005), Ridolphi aponta para o encaminhamento que a Arquivologia toma neste momento, para uma bifurcação no campo do conhecimento arquivístico: de um lado, este novo cenário no ambiente de produção de documentos aponta para “uma mudança de paradigma”, e o outro, “identifica sua inserção em uma nova episteme, a pós-modernidade”

A autora [Fonseca, 2005], baseada no teórico holandês Theo Thomassen, comenta que essas novas abordagens fizeram com que o diálogo científico no campo arquivístico deixasse de ser, primordialmente, com a História e passasse a ser realizado com as áreas de Administração, Informática e Ciência da Informação. (Ridolphi, 2016, p. 30)

Inseridos neste contexto, a Arquivologia norte-americana vislumbra este novo âmbito de atuação arquivístico, os sistemas de informação, e observa a possibilidade de duas correntes teóricas: “1) daqueles que defendem uma revisão dos princípios fundamentais da Arquivologia, sobretudo a partir das questões relativas aos documentos eletrônicos; 2) e daqueles que defendem a manutenção dos princípios da área, independentemente dos suportes.” (Silva *et al*, 1999 *apud* Marques, 2011, p. 128).

Orientados pela mesma motivação de encontrar soluções para os novos desafios arquivísticos, no Canadá, os arquivistas da Universidade de Montreal publicam um artigo nomeado “*L’archivistique a-et-elle trouvé son identité*”, onde a Arquivologia é explorada “livre de sua submissão tradicional à História” e compartilhando de maior proximidade com outras disciplinas, afim de buscar atender as demandas do mundo moderno a respeito da recuperação da informação e construção de novos conceitos, como o conceito de “informação arquivística” (Marques, 2011, p. 128). Dessa forma, Fonseca (2004) e Marques (2011), concordam ao afirmar que este artigo se configura em mais um marco para a história da Arquivologia, datando suas novas vinculações científicas, e aprimorando seus meios práticos e teóricos.

Fonseca (2004) entende que os anos de 1990 marcam o início do pensamento da “arquivologia pós-moderna”, também chamada de “arquivologia pós-custodial”, inicialmente vinculado a arquivologia canadense. De acordo com Terry Cook, que pode ser considerado o “pai” desta corrente teórica (segundo a autora),

O pós-moderno desconfia da idéia de verdade absoluta baseada no racionalismo e no método científicos. O contexto por trás do texto, as relações de poder que conformam a herança documental lhe dizem tanto, se não mais, que o próprio assunto que é o conteúdo do texto. Nada é neutro. Nada é imparcial. (Cook, 1998, p. 139-140)

Assim, dentro destes novos pressupostos para área, Fonseca (2004) destaca cinco pontos que viriam nortear a Arquivologia, neste mundo pós-moderno. Nestas chamadas “mudanças emergentes”, Fonseca (2004, p. 97-104) afirma, a partir dos estudos de Michael Cook, as seguintes ideias:

- 1) As instituições arquivísticas foram majoritariamente fundadas para servir ao Estado, plasmando-se como um “saber de Estado”, mas embora suas funções tradicionais de apoio ao funcionamento deste sejam ainda de grande importância, o ator principal ao qual os arquivos hoje devem definir suas atividades é o cidadão comum, oferecendo a estes “sensos de identidade, de história, de cultura e de memória pessoal e coletiva”, através de acesso físico e/ou remoto;
- 2) Ao longo dos séculos os arquivistas assumiram a responsabilidade de proteger a proveniência dos documentos, hoje, os arquivistas atuam também da gênese documental, documentando todos os atos ocorridos na vida documental de determinado documento, sendo este um papel fundamental no atual contexto de documentos eletrônicos, e produção descentralizada de documento. Além disto, estes arquivistas deverão repensar o Princípio da Proveniência, que agora deverá tornar-se “mais elástico”, afim de atender as novas demandas do ambiente eletrônico.

Os métodos tradicionais de preservação de documentos de arquivo baseados em padrões apropriados de restauração, armazenagem e uso dos suportes físicos ficam irrelevantes na medida em que os documentos devem migrar seus conteúdos muito antes da deterioração física de seus suportes, o que está trazendo uma importante reconfiguração dos pressupostos de proveniência, originalidade e funcionalidade de documentos. Fonseca (2004, p. 99)

- 3) As teorias arquivísticas mudam seu foco da análise individual baseada na Diplomática, e regras de arranjo e descrição para séries fechadas de instituições estáveis e simples, para a análise do contexto de produção documental e os processos complexos de criação de registros. “O documento mudou, então, de um objeto físico para um objeto conceitual, controlado por metadados que combinam virtualmente conteúdo, contexto e estrutura. [...] O importante agora é a preservação de conteúdos”;
- 4) O arquivista moderno atua como “um mediador ativo na formatação da memória coletiva através dos arquivos”. Muda-se então a imagem de arquivista ideal, daquele profissional imparcial para um profissional interveniente, “que determinam padrões de preservação e

gestão”, devendo assim estarem sempre atentos as políticas adotadas “nos processos de criação e formação da memória arquivística” e;

- 5) A teoria e a prática arquivística não devem ser compreendidas como “um conjunto imutável de leis”, assim como suas mudanças não devem ser vistas como lineares e universais. A natureza mutante da Arquivologia deve ser compreendida como sua força, e não sua fraqueza.

Assim, a partir do exposto acima, podemos observar as mudanças ocorridas no cenário de atuação da área, nas correntes teóricas e práticas da ciência e no perfil do profissional arquivista. Ainda mantendo suas atribuições mais longínquas, que parecem estar no cerne de sua atuação, os arquivistas neste momento estão se adaptando, e adaptando também a área a partir de pesquisas e discussões teóricas, em busca de atender as demandas da sociedade acerca desta profissão, e também compreender a si mesmo como um campo científico. Mudam-se as discussões e os entendimentos acerca desta área e de seus profissionais, bem como, a relação destes com o Estado, os cidadãos e seu próprio objeto de estudo, que agora compreende não somente o documento arquivístico, mas também a informação arquivística.

[...] Apesar de reconhecer que essas rupturas tem sido provocadas em larga escala pelo que ele qualifica de "revolução digital", Thomassen afirma que o novo paradigma da Arquivologia é mais do que a passagem dos documentos em papel para os documentos eletrônicos. Mais do que isso, é a passagem para uma Arquivologia pós-custódia, ou Arquivologia pós-moderna. Pela primeira vez em seu desenvolvimento, a arquivologia está se transformando em ciência [...] em seu estágio clássico não foi mais que uma ciência auxiliar da história, mas agora, em sua etapa pós moderna, está adquirindo estatura de ciência, tão autônoma quanto as outras ciências da informação e quanto a história (Fonseca, 2004, p. 95)

Dessa forma, neste momento Lopes (1996, p. 52 *apud* Ridolphi, 2016, p. 31), identifica que as competências esperadas destes profissionais arquivistas é de profissionais capazes de atuar junto a administração para agir no planejamento de “atividades de gestão da informação arquivística em diversos níveis de complexidade” e no treinamento de “agentes operacionais específicos”; já Rousseau e Couture (1998 *apud* Ridolphi, 2016) enxergam a necessidade desse profissional estar preparado para desempenhar um papel triplo, abrangendo as esferas cultural, administrativa e científica; e Duchein (1999, *apud* Souza, 2010) afirma que como um gestor da informação, o arquivista deve possuir suas tarefas orientadas para atender a demanda informacional, com eficiência, eficácia e economia, de forma a possibilitar a pesquisa e a difusão cultural.

Nestas atribuições listadas acima, notamos um forte apelo a capacidade de julgamento e análise deste profissional, o que podemos associar com a atual posição que este agora possui nas instituições, como o responsável não somente pela guarda documental, mas por todos os processos que envolvam a vida documental dos documentos arquivísticos. Belloto ainda apresenta as qualidades necessárias a este novo profissional, sendo estas: “adaptabilidade, pragmatismo, curiosidade intelectual, rigor, método, continuidade, capacidade de compreender e ouvir o produtor, o pesquisador e o cidadão” (Bellotto, [2004?], n.p.).

Seguindo este mesmo pensamento, Luciana Duranti define ser arquivista como

[...] ser um especialista na natureza dos documentos arquivísticos (teoria arquivística), em como geri-los desde a sua criação até à sua preservação permanente (metodologia arquivística), em como desenvolver políticas, estratégias e planos de ação adequados às questões jurídicas, administrativas, sociais e nos documentos arquivísticos sobre os quais são tomadas medidas (prática arquivística), na história das instituições arquivísticas, nos fundos arquivísticos, no conhecimento arquivístico (história arquivística) e nos edifícios e condições arquivísticas de preservação física (conservação arquivística). Ou seja, o que distingue o arquivista dos demais profissionais é o conhecimento da arquivística (Duranti En: Foro Virtual, 2006, p. 3 *apud* Souza, 2010, p. 75, tradução nossa)

Assim, mais uma vez associando a este profissional a responsabilidade em todas as fases documentais, mas ainda mantendo suas antigas responsabilidades a respeito da conservação e o conhecimento histórico dos arquivos. Em 2007, Manuel Vásquez (2007, *apud* Souza, 2010) também compactua com o que foi dito anteriormente pelas duas autoras, e destaca nove incumbências aos arquivistas: 1) para com os documentos de gestão; 2) para com o Patrimônio Documental; 3) para com a circulação da informação contida nos documentos (tanto os de gestão quanto os associados ao patrimônio); 4) para com os Arquivos e Sistemas de Administração de Documentos e Arquivos; 5) para com os usuários; 6) para com os Sistemas de arquivos (enquanto profissionais); 7) para com os centros de formação profissional; 8) para com as associações profissionais; e 9) para com a docência de sua profissão. Nestas incumbências ao profissional arquivista, vemos sua atuação nos campos da Gestão Documental, inclusive em ambientes eletrônicos, e nos documentos históricos (Patrimônio Documental), além de observarmos seu olhar para os usuários, para a profissão (associações profissionais) e também para a formação de novos profissionais para área.

Dessa forma, notamos que tanto o perfil quanto o cenário de atuação destes profissionais, passaram por muitas mudanças que ocasionaram transformações de pensamentos, quebras de paradigmas, adaptações de práticas e teorias já existentes e criação de novas correntes

teóricas, sempre em busca de melhor atender as antigas e novas demandas da sociedade, bem como evoluir e possuir melhor compreensão do próprio campo, que hoje se enxerga como um campo científico.

Assim partir da pesquisa realizada e dos fatos históricos aqui dispostos, buscou-se identificar as mudanças ocorridas na compreensão da Arquivologia e do arquivista, no decorrer dos séculos, desde a Antiguidade, até as últimas décadas do século XX, em um contexto internacional. Não buscamos, nesta pesquisa, esgotar todos os marcos relevantes para área neste contexto, mas explorar aqueles que poderiam nos evidenciar as alterações ocorridas neste campo. Ainda que não seja possível afirmar que a Arquivologia e o arquivista possuem padrões universais, conseguimos analisar que a área alcançou um alto nível de maturidade científica, e assumiu um papel de grande significado para as sociedades modernas, possibilitando assim que teóricos, ainda que de nacionalidades diferentes, concordassem com um perfil moderno de arquivista e um novo cenário de atuação da área, que apesar de guardar determinadas particularidades, é possível de se vislumbrar nas mais distintas nações.

Dessa forma, a seguir, buscaremos compreender essa evolução profissional do perfil do arquivista e sua área de atuação em um contexto brasileiro, levando em consideração a história da criação da profissão no país, e as movimentações relevantes na área, para assim analisarmos o atual cenário de visibilidade deste profissional a partir de seus próprios pares.

2.2.2. O histórico da profissão em um contexto nacional

Assim como no contexto internacional, a profissão de arquivista no Brasil existe desde muito antes da regulamentação da profissão. A trajetória desta profissão no Brasil é marcada pela necessidade prática de habilitação de profissionais competentes, como vimos anteriormente. Para Maia (2006), a história da Arquivologia no Brasil se inicia em 1808, com a chegada da Corte Portuguesa ao país, e da importância política que lhes acompanhou, mas Santos (2014) relembra que na época do Brasil Colônia, quando este ainda era dividido por capitânicas, estas capitânicas produziam e recebiam documentos, que eram manuseados por secretários de governo. Assim, ainda que uma possível cultura arquivística fosse se desenvolver somente em 1800, antes deste momento, a função de arquivista já era desempenhada, remotamente, por estes agentes.

Estes secretários de governo atuavam nas mais diversas frentes necessárias para apoiar o funcionamento administrativo “no que diz respeito à produção, tramitação e organização da

informação”, devendo possuir como competências uma boa escrita e um bom conhecimento de diplomática para que pudessem reconhecer “a estrutura de cada documento criado por eles para que os documentos pudessem ter valor político-jurídico-administrativo” (Santos, 2014, p. 24). Estes agentes também eram revestidos de fé-pública, o que lhes garantia o direito de “validar e conferir legitimidade aos documentos produzidos e/ou recebidos no gabinete do governador bem como legitimar os traslados que faziam a partir dos documentos originais da sua secretaria” (Melo, 2006, p. 159)”. No decorrer de suas atividades, estes secretários de governo “produziam instrumentos de referência”, com fins de facilitar a localização das informações quando solicitadas, e conservar a memória das ações ocorridas naquele governo.

Ainda neste período, somente eram considerados documentos de arquivo, aqueles que compusessem os conjuntos documentais do Estado, sendo assim o arquivamento de documentos uma função completamente voltada para o Estado e suas atividades, visando garantir sua legitimação e a construção da memória nacional, agregando aos responsáveis por estes documentos, a verdadeira função de “guardiões da memória”. No decorrer dos anos, os arquivos também seriam vistos como ferramentas para preservar a história do país, sua geografia, e ainda, como meios de proporcionar educação aos cidadãos brasileiros (Santos, 2014).

Já em 1824, dois anos após a independência do Brasil, é redigida a primeira Constituição do Império do Brasil, onde no Art. 70 é definido que as versões originais das leis assinadas pelo imperador deverão ser guardadas no “Arquivo Público”, sendo encaminhado às Câmaras e demais órgãos, somente as cópias impressas (Brasil, 1824). No entanto, apesar de mencionado já em 1824, o Arquivo Público do Império, viria a ser regulamentado formalmente somente em 1838, 14 anos após a publicação da Constituição do Império, mediante a integração do Arquivo à Secretaria de Estado dos Negócios do Império (Santos, 2014). Costa (2000) observa que no momento da promulgação da Constituição, o país enfrentava graves problemas. Por ser uma nação nova, tendo conquistado sua independência recentemente, o Brasil passava por um momento de fragilidade interna e externa a respeito de sua soberania nacional, e por isto, mesmo que possuísse grande importância, o Arquivo Público não era uma prioridade.

Assim, em 1838 são criados o Arquivo Público do Império e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Ao Arquivo, incumbiu-se as responsabilidades voltadas ao atendimento das demandas administrativas do Estado, como “o recolhimento e preservação dos documentos do governo, e auxiliar na construção da história do novo Estado independente.”

(Crivelli; Bizello, 2012, p. 47). Ao Instituto, incumbiu-se as responsabilidades atinentes à construção da história e memória nacional (Costa, 2000). Dessa forma, o Arquivo Público atuaria como o detentor da documentação do país, “legitimando-a na sua ação política e administrativa”, enquanto o IHGB atuaria com a missão de construir a história nacional, a partir dos testemunhos dos documentos (Costa, 2000, p. 226).

Esta divisão desfavoreceu o Arquivo em diversos níveis. A partir dessa repartição de objetivos, segundo Costa (2000, p. 226), foi estabelecido na época, duas formas de utilização da memória nacional. A primeira, vinculada ao IHGB (que possuía autonomia na organização de seus próprios arquivos), visava “subsidiar os historiadores oficiais na formação do imaginário brasileiro e da própria comunidade imaginada, conforme os interesses da classe dirigente no poder”; já a segunda, vinculada ao Arquivo Público (que apesar de ser visto como o guardião da documentação do Estado, não a possuía sua totalidade em seu poder), “reforçava o projeto desse grupo dirigente, pela subtração da informação”. Assim, ainda segundo a autora, na parceria entre o IHGB e o Arquivo Público, o primeiro era visto como o “artesão da nacionalidade a ser construída”, e o segundo era visto como “um depositário legal dos instrumentos necessários à consecução desse objetivo”. Entretanto,

A presença das idéias românticas na formação da identidade nacional recorreu, entre outros elementos, à noção de história para dar credibilidade ao projeto político visado. É difícil, no entanto, perceber a marca do romantismo na vida institucional do Arquivo. Obviamente, dado o tipo de função que lhe era próprio, a instituição deveria subsidiar empiricamente tanto a escrita da história quanto a ação dos políticos e administradores do Império. Seu fraco desempenho como "instrumentalizador" da ação estatal, no entanto, revela a hibridez política do Estado nacional em vias de formação. (Costa, 2000, p. 226)

Assim, apesar do Arquivo Público do Império estar alocado em uma posição hierárquica favorável, “mostra toda sua fragilidade política no desempenho de suas atribuições legais”. O órgão não consegue concluir com sua função e cumprir seus objetivos, pois apesar de em 1840, a partir do decreto nº 47 de 25 de abril, ser intitulado um órgão autônomo, lhe faltam forças políticas e recursos financeiros, para garantir que toda a documentação das províncias fossem recolhidas ao seu acervo, enquanto que o IHGB gozava de financiamentos do governo imperial, que lhe possibilitava arcar até mesmo com custos de “expedições pelo interior do país, para coletar objetos e documentos de interesse para nossa história” (Costa, 2000, p. 227). Nessa situação, podemos ver que o Arquivo atuava com condições precárias em relação ao IHGB, e que enquanto as atividades do Arquivo estavam vinculadas ao Estado, mantendo assim este órgão

longe da “visão” da população, o IHGB promovia buscas e pesquisas que o conectavam com a promoção da história e memória nacional, áreas supervalorizadas à época, que estava a luz do Historicismo “agora sob a influência do gosto romântico e das paixões nacionalistas” (Silva et al, 1999, p. 114 *apud* Costa, 2008, p. 42).

A autora ainda diz que “o Arquivo foi coadjuvado por outras instituições, em atividades e funções que seriam de sua exclusiva competência”, e que nesse sentido de “divisão de tarefas” entre diversas instituições culturais no processo da construção da nacionalidade, foi ocasionado a “superposição de funções”, gerando como consequência a fragilização do Arquivo Público (Costa, 2000, p. 227).

Foram décadas de situações conflituosas no âmago do poder central do império e, conseqüentemente, com o IHGB, sem que, entretanto, houvesse a percepção de ações políticas positivas ou mesmo ações administrativas por parte das autoridades do império que apontassem para uma possível definição que desse fim aos embates institucionais. (Maia, 2006, p. 53)

É neste cenário que a profissão de arquivista finalmente toma forma no âmbito federal, em 1890, quando promoveu-se a função em alguns órgãos nacionais, sendo esta exercida por um primeiro oficial nomeado (Souza, 2010).

Já em 1920, anos após as primeiras tentativas de estabelecimento de um curso técnico no Arquivo Nacional, a partir do então regulamento do referido órgão, aprovado a partir do decreto nº 16.036 de 14 de maio de 1923, Maia (2006, p. 113-114, grifo nosso) analisa as competências elencadas para os cargos de arquivistas, sub-arquivistas e amanuenses, ao qual ficam assim divididas:

- Os **arquivistas** terão a seu cargo o serviço de organização de inventários, catálogos e índices. Serão, também, encarregados do ensino das matérias do Curso Técnico.
- Aos **sub-arquivistas** compete a restauração ou traslado dos livros manuscritos e dos documentos que estiverem ilegíveis ou danificados e, como aos amanuenses, cabe-lhe extrair as certidões expedidas pelos chefes de seção e também cuidar da entrada de papéis em livros especiais e as buscas de documentos para consulta.
- Os **amanuenses** serão incumbidos da numeração e carimbamento dos documentos, restaurações, cópias e a extração de certidões a serem conferidas pela chefia.

Assim, é possível reparar que já nesta época existe uma organização no que diz respeito as atividades a serem realizadas por este profissional, ainda que vaga e inteiramente técnica. Já nos anos de 1930, o Brasil encontra-se no que viria a ser denominado “Era Vargas”, referência a

gestão do então presidente do Brasil, Getúlio Vargas. Esta época é marcada por “reformas e expansão das funções estatais incluindo serviços de Bibliotecas e Arquivos”, e é a década que é criado o DASP, que possuía como finalidade “equipar o Estado com racionalidade administrativa” (Silva, 2013, p. 62-64). Para alcançar seus objetivos, o DASP possuía como uma forte pauta a qualificação dos profissionais do serviço público, e por isso atuou desempenhando um conjunto de funções normativas e operativas no que dizia respeito ao recrutamento, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal. O Departamento possuía como um dos seus eixos de atuação a constituição de um corpo profissional burocrático de Estado, e assim, oferecia como aporte à administração pública brasileira, como elemento central de uma boa administração, o ingresso de profissionais qualificados no serviço público, e dentre as carreiras favorecidas, estava a de documentação e arquivo (Santos, 2018).

Apesar das atividades voltadas para bibliotecas possuir uma grande ênfase no desenvolvimento das ações do DASP, já nos anos de 1940, o Departamento também promovia discussões acerca das atividades voltadas para a administração de documentos, amplamente divulgadas através da Revista do Serviço Público (Santos, 2018). Assim, para Fonseca (1973), o DASP mostrou um significativo esforço para a promoção do tema, e ainda que o seu Serviço de Documentação, criado em 1942, não tenha implementado técnicas ou métodos de documentação àquela altura, a discussão teórica foi bastante estimulada, através de editoriais e cursos especializados, promovendo especialmente ênfase na promoção de discussões teóricas voltadas aos arquivos correntes. O Departamento também promovia o intercâmbio de funcionários em outros países, para que estes pudessem importar conhecimento na área para o Brasil, o que acabava por valorizar “a função dos arquivos na administração pública” (Silva, 2013, p. 63).

Ainda na década de 1940, em 1941, é realizada uma reforma nos organogramas de alguns Ministérios federais, onde ocorreu a divisão de profissionais da área entre arquivologistas e arquivistas. Ao primeiro cargo, seriam atribuídas atividades de maior complexidade voltadas para coordenação e planejamento, enquanto que ao segundo cargo seriam atribuídas atividades operacionais de maior simplicidade. Em 1944 o DASP cria as carreiras de Arquivologista e de Assistente de Documentação na administração pública federal (Silva, 2013), em 1945 o decreto-lei nº 7.420 de 26 de março estabelece a carreira de arquivista no Ministério da Fazenda, ao qual é fundida com a de protocolista e em 1946 a Assembleia Legislativa de São Paulo publica decretos que reestruturam a carreira de arquivista (Souza, 2010). Apesar de todas estas

movimentações da administração pública para absorver os novos cargos, o Arquivo Nacional mostra desprezo a respeito do cargo de arquivologista, alegando, através de um relatório publicado em 1947, redigido pelo então diretor do AN, que os funcionários sob esta denominação eram ineficientes, e que a instituição “não precisava de funcionários que ostentavam títulos improvisados” que possuíam vago conhecimento erudito exótico em matéria “arquivológica”, mas que não possuíam conhecimentos elementais relativos a tarefa diária e rotineira do Arquivo (Rodrigues, 1959, p. 46).

Em 1950, em Salvador, poderiam assumir os cargos na carreira de arquivologista, profissionais com as seguintes características:

a) arquivistas concursados e em posição final; b) arquivistas que possuam diploma de conclusão de curso avançado de Arquivologia, reconhecido pelo governo; c) outros titulares de outras carreiras desde que apresentem diploma de conclusão de curso de Arquivologia, reconhecido como apto pelo governo. Contudo, é importante notar que os cursos de graduação só surgiram na década de 1970. (Souza, 2010, p. 82)

Entretanto, assim como a autora, destacamos que os arquivistas formados a qual se referem nestas especificações, não dizia respeito a formação superior em Arquivologia, uma vez que os cursos de nível superior na área somente seriam criados a partir dos anos de 1970, e nesta época os cursos voltados para área eram cursos avulsos de especialização.

Neste momento, destacamos as ações de José Honório Rodrigues, que durante sua gestão como diretor do Arquivo Nacional, buscou de todas as formas agregar maior valor a profissão de arquivista, seja a partir da produção e formalização de conhecimento, como vimos anteriormente, seja de forma política, expondo as dificuldades do órgão e buscando aliados para mudar o cenário desfavorável. Dessa forma, Silva (2013, p. 64-65) destaca que a gestão de Rodrigues foi marcada por diversos relatórios de grandes nomes internacionais da Arquivologia, como Schellenberg, sobre as condições dos arquivos brasileiros, “apontando seus problemas e orientando as ações de desenvolvimento da disciplina”, o que proporcionou para a arquivologia brasileira, um material precioso que poderia ser utilizado para o seu desenvolvimento. Além disto, foi graças aos esforços de Rodrigues, somado ao apoio da FGV e do DASP, que cria-se um cenário promissor para a profissão, quanto ao seu desenvolvimento teórico e prático (Silva, 2013).

Rodrigues tece críticas e atua contra o que ele viu como um serviço de vinte anos em prol do “desprestígio da carreira”, levando em consideração que o

plano de classificação de cargos transforma a carreira de Arquivologista na de Documentalista, mantendo o Arquivista como carreira auxiliar, equiparando-a aos mesmos níveis das de auxiliar de bibliotecário, escriturário e datilógrafo (Maia, 2006, p. 72)

Maia (2006, p. 73) afirma que Rodrigues “ao longo de toda sua gestão, preocupou-se em tirar os arquivistas de sua posição inferior” conferindo-lhes “funções mais elevadas, tais como as de organização, planejamento e coordenação”, atividades até então atribuídas aos arquivologistas. Para Rodrigues (1959, p. 12-13)

os arquivos foram sendo abandonados e relegados a uma posição inferior no quadro da administração pública. A própria expressão arquite-se ou arquivado significava o encerramento e a conseqüente imprestabilidade ou inutilidade.

Em 1960, a atuação na área mais uma vez sofre uma reformulação, onde a partir da Lei nº 3.780 de 12 de julho, extinguiu-se o cargo de arquivologista, o substituindo pelo cargo de documentarista, de forma que a exigência para seguir nesta carreira era possuir formação superior em Biblioteconomia. Se antes o cargo de arquivologista representava as atividades arquivísticas de maior complexidade, com a extinção do cargo, restara somente para área o cargo de arquivista, associado a atividades operacionais e de caráter mais simples (Souza, 2010). Neste momento, conseguimos ver a pouca visibilidade e a distorção das atividades da área, que mesmo após sua regulamentação, permanecerá como um reflexo até os dias atuais no país. Ainda para Souza (2010), essa alteração representou um retrocesso para área, a respeito de sua visibilidade social.

É ainda nos anos de 1960, Segundo Souza (2010, p. 83, tradução nossa), durante o período da ditadura militar no Brasil, que “criam-se cargos de arquivista em órgãos estratégicos do país, responsáveis pela segurança da informação”. Mas ainda que ocupassem espaços de grande relevância, a profissão seguia sem o reconhecimento de seu real valor, sendo enquadrada na época no mesmo nível de datilógrafos e auxiliares de portaria. Em 1969 ocorre mais uma grande mudança na configuração da profissão de arquivista. Por meio do DASP, criam-se três categorias de atuação para os arquivistas, sendo classificados como Arquivistas de classe A, B ou C. A divisão das responsabilidades se dá como descrito no quadro abaixo, produzido a partir de Souza (2010, p. 83-84):

Imagem 2 – Divisão do cargo de arquivista por classes

CLASSE	DESCRIÇÃO SINTÉTICA	EXEMPLO DE TAREFAS TÍPICAS
ARQUIVISTA C	Os ocupantes dos cargos desta classe possuem por atribuições supervisionar e coordenar atividades correspondentes relacionadas com a guarda e conservação de documentos, processos e documentos em geral, assessorar as autoridades de nível superior em sua especialidade	Supervisionar trabalhos relacionados com o serviço de arquivo, emitir pareceres em casos relacionados as suas funções; propor planos para aumentar a eficiência e a economia nos serviços; sugerir métodos e processos de trabalho para simplificação, recepção, classificação, registro, guarda, codificação, tramitação e conservação de documentos, processos e documentos em geral, e executar outras tarefas semelhantes.
ARQUIVISTA B	Os ocupantes dos cargos desta classe possuem por atribuições orientar, revisar, e executar tarefas de maior complexidade relacionadas com o serviço de arquivo e auxiliar funcionários de nível superior na elaboração de trabalhos de sua especialidade	Orientar os trabalhos relacionados com o serviço de arquivo; orientar e controlar os trabalhos de classificação, catalogação e codificação; sugerir e organizar as coleções e documentos, requeridos pelo serviço, escrever informações em processos, realizar e colaborar com as investigações ligadas aos serviços de arquivo; preparar índices; e executar outras tarefas semelhantes.
ARQUIVISTA A	Os ocupantes dos cargos desta classe possuem por atribuições executar tarefas de natureza elementar inerentes a guarda e conservação de processos, documentos e papéis em geral	Arquivar processos, documentos e papéis em geral; auxiliar em trabalhos de classificação, codificação, e catalogação de papéis e documentos; tomar medidas para a boa conservação do material arquivado; manter atualizados as respectivos arquivos; extrair certificados; realizar pesquisas por determinação superior; anexar e desanexar processos e documentos e realizar as alterações necessárias em fichas; executar trabalhos de datilografia e outros de natureza simples, relacionados com as atribuições do setor; fornecer informações sobre a localização de processos e documentos arquivados; e executar outras tarefas semelhantes

Fonte: a autora com os dados de Souza (2010, p. 83-84, tradução nossa)

Ainda segundo a autora, esta divisão denota um papel inexpressivo da profissão na instituição pública do Estado, demonstrando um desconhecimento evidente sobre a atuação dos arquivistas em seus espaços de trabalho, que inclusive acabaria por ser suprimida do Plano de Classificação de Cargos, no ano posterior, em 1970, por não possuir um curso de nível superior (Souza, 2010).

Ainda que o cenário nacional parecesse desfavorável para profissão, o ano de 1971 marca um dos primeiros concursos públicos para o cargo de arquivista, ainda que a prova possuísse pouca ênfase nos conhecimentos necessários para a prática desta profissão (Souza, 2010). Neste mesmo ano é fundada a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em um momento muito oportuno, pois em 1970, um ano antes de sua fundação, cria-se a Associação de Pesquisa Histórica e Arquivística (APHA), que apesar de possuir como objetivo “divulgar informações e publicar trabalhos, auxiliando a preparação de pessoas habilitadas para os serviços nos arquivos”, a visão que este órgão possuía para com os arquivistas, era muito distinta do que a AAB viria a defender. Para a APHA, os arquivistas seriam mais uma vez alocados em seu antigo

papel de auxiliares de historiadores, dedicando-se somente às tarefas técnicas de arquivo, enquanto a AAB, se mostraria como um ator determinante na concretização dos cursos superiores em Arquivologia e a regulamentação da profissão (Silva, 2013, p. 67).

A criação da AAB constituiu-se por si só em um grande marco para área, pois através de suas atividades, esta Associação contribuiu com crescimento no pensamento arquivístico nacional, atuando em prol da “formação para a ocupação nos arquivos, legalização profissional da competência e regulação nacional dos arquivos”, assim promovendo publicações, cursos, eventos, discussões, colaborações e etc., que favorecessem a luta da área arquivística no país (Silva, 2013, p. 68). Dessa forma, Marques (2007, p. 115), considera os profissionais participantes deste grupo, sendo composto em grande parte por servidores públicos que participaram das ações de capacitação do DASP e do AN (Ridolphi, 2016), como “atores iniciais da formação da Arquivística como disciplina científica no Brasil”, e que também “devem ser considerados mediadores privilegiados das demandas do mundo do trabalho”.

Ainda que em 1972 o “Parecer nº 249/72 da Câmara de Ensino de 1º e 2º graus” reconhecesse a arquivística como “habilitação profissional no Ensino de 2º grau” (sendo esta uma resposta à demanda ocasionada pelos cursos do Arquivo Nacional, que já estavam em funcionamento), o aparente cenário prospectivo de trabalho com a reforma dos métodos educacionais da época ocasionando a ampliação de Museus, Bibliotecas e Arquivos Públicos (Marques, 2007), e que movimentações importantes estivessem ocorrendo na área, como o I Congresso Brasileiro de Arquivologia (Ridolphi, 2016), o arquivista ainda era visto como um cargo de atividades propriamente técnicas, auxiliar, e possuía pouca visibilidade como profissional (Santos, 2014).

O cenário da profissão em 1973 retratava a fragilidade em que essa área até então se encontrava. Por ainda não possuir uma formalização em sua formação e tampouco regulamentação para sua função, o cargo de arquivista era profundamente dominado por profissionais de outras áreas (Souza, 2010). Com o decreto nº 72.493 de 19 de julho, o cargo de arquivista fica enquadrado na “Categoria Funcional de Técnico em Assuntos Culturais”, onde de acordo com o inciso XXVI, do art. 5º, poderiam ocupar as vagas de arquivista nos órgãos integrantes da administração pública federal, profissionais que possuíssem diploma nos cursos superiores de História ou de Museologia (Brasil, 1973, n.p.). Dos documentaristas formados em Biblioteconomia, aos “arquivistas” formados em História e Museologia, percebemos que os

cargos voltados para área de arquivo sofrem com tentativas de serem encaixados em áreas próximas, prejudicando a visibilidade da área e a “saúde arquivística” dos arquivos públicos brasileiros, pois apesar da possibilidade destes historiadores e museólogos possuírem especializações e cursos para o serviço de arquivo, estes não possuíam a base de sua formação em Arquivologia. Segundo Souza (2010, p. 85, tradução nossa)

Se os arquivistas possuíam alguma visibilidade ou representatividade, o que era muito improvável, o Decreto veio anulá-los. Além de permitir a extinção dos arquivistas, o Decreto favoreceu o exercício ilegal da profissão

É somente no final dos anos de 1970, e um ano após o curso superior em Arquivologia ter adentrado o ambiente universitário, que a regulamentação da profissão de arquivista é efetivada mediante Lei federal. No dia 4 de julho de 1978 é promulgada a Lei nº 6.546, que “dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências” (Brasil, 1978), regulamentada pelo decreto nº 82.590 de 6 de novembro de 1978, sendo esta uma grande conquista para todos os profissionais da área, e também para aqueles que mesmo com outras formações, abraçaram a causa desta profissão, e lutaram da forma que puderam para que seu reconhecimento fosse elevado até a forma da lei. Assim, através da mencionada lei, fica definido que

Art. 1º - O exercício das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, com as atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido:
 I - aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei;
 II - aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei;
 III - aos Técnicos de Arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau;
 IV - aos que, embora não habilitados nos termos dos itens anteriores, contem, pelo menos, cinco anos ininterruptos de atividade ou dez intercalados, na data de início da vigência desta Lei, nos campos profissionais da Arquivologia ou da Técnica de Arquivo;
 V - aos portadores de certificado de conclusão de curso de 2º grau que recebam treinamento específico em técnicas de arquivo em curso ministrado por entidades credenciadas pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho, com carga horária mínima de 1.110 hs. nas disciplinas específicas. (Brasil, 1978, n.p.)

Dessa forma, finalmente se oficializa o reconhecimento da sociedade brasileira a respeito da autoridade destes profissionais ao assunto que lhes compete, visando exterminar, ainda que somente em teoria, a cultura do empirismo que era muito difundida na área até então. Ridolphi (2016) destaca que é também a partir desta lei que o termo “arquivista” acaba por se cristalizar na área para a designação da profissão.

Neste momento, a Lei 6.546 (Brasil, 1978, n.p.) estipula legalmente quais seriam as atribuições dos arquivistas e dos técnicos de arquivo, sendo estas:

Art. 2º - São atribuições dos Arquivistas:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Art. 3º - São atribuições dos Técnicos de Arquivo:

- I - recebimento, registro e distribuição dos documentos, bem como controle de sua movimentação;
- II - classificação, arranjo, descrição e execução de demais tarefas necessárias à guarda e conservação dos documentos, assim como prestação de informações relativas aos mesmos;
- III - preparação de documentos de arquivos para microfilmagem e conservação e utilização do microfilme;
- IV - preparação de documentos de arquivo para processamento eletrônico de dados.

A respeito das atribuições associadas aos arquivistas, Silva (2013, p. 118) afirma ser possível perceber a preocupação em destacar esta profissão mais gerencial do que operacional, notando que em cinco das doze atribuições estão relacionadas com as atividades de “planejar” e “dirigir” e em atividades que possuem os verbos “elaborar” e “desenvolver”, que poderiam ser associados a “ações mais executivas, os objetos dessas atribuições são a construção de pareceres e a realização de estudos, atividades comumente percebidas como complexas.” Ao analisar estas atividades, Ridolphi (2016) identifica que a partir desta Lei, é atribuído ao arquivista responsabilidades que dizem respeito a todo o ciclo vital dos documentos, desde criação, avaliação e classificação, até arranjo, descrição e conservação. Já a respeito das atividades voltadas para técnicos de arquivo, entendemos que estas ficaram ou sob a responsabilidade dos arquivistas, ou de outros profissionais, uma vez que segundo Fonseca (2005, n.p.) “a profissão de técnico de arquivo nunca foi implementada, pois não existe um curso profissionalizante nessa área”. Santos (2014) levanta ainda a possibilidade destas atividades serem indiscriminadamente

realizadas por estagiários dos cursos de Arquivologia, gerando uma certa confusão a respeito das atividades deste profissional, inclusive entre aqueles que estão para se formar na área.

Assim, a partir da regulamentação da profissão ocorrida em 1978, vemos uma possibilidade de melhoria para a prática profissional dentro da área arquivística. Agora contando com cursos de nível superior na área e reserva de mercado, aumenta-se a valorização do campo e também a procura de um maior número de pessoas com interesse de atuação na área. Com estes movimentos realizados para a institucionalização da Arquivologia no Brasil, também é possível notarmos reflexos no mercado de trabalho e na administração pública, que precisarão se adequar as novas condições definidas para a atuação legal destes profissionais. Apesar disto, em 1975, pouco antes da regulamentação da área, a profissão de arquivista mais uma vez sofre um abalo através do decreto nº 75.657 de 24 de abril de 1975, onde as atividades de Arquivo foram inseridas no Sistema de Serviços Gerais da administração federal, “reconhecendo-lhe apenas o aspecto administrativo de execução, esquecendo as ligações estreitas que o mesmo deve ter com a Ciência, a Tecnologia e a História” (Editorial, Helena Corrêa Machado, Associação Dos Arquivistas Brasileiros, 1975b, p.5 *apud* Silva, 2013, p. 95).

Este ocorrido aponta para uma das causas ainda não correspondidas dos Arquivistas, e que acaba por deixar esse coletivo em um estado de fragilidade e luta constante. Apesar do papel de protagonismo e sua importância para o desenvolvimento da área no Brasil, a AAB possuía consciência de que movimentos associativos não possuíam a mesma força e objetivos que um Conselho Profissional e um Sindicato, e viam a urgente necessidade da criação de um Conselho Profissional para os arquivistas. Em 1975 é realizada uma primeira tentativa, representada por José Pedro Esposel, então presidente da AAB, que encaminha uma solicitação de Conselhos Federal e Regionais de Arquivologia ao Ministério do Trabalho, que é arquivada. Novas tentativas seriam realizadas nas décadas de 1980, 1990 e 2000, mas infelizmente, nenhuma seria bem sucedida. Em 1980 a solicitação é arquivada mais uma vez; em 1990, apesar dos pareceres favoráveis, o Poder Executivo passava por reformas no momento, assim entendeu-se que aquele não seria um momento favorável para criação do Conselho; e nos anos 2000, no ano de 2003 a solicitação é negada sob a justificativa de necessidade de estudos prévios a respeito do cenário da época dos profissionais atuantes para que pudessem avaliar a relação de custo-benefício na criação de um Conselho para esta classe, e em 2004 a solicitação mais uma vez foi negada, dessa vez sem justificativas (Ridolphi, 2016).

Ainda em 1980, Paes (2020) chama a atenção para o cenário de atuação da área arquivística, que sem técnicos, observa um alto índice de desvio de função entre seus profissionais arquivistas, que por vezes, acabam atuando como técnicos de arquivo. Observando este mesmo cenário Monteiro (1988) critica a exclusividade de mercado voltada para aqueles que possuíam diploma de nível superior em Arquivologia, pois apesar de reconhecer que esta obrigatoriedade foi estabelecida com fins de “dar à atividade um status acadêmico, [...] com o intuito de assegurar o pronto reconhecimento social da profissão”, àquela época os cursos de graduação em Arquivologia (UNIRIO, UFF e UFSM), ainda não supriam as necessidades do mercado no que diz respeito ao quantitativo de egressos, o que ocasionava um grande problema na prática da área, o que poderia proporcionar um cenário favorável para a prática ilegal da profissão, uma vez que nem mesmo cursos para técnicos de arquivo existiam.

Apesar destes problemas, com uma maior estabilidade profissional e a criação de novos cursos superiores na área, a Arquivologia brasileira vê neste momento um cenário promissor para seguir com suas outras pautas. Assim, em 1980 a Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT), pelo subcomitê de Documentação, estabelece uma comissão de estudos de Arquivologia que possuía como temas de interesse: terminologia arquivística em língua portuguesa e controle e arranjo de documentos (Wehling, 1980). Ao citar Silva *et al.* (1999 *apud* Marques, 2011), a autora ainda destaca os anos de 1980 e 1990 como décadas significativas a respeito da aproximação da Arquivologia com a Ciência da Informação e quanto ao aumento do impacto tecnológico nestas áreas.

Também é notado nesta década mudanças em relação ao perfil e ao cenário de atuação deste profissional, onde segundo Monteiro (1988, p. 81)

o arquivista não é simplesmente um manipulador de técnicas; é um profissional que necessita ter cultura geral e sensibilidade histórica, pois a preservação do patrimônio documental de um país depende de sua ação e bom-senso. Essa cultura geral deve refletir os conhecimentos próprios da ciência básica ou da ciência aplicada à qual irá se dedicar, pois o campo da ação arquivística é tão diversificado quanto o do conhecimento humano.

Esta nova definição do profissional arquivista nos demonstra o enfim afastamento da visão que existia de que os arquivistas estariam vinculados a serviços puramente técnicos, mas notamos que a mesma definição ainda aproxima demasiadamente a Arquivologia da História. Já para Soares (1984, p. 41 *apud* Souza, 2010, p. 86-87),

[...] Há uma nova filosofia em relação à atuação do arquivista. Deixou de ser aquele funcionário que esperava em seu setor de trabalho, no arquivo, que os documentos chegassem às suas mãos, depois que os órgãos de origem os consideravam inúteis, e só então passou a estudá-los, compreendê-los, organizá-los e decidir sobre o seu destino

Assim, denotando uma mudança no perfil deste profissional que antes esperava passivamente no arquivo o que chegasse para ele, e que agora atua ativamente na produção, e em todo o resto do ciclo de vida documental, não abandonando as atividades voltadas para os arquivos permanentes, mas agregando àquelas voltadas para gestão de documentos.

Os anos de 1980 também ficam marcados pela modernização do Arquivo Nacional, agora sob a gestão da socióloga Celina Vargas do Amaral Peixoto (1980-1990). Esta modernização, dentre outros motivos, possui significância para área pois colaborou com o aumento do prestígio da instituição e sua posição de liderança, que até então, apesar de todos os esforços empreendidos nas décadas anteriores em prol do campo arquivístico brasileiro, não era tão significativa (Silva, 2013).

Os desdobramentos mais evidentes dessa modernização seriam a cooperação entre instituições arquivísticas brasileiras, o debate em torno de um projeto de lei para os arquivos brasileiros, a produção de conhecimento arquivístico e a qualificação internacional do pensamento arquivístico brasileiro [...] (Silva, 2013, p. 72)

Santos (2008), relaciona a força desta modernização com o movimento que ocorria na época de valorização do resgate e recuperação do patrimônio e da memória nacional, que impactou também outras instituições como universidades, que viriam a criar centros de documentação que baseavam-se na necessidade dessas instituições de possuírem centros de referência para pesquisas, no aumento do quantitativo das pós-graduações no país, o que estimulava ainda mais pesquisas, e no crescimento do interesse em pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais.

Nos anos de 1990 a Arquivologia brasileira vê a sua base de produção de conhecimento fortemente vinculada as universidades, tanto na produção de pesquisas, quanto através de seus egressos, que uma vez formados, adentram o campo profissional arquivístico do País (Silva, 2013). É logo no início desta década que outra importante Lei para área é promulgada, a Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, que “dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências” (Brasil, 1991, n.p.), popularmente conhecida como a Lei dos Arquivos. A partir desta Lei, o Poder Público reconhece sua responsabilidade acerca da gestão documental de registros documentais arquivísticos, que atuam como “apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação, além de garantir

que todos “têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos” (Brasil, 1991, n.p.)

A Lei também determina que aquele que “desfigurar ou destruir documentos de valor permanente ou considerado como de interesse público e social” ficará sujeito “à responsabilidade penal, civil e administrativa, na forma da legislação em vigor”, e estabelece a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), vinculado ao Arquivo Nacional, que possuirá como missão definir “a política nacional de arquivos, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos” e que deverá ser presidido pelo Diretor-Geral do Arquivo Nacional, e “integrado por representantes de instituições arquivísticas e acadêmicas, públicas e privadas” (Brasil, 1991, n.p.). A partir desta lei, observamos a materialização da crescente importância que os documentos arquivísticos vem representando para o Estado.

O final dos anos 1990 é marcado pelo fim da hegemonia da AAB como associação de arquivistas no Brasil. No decorrer do final anos de 1980 a instituição já vinha perdendo força por motivos diversos, e por fim, instaurou-se no Brasil a cultura de associações regionais, das quais algumas eram antigas filiais da AAB. Para Fonseca (2004, p. 107) “A falência deste tipo nacional de associativismo, dando lugar a associações regionais” talvez possuísse mais capacidade “de lidar com as diversificadas realidades brasileiras”. Já nos anos 2000, ocorre uma crise entre as várias associações de arquivistas do Brasil, pois surgiu a necessidade de organizar as ações realizadas por estas associações de maneira integrada. Assim foi criada a Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia (ENARA), posteriormente substituída pelo Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil (FNArq), que possuía por objetivos

Trabalhar para a qualificação da intervenção arquivística na sociedade; A aprovação de Projetos de Emenda Constitucional (PEC's) e Projetos de Lei (PL's) de interesse dos arquivos e da profissão; Realizar ação conjunta, com representantes de outras profissões de áreas afins, em prol dos arquivos no Brasil; Promover articulação e fortalecimento das entidades para cumprimento de seu papel na valorização da Arquivologia; [e] Promover articulação política das entidades para o desenvolvimento de ações integradas de valorização da profissão junto à sociedade. (Ridolphi, 2016, p. 61-62)

O cenário de atuação no campo arquivístico brasileiro, bem como o perfil deste profissional nos anos 2000, demonstram que todas os fatos ocorridos na arquivologia brasileira resultaram em ressignificações e novos entendimentos a respeito desta área e de seu profissional. Já contando com a grande maioria dos cursos de Arquivologia do Brasil até hoje criados, Souza

(2010) destaca o aumento nas vagas de emprego para arquivistas tanto no setor público quanto no privado.

Já a respeito do perfil profissional, em 2003, Jardim e Fonseca (2003, p. 52 *apud* Souza, 2010, p. 76, tradução nossa) definem o arquivista como “um profissional cuja a formação universitária o assegura com as devidas habilidades e competências para gerir todo o ciclo da informação arquivística”; por sua vez, o Arquivo Nacional define este profissional como “profissional de nível superior, com formação em Arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado” (Arquivo Nacional, 2005, p. 26). Em ambas as definições datadas do início dos anos 2000, relacionam o ser arquivista com a formação universitária, ainda que o Arquivo Nacional faça menção a “experiência reconhecida pelo Estado”, em decorrência do estipulado na Lei que regulamenta a profissão.

Também notamos que na definição de Jardim e Fonseca (2003, p. 52 *apud* Souza, 2010, 76, tradução nossa), existe a mudança do objeto da área, onde ao invés de utilizarem o termo “documento arquivístico”, é utilizado o termo “informação arquivística”, denotando a adoção de outras correntes teóricas na produção e no consumo de conteúdo científico arquivístico no Brasil, que por sua vez, recebe um destaque no ano de 2007, quando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão de Universidades Federais Brasileiras (REUNI), “exerceu impacto na institucionalização do campo arquivístico no brasileiro quando fomentou a criação imediata de seis novos cursos, inclusive contemplando a região norte em que ainda não existia essa graduação” (Silva, 2013, p. 76).

A partir do exposto acima, é possível, neste momento, observar a evolução ocorrida na Arquivologia no Brasil. O arquivista passou de um profissional sem formação específica e associado a atividades básicas de arquivamento, para um profissional de nível superior, cujo atividades englobam gerenciamento, planejamento e análise crítica em todo o contexto informacional arquivístico do seu local de atuação. Já a própria área arquivística, passou de uma simples disciplina para um campo científico que possui sua própria comunidade de produtores de conhecimento científico específico. No entanto, como toda ciência, esta não se vê estagnada, em “sua versão final”, tanto a área quanto seus atores vivem em uma constante via de mudanças e necessidade de adaptação, ainda que mantenha sempre suas características mais tradicionais tanto em sua atuação quanto em seus objetivos. Segundo Rodrigues (2006, n.p.)

O profissional de Arquivologia teve seu papel, sua denominação e sua formação revistos conforme as influências das mudanças ocorridas nas teorias da administração e nos problemas surgidos com a maior difusão do uso da informática e do registro da informação em suporte eletrônico. Contudo, a base fundamental sobre a qual está assentada a Arquivologia e o papel de seu profissional continua com o mesmo núcleo central: fornecer a informação orgânica e registrada ao seu usuário gerador e tomá-la acessível ao usuário pesquisador, além da manutenção da integridade e segurança dessa informação com os menores custos possíveis.

Dessa forma, ao finalizar este mapeamento histórico de alguns dos fatos que marcaram a história da construção da Arquivologia no país, bem como o cenário de atuação e perfil profissional, ocorridos entre os anos de 1800 e 2000, buscaremos a seguir explorar a partir da produção bibliográfica de pesquisadores da área, as características do atual cenário arquivístico profissional, bem como as competências, qualidades e habilidades exigidas ao profissional arquivista moderno, estabelecendo como recorte temporal, os anos 2000 (onde encerramos nosso mapeamento histórico) até a década atual (anos de 2020).

2.2.3. O perfil e o cenário profissional do arquivista moderno

Observamos que a Arquivologia caminha de forma muito próxima as evoluções sociais, já que desde os primórdios da área esta vem adaptando-se as demandas da sociedade, no que diz respeito ao aprimoramento de suas técnicas e correntes teóricas, afim de melhor concluir com seu principal objetivo: dar acesso aos documentos e/ou informação arquivística. Assim, a ciência arquivística precisou, ao longo do tempo, revisitar o seu fazer e o seu pensar, inclusive em pensamentos teóricos nucleares, como seus mais clássicos princípios. A Arquivologia passou de uma disciplina auxiliar da história, para o mundo da gestão e enfim o mundo da informação, termo inclusive, que dá nome a nossa era (Era da Informação).

Acreditamos que durante as suas “fases” a Arquivologia não deixou seus antigos questionamentos para trás, e sim, agregou novos, adaptou alguns e estendeu sua prática para além de limitações que poderiam ser impostas à sua atuação. A partir de uma pesquisa bibliográfica, observaremos a seguir que para alguns autores da área existe um promissor potencial nesta profissão para o futuro, mas que dependerá deste profissional mais uma vez adaptar-se e travar lutas a favor de sua prática e contra os estigmas alcunhados a sua profissão.

Ao voltarmos para o cenário de atuação do profissional arquivista, Souza, Inocente e Carniello (2012) apontam em sua pesquisa que ainda que não seja possível estabelecer um único perfil desejado pelo mercado de trabalho, o profissional que se busca é aquele que vai além dos

seus conhecimentos técnicos e da sua formação convencional. Considerado como um profissional da informação¹⁴, o arquivista moderno deve “reformular seus fazeres, adquirindo competências que vão além daquelas ditas como tradicionais, ou seja, àquelas voltadas apenas para a custódia e gestão de arquivos” (Anna, 2017, p. 293). Ainda segundo Anna (2017, p. 293), este profissional definitivamente não é o mesmo de décadas atrás, e precisa estar constantemente remodelando-se para não ser esquecido, e por isso, deve se consagrar como um “profissional hermenêuta, que através da proatividade, inovação e criatividade atue de forma crítica e questionadora, modificando realidades e problemas complexos”.

Em consonância com os autores acima, Nascimento e Lunardelli (2021) associam mais uma vez o arquivista como um profissional da informação, e também afirmam que o mercado empresarial hoje parte em busca de profissionais com habilidades que fujam a sua forma convencional. Ainda segundo as autoras, os espaços de trabalho destes profissionais são múltiplos, abrangendo a iniciativa pública e privada, e que o mercado encontra-se em expansão, já que os arquivistas também podem atuar na gestão de documentos, e ainda, “com inteligência competitiva, gestão do conhecimento, memória organizacional, governança corporativa, prestando consultoria ou assessoria” (Valentim, 2012, p. 11-12). Além dos locais listados, o arquivista também pode atuar com

arquivos históricos e administrativos, arquivos empresariais, arquivos pessoais, centro de documentação e memória, arquivos especializados, consultorias arquivísticas, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural, gerenciamento eletrônico de documentos, inteligência competitiva, gestão do conhecimento e gestão da qualidade (ENARA, 2009 *apud* Souza; Inocente; Carniello, 2012, p. 14)

Para Costa (2008) há de se ressaltar ainda a necessidade da Administração Pública a respeito do tratamento técnico das massas documentais acumuladas que ainda hoje são uma realidade no país, não somente nesses órgãos, o que geralmente dá um tom de urgência na atuação destes profissionais arquivistas, denotando uma dualidade em sua atuação que divide-se entre atividades operacionais e gerenciais.

Ainda como forma de expansão de mercado, Lopez (2012, p. 186) observa a crescente importância que os arquivos pessoais ganharam nos últimos anos, o que segundo o autor, pode

¹⁴ Definido por Mason (1990 *apud* Anna, 2017) como os profissionais que possuem como afazeres os serviços de selecionar, tratar e disponibilizar a informação, independentemente de seu suporte ou contexto, na medida da necessidade do usuário e no momento em que este precisa. Além dos arquivistas, o autor também classifica como profissionais da informação: administradores, bibliotecários, museólogos, dentre outros.

aproximar os arquivistas ao cidadão comum. Hoje, os arquivos pessoais não mais limitam-se somente a figuras públicas, e “o aumento do acesso da população a bens e serviços impulsiona a acumulação de documentos probatórios de tais atividades”. Para o autor, isto evidencia a possibilidade de um novo nicho para os arquivistas, que poderiam atuar como consultores de arquivos pessoais, o que, se caso ocorrer, possuiria uma demanda expressiva, a qual o autor se questiona se os profissionais formados atualmente conseguiriam atender.

Ainda sobre o mercado de trabalho deste profissional, Souza (2010) a partir de uma pesquisa realizada por Adriana Silva e Vanda Cunha em 2006 em Salvador (Bahia), relatou que os responsáveis pelos órgãos estaduais dessa região conheciam as funções dos arquivistas, reconheciam a importância dos Arquivos, mas desconheciam o perfil deste profissional. Por sua vez, Lopez (2012) em sua pesquisa, observou os setores de possível atuação para arquivistas, e concluiu que: os órgãos da Administração Pública contam ainda com poucos profissionais e são poucos os que possuem arquivos estruturados; as organizações privadas dedicam pouca atenção e recursos aos arquivos, e quando o fazem, focam somente na gestão documental, contratando “profissionais autônomos (com ou sem formação arquivística), ou companhias especializadas (com ou sem profissionais de arquivo, graduados ou não)”. Estas duas pesquisas demonstram que por mais que as atividades de arquivo e a importância da informação arquivística possa ser reconhecida (quando é), o profissional não assume um papel de protagonismo, tendo seu perfil desconhecido por aqueles que coordenam estes órgãos e empresas.

Sobre a relação entre estes empregadores e os profissionais, Lopez (2012) identificou a partir da pesquisa de Flávia Helena Oliveira (realizada em 2010), que a maioria dos empregadores entrevistados por ela (sendo estes representantes das três maiores empregadoras de Brasília, onde a pesquisa foi realizada) demonstravam insatisfação com o desempenho dos arquivistas disponíveis no mercado de trabalho; enquanto que na pesquisa de Costa (2008), a autora percebeu que existia uma resistência por parte das instituições onde seus respondentes trabalhavam (sendo a sua pesquisa também realizada em Brasília), para executar e promover mudanças relacionadas às atividades dos arquivistas. Assim, denotamos uma frágil comunicação entre esses profissionais e seus empregadores já que ambas as partes estão insatisfeitas com a oposta, o que levou Costa (2008) a concluir que seria necessário que na formação em Arquivologia, deveria ser estimulado um perfil de profissional com pensamento crítico e questionador, afim de contribuir com a melhoria na prática e no marketing profissional, e levou

Oliveira (2010 *apud* Lopez, 2012, p. 193) a concluir que a solução para este dilema seria a formação continuada, uma vez que “no Brasil, na maioria dos setores-chave da sociedade, o principal problema reside na falta de profissionais com, pelo menos, algum conhecimento básico sobre arquivos”.

Ainda sobre o atual cenário de atuação profissional, Bellotto ([2004?]) destaca que o arquivista moderno deve sempre estar atento as mudanças tecnológicas, especialmente nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A autora destaca que os novos suportes documentais exigem deste profissional maior nível de conhecimento para atuar com os novos métodos e meios de produção, utilização e conservação de documentos eletrônicos. Para este novo cenário, estes arquivistas devem ser instruídos e treinados de acordo com estas demandas tecnológicas, apesar de a autora reconhecer que dificilmente estes profissionais conseguirão possuir domínio de uma determinada tecnologia, antes que esta fique obsoleta, dada a velocidade da atualização tecnológica atual.

Ainda para a autora, o documento em meio informático traz para área um sinal de atenção, uma vez que os profissionais deverão achar formas de manter as características arquivísticas do documento, não podendo estes se afastarem dos princípios básicos da Arquivologia, ainda que a composição do documento não represente mais sua versão tradicional. Estas mesmas tecnologias agregam para área grandes vantagens como a possibilidade de “gerar, reunir, recuperar e examinar e utilizar dados com objetivos mais variados, apresentando ainda a vantagem do acesso à informação à distância”, além de apoiar nas atividades de eliminação de “informações redundantes, supérfluas [e] irrelevantes” (Bellotto, [2004?], n.p). Assim, a autora vê a informática como um elo favorável à multidisciplinaridade na Arquivologia, ainda que o conhecimento dos arquivistas neste momento sobre este universo se mostre um tanto quanto incipiente (Bellotto, [2004?]).

Apesar disto, a autora possui para os arquivistas uma visão promissora quanto a atuação destes profissionais neste cenário. Para Bellotto ([2004?], n.p)

O que vai nos livrar da dissolução dos princípios arquivísticos na produção e na organização dos documentos, livrando, portanto, a sociedade de enormes prejuízos tanto para o processo decisório como para a pesquisa histórica - será a colaboração dos arquivistas nos processos de elaboração dos softwares, para que não se percam os vínculos da informação arquivística ao princípio da proveniência e ao da organicidade, levando-se em conta ainda, a padronização internacional de procedimentos.

Para tanto, Bellotto ([2004?]) destaca que o novo profissional deverá estar muito atento a sua atuação, que apesar de profundamente marcada pela informática, deve seguir reiterando as especificidades do documento de arquivo, no que diz respeito sua procedência, organicidade e estrutura em conjuntos documentais. É neste cenário que para autora nasce o novo e importante papel para o arquivista, sua atuação na informação estratégica, sendo esta a informação requerida por gestores de instituições para o processo de tomada de decisões. Assim, o campo de ação deste profissional deve ser ampliado para além dos usos primários e secundários da informação, estendendo-se para o que a autora chama de “*front continuum* da informação”, que abrange a dimensão informacional desde sua gênese até todos seus possíveis usos, “passando pela sua organização e gestão”.

Costa (2008, p. 80) associa este novo papel do arquivista como um profissional da informação, com “a expansão do objeto de estudo da área e as facetas que a informação foi adquirindo através das demandas da sociedade e dos avanços tecnológicos”. Para a autora, essa nova percepção do arquivista é positiva e amplia seus locais de atuação, podendo propiciar “uma maior inserção e visualização do profissional arquivista no mercado de trabalho”. Araújo *et al.* (2015, p. 57), harmoniza com Costa (2008) ao também associar este novo papel do arquivista mencionado por Bellotto ([2004?]) com “as novas tecnologias”, a internet e novos modelos de gestão, que ocasionaram uma mudança no objeto de estudo do arquivista que da sua atuação com a gestão de documentos, passou a atuar com a “gestão da informação em variados suportes”, assim “tendo que se adequar e aprimorar seus conhecimentos a fim de suprir as necessidades que o mercado de trabalho requer”.

Para Marques (2011, p. 100), a preocupação com a “transparência máxima” e a cultura da “ética da informação” por parte Estado, serviu como um impulso para que o assunto “informação” ficasse tão em voga no decorrer das últimas décadas. Notamos este fato a partir do atual aumento das discussões sobre tratamento e acesso da informação, que são bem exemplificadas, e impulsionadas também para o setor privado, pela Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, conhecida como a Lei de Acesso à Informação (Brasil, 2011), e pela Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018 (Brasil, 2018), conhecida como a Lei Geral de Proteção de Dados, tão caras para área. Essa preocupação evidencia a importância dos arquivos que “constituem um mecanismo de legitimação do Estado e simultaneamente agências do poder

simbólico” e da informação arquivística, que “reflete e fornece elementos à construção de uma racionalidade estatal” (Jardim 1999, p. 47 *apud* Fonseca, 2004, p. 58).

Assim, Costa (2008) destaca como um dos objetivos principais destes novos profissionais arquivistas, atender as necessidades informacionais da sociedade, e que, neste novo cenário de atuação voltado para informação, por vezes é difícil determinar as fronteiras que separam os profissionais que atuam nesta área (a exemplo: arquivistas, bibliotecários, etc.). A autora trabalha com a ideia de que exista uma justaposição de espaços e atividades realizadas por estes profissionais, uma vez que o setor da informação possui como uma de suas características inerentes a heterogeneidade, o que exige do arquivista uma capacidade para manter relações mais estreitas com outros profissionais e possuir conhecimento de métodos e teorias de áreas afins.

[...] podemos perceber, ao analisar a trajetória de alguns profissionais arquivistas e as atividades atribuídas a eles, que a Arquivística preza por um estreitamento maior dos laços com outras áreas do conhecimento que lidam com informação, tais como: Biblioteconomia, Administração, Comunicação, Tecnologia da Informação, Lingüística e outras, e que a sociedade e as instituições onde os arquivistas atuam demandam algumas informações que nem sempre estão acumuladas no âmbito dos arquivos. Requerendo, assim, formas diferentes de tratar, gerenciar e disponibilizar um conjunto dinâmico de informações em qualquer suporte e em diferentes ambientes e contextos. Decorre, portanto, que ao profissional são demandadas atitudes, habilidades e conhecimentos que extrapolam aos adquiridos na sua formação. (Costa, 2008, p. 96)

A respeito dos desafios que circundam os arquivistas, quando do cenário de atuação deste profissional, Souza, Inocente e Carniello (2012), percebem que existe ainda hoje uma atuação muito grande de bibliotecários atuando como arquivistas, apesar da existência da Lei 6.546, que regulamenta a profissão e estabelece que somente quem possui experiência reconhecida pelo Estado dentro das condições da mencionada lei e quem possui o diploma de graduação em Arquivologia, poderia atuar como arquivista. As autoras através de sua pesquisa explicitam o fato de que na prática, as delimitações impostas por lei para a prática profissional nesta área de atuação, não são efetivadas. Tal fato também é mencionado por Silva (2013, p. 122), ao afirmar que

esse modelo institucionalizado na década de 1970 convive com um número significativo de profissionais, que, a despeito do entendimento oficial, adquiriram a formação na área por outros canais que não o curso de graduação e exercem atividades arquivísticas, pesquisa e docência em diferentes instituições

E por Souza (2010) que ao estudar a pesquisa de Miriam Cunha (2006), onde foi realizado um levantamento de vagas de emprego oferecidas em *sites* com este fim, para a função

de arquivista, notou que 15% das vagas não estabeleciam distinção entre os profissionais que poderiam se candidatar e 10,7% das vagas solicitavam um profissional com formação em Arquivologia ou Biblioteconomia. Gostaríamos de ressaltar que a capacidade, habilidade e competências profissionais não estão necessariamente vinculadas ao diploma de graduação, e que é sim possível existir profissionais capacitados para trabalhar em arquivos, ainda que não possuam graduação na área; porém, a reserva de mercado não existe somente para permitir que os profissionais que estejam se formando em uma determinada área, possuam local para atuação. A reserva de mercado diz respeito também ao reconhecimento coletivo a respeito da autoridade no assunto daqueles profissionais que se formam especificamente para aquela atuação. O não cumprimento desta determinação gera - e é gerada por - um desconhecimento e uma confusão por parte da sociedade, e consequentemente dos empregadores, a respeito das atividades e do perfil daquele profissional, algo que já ocorre na Arquivologia no Brasil, e é apenas reforçado por este tipo de situação.

Ainda a respeito do oferecimento de vagas de emprego, Souza, Inocente e Carniello (2012, p. 19) na mesma pesquisa mencionada anteriormente, verificam também que: não existem muitas vagas para a função “arquivista”; o setor público ainda aparece como o maior mercado de trabalho para este profissional; os concursos públicos oferecidos no país para este profissional contam com pouquíssimas vagas, em sua maioria uma única vaga; e que é comum encontrar arquivistas trabalhando sozinhos em órgãos públicos, que por muitas vezes, ainda sustentam “práticas arquivísticas ultrapassadas”.

Outros desafios apontados por Souza (2010) na relação arquivistas e cenário de atuação profissional, são o baixo interesse dos arquivistas em participarem de associações profissionais, o baixo interesse destes profissionais em realizarem seus registros profissionais e a inexistência de um conselho profissional, sendo este último uma das pautas mais antigas do coletivo profissional, e que inclusive, a autora destaca como o possível motivo para o baixo interesse desses profissionais em registrarem-se profissionalmente

Devido à ausência de Conselho Profissional, os arquivistas deixam de se cadastrar profissionalmente no Ministério do Trabalho para que o número de profissionais seja reduzido, o que contribui para a baixa visibilidade do profissional. (Souza, 2010, p. 311, tradução nossa)

Por fim, o último desafio abordado na bibliografia pesquisada a respeito do cenário de atuação destes profissionais, é o preconceito e a baixa visibilidade destinada aos arquivistas.

Apesar de Souza (2010) chegar à conclusão de que o arquivista possui um trabalho que não pode ser substituído e que a imagem deste profissional mudou de simples encarregado pela guarda de documentos, para um profissional que realiza a gestão destes; e Costa (2008, p. 97-98) afirmar que devido o “[...] avanço científico, maior número de cursos de graduação em Arquivologia, expansão associativa e a aproximação da Arquivologia com a Ciência da Informação e com outras áreas que lidam com a informação [...]” contribuem com “uma maior visualização e consolidação da profissão de arquivista no Brasil”, este cenário não parece se refletir na relação destes profissionais com a sociedade.

Em 2022 foi realizada uma pesquisa de usuários, possíveis usuários e não usuários de Arquivos, por Campos (2022). Na pesquisa em questão, foram entrevistados 53 respondentes que não possuíam relação direta com a área. Nos resultados da pesquisa, ficou evidente o desconhecimento a respeito dos arquivistas e dos Arquivos. Segundo a autora

Os resultados dessa pesquisa apontam para uma lacuna existente na manutenção de políticas públicas voltadas para a difusão da Arquivologia, principalmente voltada para seu uso político social. A área ainda se mantém desconhecida – ou superficialmente entendida – por boa parte dos participantes dessa pesquisa. Essa visão pouco aprofundada a respeito das práticas arquivísticas, bem como de seus objetos de estudo, vêm se perpetuando no tempo, fazendo com que a área se mantenha alheia aos interesses coletivos (Campos, 2022, p. 62)

Ainda para Campos (2022, p. 9), no que diz respeito a visibilidade da Arquivologia no país, muitas são as problemáticas que teceram esse véu que separa a área da maior parte da sociedade, dentre elas estão: “O atraso no seu desenvolvimento, pouco investimento em pesquisas e, sobretudo, a dificuldade de compreensão a respeito do objeto de estudo da arquivologia”. Durante sua pesquisa, Campos (2022) vislumbra que boa parte dos respondentes associa as atividades da área aos arquivos permanentes, compreendendo que a área trabalha com documentos, mas não associando estes documentos para além do suporte papel ou de seu valor histórico. Além disto, a autora também conclui que a população sabe que os Arquivos existem, mas que não possuem vontade de realizar visitas, e justificam esse cenário alegando que existe falta de incentivo para a visita e falta de divulgação destes locais. Para a autora, o pouco conhecimento e inexpressiva relação que a população estabelece com os Arquivos, contribui para a baixa visibilidade do arquivista

[...] pela falta de acesso e interesse por parte da população, o profissional da área arquivística também é pouco (re)conhecido. E, mesmo as respostas que mencionam contatos profissionais com arquivistas, também apontam para uma mesma direção. Não

há menção a contatos feitos em ambientes para difusão cultural, como palestras, cursos e eventos sociais. A relação entre arquivista e usuários ainda se mantém exclusivamente dentro dos espaços de pesquisa acadêmica. (Campos, 2022, p. 52-53)

Dessa forma, a partir deste desconhecimento, mais da metade dos respondentes da pesquisa realizada por Campos (2022), acreditam que não é necessário possuir uma formação específica em Arquivologia, ou até mesmo, cursos profissionalizantes voltados para atividades de Arquivo, para atuar na área.

Já a respeito do perfil deste profissional arquivista, Souza (2010, p. 77, tradução nossa) aponta como essa profissão passou por diversas alterações em suas atribuições ao longo do tempo, e diz que hoje, este profissional possui conhecimentos para “planejar, gerenciar e disponibilizar documentos e informações arquivísticas a todos os usuários, desde que observada a legislação vigente”. Além disto, ressalta a função social do arquivista, que deve ser exercida desde a produção documental, e que deve ser estendida a todos os usuários. Costa (2008) ao citar Souza e Rodrigues (2003), analisa que a tendência vislumbrada naquele momento, é que para o futuro, este profissional deva possuir competência para trabalhar com conjuntos dinâmicos de informações de origens diversas, afim de organiza-los de forma científica para torna-los acessíveis, e que neste contexto

busca-se um profissional voltado ao gerenciamento de ambientes de informação, fazendo uso intenso de novas tecnologias de informação e do trabalho em grupo, e sendo pautado em suas ações por constantes considerações críticas quanto ao valor agregado à informação (Costa, 2008, p. 23)

Mais uma vez associando os arquivistas como profissionais da informação, Costa (2008) prossegue destacando a quebra de paradigma da mudança do objeto da arquivística do documento para informação arquivística, como um elemento que definirá o perfil dos modernos profissionais. Para a autora, esta mudança irá exigir do arquivista novas metodologias de análise, processamento e disseminação da informação, baseadas em uma visão inter e multidisciplinar. Com isso, as habilidades de diálogo “com a realidade de modo crítico e criativo”, e a capacidade de “unir saber e mudar”, serão pontos positivos que poderão garantir a “sobrevivência” destes profissionais a qualquer revolução tecnológica. Ainda a partir dos resultados da pesquisa de Souza e Rodrigues (2003, n.p.), o arquivista é

um profissional que elabora bases de dados e metadados para recuperação da informação registrada; participa da gestão de pessoas e recursos; analisa os processos administrativos; cuida da autenticidade dos documentos; planeja rotinas e

procedimentos; atua como educador; promove a proteção e o respeito ao direito autoral e à privacidade; calcula os custos dos serviços de arquivo; mantém o contexto de criação dos documentos. Apesar das mudanças tecnológicas, o arquivista ainda tem por principal papel proteger e fornecer a informação orgânica registrada para o usuário final

Assim, para Costa (2008, p. 98), o mercado de trabalho atual exige do profissional arquivista que ele possua “clareza da realidade, identidade, foco, processos, recursos e perspectivas na área”, sendo possível relacionar este perfil com as competências requeridas dos atuais profissionais da informação, segundo Valentim (2000, p. 149), sendo elas

- Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla;
- Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente;
- Conhecer e utilizar as tecnologias de informação;
- Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos;
- Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente;
- Planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais com valor agregado;
- Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto;
- Reestruturar a estrutura organizacional da unidade de informação de forma a contemplar o cliente;
- Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria;
- Estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação

Já para Bellotto ([2004?], n.p) para que o arquivista possa “colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais na sua área de ação arquivística se possam dar de forma plena e mais satisfatória possível”, o perfil desejado para este profissional, a partir do estudo de Grimard, deve contemplar as características a seguir, denominadas como pertencentes do “arquivista do século XXI”

1. capacidade de análise e síntese, juntamente com uma aptidão particular de esclarecer situações complexas e ir ao essencial; 2. habilidade de formular claramente suas ideias, tanto de forma escrita como verbal; 3. capacidade de julgamento seguro; 4. aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas à memória da sociedade; 5. abertura às novas tecnologias da informação; 6. bom senso para tomar resoluções; 7. adaptação à realidade, às condições de seu tempo e lugar (Grimard, 1993 *apud* Bellotto, [2004?], n.p)

Além das qualidades listadas, a autora ainda cita “adaptabilidade, pragmatismo, curiosidade intelectual, rigor, método, continuidade, capacidade de compreensão e de escuta relativamente ao produtor, ao pesquisador e ao cidadão” como qualidades também requeridas a este profissional (Bellotto, [2004?], n.p). Este ainda deve ter conhecimentos de sistemas eletrônicos, estratégias de segurança e processos automatizados, para que este possa atuar de

forma ativa nos processos de implementação de gestão de documentos eletrônicos, e possuir um perfil proativo em relação a sociedade, buscando antecipar e caminhar ao lado das mudanças desta (Bellotto, [2004?]).

Para a autora, é importante para o perfil deste profissional que se mantenha uma ideia de identidade, já que este irá enfrentar diversos “desafios profissionais trazidos pelas tecnologias, pelo aprimoramento e complexidade crescente dos processos administrativos e pelos imperativos da transparência da administração”. Dessa forma, o conhecimento de sua própria identidade auxiliaria o arquivista a resolver estas questões sem deixar de reforçar sua atuação, “de modo a não confundir com outra, a nossa profissão” (Bellotto, [2004?], n.p.)

[...] nós, os arquivistas temos um papel a desempenhar na sociedade do conhecimento. Mas, primeiro precisamos definir mais detalhadamente o que queremos que nosso papel seja. Fazendo isto teremos convencido o resto do mundo sobre a nossa competência, isto porque na sociedade contemporânea o profissionalismo arquivístico tem um papel essencial a desempenhar (Fredriksson, 2002 *apud* Bellotto, [2004?], n.p)

Ainda tratando sobre o perfil do arquivista, Nascimento e Lunardelli (2021), defendem que o arquivista deve possuir competências e habilidades que o possibilitem agir de forma efetiva na intervenção em diferentes contextos informacionais. Tendo em vista que este profissional atua desde a produção documental até sua guarda permanente ou eliminação, é importante que este atue e possua conhecimento dos processos, atividades, tarefas e fluxos característicos de seu local de atuação, já que é a partir deste conhecimento que o mesmo poderá identificar pontos fortes e frágeis no perfil informacional de sua instituição, e promover melhorias nestes serviços, abrangendo todos os setores que produzem e recebem documentação, trabalhando assim em prol da gestão documental, preservação e acesso aos documentos (independente de seus suportes).

Dessa forma, este profissional precisa estar a par das mudanças tecnológicas e legislativas que impactam sua atuação, por isso devendo possuir um perfil versátil, proativo e também consciente de sua função social, fugindo da imagem de burocrático, guardião e desatualizado, comumente associada a si. Além destas qualidades, também é desejável que o arquivista possua perfil gerencial, sabendo atuar com “coordenação de grupos, gestão de pessoas, resolução de conflitos, relacionamento interpessoal” e outros (Dutra e Carvalho, 2006, p. 191). Por esta razão, Nascimento e Lunardelli relacionam o perfil deste profissional arquivista, com o perfil de empreendedor, caracterizado por

habilidades técnicas [que] envolvem saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe [...] habilidades gerenciais [que] estão relacionadas ao gerenciamento da empresa como [...] tomada de decisão, proatividade e, [...] habilidade pessoal, ou seja, ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário. (Dornelas, 2008, p. 13 *apud* Nascimento; Lunardelli, 2021, p. 176)

Além disso, as autoras também classificam os arquivistas como profissionais da informação, e concordam com Valentim (2002, p. 126), quando esta destaca mais algumas competências desejadas nos arquivistas, tais como

sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais; flexibilidade e capacidade de adaptação; curiosidade intelectual e postura investigativa para continuar aprendendo; criatividade; senso crítico; rigor e precisão; capacidade de trabalhar em equipes profissionais; respeito à ética e aos aspectos legais da profissão e espírito associativo

Para tanto, ainda a partir de Valentim (2002), as autoras estabelecem que os arquivistas devem

entender a informação como seu objeto de trabalho e pesquisa; aceitar e entender que a área é interdisciplinar; considerar as tecnologias de informação e a telecomunicação buscando cenários futuros; saber trabalhar em equipes multidisciplinares, levando em consideração que lidar com informação é inerente de grande complexidade; implementar novas maneiras de mediação da informação; reestruturar os meios de distribuição, disseminação e transferência da informação otimizando o uso da telecomunicação e das tecnologias da informação; participar ativamente do planejamento de políticas de informação para o país; ter consciência que a informação é estratégica e que ela auxilia no desenvolvimento socioeconômico das empresas e do país; compreender o universo informacional existente e sua relação com a globalização econômica; ser e agir como agente de transformação social; conhecer com propriedade as necessidades informacionais dos usuários; ser um profissional aberto, crítico e com grande capacidade de adaptar-se as mudanças. (Nascimento; Lunardelli, 2021, p. 183-184)

Este profissional irá inserir-se em um ambiente de atuação onde a evolução constante é a realidade definitiva, e por isso o arquivista perceberá uma também constante necessidade de aprimorar-se e reinventar-se, buscando ir além de seus conhecimentos teóricos e práticos, mas também investindo no desenvolvimento de sua liderança, autonomia, comprometimento e nas suas capacidades de inovar e planejar (Nascimento; Lunardelli, 2021).

O perfil do arquivista moderno também foi trabalhado na pesquisa de Araújo *et al* (2015), onde a partir de uma amostragem de dez profissionais atuantes em João Pessoa (Paraíba), foi identificado que é imprescindível para o arquivista possuir uma postura de liderança, e contar com capacidade e habilidades a respeito do uso de ferramentas tecnológicas e suportes informacionais, além de possuir comprometimento com sua essência social. Também foi visto

pelos autores que apesar da ênfase dada a tecnologia na área atualmente, notou-se “poucas habilidades no gerenciamento das informações de caráter eletrônico” por parte destes profissionais (Araújo *et al*, 2015, p. 60). Assim, em uma visão geral ainda para estes autores, o perfil do profissional que hoje atua na área, não condiz, em partes, com o perfil desejado para este, pois ainda que exista diversas teorias e práticas educativas e sociais no âmbito dos arquivos, os profissionais aparentam um certo desinteresse no aprimoramento de suas habilidades e competências através da prática continuada (Araújo *et al*, 2015).

Explorando possibilidades dentro da área, Madeiro e Dias (2020) em seu artigo “Arquivista de dados: análise do perfil profissional em sites de bancos internacionais de trabalho”, analisam como as mudanças ocorridas no cenário de atuação deste profissional, e na própria sociedade, ainda implicam inclusive na nomenclatura desta profissão. Conforme apresentam em sua pesquisa o chamado arquivista de dados possui a “função de arquivar e preservar dados a longo prazo, especialmente os dados observacionais, com o objetivo de serem utilizados em pesquisas de outros pesquisadores no futuro” (Madeiro; Dias, 2020, p. 651).

Para tanto, este profissional possui foco na preservação ao longo prazo, repositórios digitais e publicação e divulgação de dados científicos. O arquivista de dados atua no “gerenciamento, arquivamento, preservação e reuso de dados e metadados de pesquisa”, devendo possuir um amplo conhecimento em outras áreas, além de conhecimento técnico e teórico na vertente de gestão e preservação digital, de sua própria área. Este profissional deve possuir habilidades em atividades interpessoais e organizacionais, além de competências em trabalho em equipe, análise de dados e estatística. Ao analisarmos este artigo, observamos que o arquivista de dados é um arquivista com uma especialização em uma área ainda não muito explorada pelos profissionais do campo arquivístico, mas que ainda assim expressa parte da realidade deste profissional, onde mais uma vez, sua função parece passar por drásticas mudanças (Madeiro; Dias, 2020, p. 654).

Por fim, a respeito da formação do perfil deste profissional, Souza (2010) destaca os pressupostos estabelecidos por Bellotto, que determinam que os cursos de graduação em Arquivologia devem compreender uma formação intelectual geral, transmitindo conhecimento sobre a teoria arquivística e metodologias específicas da área, proporcionando treinamento em práticas de arquivo, bem como, o ensino do conhecimento teórico e prático de áreas auxiliares (como a paleografia) e das tecnologias documentais (definidas por: “informática, microfilmes,

preservação e restauração de documentos”, pela autora) (Bellotto, 1992, p. 11 *apud* Souza, 2010, p. 118, tradução nossa).

Nascimento e Lunardelli (2021), afirmam que é também durante o curso de graduação em Arquivologia que estes futuros profissionais iniciam a construção de seus perfis com ênfase no desenvolvimento de visão analítica e nas capacidades de planejamento, desenvolvimento e elaboração de projetos. Por isso, Costa (2008) afirma que essa formação básica é fundamental para que o indivíduo que irá atuar na área, possa desenvolver seu conhecimento teórico e habilidades práticas, bem como trabalhar com a união de ambos. Apesar disso, a autora também ressalta que nem todas as características que se mostram fundamentais para a atuação do arquivista moderno serão lecionadas na graduação, o que requer deste profissional interesse na atualização e continuação de sua educação, mesmo após sua graduação (Costa, 2008), o que proporcionaria vantagens para área, pois este profissional não manter-se-ia afastado da Academia após a sua formação, como denotado na pesquisa de Souza¹⁵ (2010), propiciando um aumento no vínculo entre esses dois ambientes (Academia e mercado de trabalho), na produção de pesquisas e produtos técnico-científicos.

Ao finalizar este levantamento bibliográfico acerca do perfil desejado do profissional arquivista, buscaremos sintetizar as informações em um quadro a partir da metodologia CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude). Essa metodologia compreende que as competências, que podem ser categorizadas em: técnicas, intelectuais, cognitivas, relacionais, sociais e políticas, didático-pedagógicas, metodológicas, lideranças e organizacionais; são formadas pelo conjunto de conhecimento (saber), habilidade (saber fazer) e atitude (querer fazer) (Ceccon, [20-]). Em “Conhecimento” estão alocadas as características voltadas para “escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos e especializações”; em “Habilidade”, estão alocadas as características voltadas para as “experiências e práticas do saber”; e em “Atitude” estão alocadas as características voltadas para “ações compatíveis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridas e/ou a serem adquiridas” (Ceccon, [20-], p. 9).

Afim de representar não somente a percepção desses autores da área a respeito do perfil ideal do arquivista, também utilizaremos o Parecer CNE/CES nº 492/2001 que determina as competências e habilidades requeridas dos egressos dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil (e serve como orientação as universidades para a formulação de seus objetivos de perfil de

¹⁵ Onde foram entrevistados 343 arquivistas brasileiros.

egressos); e a Lei 6.546 que regulamenta a profissão, pois entendemos que estes meios identificam as expectativas a respeito deste profissional no Brasil.

Quadro 2 – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes desejadas aos arquivistas

CONHECIMENTOS
Conhecimentos práticos e teóricos dos conteúdos de Arquivologia, demonstrando domínio de sua área, abarcando todos os processos técnicos específicos realizados no decorrer da gestão documental e no tratamento de arquivos permanentes.
Conhecimento das fronteiras que delimitam seu campo do conhecimento.
Conhecimentos acerca do estatuto probatório dos documentos de arquivo.
Conhecimentos em automação aplicada aos arquivos.
Conhecimento em estudos culturais.
Conhecimento acerca de novos métodos e meios de produção, utilização e conservação de documentos eletrônicos.
Conhecimento acerca de métodos e teorias de áreas afins.
Conhecimento acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).
Conhecimento acerca de seu objeto de trabalho, compreendendo-o de maneira ampla.
Conhecimento acerca das necessidades informacionais de seus usuários.
Conhecimentos em técnicas de avaliação de processos e projetos, visando a melhoria contínua.
Conhecimentos em sistemas especialistas e inteligência artificial, bem como demais avanços tecnológicos que possam auxiliar e/ou impactar os processos das unidades de informação.
Conhecimentos em estratégias de segurança da informação.
Conhecimentos acerca das movimentações realizadas em sua área a nível nacional e internacional, afim de manter-se a par de políticas, regulamentações e legislação pertinente.
Conhecimentos acerca da informação e todas as suas dimensões.
Conhecimentos gerais a respeito da sociedade e de áreas diversas.
Conhecimento teórico e prático de ciências auxiliares (como por exemplo, paleografia).
HABILIDADES
Habilidade de gerar e divulgar produtos a partir do conhecimento adquirido em sua área.
Habilidade de formular e executar políticas institucionais a partir de conhecimentos adquiridos em sua área.
Habilidade para elaboração, coordenação, execução e avaliação de planos, programas e projetos a partir da aplicação de conhecimento adquirido em sua área.
Habilidade para desenvolver e utilizar novas tecnologias.
Habilidade para traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades acerca de sua área de atuação.
Habilidade para desenvolver atividades profissionais autônomas, que por sua vez exigem habilidades em orientação, direção, assessoramento, consultoria e outros.
Habilidade para responder as demandas da informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo, elaborando novas formas para sua mediação, reestruturando seus meios de distribuição, disseminação e transferência, otimizando seu uso a

partir de tecnologias próprias para tanto.
Habilidade para identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas.
Habilidade para planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização.
Habilidade para realizar operações de arranjo, descrição e difusão.
Habilidades para planejar, orientar e acompanhar os processos documentais e informativos.
Habilidades para planejar, organizar e dirigir Arquivos, ambientes de informação e serviços ou centro de documentação e informação constituído de acervos arquivísticos e mistos.
Habilidades para promover medidas necessárias à conservação de documentos.
Habilidade para agregar ao cotidiano de trabalho, técnicas administrativas modernas como administração por projetos.
Habilidade para atuar de forma integrada, possibilitando o acesso aos documentos de forma física e remota.
Habilidade para reestruturar a estrutura organizacional da unidade de informação de forma a contemplar seu usuário.
Habilidades de análise e síntese, além de aptidão para esclarecer situações complexas.
Habilidade para formular claramente suas ideias, tanto de forma escrita como verbal, bem como a habilidade de compreender seu usuário.
Habilidade para tomada de decisões seguras, a partir de um julgamento seguro.
Habilidade de adaptação à realidade e às condições de seu tempo e lugar, bem como de inovação.
Habilidade de trabalho em grupos e equipes multidisciplinares, bem como para desenvolver atividades interpessoais e organizacionais.
Habilidade no uso de ferramentas tecnológicas e suportes informacionais, para seus diversos fins que possam agregar maior valor e aprimorar suas atividades e objetivos.
ATITUDES
Atitude pautada em criatividade e proficiência.
Atitude pautada em proatividade.
Atitude pautada em inovação.
Atitude pautada em pensamento crítico.
Atitude questionadora.
Atitude pautada em foco e clareza.
Atitude pautada em uma forte identidade profissional.
Atitude pautada em perspectivas futuras para área e sua atuação.
Atitude pautada em um pensamento global e regional.
Atitude pautada em bom senso para tomada de decisões.
Atitude pragmática.
Atitude pautada em curiosidade intelectual.
Atitude rigorosa e metódica.
Atitude pautada em versatilidade.
Atitude pautada na consciência de sua atuação enquanto um transformador social.

Atitude pautada em disciplina.
Atitude persistente e perseverante.
Atitude de liderança.
Atitude investigativa.
Atitude pautada em ética e respeito aos aspectos legais da profissão.
Atitude pautada em um espírito associativo.
Atitude aberta ao novo.
Atitude pautada em autonomia.
Atitude pautada em comprometimento.
Atitude analítica.

Fonte: a autora com base em Souza (2010); Madeiro e Dias (2020); Araújo *et al.* (2015); Nascimento e Lunardelli (2021); Bellotto ([2004?]); Valentim (2012); Costa (2008); Anna (2017); Brasil (1978); e, Brasil (2001).

3. A ARQUIVOLOGIA NA UNIRIO

O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, é o curso superior em Arquivologia do país que a mais tempo forma arquivistas. Por ser o primeiro curso de graduação na área, este acompanha desde o início o processo de oficialização do conhecimento arquivístico, a partir dos ambientes universitários. Dada a sua importância, e sendo o objeto de estudo desta pesquisa, buscaremos a seguir explorar suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, bem como, histórico, configuração administrativa e didático-pedagógica, para nos apropriarmos destas informações, afim de possibilitar a realização posterior do diagnóstico do curso e efetivação do produto técnico-científico desta pesquisa.

3.1. Histórico da UNIRIO

Antes de ser a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, a UNIRIO passou por algumas mudanças de nome e de configuração administrativa. Primeiramente nomeada como Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), compreendia a junção de sete escolas federais de ensino superior categorizadas como fundações de direito público, e de mais duas instituições de ensino e pesquisa de direito privado. Em 1975, os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro se unem, mantendo o nome deste segundo. Dessa forma, a antiga FEFIEG passa a chamar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), em dezembro daquele mesmo ano (Pazos, 2019).

Já em 1979 a instituição passa por outra alteração em sua nomenclatura, passando a chamar-se Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio) e em 2003 finalmente adota seu nome atual, passando a ser nomeada como Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sendo instituída como uma fundação de direito público, subordinada ao sistema federal de ensino superior. Atualmente, a UNIRIO conta com cinco centros acadêmicos, que por sua vez são compostos por dezoito escolas, quatro institutos e duas faculdades, geograficamente distribuídos por bairros do município do Rio de Janeiro, como Botafogo, Urca, Centro e Tijuca. “Além disso, está presente em trinta e um municípios dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, com polos de ensino à distância” (Pazos, 2019, p. 73).

3.2. O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO

3.2.1 Histórico do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO

O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, se destaca por diversas peculiaridades e pioneirismo em sua história e atual configuração. Sendo o único curso de graduação da área, que não possui suas raízes em uma universidade, mas sim em uma instituição arquivística, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, remonta sua história remonta a 1911, segundo as autoras Mariz e Aguiar (2013), com o decreto que determinava a criação do curso de arquivos do Arquivo Nacional, muito embora, seja o Curso Permanente de Arquivo (de 1960) que viria a se tornar o curso de Arquivologia da UNIRIO. Entendemos que as autoras realizam essa relação entre a graduação e o primeiro curso do Arquivo Nacional, de forma a destacar que a caminhada destes até as universidades, datam desde as primeiras tentativas de cursos específicos para área.

Em 1976, dois anos após a aprovação do currículo mínimo ao curso, ocorrida em 1974, reuniram-se responsáveis do Arquivo Nacional, do Ministério da Justiça e do Ministério da Educação, afim de formar uma comissão que trataria sobre a possibilidade de transferência do CPA para a FEFIEG, onde este deixaria de estar vinculado ao Ministério da Justiça (órgão ao qual o AN estava vinculado à época), e passaria a ser vinculado ao MEC (órgão ao qual a FEFIEG, estava vinculada à época). Assim, como apresentado anteriormente, em 1977 o CPA passa a integrar a FEFIERJ, onde passa a chamar-se Curso de Arquivologia. Ainda que este seja o ano que marque a transferência do curso (assim, abarcando a transferência de docentes, funcionários, acervo arquivístico e alunos), somente em 1979 o Curso de Arquivologia passaria a

funcionar plenamente nas dependências universitárias da FEFIERJ, que neste período já adota o nome de Uni-Rio (Mariz; Aguiar, 2013).

Para receber o curso, foi criada na então Uni-Rio a Escola de Arquivologia, no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), que por sua vez, foi instituído em 1975, a partir de uma reestruturação na universidade (Pazos, 2019). Também foi nesta época, em 1978, que foi criado o Departamento de Arquivologia, que assumiria a responsabilidade de oferecer as disciplinas específicas do curso. Em 1986 o departamento passaria por uma alteração em sua nomenclatura, passando a chamar-se Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA), mas posteriormente, em 2017, retornaria ao seu antigo nome, ainda que mantendo sua sigla mais recente. Destacamos como positiva a decisão da Uni-Rio a esta época em criar uma Escola e um Departamento próprios para o curso, optando por não encaixá-lo em uma Escola já existente, como a Escola de Biblioteconomia e Documentação, que já fazia parte da instituição (Pazos, 2019). Acreditamos que tal decisão (que até hoje possui destaque como o primeiro, e por muito tempo o único, curso a possuir vinculações acadêmicas departamentais dentro da área, dentre os cursos de graduação em Arquivologia existentes no país¹⁶), esteja ligada à característica única deste curso de graduação de absorver um curso universitário já existente, que já possuía toda sua estrutura acadêmica organizada e bem constituída, como quadro docente, currículo e etc.

Dessa forma, sendo o primeiro curso de graduação em Arquivologia do país reconhecido em âmbito federal, e o curso que a mais tempo forma arquivistas¹⁷, em seus primeiros anos na Uni-Rio ainda contou com o apoio do seu antigo responsável, o AN, que oferecia assessoramento nas disciplinas que abarcavam o ensino de “ciências auxiliares da História” (como paleografia), e recebia os estudantes como estagiários (mas destacamos que não era obrigatório que o período de estágio fosse concluído nesta instituição) (Mariz; Aguiar, 2013 p. 207). A influência do AN no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, bem como da estrutura de currículo mínimo para os cursos na área, perdurou por muito tempo em seus mais diversos aspectos.

¹⁶ Atualmente, além do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, somente o curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) conta com a alocação do curso da mencionada graduação em um Departamento próprio (Oliveira, 2014), alteração ocorrida em 2008, quando o curso de graduação em Arquivologia da UFES passou do Departamento de Biblioteconomia para o Departamento de Arquivologia (Pazos, 2019).

¹⁷ Os primeiros formandos já registrados pelo Curso de Arquivologia da UNIRIO, datam de 1977, sendo estes alunos que iniciaram seus estudos no CPA, mas concluíram após a transferência do curso para a nova instituição. Assim, a UNIRIO já contava com 27 formandos no ano de 1977, mesmo ano em que foi criado o primeiro curso da área concebido em uma universidade, na Universidade Federal de Santa Maria.

Coube observar que o currículo guardava muita semelhança com a tradição anterior, isto é, era fortemente voltado para a documentação permanente e oficial, de modo a atender as demandas do serviço público e em particular do Arquivo Nacional. Disciplinas como Paleografia e Heráldica (está devido à documentação colonial e imperial) eram expressões importantes do currículo (Wehling *apud* Gak, 2004, p. 93 *apud* Mariz; Aguiar, 2013, p. 207).

Nos anos de 1980, segundo Mariz e Aguiar (2013, p. 208), os cursos de História, Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia, ao observarem a popularidade que o tema interdisciplinaridade estava ganhando na época e os benefícios da aplicação prática desta característica, somaram forças para a criação de um programa de mestrado que pudesse servir como uma possibilidade de pós-graduação aos alunos destes cursos, envolvendo questões que possuíssem pertinência para História e também para “área de informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia)”, o que mais uma vez destacaria a individualidade da UNIRIO, sendo a única universidade daquela época a possuir todos os quatro cursos em uma mesma instituição.

É a partir destes esforços iniciais, que em 1987 seria criado o Mestrado em Administração de Centros Culturais, que a partir de 1995 passaria a se chamar Mestrado em Memória Social e Documento, que, por mais que abrangesse majoritariamente a ênfase histórica da Arquivologia (assim influenciando também nas pesquisas desenvolvidas), por muito tempo representou para os alunos de Arquivologia daquela instituição uma das principais opções de mestrado para área, que ainda não possuía um programa de pós-graduação *stricto sensu* próprio. Atualmente, o curso ainda mantém seu perfil de pioneirismo, sendo destacado por Mariz e Aguiar (2013, p. 208) como ações que exemplificam este perfil, a criação do Núcleo de Paleografia e Diplomática em 2005, “primeiro do gênero na América Latina”, e do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, em 2012, sendo este “o primeiro mestrado na área de Arquivologia da América Latina e dos países de língua portuguesa”.

Ainda observando o histórico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, observamos como, a partir das mudanças ocorridas em sua estrutura, e principalmente em seu currículo, um novo perfil de egresso foi se moldando, saindo da formação expressivamente técnica do CPA, para sua atual ênfase de ensino e objetivo de formação: o arquivista pesquisador, que se distancia de um perfil tecnicista e prioriza o pensamento crítico a respeito de suas atividades e sua área, sempre levando em consideração a contextualização social de onde estas estão inseridas. Como destaca Souza (2010, p. 133, tradução nossa)

Na Uni-Rio, o profissional de arquivo é responsável por planejar, projetar e gerenciar a organização dos arquivos por meio de técnicas de microfilmagem, informática, preservação e restauração de documentos. A consideração do arquivista como pesquisador é um fator diferenciador apresentado pelo curso como atributo desse profissional.

Assim, apresentado o início da história do primeiro curso de graduação em Arquivologia do Brasil, explorado suas circunstâncias únicas de criação e analisado a construção de seu perfil de pioneirismo em relação a iniciativas pensadas em prol da área, analisaremos a seguir as atuais configurações deste curso, passando por sua organização didático-pedagógica, currículo e outros.

3.2.2. Organização pedagógica e administrativa do curso

Como destacamos, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO está associado a um núcleo de administração didático-pedagógico próprio ao curso, desde sua absorção pela universidade. Dessa forma, segundo a Representação Visual da Arquivologia na UNIRIO, o curso estabelece as seguintes vinculações:

Imagem 3 – Localização do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO na Representação Visual da



Fonte: a autora a partir dos dados disponibilizados no site da Escola de Arquivologia da UNIRIO¹⁸

A partir da figura acima, podemos observar que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, encontra-se ao lado da Secretaria do curso e do Colegiado da Escola de

¹⁸ Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia>>

Arquivologia; e diretamente vinculado à Escola de Arquivologia, que por sua vez encontra-se diretamente vinculada ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), e ao lado do DEPA. Logo abaixo do curso de graduação, encontram-se o Colegiado do curso de graduação em Arquivologia, a Comissão de matrícula, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a CIAC. O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, bem como o PPGARQ, também estabelece relação com o Centro Acadêmico de Arquivologia da UNIRIO (CAARQ), que encontra-se destacado na Representação Visual acima. Além disto, são ainda vinculados ao curso a Comissão de Acompanhamento e Avaliação das Atividades Complementares, que apesar de não ser representada na Representação Visual acima, é mencionada no Relatório de Gestão de 2019 da Escola de Arquivologia (Escola de Arquivologia, 2019); e o Coordenador de curso, que apesar de não ser representado na figura acima, é mencionado no *site* da Escola de Arquivologia¹⁹ e no Regimento Geral da UNIRIO (UNIRIO, 1982).

Representando o primeiro nível na Representação Visual, o CCH é um dos cinco grandes centros universitários da UNIRIO²⁰, localizado no *campus* Praia Vermelha (Urca, RJ). O CCH possui como missão

formar e aperfeiçoar profissionais qualificados, providos de sólida base humanística e visão crítica da realidade socioeconômica e cultural, aptos a atuarem nas respectivas áreas de conhecimento como agentes das transformações de que a sociedade necessita (UNIRIO, [20-]a, n.p)

e atualmente está sob a responsabilidade da decana Prof.^a Dr.^a Miriam Cabral Coser²¹.

Logo abaixo, o Departamento de Arquivologia da UNIRIO se apresenta como um destaque da maturidade do desenvolvimento da área na universidade, uma vez que aparece como “um ponto fora da curva” no que diz respeito as demais universidades que oferecem um curso de graduação em Arquivologia, e que alocaram este curso em departamentos de áreas afins, como Ciência da Informação, e não em departamento próprio.

Lamentavelmente, na esfera institucional, a Arquivologia ainda não conquistou um espaço independente. Ou seja, ‘do mesmo modo como se diz que a Arquivologia nasceu no berço de outras áreas, ela permanece emprestada à administração de outras unidades de ensino’ (Duarte, 2007, p. 147). (Oliveira, 2014, p. 90)

¹⁹ Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia>>

²⁰ Conforme organograma da universidade, disponível em:

<<http://www.unirio.br/copladi/organogramas/UNIRIOOrganogramasCDseFG1aFG322052023.pdf>>

²¹ Conforme dados disponíveis em: <<https://www.unirio.br/cch/institucional/estrutura-organizacional#:~:text=A%20atual%20decana%20do%20CCH,Coser%2C%20da%20Escola%20de%20Hist%C3%B3ria.>>

Dentro desta realidade de “independência”, o DEPA (que atualmente conta com dezesseis professores vinculados), possui por um de seus objetivos a organização didático-acadêmica dos professores de Arquivologia, congregando estes profissionais que possuem propósitos comuns de ensino, pesquisa e extensão em Arquivologia, assim se responsabilizando pelo planejamento, distribuição e execução de tarefas relacionadas a este fim (DEPA [20-]). Dessa forma, segundo o Regimento Geral da UNIRIO, o DEPA (bem como demais departamentos da instituição) possui por competências:

Art. 58 – Ao Departamento compete:

- I – aprovar os planos e programas de ensino das disciplinas que o integram, respeitadas as diretrizes gerais e especiais fixadas pelos Colegiados de Curso;
- II – definir as áreas de especialização docente e nelas distribuir os professores que o integram;
- III – apreciar os planos de trabalho do pessoal docente, propostos para cada período letivo;
- IV – propor ao Decano a realização de curso ou a contratação de docentes;
- V – executar, diretamente ou com outros Departamentos ou Órgãos Suplementares, programas de ensino, pesquisa e extensão;
- VI – propor ao Decano o regime de trabalho do seu pessoal docente, conforme a necessidade do ensino da pesquisa;
- VII – elaborar ou modificar os programas das disciplinas ministradas pelo Departamento, submetendo-os à aprovação do seu Colegiado de Curso;
- VIII – selecionar e indicar candidatos à monitoria e estabelecer-lhes os respectivos planos de trabalho;
- IX – fornecer dados para elaboração do orçamento do Centro, ouvido os Professores Titulares e os Responsáveis pelas disciplinas que o compõem. (UNIRIO, 1982, p. 17-18)

Para tanto, o DEPA conta com o Colegiado do DEPA como seu órgão deliberativo, sendo este constituído por professores do departamento e um representante do corpo discente, que atuam nas ações de discussão e aprovação dos planos de trabalho do DEPA; dos pedidos de docentes quanto a sua vinculação ao curso; dos projetos de desenvolvimento de extensão e pesquisa, bem como sua relação com o ensino na área nesta instituição; das propostas de contratação de professores; e dos assuntos que dizem respeito a concursos pro magistério (DEPA, [20-]). Dessa forma, segundo o Regimento Geral da UNIRIO, são competências do Colegiado:

Art. 63 – Ao Colegiado do Departamento compete:

- I – aprovar os planos de trabalho do Departamento;
- II – organizar os planos de ensino e pesquisa, de acordo com os encargos atribuídos pelo Conselho do Centro Universitário, aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa;
- III – opinar sobre pedido de afastamento de docentes para fins de aperfeiçoamento ou prestação de assistência técnica;
- IV – emitir parecer sobre trabalhos literários, didáticos, científicos e artísticos a serem publicados pela Universidade;
- V – promover o desenvolvimento da pesquisa e a sua articulação com o ensino;
- VI – apreciar as propostas de contratação de professores;

VII – indicar nomes de professores para integrarem Comissões Examinadoras de concurso para o magistério e para outras seleções de âmbito departamental. (UNIRIO, 1982, p. 19)

Logo, este departamento possui um papel fundamental no funcionamento do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, pois “o Departamento representa a menor fração da estrutura da Universidade para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal” (UNIRIO, 1982, p. 17), e assim, o DEPA é também responsável pelo oferecimento de todas as disciplinas obrigatórias do curso de graduação, ainda aparecendo com protagonismo na atuação de seus professores em disciplinas optativas do mesmo curso (totalizando 37 disciplinas sob a responsabilidade deste departamento)²². Além da graduação, o DEPA também realiza esforços para sua participação em prol do pleno funcionamento do PPGARQ (DEPA, [20-]).

Ao lado do DEPA, e diretamente acima do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, a Escola de Arquivologia criada especialmente para a absorção deste curso pela UNIRIO, é a responsável direta pela direção do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, sendo composta por um diretor (e seu substituto), a secretaria e o Colegiado da Escola. Além da Escola de Arquivologia, que representa em maior parte a gestão administrativa de apoio ao curso, este conta também com um Coordenador de Curso que atua em conjunto com o Colegiado do Curso, visando o planejamento, avaliação e execução das ações voltadas à esfera didático-pedagógica do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO.

A respeito da direção da Escola de Arquivologia da UNIRIO, de acordo com o Relatório de Atividades de 2019 desta Escola, por sua vez pautado na Resolução nº 4249/13 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), é de responsabilidade do diretor:

1. Planejar, coordenar, supervisionar e orientar as atividades acadêmicas e administrativas da Escola de sua competência, cumprindo e fazendo cumprir as deliberações do Colegiado da Escola e as determinações dos Órgãos Superiores e da legislação vigente;
2. Convocar sempre que necessário e presidir as reuniões do Colegiado da Escola, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;
3. Encaminhar os relatórios das Comissões Internas de Avaliação dos Cursos de Graduação (CIAC), ao Decano do Centro Acadêmico;
4. Integrar o Conselho do Centro Acadêmico e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIRIO;
5. Avaliar, em sede de recurso, as deliberações da Comissão de matrícula e encaminhar ao Colegiado de Escola;
6. Acompanhar as atividades dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação;
7. Administrar recursos humanos, financeiros e materiais no âmbito da Escola;
8. Implementar ações de transparência, fortalecendo a comunicação entre os

²² Conforme dados dispostos no site da Escola de Arquivologia, disponíveis em:
<<http://www.unirio.br/arquivologia/historico-do-curso-de-arquivologia-na-unirio>>

membros da Escola; 9. Promover e implementar ações que fortaleçam a comunicação e parcerias com outras instituições; 10. Encaminhar às instâncias superiores, ao final de cada período letivo, o Relatório de Gestão do exercício anterior e o Plano de Atividades para o novo período; 11. Implementar as políticas da UNIRIO para o ensino, a pesquisa e a extensão na Escola, fortalecendo a interação entre as áreas; 12. Acompanhar a oferta dos componentes curriculares dos cursos no Sistema de Informações para o Ensino - SIE; 13. Zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da UNIRIO e nos calendários externos. (CONSEPE, 2013 *apud* Escola de Arquivologia, 2019, n.p)

O diretor da Escola também assume a presidência do Colegiado da Escola, que possui por responsabilidade a deliberação acerca das atividades acadêmicas, pedagógicas e administrativas no âmbito do curso sob sua responsabilidade (Escola de Arquivologia, 2019). Já a respeito da Coordenação do Curso, segundo o Regimento Geral da UNIRIO, os coordenadores de curso devem ser professores com graduação correspondente a área do curso a ser coordenado, e compõem o órgão executivo do Colegiado do Curso de Graduação, possuindo como responsabilidades:

Art. 80 – São atribuições do Coordenador:

- a) convocar e presidir o Colegiado, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;
- b) elaborar a programação acadêmica e submetê-la ao Colegiado até 30 (trinta) dias antes do início de cada período letivo;
- c) elaborar e encaminhar aos Departamentos, interessados, após a homologação pelo Colegiado, as propostas relativas ao currículo do Curso e suas alterações, aos sistemas de pré-requisitos e de créditos das disciplinas, aos horários de aula e à lista de ofertas de disciplinas em cada período;
- d) acompanhar e avaliar a execução curricular, propondo medidas para melhor ajustamento do ensino e da pesquisa aos objetivos do Curso;
- e) coordenar e supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do Curso;
- f) representar, junto ao órgão competente do Centro, por motivo de transgressão disciplinar, para efeito de aplicação da penalidade adequada;
- g) exercer a coordenação da matrícula de alunos no âmbito do Curso;
- h) enviar ao Decano do Centro, no fim de cada período letivo, relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas. (UNIRIO, 1982, p. 23-24)

Já o Colegiado do Curso, além de possuir vinculação com a Coordenação do curso, que como mencionado, atua como seu órgão executivo, também possui vinculações com a Escola de Arquivologia, uma vez que segundo o Relatório de Gestão de 2019 da Escola de Arquivologia (2019), este, apesar de estar logo abaixo do curso de Arquivologia na Representação Visual apresentada, responde diretamente à Escola de Arquivologia. Assim, o Colegiado do Curso possui por atribuições:

Art. 76 – Compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

- I – fixar diretrizes e compatibilizar objetivos gerais e especiais das disciplinas que integram o Curso;
- II – supervisionar as atividades do Curso, propondo aos órgãos competentes providências para a melhoria do nível do ensino nele ministrado;
- III – opinar conclusivamente sobre currículo e pré-requisito, encaminhado recomendações ao Departamento competente;
- IV – opinar sobre a programação acadêmica, destinada a compatibilizar as ofertas das disciplinas originárias dos diferentes Departamentos que colaboram na ministração no Curso;
- V – opinar conclusivamente sobre assuntos de natureza didático-pedagógica do Curso;
- VI – promover atendimento às recomendações dos Departamentos, do Conselho do Centro e dos Colegiados Superiores sobre assuntos de interesse do Curso;
- VII – desempenhar outras tarefas inerentes às suas atribuições não especificadas no Regimento. (UNIRIO, 1982, p. 22)

Possuindo a mesma característica do Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante também aparece no Relatório de Gestão de 2019 da Escola de Arquivologia, como diretamente vinculado esta, enquanto que na Representação Visual este aparece diretamente vinculado ao curso de graduação em Arquivologia. O NDE responde quanto a estrutura da gestão acadêmica do curso de graduação, assim possuindo “atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica”, sendo também o corresponsável “pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso”, também zelando pelo “cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação” (UNIRIO, [20-]a, n.p), existindo em todo curso de graduação da universidade. O NDE do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO é composto por seis professores do curso, e possui por competências:

- a) Acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso;
- b) Conduzir os trabalhos de Reforma Curricular;
- c) Analisar e avaliar o planejamento dos componentes curriculares;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso;
- e) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- f) Acompanhar as atividades do Corpo Docente. (UNIRIO, [20-]a, n.p)

Ainda em análise da Representação Visual apresentada e do Relatório de Gestão de 2019 da Escola de Arquivologia (2019), é visto que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO também conta com três comissões, sendo elas:

- Comissão de matrícula: Composta por três professores do curso, com atividades voltadas para realização de matrículas de novos alunos; avaliação e concessão de aproveitamento de disciplinas; integralização curricular; apoio acadêmico aos

discentes com baixo coeficiente de rendimento escolar; indicações para jubramento; reintegração, revinculação e transferência de alunos; entre outros²³.

- Comissão Interna de Autoavaliação de Curso: Composta por representantes das classes docente, discente e técnico-administrativo, possuindo como objetivo atuar de forma conjunta com o NDE para a “avaliação das condições de implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso”, zelando por sua qualidade (UNIRIO, [20-]a, n.p). Assim, possui como atribuições: estruturar o processo de autoavaliação a ser aplicado no curso de graduação; elaborar os instrumentos de avaliação contemplando as dimensões dispostas no Instrumento de Avaliação Externa do INEP; analisar e sistematizar os dados coletados, interpretando-os afim de elaborar relatórios da situação do curso, bem como propostas de melhorias aos desafios identificados; e apresentar o relatório de autoavaliação para os colegiados pertinentes ao curso, ao NDE de seu curso e à Pró-Reitoria de Graduação, visando o aprimoramento da qualidade do curso em questão.
- Comissão de acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares: Responsável por avaliar os requerimentos de registro de Atividades Complementares, encaminhados pelos alunos do curso de graduação, afim de reconhece-las “como complementação da formação profissional do estudante”, e computa-las para a integralização do currículo destes alunos (Escola de Arquivologia, 2019, n.p).²⁴

O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO também conta com a atuação do Centro Acadêmico de Arquivologia da UNIRIO Heloisa Liberalli Belloto (CAARQ), que exerce a função de representação estudantil, buscando apoio dos representantes da organização administrativa e didático-pedagógica do curso no acompanhamento e atendimento a reivindicações coletivas do corpo discente, e também apoiando estes mesmos representantes no

²³ Conforme dados dispostos no site da Escola de Arquivologia, disponíveis em: <http://www.unirio.br/arquivologia/comissao-de-matricula>. Acesso em: 21 fev. 2024.

²⁴ Esta comissão somente aparece no Relatório de Gestão de 2019 da Escola de Arquivologia, que utiliza a ata nº 96/17 do Colegiado da Escola de Arquivologia, como sua fonte de autoridade.

que diz respeito a sua comunicação com os alunos do curso, além de promover meios que também fortaleçam o relacionamento do corpo discente com seus pares.

Após explorar a configuração administrativa e didático-pedagógica do curso de graduação em Arquivologia, gostaríamos de ressaltar as afirmações de Pazos (2019, p. 305) no tocante a reafirmação da área quando construída sobre as bases de seu próprio saber. Para a autora, a vinculação institucional ao qual o curso se encontra, influencia em grande parte a forma que este virá a se desenvolver, e a maneira de como este é compreendido pela “instituição mantenedora e pela comunidade universitária”. Por este motivo, o fato de possuir uma Escola e uma Coordenação, bem como um Departamento próprio para o curso de Arquivologia, somente reflete benefícios ao curso, já que assim, teoricamente, este possui maior visibilidade para suas causas e maior força para atuar em prol do funcionamento do curso de Arquivologia, sem que este possua suas especificidades suprimidas em seu próprio fazer, por interesses de áreas afins.

3.2.3 Normas e legislação pertinentes ao curso

Por estar inserido no complexo sistema educacional brasileiro, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO precisa conciliar as determinações estipuladas pela legislação que estabelece e regulamenta as diretrizes nacionais para as instituições de ensino e cursos superiores, as determinações estipuladas pela instituição ao qual está vinculado e ainda, as regulamentações internas determinadas por seu corpo de gestão do curso. Para melhor compreender o cenário de regulamentações a qual este curso deve responder, analisaremos a seguir os seguintes documentos: a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”; o parecer nº CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001, que estabelece as “diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia”; a resolução nº CNE/CES 20 de 13 de março de 2002, que “estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia”; e por fim, o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, de 2006.

Ainda que estes não sejam os únicos documentos normativos e regulamentários que estejam implicados ao curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e destacando que estes documentos não determinam sozinhos as características e as ações do dito curso, entendemos que os documentos acima listados, compreendem a base para o funcionamento deste curso, pois este

deve estar de acordo com as determinações destes documentos, afim de que continue vigorando de forma plena. Assim como o currículo, o próprio curso sofre influencias de diversos fatores, tais como: legais, sociais, institucionais, estruturais e etc., e nesta parte da pesquisa, buscamos compreender parte significativa das implicações legais e institucionais direcionadas para este.

A Lei nº 9.394 regulamenta os diferentes níveis da educação brasileira, desde o ensino básico ao superior. Dividida em nove títulos, reafirma o dever do Estado a respeito da educação da população, e organiza “os níveis, modalidades e a composição de cada nível escolar, as capacitações profissionais e deveres dos docentes, os recursos financeiros a serem disponibilizados e disposições, gerais e transitórias” (Gomes, 2016, p. 18). Segundo a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), considera-se educação de nível superior: cursos sequenciais de diferentes níveis de abrangência e campo de saber, direcionados para candidatos que possuam ensino médio ou equivalente; cursos de graduação destinados para candidatos que possuam ensino médio e que sejam aprovados em processo seletivo; cursos de pós-graduação, para candidatos diplomados em cursos de graduação; e, cursos de extensão. Dessa forma, a educação superior, composta por estes cursos listados, possui por finalidade:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Brasil, 1996, n.p)

A partir das finalidades voltadas para a educação superior, estabelecidas pela LDB, entende-se que o principal objetivo com esse nível de ensino é formar profissionais e

pesquisadores competentes, que possam servir a sociedade tanto em sua área de especialização, quanto na produção e divulgação de conhecimento científico, de modo a atingir não somente seus pares em comunidades científicas, mas também a população como um todo. A educação superior funciona como um meio de aprimorar e valorizar a ciência, a tecnologia e a cultura, assim suscitando o crescimento da sociedade ao qual estes diplomados estão inseridos, e também, na contribuição desta sociedade para questões internacionais.

Responsáveis por aplicar e coordenar estes cursos, as universidades, são definidas na LDB como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (Brasil, 1996, n.p). Assim, de acordo com o Art. 52 da LDB, estas instituições devem promover “produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional”, e possuir “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado” (Brasil, 1996, n.p). Ainda de acordo com a LDB, fica assegurado autonomia às universidades, para que estas possam:

I - Criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - Fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;

IV - Fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;

V - Elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

VI - Conferir graus, diplomas e outros títulos;

VII - Firmar contratos, acordos e convênios;

VIII - Aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais;

IX - Administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos;

X - Receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas. (Brasil, 1996, n.p, grifo nosso)

A partir desta regulamentação, fica estabelecido que as universidades podem tomar ações de acordo com as suas necessidades no que diz respeito as atividades acima. Assim, as universidades podem criar e extinguir cursos e programas de educação superior, pesquisas científicas, atividades de extensão, dentre outras ações. A respeito do inciso II do Art. 53 da

LDB, destacado acima, os currículos dos cursos também ficam sob a responsabilidade das universidades, para que estes possam ser adaptados de acordo com as necessidades locais. Mas tendo em vista a necessidade de formação de profissionais que possam atuar em regiões diversas, dentro e fora do país, existem regulamentações curriculares para todos os cursos de graduação em nível superior, inclusive para o curso de graduação em Arquivologia.

O parecer nº CNE/CES 492/2001 de 03 de abril de 2001 é um dos documentos que compõem as diretrizes mencionadas no inciso II do art. 53 da LDB, sendo este o que determina as diretrizes curriculares nacionais de diversos cursos no país, entre eles, o curso de graduação em Arquivologia. Dessa forma, este Parecer contém diretrizes para o perfil desejado para formandos, para as competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer da aplicação do curso (divididas entre gerais e específicas), para os conteúdos curriculares (divididos entre formação geral e formação específica), para as atividades complementares e estágios, para a estrutura do curso e para a avaliação institucional. Assim, as diretrizes apresentadas no parecer, ficam distribuídas da seguinte forma:

Quadro 3 – Diretrizes curriculares nacionais estabelecidas no parecer nº CNE/CES 492/2001 para os cursos de graduação em Arquivologia

PERFIL DOS FORMANDOS		O arquivista deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	GERAIS	Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo

	ESPECÍFICAS	Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; realizar operações de arranjo, descrição e difusão.
CONTEÚDOS CURRICULARES	FORMAÇÃO GERAL	De caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos, que forneçam fundamentos para os conteúdos específicos do curso.
	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos, constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de arquivistas. O desenvolvimento de determinados conteúdos como o relacionados com Metodologia da Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares. As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para: ministrar matérias comuns; promover ênfases específicas em determinados aspectos do campo profissional; ampliar o núcleo de formação básica; e, complementar conhecimentos auferidos em outras áreas.
ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios são desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas, sob a responsabilidade imediata de cada docente. Além disso, o colegiado do curso estabelecerá o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, orientadas por docentes.
ESTRUTURA DO CURSO		Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das atividades acadêmicas obrigatórias e optativas e a organização modular, por créditos ou seriada.
CONEXÃO COM A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		Os cursos deverão criar seus próprios critérios para a avaliação periódica em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem, esclarecendo as ênfases atribuídas aos aspectos técnico-científicos; didático-pedagógicos e atitudinais.

Fonte: a autora a partir do parecer nº CNE/CES 492/2001 (Brasil, 2001, p. 35-36)

Deste modo, somente fica determinado que os currículos devem abranger atividades práticas e teóricas com fins específicos e profissionalizantes, sem possuir prejuízos de ênfase ou aprofundamentos, sendo antes oferecidos fundamentos para a compreensão destas atividades de ensino mais específicas, ficando a critério da universidade a ênfase escolhida e os meios de desenvolvimento curricular para esta formação. Ainda assim, independentemente da configuração

curricular das instituições de ensino superior, os discentes dos cursos de graduação em Arquivologia do país devem ser capazes de desenvolver as competências e habilidades listadas no parecer, que por sua vez parecem estar próximas das finalidades do ensino superior estabelecidas pela LDB (competências e habilidades gerais), mas distantes do perfil gerencial do arquivista, apresentando competências e habilidades específicas majoritariamente voltadas para as atividades técnicas da área. Por fim, também independentemente da configuração curricular, os cursos de graduação em Arquivologia devem formar profissionais que apresentem domínio dos conteúdos da área, e que possuam postura criativa e proficiente para lidar com os desafios de sua prática profissional.

O parecer nº CNE/CES 492/2001 também dispõe sobre as diretrizes para a prática dos estágios supervisionados, bem como de atividades complementares como monitoria, pesquisa, seminários, congressos, visitas técnicas e outros, colocando o desenvolvimento destas sob responsabilidade do Colegiado de Curso. Já a respeito da estrutura do curso, o parecer nº CNE/CES 492/2001 estabelece que os cursos de graduação devem desenvolver seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), de modo a divulgar a partir deste os critérios para a realização de atividades acadêmicas obrigatórias e optativas, bem como sua organização modular. Ainda sobre o PPP, a resolução nº CNE/CES 20 de 13 de março de 2002, estipula que:

- Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Arquivologia deverá explicitar:
- a) o perfil dos formandos;
 - b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aqueles de caráter específico;
 - c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
 - d) o formato dos estágios;
 - e) as características das atividades complementares;
 - f) a estrutura do curso;
 - g) as formas de avaliação. (Brasil, 2002, p. 1)

Assim, em atenção ao estipulado na resolução nº CNE/CES 20, no parecer nº CNE/CES 492/2001 e na LDB, a Escola de Arquivologia no ano de 2006 redige e publica o PPP do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, abrangendo todos os tópicos definidos na resolução nº CNE/CES 20, e ainda, apresentou as movimentações realizadas para a renovação do currículo à época. Dividido em oito capítulos, o PPP do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO inicia-se explicitando que o objetivo deste projeto é apresentar “síntese da história da construção do novo currículo do Curso de Arquivologia da UNIRIO, assim como os objetivos e princípios

que balizaram sua construção, a matriz curricular, as ementas e os departamentos que as oferecem.” (UNIRIO, 2006, p. 3).

Antes de adentrar nos tópicos “obrigatórios” estabelecidos pela resolução pertinente, a Escola de Arquivologia estabelece e apresenta os princípios adotados para a formação de arquivistas por meio deste curso. Ao reconhecer a finalidade da educação superior como sendo de tríplice natureza (considerando 1) o desenvolvimento do educando à luz de uma visão teórico-educacional em todas as suas dimensões como pessoa; 2) desenvolvimento da cidadania à luz de sua construção a partir das óticas históricas, sociais, políticas e culturais; e, 3) desenvolvimento da educação a partir de uma articulação entre ciência e trabalho), a Escola de Arquivologia assume como princípios no que diz respeito ao ensino na graduação:

- Contextualização expressa na apresentação e discussão dos conhecimentos de forma crítica e historicamente situada;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- Interdisciplinaridade evidenciada na articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- Flexibilidade de organização presente na adoção de diferentes atividades acadêmicas como forma de favorecer a dinamicidade do projeto pedagógico e o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;
- Rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- Ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações acadêmicas;
- Avaliação como prática de ressignificações na forma de organização do trabalho acadêmico e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso. (UNIRIO, 2006, p. 7-8)

Além destes, também assume como princípio específico a articulação entre teoria-prática arquivística, já que compreende que “as especificidades dos conteúdos das áreas do conhecimento arquivístico e as especificidades da prática arquivística formam um conjunto integrado e necessário à formação do profissional da Arquivologia.” (UNIRIO, 2006, p. 8).

Já a respeito do perfil dos formandos, a Escola de Arquivologia (UNIRIO, 2006, p. 10) reconhece as competências e habilidades definidas pelo parecer nº CNE/CES 492/2001 (Brasil, 2001) para o perfil dos formandos, e soma a estas a necessidade de formar arquivistas qualificados tecnologicamente e culturalmente “antenados”. Além disto, afirma que estes formandos devem possuir um perfil investigativo, reflexivo e crítico, e capacidade para exercer a prática profissional cotidiana, baseada em teoria e “constante reflexão contextualizada e coletiva”. Para tanto, a Escola de Arquivologia (UNIRIO, 2006, p. 11) se compromete a propiciar

“uma sólida formação técnico-científica, cultural e humanística”, de forma a preparar os futuros arquivistas para que estes possuam as seguintes competências e habilidades gerais:

- Autonomia intelectual, capaz de desenvolver uma visão de cidadania plena, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- Capacidade de desenvolver relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- Possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias e esteja apto a compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de preocupar-se em conservar o equilíbrio do ambiente;
- Constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando e atuando com a diversidade humana;
- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Compreender de forma ampla e consistente o processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidades em que se processam;
- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção do conhecimento e a solução de desafios e de problemas da prática arquivística;
- Lutar pela valorização do profissional de Arquivologia. (UNIRIO, 2006, p. 11)

E as seguintes competências e habilidades específicas:

- pensar, decidir, planejar, executar, coordenar, supervisionar, orientar, assessorar e dirigir as atividades na área arquivística.
- prestar consultorias e ser competente para ocupar a função de direção de instituições arquivísticas públicas e privadas. Entendendo estas instituições como parte integrante de uma sociedade.
- elaborar pareceres técnicos e desenvolver pesquisas acadêmicas e científicas para o enriquecimento intelectual desta área de conhecimento, que vem se impondo a cada dia, tanto no mercado de trabalho, quanto na sociedade em geral.
- gerenciar e racionalizar a informação equacionando as questões pertinentes à produção documental.
- demonstrar conhecimento e habilidades profissionais, neste mercado cada vez mais competitivo, sem, contudo, deixar de buscar o amadurecimento profissional, através de experiência e da constante atualização, por meio da educação continuada e permanente.
- conhecer os referenciais teóricos da arquivologia, articulando-os à prática profissional.
- promover e defender o patrimônio cultural arquivístico.
- Facilitar, o acesso à informação, democratizando a mesma. (UNIRIO, 2006, p. 12)

Em relação aos conteúdos curriculares, é dito no PPP que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO divide-se em duas linhas curriculares, sendo elas: “Arquivística, Cultura, Memória e Educação” e “Arquivística, Conhecimento, Tecnologia e Informação”. A partir destas duas linhas, objetiva-se a garantia na qualificação deste futuro arquivista. “Essas linhas curriculares representam o enfoque temático que, envolvendo questões de interesse

científico e tecnológico [...], orienta a prática da investigação na formação profissional do arquivista” (UNIRIO, 2006, p. 13). Também é ressaltado no PPP que estas linhas curriculares “fundamentam os núcleos de formação (geral e acadêmico-científico-cultural) existentes na organização do currículo do Curso de Arquivologia e estão intimamente articulados entre si formando o eixo articulador dessa formação” (UNIRIO, 2006, p. 14).

Ainda segundo o PPP, o currículo do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO possui uma carga horária de 2.400 horas, devendo ser integralizado no período mínimo de oito semestres, e máximo de 12 semestres. É dito que o mencionado curso mantém uma articulação entre teoria e prática, efetivada através dos estágios curriculares, da disciplina prática de organização em arquivos e da iniciação à pesquisa. Ainda sobre a carga horária do currículo, esta divide-se entre 840 horas de disciplinas obrigatórias e 840 horas de disciplinas optativas (UNIRIO, 2006), contando ainda com 360 horas de estágio curricular supervisionado, 180 horas de trabalho de conclusão de curso e 180 horas complementares, assim totalizando as 2.400 horas de curso, sendo divididas entre dois núcleos: Núcleo de Formação Geral (abarcando as disciplinas optativas e obrigatórias, estágios supervisionados e trabalho de conclusão de curso) e Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural (abarcando as atividades complementares).

A respeito dos estágios supervisionados, a Escola de Arquivologia define que estes podem ser desenvolvidos a partir do 4º período do curso, e elenca as diretrizes e normas para a efetivação desta parte do curso no documento Projeto Pedagógico do Curso, redigido pelo Colegiado do Curso, ao qual não conseguimos acesso. Dessa forma, no PPP somente apresentam-se os objetivos da etapa de estágio supervisionado, sendo eles:

- Criar as condições para a vivência de situações concretas e diversificadas, relacionadas à profissão arquivística;
- Construir a compreensão sobre a identidade profissional do arquivista e de sua importância nos processos da informação.
- Promover a articulação teórico-prática;
- Contribuir para a discussão e atualização dos conhecimentos do curso de formação em Arquivologia. (UNIRIO, 2006, p. 17)

Como último item do PPP, e da resolução nº CNE/CES 20, a Escola de Arquivologia trata no documento sobre as orientações para os processos de avaliação, tratando sobre as avaliações do processo de ensino-aprendizagem e do Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia. A respeito da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, esta possui como principal objetivo “perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado dos estudantes de

Arquivologia para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado” (UNIRIO, 2006, p. 18). Possuindo um caráter dialógico, e visando

possibilitar a vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Isso significa realizar, de fato, a avaliação em todos os momentos em que o professor convive com o aluno e não somente em momentos estanques e determinados. (UNIRIO, 2006, p. 18).

A Escola de Arquivologia (UNIRIO, 2006, p. 18) propõe que este processo de avaliação de ensino-aprendizagem, seja realizado de modo em que:

- Os aspectos qualitativos sobreponham-se aos técnicos;
- O ato de avaliar seja compreendido como um processo contínuo e permanente com função diagnóstica e não classificatória;
- O processo avaliativo esteja aliado ao desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, artística, política, ética etc);
- A tarefa de avaliar assuma o caráter dialógico, sendo realizada conjuntamente por professores e alunos.
- A avaliação constitua-se num dos componentes do processo de ensinar e de aprender.

Já a respeito da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, define-se que: esta deva ser realizada com uma periodicidade de no máximo dois anos; deva compreender a participação de representantes de todos os agentes que compõem a sua comunidade (alunos, professores e técnicos-administrativos); deva analisar a realidade do curso a passar por sua condução metodológica, diretrizes de avaliação de aprendizado, seu currículo, e etc., afim de abarcar todo o projeto pedagógico; deva contemplar a articulação necessária à operacionalização do projeto; e, deva realizar uma análise acerca das contribuições das Unidades Acadêmicas que possuem relevância no processo de formação de arquivistas pelo curso, bem como as demais instâncias internas e externas à UNIRIO, que também estejam envolvidas neste processo de formação inicial e continuada.

Ao finalizar esta seção terciária, observamos que as normativas e diretrizes existentes a respeito da educação superior no Brasil, bem como as específicas ao curso objeto desta pesquisa, existem de forma a direcionar e orientar a formação destes futuros profissionais e pesquisadores, sem limita-las, possuindo uma abordagem ampla e possibilitando que a universidade assuma o papel de protagonismo no que diz respeito a configuração e aplicação dos cursos de graduação.

Em se tratando especificamente do curso de Arquivologia, as diretrizes curriculares apresentadas buscam estabelecer a base desejada para o perfil dos arquivistas brasileiros, ainda que, no que diz respeito as capacidades e habilidades específicas, estas diretrizes direcionem uma maior ênfase nas atividades técnicas deste profissional, do que em seu perfil gerencial e de

coordenação. Já o PPP do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, reconhece as diretrizes estipuladas a partir da base regulamentadora legal de seu curso, e ainda adiciona ao perfil deste formando características que se comunicam com o novo perfil do profissional arquivista, assim, relacionando-o com um perfil de pesquisador, com ênfase no pensamento crítico e questionador a respeito de sua própria área e contexto de atuação, e ainda, que esteja alinhado com as questões culturais e tecnológicas da sociedade.

Ao analisar o PPP do curso de Arquivologia da UNIRIO, e compara-lo com os de demais cursos de Arquivologia do Brasil, Oliveira (2014, p. 100) destaca que este se diferencia por também possuir ênfase na “prática da cidadania”; na “compreensão das necessidades sociais”; na necessidade de “envolvimento com problemas coletivos”; na preocupação com a questão ambiental; e, na “articulação entre ensino, pesquisa e extensão”, além de se preocupar com a “contextualização do currículo dentro das possibilidades práticas de operacionalização e a busca pela valorização profissional”. Ao também analisar o PPP do curso de Arquivologia da UNIRIO, Neto (2016), conclui que este está em plena consonância com o determinado pela resolução nº CES/CNE 20 de 2002 (Brasil, 2002). Ainda assim, salientamos que os documentos aqui explorados possuem, em sua totalidade, mais de quinze anos desde sua redação, e que por isso, seria ideal se estes, em especial os que se voltam especificamente para a formação de arquivistas, fossem revisitados e atualizados, afim de acompanhar as novas tendências associadas a esta área e profissão.

3.2.4 Currículo do curso: histórico e configuração atual

O histórico do currículo do curso de Arquivologia da UNIRIO reflete as características da Arquivologia em sua constante necessidade de adaptação, além de denotar o quão recente a oficialização do saber e fazer arquivístico através de uma estrutura de ensino superior, se faz na área no país. De 1976 a 2013 o currículo do curso de graduação em questão passou por diversas mudanças significativas que sem dúvidas influenciaram na construção dos profissionais e pesquisadores formados pelo curso. Para Mariz e Aguiar (2013), essas alterações estão relacionadas com as próprias mudanças e exigências da sociedade, que demandaram (e demandam) da área uma profunda reestruturação no decorrer dos anos, impactando em seu objeto de estudo, suas teorias e práticas mais tradicionais e no perfil do profissional arquivista.

As demandas por adequações curriculares não partem somente da sociedade que utiliza os serviços destes profissionais e pesquisadores arquivistas, mas também de sua própria comunidade acadêmica, em especial os discentes, que buscam através de sua formação superior realizar suas aspirações profissionais e pessoais. Assim, Mariz e Aguiar (2013) ressaltam que as alterações ocorridas no currículo do curso de Arquivologia da UNIRIO, não denotam fragilidade da área arquivística, e concordam com Jardim (2012, p. 183), quando este afirma que

A ampliação da Arquivologia como campo científico num cenário informacional em constantes alterações tem suscitado novos desafios nos processos de gestão da informação arquivística. Como tal, a formação do arquivista tem requisitado processos inovadores em termos político-pedagógicos. A demanda por mais arquivistas com perfis diversos para os setores público e privado, no Brasil, tem favorecido redesenhos na graduação.

Por isso, entende-se que as mudanças curriculares ocorridas no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO são de grande importância para a compreensão de seu cenário atual, uma vez que só é possível analisar sua atual configuração partindo do entendimento da construção de seu currículo inicial, os acontecimentos que suscitaram mudanças e as mudanças realizadas. O currículo de um curso de graduação representa parte significativa da estrutura de ensino-aprendizagem que deverá ser aplicada no decorrer deste curso, a fim de viabilizar ao discente uma experiência que lhe propicie base para atuação na área, como profissional e como parte ativa de sua comunidade científica.

Na época de sua transferência para UNIRIO, o então CPA, que neste momento já possuía o status de universitário, dispunha como base para sua construção curricular o currículo mínimo definido para os cursos de Arquivologia em nível superior de 1974, estabelecido pela Resolução CFE nº 28, de 13 de maio de 1974, em conformidade com o Parecer MEC nº 698/74 (Pazos, 2019).

Este currículo era composto por disciplinas específicas, voltadas majoritariamente para atividades técnicas da área e arquivos permanentes, desconsiderando a aplicação de disciplinas que possuíssem ênfase para pesquisa e investigação. O ensino do curso a esta época também era caracterizado por privilegiar a formação de profissionais que voltariam sua atuação para o setor público após a sua formação. Assim, o currículo do então CPA era dividido em dois ciclos, o Tronco Comum e o Ciclo Profissional. O primeiro ciclo, segundo Mariz (2012, p. 206 *apud* Mariz; Aguiar, 2013, p. 211), apresentava os grandes laços interdisciplinares que a Arquivologia nutria à época, com disciplinas que abarcavam Direito, Diplomática, História e etc., “ressaltando

a importância do olhar para a instância pública dos documentos arquivísticos, com um forte caráter historicista”. O segundo ciclo possuía, ainda que de forma sutil, disciplinas relacionadas a questões tecnológicas, o que a autora relaciona com o fato de a Sociedade da Informação já estar assumindo sua forma a partir das décadas de 1960 e 1970, assim incitando mudanças de paradigmas e interferindo nas discussões sobre o tratamento documental e as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Quadro 4 – Currículo oferecido pelo Curso Permanente de Arquivos (1976-1978)

CURRÍCULO CPA (1976-1978)	
CICLO I - TRONCO COMUM	CICLO II - CICLO PROFISSIONAL
Administração	Arquivos de Computadores
Arquivo I	Arquivos de Plantas
Arquivo II	Desenhos
Arquivo III	Mapas e Material Iconográfico
Arquivo IV	Arranjo e Descrição de Documentos
Arquivo V	Audiovisuais
Arquivo VI	Computação em Arquivologia
Documentação	Cronologia
Estudos de Problemas Brasileiros	Destinação de Documentos
Heráldica e Genealogia	Diplomática
História da Historiografia Brasileira	Genealogia
História do Brasil	Heráldica
Inglês	História Eclesiástica
Introdução à Administração	Imunologia dos Documentos
Introdução à Comunicação	Introdução à Técnica de Administração - Material
Introdução à Contabilidade	Noções de Administração de Empresas
Introdução à Metodologia Científica	Noções de História da Tecnologia
Introdução ao Estudo da História	Noções de História das Ciências
Introdução ao Estudo do Direito	Noções de Informática
Noções de Estatística	Noções de Pesquisa Histórica
Notariado	Notariado
Paleografia e Diplomática	Paleografia
Reprografia	Patologia dos Documentos
	Recursos Audiovisuais
	Reprografia
	Técnica de Divulgação
	Técnica de Exposições
	Técnicas Especiais de Classificação

	Estágio Supervisionado
	Especializações em Arquivos Científicos, Arquivos Históricos, e Arquivos Tecnológicos

Fonte: a autora a partir de Pazos (2019, p. 77)

O currículo acima possuía uma carga horária total de 2.250 horas-aula, devendo ser integralizado em no mínimo seis semestres, e no máximo dez. Sua matriz era composta por 49 disciplinas (23 oferecidas no Ciclo I e 26 oferecidas no Ciclo II). Durante o período de 1974 a 1996, Mariz e Aguiar (2013) afirmam que as mudanças curriculares ocorridas neste curso de Arquivologia foram incipientes, fato que é relacionado pelas autoras com o período de vigência do currículo mínimo, que limitava as alterações e a possível flexibilização do então currículo do curso em questão.

Em 1979, o currículo sofreu uma alteração em relação às cargas horárias de algumas disciplinas e à inclusão de uma disciplina (Reprografia II). Em 1984, uma nova alteração [...] curricular é realizada em relação às cargas horárias das disciplinas. A disciplina de Notariado foi reduzida a somente uma. Paleografia e Diplomática foi desmembrada, sendo Diplomática ministrada em um período e Paleografia em dois. (Mariz; Aguiar, 2013, p. 211-212)

Já em 1978 o primeiro currículo pleno do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO foi idealizado, totalizando 2.220 horas-aula. Devendo ser integralizado ainda em no mínimo seis e no máximo dez semestres, este currículo contava com 36 disciplinas, sendo 34 obrigatórias no Ciclo Comum, e duas obrigatórias de Estágio Supervisionado. Nesta época, eram oferecidas 80 vagas anuais para o mencionado curso, que era oferecido no período noturno (Pazos, 2019).

Este currículo vigorou de 1978 a 1990, e passou por diversos ajustes curriculares durante todo este período, que resultou em alterações relevantes em sua carga horária, periodização na grade curricular e outros. Estas mudanças foram identificadas por Pazos (2019) em sua pesquisa que utilizou fontes primárias e secundárias, o que levou a autora a concluir que as alterações realizadas neste período foram decididas em reuniões colegiadas e/ou departamentais do curso, sem necessariamente serem encaminhadas aos colegiados superiores, o que demonstra que as atas destas reuniões guardam grande importância no que diz respeito às ações pensadas e efetivadas no tocante curricular do curso, bem como em toda sua estrutura. Em sua última versão, o currículo estava configurado da seguinte forma:

1º CURRÍCULO PLENO 1978-1990 (VERSÃO FINAL DE 1990)	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS
Administração	Análise Documentária
Arquivo I	Comunicação Técnica e Científica
Arquivo II	Elementos de Análise de Sistemas de Computação I
Arquivo III	Elementos de Análise de Sistemas de Computação II
Arquivo IV	Teoria da História
Conservação e Restauração de Documentos (Antiga: Arquivo V)	Epistemologia da História
Métodos e Técnicas da Pesquisa Arquivística (Antiga: Arquivo VI)	Índices de Indexação
Arquivos Contábeis	Introdução à Cultura Brasileira
Arquivos Especiais	Lógica
Diplomática	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias
Introdução à Documentação Arquivística (Antigo: Documentação)	Realidade Urbana Brasileira
Educação Física I	Teoria da Classificação
Educação Física II	
Estágio Supervisionado I	
Estágio Supervisionado II	
Estágio Supervisionado III	
Gestão Documental	
Heráldica e Genealogia	
História da Historiografia Brasileira	
História Econômica e Administrativa do Brasil I (Antiga: História do Brasil I)	
História Econômica e Administrativa do Brasil II (Antiga: História do Brasil II)	
Terminologia e Redação Técnica Estrangeira I (Antiga: Inglês I)	
Terminologia e Redação Técnica Estrangeira II (Antiga: Inglês II)	
Introdução à Administração	
Introdução à Comunicação	
Introdução à Metodologia Científica I	
Introdução à Metodologia Científica II	
Introdução aos Estudos Históricos I (Antiga: Introdução ao Estudo da História I)	
Introdução aos Estudos Históricos II (Antiga: Introdução ao Estudo da História II)	
História das Instituições Jurídicas (Antiga: Introdução ao Estudo do Direito)	
Noções de Contabilidade	
Estatística Aplicada a Processos Técnicos	

Instrumentais (Antiga: Noções de Estatística)
Notariado
Paleografia I
Paleografia II
Reprografia I
Reprografia II

Fonte: a autora a partir de Pazos (2019, p. 88-89)

Dentre as mudanças curriculares ocorridas neste período, destacamos a exclusão das disciplinas: Estudo de Problemas Brasileiros (I e II), História da Historiografia Brasileiras (I e II), Notariado (I e II), Paleografia e Diplomática (I, II, e III) e Reprografia; e a adição das disciplinas: Arquivos Contábeis, Arquivos Especiais, Diplomática, Estágio Supervisionado III, Gestão Documental, História da Historiografia do Brasil, Notariado, Paleografia (I e II), Reprografia (I e II), Análise Documentária, Comunicação Técnica e Científica, Elementos de Análise de Sistemas de Computação (I e II), Teoria da História, Epistemologia da História, Índices de Indexação, Introdução à Cultura Brasileira, Lógica, Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias, Realidades Urbana Brasileira e Teoria da Classificação. No tocante as demais modificações ocorridas, estas estão voltadas para alterações de carga horária e créditos de cada disciplina (Oliveira, 2014).

É possível analisar a partir destas mudanças, que as ações realizadas, em grande maioria, foram voltadas para adaptações de nomenclatura e distribuição de horário de disciplinas já existentes (que foram divididas em duas, ou mais), sendo novas disciplinas somente: Arquivos Contábeis, Arquivos Especiais, Educação Física (I e II), Gestão Documental e as classificadas como optativas. A esta época o currículo mínimo para os cursos de graduação em Arquivologia ainda estava vigente, assim, mesmo com estas modificações, o 1º Currículo Pleno permanece com maior ênfase para documentação permanente e engloba muitas disciplinas que já faziam parte do currículo do CPA (como Notariado, por exemplo).

Já em 1990 o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO passa por uma nova reforma curricular, que entra em vigor em 1991 (Mariz; Aguiar, 2013). A proposta da Escola de Arquivologia, encaminhada e aprovada pelo Colegiado do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos em 20 de março de 1990, e pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais em 04 de junho de 1990, foi o resultado de um processo de avaliação que contou com alunos e professores, e visava oferecer um currículo mais apropriado às demandas do mercado de

trabalho emergente da época, para área (Pazos, 2019). Dessa forma, o currículo do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO de 1991 marcou um período de transição entre a ênfase curricular nos arquivos permanentes notada nos currículos estabelecidos no curso até então, para um enfoque mais contextualizado na área e suas vertentes, como seria o currículo posterior ao de 1991 (Mariz; Aguiar, 2013).

O 2º Currículo Pleno do curso vigorou de 1991 a 2006. Possuía 40 disciplinas obrigatórias, totalizando 2.865 horas-aula (incluindo as disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso), que deveriam ser integralizadas em no mínimo oito semestres, e no máximo doze. O curso era oferecido no período noturno e nesta época já contava com 100 vagas anuais para ingressantes (Pazos, 2019). Para Mariz e Aguiar (2013), a inclusão de disciplinas (como as dedicadas para a redação da monografia) e o acréscimo ocorrido no período de integralização do curso, lhe proporcionaram um novo alcance, fortalecendo a característica inerente dos cursos de educação em nível superior, sendo este o estímulo à pesquisa e trabalhos intelectuais. Além das disciplinas voltadas para pesquisa, também é destacado neste período a inclusão de duas disciplinas voltadas para a aplicação dos métodos práticos dentro do contexto universitário, sendo elas as disciplinas de Organização Prática de Arquivos I e II.

Nessas disciplinas o aluno tem a oportunidade não só de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, mas também de desenvolver capacidade de liderança, de trabalho em equipe, entre outras, numa realidade diferenciada do estágio, uma vez que não existe a figura do supervisor institucional, orientando e determinando o que deve ser feito e onde, em geral, o aluno passa por apenas algumas etapas do trabalho. O grupo deve estabelecer as diretrizes e a metodologia para a organização de um acervo delimitado de forma a ser possível trabalhar a totalidade dos documentos, vivenciando todas as fases da organização, desde o diagnóstico/identificação até a destinação e a descrição, sob acompanhamento didático do professor da disciplina. Esses aspectos são diferenciais em relação aos estágios. (Escola de Arquivologia, [20-]a, n.p.)

Apesar de representar um marco no aprimoramento curricular do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, inserido em um contexto de crescimento das tecnologias da informação e novas mudanças na prática profissional, o 2º Currículo Pleno do curso seguia limitado as exigências do Currículo Mínimo (Escola de Arquivologia, [20-]a). Este cenário só apresentou chances de mudança a partir de 1996 com a criação da Lei 9.394 de 20 de dezembro, conhecida por Lei de Diretrizes e Bases, que desestimulava a política de currículos mínimos, objetivando o aumento na possibilidade dos cursos de graduação se adaptarem as expectativas regionais dos futuros profissionais e dos cidadãos. “Esta lei permitiu a abertura das grades

curriculares do curso, que se tornou bastante optativo, no qual o aluno pode alinhar as disciplinas de interesse intelectual.” (Mariz; Aguiar, 2013, p. 213).

A partir desta mudança na legislação, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO começou mais uma vez a se organizar para pensar em um novo currículo. Assim, foi definido um grupo responsável pela reformulação curricular, que tomou como uma de suas decisões, a mudança dos nomes das disciplinas Arquivo (I ao IV), para nomenclaturas que de fato representassem o conteúdo abordado, entre outras determinações.

Algumas disciplinas do Currículo Mínimo continuaram, porém como optativas. Outras saíram do currículo, mas existe a possibilidade, se o aluno demonstrar interesse nessas disciplinas, de cursá-las, pois ainda são oferecidas em outros cursos do Centro de Ciências Humanas, como Museologia, História, Biblioteconomia etc. O aluno pode, de acordo com seus próprios interesses, determinar como será a sua formação, e essa é uma das mais importantes premissas do currículo atual. (Escola de Arquivologia, [20-]a, n.p.)

Assim, a partir da LDB um novo modelo de Política Nacional de Educação foi implantado, e os cursos universitários passaram a formular seus projetos políticos-pedagógicos respeitando as novas diretrizes estabelecidas neste modelo. Em 1997 cria-se no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO uma comissão para o 3º currículo pleno do curso (composta por seis docentes, um representante discente e um funcionário administrativo). Entretanto, apesar dessas movimentações na área de educação e no curso de Arquivologia da UNIRIO, ainda vigorava nesta época o 2º Currículo Pleno do curso, que em sua versão final, tomou a seguinte configuração:

Quadro 6 – 2º Currículo Pleno do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO (1991-2006)

2º CURRÍCULO PLENO 1991-2006 (VERSÃO FINAL DE 2006)	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS
Administração	Educação Física I
Arquivo I	Educação Física II
Arquivo II	Elementos de Análise e Sistemas Computacionais (Antiga: Elementos de Análise e Sistemas de Computação I)
Arquivo III	Gerenciamento Automatizado de Informações Arquivísticas
Arquivo IV	Índices e Indexação
Arquivo Contábeis	Introdução à Ciência da Informação
Arquivo Especiais	Lógica
Conservação e Restauração de Documentos	Organização de Arquivos Empresariais
Diplomática	Organização e Administração de Arquivos

Estágio Supervisionado I	Realidade Urbana Brasileira
Estágio Supervisionado II	Teoria da Classificação
Estágio Supervisionado III	
Estatística Aplicada à Processos Técnicos Documentais	
Gestão de Documentos (Antiga: Gestão Documental)	
Heráldica e Genealogia	
História da Historiografia Brasileira	
História das Instituições Jurídicas	
História Econômica e Administrativa do Brasil I	
História Econômica e Administrativa do Brasil II	
Introdução à Administração	
Introdução à Comunicação	
Introdução à Documentação Arquivística	
Introdução à Metodologia Científica I	
Introdução à Metodologia Científica II	
Introdução aos Estudos Históricos I	
Introdução aos Estudos Históricos II	
Métodos e Técnicas da Pesquisa Arquivística	
Monografia I	
Monografia II	
Noções de Contabilidade	
Notariado	
Organização Prática de Arquivo I	
Organização Prática de Arquivo II	
Paleografia	
Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	
Fundamentos de Inglês Instrumental (Antiga: Terminologia e Redação Técnica Estrangeira I)	
Leitura e Interpretação em Língua Inglesa (Antiga: Terminologia e Redação Técnica Estrangeira I)	

Fonte: a autora a partir de Pazos (2019, p. 113)

Para Pazos (2019), o 2º Currículo Pleno seguiu a base do currículo anterior, diferenciando-se pelo acréscimo de mais dois semestres em sua integralização, as disciplinas de monografia e a ênfase da prática em um ambiente de estudo (apesar de baixa). Das mudanças ocorridas no currículo acima no decorrer de 1991 a 2006, destacamos a inclusão das disciplinas: Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos, Gerenciamento Automatizado de

Informações Arquivísticas e Introdução à Ciência da Informação; e a exclusão das disciplinas de Reprografia (I e II). As disciplinas de Educação Física também sofreram mudanças, passando do quadro de disciplinas obrigatórias para o quadro de disciplinas optativas. As demais alterações foram em relação aos créditos e carga horária das disciplinas.

A partir desta nova atualização, as autoras Mariz e Aguiar (2013) percebem um aumento nas relações interdisciplinares do curso em mais áreas além de História e Biblioteconomia, como Ciência da Informação (CI), Linguística, Informática e outros, o que denota uma mudança também na área arquivística desde o início da oficialização do ensino de seu saber e fazer, até este novo momento. Também observamos que o termo “informação arquivística” passa a ser utilizado na nomenclatura de uma das novas disciplinas, o que podemos associar a esta maior aproximação com a CI, e as alterações ocorridas na área arquivística na época. Além disto, notamos um destaque para a construção formal de um perfil de arquivista que possui como características o pensamento crítico e a inclinação para pesquisa, o que posteriormente é evidenciado também no PPP do curso em questão.

Já em 2007, após todas as ações realizadas ainda nos anos de 1990, entrou em vigor a atualização curricular planejada posterior a criação da LDB, onde Mariz e Aguiar (2013) apontam para a crescente prioridade de criação de pesquisas e reflexões acerca da função social do arquivista e dos arquivos, no ambiente universitário. A partir desta nova visão para a área

a Escola de Arquivologia da Unirio elaborou um Projeto Político Pedagógico voltado para a imersão do profissional em formação em articulações com o contexto social – e não apenas técnico – em que se insere a disciplina arquivística (Mariz; Aguiar, 2013, p. 214)

É também em 2007 que ocorre o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que possuiu um papel de grande importância nas alterações ocorridas no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, nesta época. O programa acima mencionado, possuía dentre seus objetivos o intuito de aumentar “o acesso e a permanência na educação superior, para as universidades que aderissem ao plano com o aumento do número de vagas, ampliação ou abertura de cursos noturnos, flexibilização dos currículos, combate à evasão, entre outros”, o que favoreceu o aumento de vagas e contratação de novos professores para o curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Esses benefícios proporcionados através do REUNI ao curso, foram fatores determinantes para seu bom funcionamento com a grade curricular de 2007. O grupo responsável

pela modernização do currículo encontrava-se muito reticente a respeito das mudanças vislumbradas como necessárias, justamente por acreditar que o curso passaria por dificuldades como falta de docentes, uma vez que o departamento que sofrera maiores alterações, era exatamente o departamento com menos professores. Porém, decidiu-se que “uma vez que o currículo exigisse, viriam os argumentos para pedir e lutar por recursos: vagas para docentes e concursos” (Escola de Arquivologia, [20-]a, n.p.), e o planejamento para modernização curricular seguiu em frente.

Logo, após sua aprovação ainda em 2006, o 3º Currículo Pleno do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO entra em vigor em 2007. “Buscando oferecer uma formação técnico-científica, humanista e cultural a partir de duas linhas curriculares”, que estão vigentes até a atualidade. O curso de graduação supracitado possuiria dois núcleos de formação: o Geral, composto por disciplinas obrigatórias e optativas; e o Acadêmico Científico Cultural, composto por disciplinas acadêmicas complementares. Dessa vez, a matriz curricular passou por uma total reestruturação, e mudou sua carga horária para 2.400 horas-aula, distribuídas em 32 disciplinas, sendo: 13 disciplinas obrigatórias (360 horas), 3 disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado (360 horas), 2 disciplinas obrigatórias de Trabalho de Conclusão de Curso (180 horas), no mínimo 14 disciplinas optativas (840 horas) e atividades acadêmicas complementares (devendo cumprir no mínimo 180 horas). A integralização do curso permaneceu com os mesmos valores (mínimo de oito e máximo de doze semestres), assim como o quantitativo de vagas anuais (100 vagas), em relação ao currículo anterior (Pazos, 2019, p. 98).

No período de 2006 a 2013 o 3º Currículo Pleno do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO passou por diversas mudanças, assim como seus sucessores. Além de alterações de créditos e carga-horarias das disciplinas, em 2012 foram acrescentadas mais três disciplinas específicas de Arquivologia e diversas disciplinas de outros cursos da universidade (que entraram para o quadro de disciplinas optativas). A partir de 2013, o currículo do curso já contava com 79 componentes curriculares (18 obrigatórios e 61 optativos), oferecidos por doze Departamentos de Ensino diferentes, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 7 – Oferecimento de componentes curriculares por Departamento de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO (CÓDIGO)	QUANTIDADE DE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS
Departamento de Arquivologia (HEA)	37
Departamento de Processos Técnicos e Documentais (HTD)	13
Departamento Ciências Sociais (HFC)	8
Departamento de Filosofia (HFI)	5
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (HRB)	4
Departamento de História (HHI)	3
Departamento de Didática (HDI)	3
Departamento de Fundamentos da Educação (HFE)	2
Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração (JFP/JFJ)	1
Departamento de Informática Aplicada (TIN)	1
Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos (SER)	1
Departamento de Museologia (HEM)	1

Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia ([20-]a)

Essa evolução curricular reflete o estreitamento dos diálogos interdisciplinares entre áreas que podem possuir em suas bases teóricas, contribuições para “a construção do pensamento teórico e metodológico da disciplina arquivística” (Mariz; Aguiar, 2013, p. 220). Além disso, essa nova configuração curricular também apresenta uma mudança significativa a respeito de sua ênfase de ensino. Uma vez demasiadamente voltado para a técnica e o caráter histórico da Arquivologia, agora o currículo se apresenta de forma mais flexível, priorizando o ensino da ciência arquivística a partir de uma base voltada para reflexão social e epistemológica. Assim, a grade curricular do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, atualmente se apresenta da seguinte forma:

Quadro 8 – 3º Currículo Pleno do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO (2007-2023)

3º CURRÍCULO PLENO 2007-2023 (VERSÃO FINAL DE 2023)	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS
Arranjo e Descrição de Documentos	Acondicionamento de Acervos
Avaliação de Documentos Arquivísticos	Administração I
Classificação de Documentos Arquivísticos	Administração II
Conservação Preventiva de Documentos	Análise da Informação

Construção do Pensamento Arquivístico	Antropologia Cultural
Diplomática	Arquivologia e Ciência da Informação
Estágio Supervisionado I	Arquivos Contábeis
Estágio Supervisionado II	Arquivos Médicos
Estágio Supervisionado III	Comunicação
Gestão da Informação Arquivística	Comunicação Técnica e Científica
Gestão de Documentos Arquivísticos	Cultura Histórica e Documento
Gestão de Serviços Arquivísticos	Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula (Antiga: Culturas Afro)
Introdução à Arquivologia	Desenvolvimento das Relações Interpessoais
Metodologia da Pesquisa Arquivística	Direitos Autorais
Organização Prática de Arquivos	Documentação Audiovisual e Digital
Pesquisa em Arquivística	Educação à Distância
Trabalho de Conclusão de Curso I	Educação Ambiental e Cidadania
Trabalho de Conclusão de Curso II	Epistemologia
	Estatística Aplicada a Processos Técnicos Documentais
	Ética Profissional Arquivística
	Expressão Oral e Escrita
	Filosofia da Cultura
	Filosofia e Informação na Contemporaneidade
	Fundamentos de Inglês Instrumental
	Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos
	Gestão de Instituições Arquivísticas
	Gestão de Processos
	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento
	História do Brasil Contemporâneo
	Informação, Memória e Documento
	Informática Aplicada à Arquivística
	Introdução à Ciência da Computação
	Introdução à Ciência da Informação
	Introdução à Linguística
	Introdução à Sociologia
	Legislação Arquivística
	Leitura e Produção de Textos
	Língua Brasileira de Sinais
	Lógica
	Memória, Cultura e Sociedade

	Metodologia Científica
	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias
	Organização do Conhecimento I
	Organização do Conhecimento II
	Paleografia
	Políticas de Acesso à Informação Arquivística
	Projetos Arquivísticos
	Redes e Sistemas de Informação Arquivística
	Restauração de Documentos
	Seminário de Arquivística I (IA: Acervos e Movimentos Sociais ou IB: Arquivo e Memória)
	Seminário de Arquivística II
	Seminário de Arquivística III
	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação
	Tecnologia da Informação e Processos de Automação
	Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos
	Teoria da Classificação
	Teoria do Conhecimento
	Teoria e Prática Discursiva na Esfera Acadêmica
	Educação Especial (Antiga: Tópicos em Educação Especial)
	Tópicos Especiais
	Usos e Usuários da Informação Arquivística

Fonte: a autora a partir de Pazos (2019) e Escola de Arquivologia ([20-]a)

Assim, até este momento atual do currículo nota-se que com o passar das mudanças ocorridas na estrutura de ensino do Brasil, as mudanças ocorridas na sociedade com o aumento da tecnologia e meios de comunicação e informação, as mudanças da própria Arquivologia que sempre se adapta ao seu espaço-tempo e também as mudanças sociais de diversas outras dimensões como econômicas e políticas, culminaram em transformações no currículo do curso e na forma de organização de seu ensino. A Escola de Arquivologia ([20-]a) destaca que, o currículo obteve uma maior flexibilização em sua configuração, possibilitando que os alunos do curso de graduação em Arquivologia portassem de maior liberdade e opções para sua vida acadêmica, cenário que fica evidente quando analisamos o quantitativo de disciplinas obrigatórias frente as disciplinas optativas, no decorrer das reformas curriculares. Essas alterações nas disciplinas proporcionaram a diminuição da carga horária mínima do curso, que foi reduzido de 2.900 horas-aula (2º Currículo Pleno) para 2.400 horas-aula, remetendo-nos a questão exposta por Paes (2020) ainda na década de 1980, que observou que estender os cursos de Arquivologia

para além do necessário, impactava negativamente no mercado de trabalho, que carecia destes profissionais.

Além disso, o currículo deixou de enfatizar o caráter técnico e historicista da Arquivologia, para focar na construção de um profissional pesquisador, possuidor de um pensamento crítico e humanista, a respeito de sua atuação, área e objeto. Observamos essa característica a partir do aumento da quantidade de disciplinas que possuem como tema pesquisa, sociedade, informação e assuntos afins.

[...] a iniciação à pesquisa está presente no currículo de diversas maneiras. Das 13 disciplinas obrigatórias, três são voltadas para a pesquisa, além das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Entre as optativas, há os Seminários de Arquivística I, II e III, disciplinas que incluem a prática de atividades orientadas de iniciação à pesquisa, visando dar oportunidade e incentivar a participação dos alunos em atividades de pesquisa. (Escola de Arquivologia, [20-]a, n.p.)

No quadro de disciplinas, a presença de disciplinas específicas de Arquivologia aparece com maior destaque em ambos os quadros (disciplinas obrigatórias e optativas), sendo 12 obrigatórias (observando que o quadro de disciplinas obrigatórias é composto por 18 disciplinas) e 17 optativas (observando que o quadro de disciplinas optativas é composto por 61 disciplinas), totalizando 1.500 horas-aula de todo o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, sem contabilizar com as disciplinas de Estágio Supervisionado e de Trabalho de Conclusão de Curso (Escola de Arquivologia, [20-]a). Assim, Oliveira (2014, p. 155) conclui que “o currículo obrigatório do curso da UNIRIO é essencialmente composto pelas disciplinas específicas, ou seja, pelo núcleo duro da Arquivologia”.

Em observação a estas mudanças curriculares ocorridas no curso de graduação supracitado, a Escola de Arquivologia as resume da seguinte forma

[...] o currículo que estava em vigor desde 1991 apresentava um caráter de transição entre um currículo eminentemente centrado nos acervos permanentes e um com enfoque mais flexível, deixando ao aluno a liberdade de optar por uma formação mais ligada à área histórica ou administrativa. O currículo 2007-2013, proveniente das reformas da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, possui um caráter mais crítico, valorizando mais a reflexão e a pesquisa. (Escola de Arquivologia, [20-]a, n.p.)

Ainda segundo a Escola de Arquivologia ([20-]a, n.p.), o atual currículo foi formulado de forma a combinar atividades práticas e teóricas durante todo o curso, buscando uma formação que priorizasse o exercício da cidadania através de pensamento crítico e desenvolvimento de competências técnicas e competências sociais, afim de garantir que o profissional, uma vez

formado, seja capaz de refletir “criticamente sobre o seu fazer diante das perspectivas da sociedade atual como fruto de um processo histórico-cultural”.

A comissão formada para a Reforma Curricular entendeu que o novo currículo deveria visar não só a competência técnico-científica, tão necessária no mercado de trabalho, mas, antes de tudo o exercício pleno da cidadania no que diz respeito à participação ativa e direta nas deliberações que afetam a vida social como um todo, de uma forma coletiva, pretendendo que o profissional da área de Arquivologia tenha um perfil investigativo e crítico. (Escola de Arquivologia, [20-]a, n.p.)

Ainda a respeito dos currículos e dos meios de oficialização e aplicação do ensino do saber e fazer arquivístico, Oliveira (2014, p. 207) reconhece que apesar da Arquivologia parecer ter assegurado seu lugar no âmbito universitário, ainda existem desafios que precisam ser vencidos, em um contexto mundial, como a carência em normas que possibilitem uma melhor transmissão de seu saber e a frequente necessidade de atualização curricular, devido ao rápido desenvolvimento das TICs e a diversificação de tarefas da área. No Brasil, a autora segue pontuando estes desafios para a educação em Arquivologia, e afirma que a reorganização da educação superior, iniciada no país em 1990, apesar de ter impactado positivamente em algumas dimensões destes cursos, na Arquivologia “ainda é polêmica a harmonização da universidade com o mundo do trabalho”, que está profundamente relacionada com as constantes variações nas demandas sociais e de trabalho voltadas para esta área e seus profissionais.

Além destas questões relacionadas a área, Oliveira (2014, p. 204) também ressalta que questões de infraestrutura e vinculações acadêmicas dos cursos de graduação em Arquivologia são fatores determinantes em seu desenvolvimento, pois “ocorre, por vezes, de o currículo precisar ser adaptado para que o curso consiga aproveitar os recursos materiais e humanos disponíveis na universidade.” Caracterizado como recursos humanos, essa questão de adaptabilidade aos recursos disponíveis também ocorre no tocante ao corpo docente. A partir de sua pesquisa, a autora afirma que em cursos de graduação em Arquivologia em que a maioria dos docentes são formados na área, nota-se no currículo do curso um maior destaque para disciplinas específicas voltadas para Arquivologia (como observado no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO).

Os currículos dos cursos de graduação em Arquivologia compreendem possibilidades diversas de propostas curriculares que decorrem de diversos fatores, e assim, cada curso constrói seu currículo com base em sua própria realidade. Apesar deste fato, os currículos também devem ser pensados de forma a não impactar negativamente na possibilidade de mobilidade urbana deste

profissional, que poderá atuar em uma região diferente de sua formação. Por isso, é necessário cautela nos processos de modernização de currículos, onde se deve manter um equilíbrio entre as questões regionais, do mundo do trabalho e da própria Arquivologia.

Para Oliveira (2014), é possível afirmar que o ensino em Arquivologia no Brasil prioriza o núcleo de conhecimentos, habilidades e competências que constituem a essência da Arquivologia, ainda que este ensino sofra desta constante necessidade de atualização. Jardim (2012, p. 183) destaca que o mercado de trabalho passou a exigir profissionais com competências cada vez mais diversificadas, que possam atender todas as possibilidades de atuação para área, e que os cursos de graduação em Arquivologia do país têm buscado responder esses desafios com “novos parâmetros curriculares, ampliação das possibilidades de aprendizagem discente e qualificação do corpo docente”. Assim, afim de analisar a capacidade responsiva do atual currículo do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO frente a estas demandas, analisaremos a seguir as disciplinas que o compõe.

3.2.5. Disciplinas e bibliografia básica do curso

Em sua tese intitulada “A formação em Arquivologia nas Universidades brasileiras: objetivos comuns e realidades particulares”, defendida em 2014, Oliveira (2014) realizou uma pesquisa voltada para o ensino de graduação em Arquivologia no país. Para compreender os cursos de graduação, a autora precisou realizar uma análise a respeito das disciplinas destes cursos, onde, apoiando-se em Silva, Arreguy e Negreiros (2013), elaborou um método de classificação de disciplinas a partir de suas ementas. A categorização de disciplinas utilizada pela autora, utilizou a ideia de classificação multifacetada, “na qual um mesmo dado pode aparecer em mais de uma classificação” (Oliveira, 2014, p.104), uma vez que as disciplinas universitárias, comumente, não possuem somente uma ênfase, já que são construídas de forma a comunicar-se umas com as outras.

Observando o objetivo desta seção terciária, entendemos que o método utilizado por Oliveira (2014), que em sua tese provou-se eficiente, possibilitaria o levantamento dos dados necessários para a análise das disciplinas, e conseqüentemente, do currículo atual do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Assim, baseando-nos em Oliveira (2014), buscaremos a seguir, identificar a partir do plano de ensino do mencionado curso, a ênfase que este dá para cada conteúdo específico e complementar que a autora identificou possuir ênfase no ensino da

Arquivologia no Brasil, após analisar todos os cursos do país, sendo estes conteúdos específicos e complementares, conforme os quadros abaixo:

Quadro 9 – Conteúdos específicos abordados em disciplinas de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS ABORDADOS EM DISCIPLINAS				
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ASSUNTOS ABORDADOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ASSUNTOS ABORDADOS	
Fundamentos Arquivísticos	a) Origem e princípios da Arquivologia;	Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais	a) Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED);	
	b) História dos Arquivos;		b) Sistemas Informatizados de Gerenciamento Arquivístico de Documentos (SIGAD);	
	c) A relação entre Arquivologia e memória;		c) Uso das tecnologias em Gestão Documental;	
	d) Epistemologia arquivística;		d) Teorias Arquivísticas em ambiente eletrônico e digital;	
	e) O papel social da Arquivologia;		e) Integridade e Autenticidade de Documentos eletrônicos e digitais;	
	f) Interdisciplinaridade em Arquivologia.		f) Migração de Suportes (Reprografia, Digitalização, Microfilmagem e etc.);	
Arquivo Permanente	a) Conceito de Fundo de Arquivo;		g) Gestão de acervos iconográficos;	g) Gestão de acervos iconográficos;
	b) Princípio de Proveniência/Respeito aos Fundos;			h) Repositórios Digitais.
	c) Recolhimento;			Usuários
	d) Arranjo;		b) Comportamento informacional;	
	e) Conjuntos Documentais;	c) Difusão em arquivos.		
	f) Descrição;	Planejamento e Projeto	a) Projetos de arquivos;	
	g) Difusão/Disseminação em Arquivo;		b) Planejamento e gestão de arquivos;	
	h) Ações Culturais e Marketing.		c) Diagnóstico;	
Preservação e Restauração	a) Conceitos de preservação, conservação e restauração;	Política e Legislação Arquivística	d) Captação e Gestão de recursos;	
	b) Fatores e agentes que contribuem para a degradação de documentos;		e) Sistemas de Arquivo.	
	c) Técnicas e procedimentos que visam preservar, conservar e restaurar		a) Políticas nacionais de arquivos;	

	documentos;		
	d) Reprodução de documentos.		b) Sistema nacional de arquivos
Gestão de Documentos	a) Arquivos correntes e intermediários;		c) Associações;
	b) Protocolo, tramitação e uso;		d) Legislação arquivística;
	c) Arquivamento, acondicionamento e armazenamento;		e) Prazos prescricionais de documentos.
	d) Equipamentos e Mobiliário;	Pesquisa/Metodologia	a) Metodologia científica;
	e) Empréstimo e consulta;		b) Elaboração de trabalhos científicos;
	f) Diplomática (e Tipologia Documental);		c) Normalização de trabalhos científicos
	g) Classificação;	Estágio	a) Prática em gestão de documentos;
	h) Avaliação;		b) Elaboração de Projetos de Arquivo;
	i) Transferência;		c) Implantação de Projetos de Arquivo.
	j) Reprografia;	O profissional em Arquivologia	a) Ética, direitos e deveres do profissional;
k) Base de dados para gestão documental.	b) Regulamentação da profissão;		
	c) Associações de Classe;		
Trabalho de Conclusão de Curso	a) Elaboração do trabalho de conclusão de curso		d) Demanda profissional e mundo do trabalho
	b) Apresentação, qualificação e defesa de trabalhos de conclusão de curso		

Fonte: a autora a partir de Oliveira (2014, p. 105-119)

Quadro 10 - Conteúdos complementares abordados em disciplinas de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	
Áreas presentes no ensino de Arquivologia	
Biblioteconomia	Psicologia
Ciência da Informação	Administração
Museologia	Contabilidade
História	Direito
Paleografia	Comunicação
Diplomática	Ciência da Computação
Notariado	Estatística
Sociologia	Letras/Linguística
Antropologia	

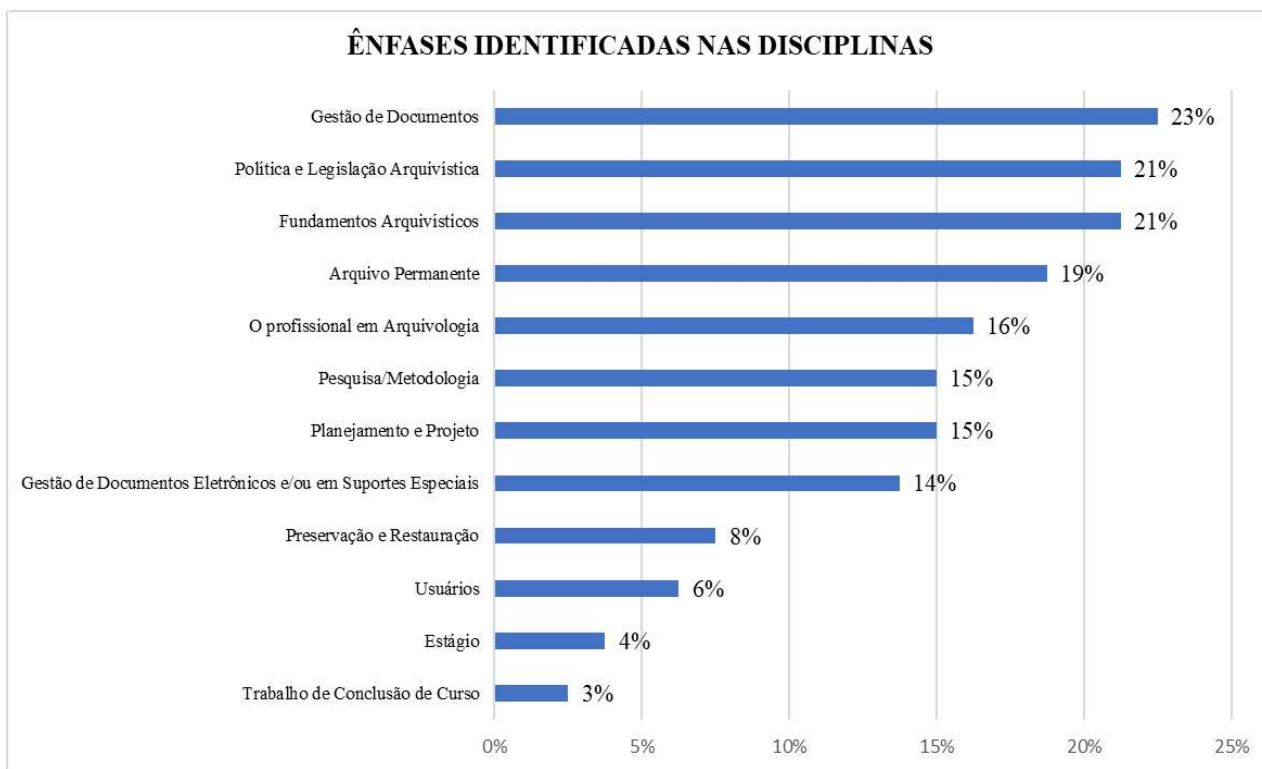
Fonte: a autora a partir de Oliveira (2014, p. 103-104)

Assim, a partir desta metodologia, além de compreender o ensino da Arquivologia no curso de graduação na área da UNIRIO a partir de suas disciplinas, também será possível analisar o quão próximo o curso em questão, se encontra dos demais cursos na área do país, em seus conteúdos apresentados. Logo, após a leitura e interpretação de todas as ementas, objetivos, metodologia e conteúdo programático das 80 disciplinas disponíveis no documento Plano de ensino das disciplinas do Bacharelado em Arquivologia 2018.2²⁵, produzido pela Escola de Arquivologia (2018), foram extraídos os dados que tratam sobre as ênfases (altas e baixas) do curso, assuntos explorados durante o processo de formação, interdisciplinaridade do curso e metodologia de aplicação das disciplinas.

Ao analisar as ênfases dos Conteúdos Específicos apresentados acima, dentro da realidade curricular do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, foi produzido o seguinte gráfico:

²⁵ Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/programa-das-disciplinas/plano%20de%20ensino%20das%20disciplinas%202018.2.pdf>>

Gráfico 6 – Ênfases dos Conteúdos Específicos identificadas nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Assim, a partir da leitura do gráfico acima, entendemos que de 100% das disciplinas oferecidas no curso de graduação em Arquivologia (entre obrigatórias e optativas), 23% possuem ênfases em “Gestão de Documentos”, 21% possuem ênfases em “Política e Legislação Arquivística” e “Fundamentos Arquivísticos” e 19% possuem ênfases em “Arquivos Permanentes”, sendo estes quatro Conteúdos Específicos os que aparecem como maiores incidências nas disciplinas do curso. Com menor incidência no gráfico, estão as ênfases em “Trabalho de Conclusão de Curso” (3%), “Estágio” (4%), “Usuários” (6%) e “Preservação e Restauração” (8%). A respeito destes dados, devemos realizar algumas considerações: Apesar de a ênfase em “Pesquisa/Metodologia” aparecer somente com 15% de incidência nas disciplinas, o estímulo à produção científica (como artigos, ensaios, pesquisas, e etc.) aparece na maioria dos meios de aplicação (metodologia) e avaliação das disciplinas do curso, destacando a construção do arquivista como um pesquisador, seguindo ainda as determinações já apresentadas para a formação do aluno de ensino superior, conforme LDB; e, os Conteúdos de “Trabalho de

Conclusão de Curso” e “Estágio” aparecem com baixa ênfase, somente por se tratarem de disciplinas específicas para estes fins, assim, não indicando que são insuficientes no currículo.

Ainda ao observar o gráfico, notamos o que Campos (2022) concluiu em sua pesquisa, a respeito da existência de uma carência na abordagem de estudo de usuários em Arquivologia, uma vez que este Conteúdo Específico apareceu com somente 6% de ênfase no currículo do supracitado curso. Igualmente com baixa ênfase, apesar de possuir um grande espaço na área desde sua gênese, “Preservação e Restauração” aparece somente em 8% dos conteúdos específicos abordados no currículo do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Por sua vez, Arquivos Permanentes aparece dentre as ênfases mais exploradas no curso, logo após “Política e Legislação Arquivística²⁶”, “Fundamentos Arquivísticos” e “Gestão de Documentos”. Entendemos que estes quatro conteúdos específicos que aparecem com maior ênfase entre as disciplinas ofertadas no curso, representam grande parte da Arquivologia em sua essência, passando por toda fase documental (documentos permanentes, intermediários e correntes) e ainda explorando a legislação e as fundamentações da área, constatando que neste curso de graduação, a Arquivologia ganha o devido destaque, sendo lecionada a partir de suas próprias bases teóricas.

O gráfico também nos apresenta os conteúdos específicos “O profissional em Arquivologia”, “Planejamento e Projeto” e “Pesquisa e Metodologia” com ênfases consideráveis (entre 16% a 15%), denotando a característica deste curso de graduação, em focar na construção de um profissional que possa atuar em posições gerenciais, possuindo o devido conhecimento a respeito de seus deveres e direitos, e ainda, sendo capaz de atuar no campo científico como um pesquisador ativo em sua área. Já o conteúdo específico “Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais”, apesar de aparecer em 14% das disciplinas, possui metade da ênfase que o conteúdo específico “Gestão de Documentos” possui no curso, o que consideramos como um sinal de alerta, pois como visto nas subseções anteriores, a Gestão Documental hoje está ocorrendo de forma híbrida na maioria das realidades institucionais brasileiras, e por isso, os documentos eletrônicos e nato-digitais devem possuir igual representação no que diz respeito ao ensino desta parte da ciência arquivística. Ainda que o currículo não deva ser moldado somente a partir das necessidades do mercado, como visto anteriormente, notamos que esta realidade tecnológica se apresenta como um dos maiores impactos em todos os aspectos que possam compreender o ensino e a atuação na área.

²⁶ Para este Conteúdo Específico também consideramos o ensino de normas arquivísticas.

De forma geral, a partir da análise das ênfases empregadas a estes Conteúdos Específicos no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, é possível afirmar que neste curso a Arquivologia ganha o devido destaque em seu ensino, assumindo o protagonismo nos assuntos trabalhados nas disciplinas do curso, e que as ênfases estabelecidas por Oliveira (2014), encontram-se em sua maioria, bem distribuídas entre as disciplinas analisadas, demonstrando que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO contempla todas as ênfases mapeadas pela autora, em seu estudo nacional acerca dos cursos de ensino superior em Arquivologia do Brasil.

Durante o processo de análise das disciplinas do curso, além de identificar e quantificar os Conteúdos Específicos por elas abrangidos, também buscamos identificar as ênfases empregadas nos assuntos abordados nestes Conteúdos Específicos (conforme Quadro 9), por disciplina. Assim, quando uma disciplina era classificada dentro de um determinado Conteúdo Específico, também eram identificados os assuntos que esta tratava, afim de mapear e quantificar os assuntos abordados no curso através de suas disciplinas, em observação aos assuntos mapeados por Oliveira (2014) em sua pesquisa.

Dessa forma, dentre as disciplinas enquadradas no Conteúdo Específico “Fundamentos Arquivísticos”, os assuntos que tratavam sobre o papel social da Arquivologia e a relação entre a Arquivologia e a memória, ganharam maior destaque, sendo abordados em 59% destas, mais uma vez demonstrando que a linha de ensino do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, é fortemente influenciada pela responsabilidade social do arquivista. Após estes assuntos, aparecem com maior incidência “Origem e princípios da Arquivologia” e “História dos Arquivos” com 29%, “Interdisciplinaridade em Arquivologia” com 24% e “Epistemologia arquivística” com 18%, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 7 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Fundamentos Arquivísticos” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Já no Conteúdo Específico “Arquivos Permanentes”, uma das maiores ênfases identificadas no currículo do curso, os assuntos mais abordados pelas disciplinas enquadradas neste Conteúdo são o “Conceito de fundo de Arquivo” e “Difusão/Disseminação em Arquivo”, ambos com 33% de incidência, seguidos por “Ações culturais e marketing”, “Descrição” e Recolhimento, cada um com 27% de incidência (conforme gráfico abaixo). Destacamos a aparição do assunto “Ações culturais e marketing” como um ponto positivo, pois além de efetivar este Conteúdo Específico com a proposta do curso em questão, da formação de um arquivista socialmente ativo, este assunto também traz a possibilidade de relacionar esta clássica área da Arquivologia (Arquivos Permanentes), com iniciativas que podem trazer benefícios como maior visibilidade para a mesma, bem como, o incentivo à formação de um profissional que possa atuar neste tipo de empreendimento, contribuindo ainda mais com a difusão e disseminação em Arquivos.

Gráfico 8 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Arquivo Permanente” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

No Conteúdo Específico “Preservação e Restauração”, identificado como uma das menores ênfases do curso objeto desta pesquisa, todas as disciplinas abordam o assunto de “Técnicas e procedimentos que visam preservar, conservar e restaurar documentos”, que possui 100% de incidência nas disciplinas em questão, seguido por “fatores e agentes que contribuem para a degradação de documentos”, com incidência de 67%; e “Reprodução de documentos” e “Conceitos de preservação, conservação e restauração”, ambos com incidência de 33%, conforme gráfico abaixo:

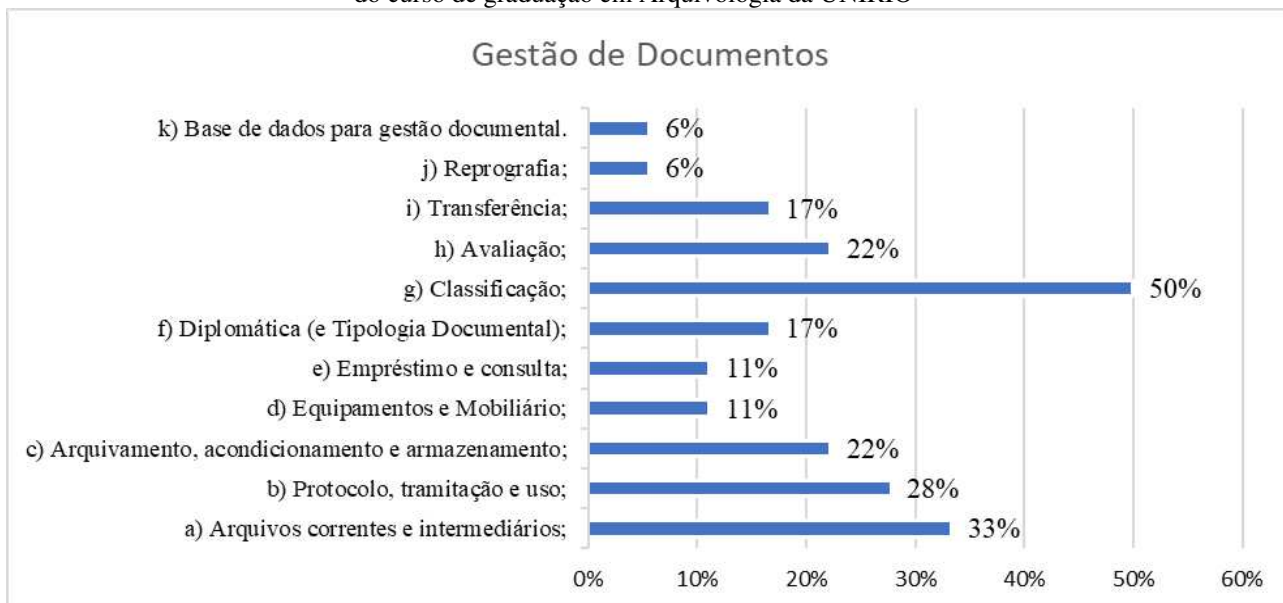
Gráfico 9 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Preservação e Restauração” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Já na maior ênfase identificada no curso, o Conteúdo específico “Gestão de Documentos”, o assunto mais abordado é “Classificação”, que aparece na metade das disciplinas deste Conteúdo Específico (com 50% de incidência), seguido por “Arquivos correntes e intermediários”, com 33% de incidência e “Protocolo, tramitação e uso”, com 28% de incidência. Também aparecem com alta incidência “Avaliação” e “Arquivamento, acondicionamento e armazenamento”, ambos com 22% de incidência. Conforme visto na seção terciária anterior, a Gestão de Documentos tomou um lugar de destaque na Arquivologia no decorrer das últimas décadas, e por isso, observar este Conteúdo Específico como uma das maiores ênfases do curso, não é uma surpresa. Porém, ao analisar os assuntos tratados, e correlaciona-los com o cenário atual da área apresentado anteriormente, vislumbramos como um ponto de atenção a baixa ênfase no assunto “Base de dados para gestão documental”, que aparece ao lado de “Reprografia” como os assuntos menos trabalhados pelas disciplinas deste Conteúdo Específico, representando 6% destes cada, conforme gráfico abaixo:

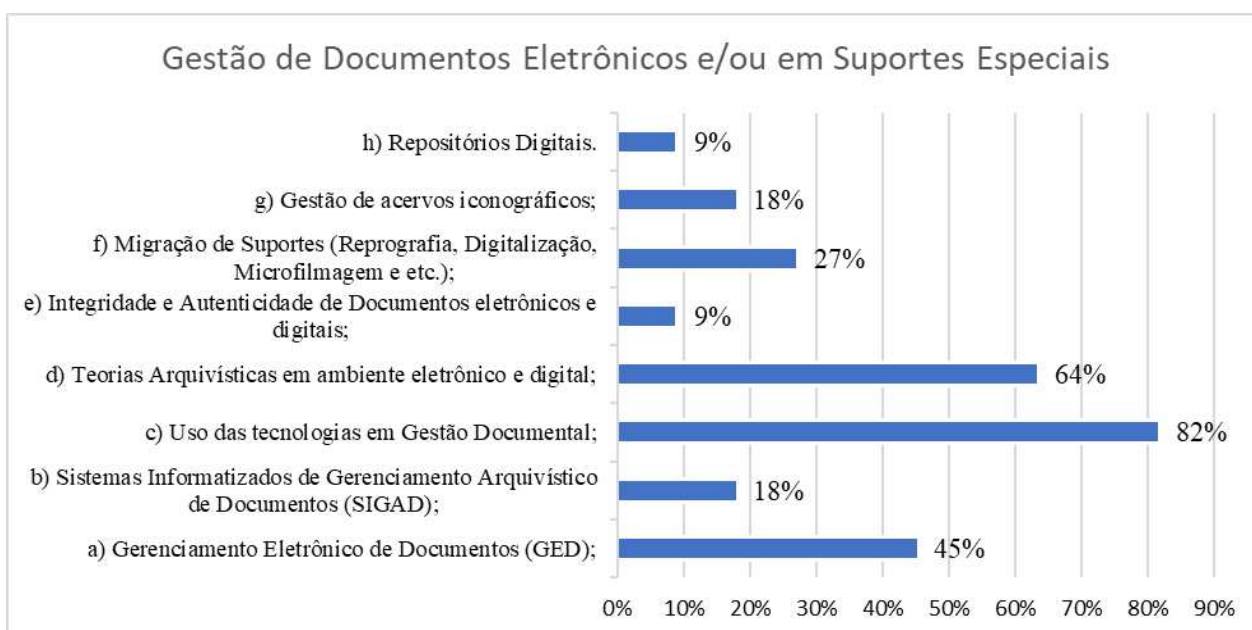
Gráfico 10 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Gestão de Documentos” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Complementando o Conteúdo Específico anterior, o Conteúdo Específico “Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais”, possui como assunto mais trabalhado o “Uso das tecnologias em Gestão Documental” (com 82% de incidência), seguido por “Teorias Arquivísticas em ambiente eletrônico e digital” (com 64% de incidência) e “Gerenciamento Eletrônico de Documentos” (com 45% de incidência). A partir destes dados, notamos que estes assuntos que possuem maior incidência podem ser classificados como amplos dentro do Conteúdo Específico em questão, tratando sobre a gestão e o gerenciamento dos documentos e da informação, de forma a abranger qualquer tema que possa se encaixar nestes assuntos. Quando observamos os assuntos mais específicos deste Conteúdo Específico, percebemos que estes ocupam os últimos lugares como assuntos abordados, a exemplo “Repositórios Digitais” e “Integridade e Autenticidade de documentos eletrônicos e digitais” (com apenas 9% de incidência, cada), conforme gráfico abaixo:

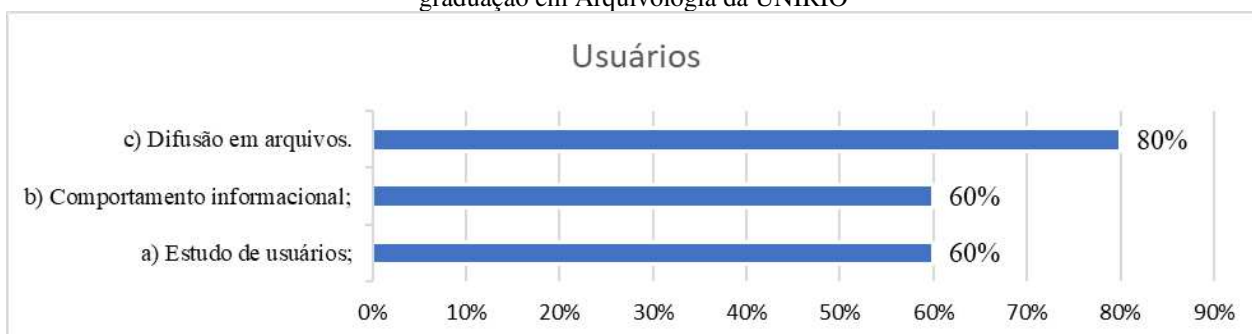
Gráfico 11 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

A respeito do Conteúdo Específico “Usuários”, que representou a menor ênfase de conteúdo abrangido pelo curso objeto desta pesquisa, ganhou destaque o assunto que trata sobre difusão, possuindo uma incidência de 80% dentre as disciplinas enquadradas neste Conteúdo, em relação aos demais assuntos, que por sua vez, tratam mais especificamente do estudo de usuário, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 12 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Usuários” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

No Conteúdo Específico “Planejamento e Projeto”, identificamos que os assuntos voltam-se para a característica gerencial que o arquivista deve possuir, para que possa liderar grupos, projetos e instituições no decorrer de suas atividades profissionais. Dessa forma, o assunto com maior incidência neste Conteúdo Específico foi “Diagnóstico” (com 67% de incidência), seguido por “Captação e gestão de recursos” e “Projetos de arquivo” (ambos com 42% de incidência). Ao relacionar com o cenário apresentado anteriormente referente ao perfil profissional e ambientes de atuação do arquivista, consideramos esta parte do ensino em Arquivologia como essencial para a diferenciação dos profissionais arquivistas dos demais profissionais que atuam na área de informação e documentação, pois a partir dos conhecimentos deste Conteúdo Específico, este arquivista poderá atuar como gestor dentro de sua área de formação, ultrapassando os conhecimentos básicos de sua área (como práticas, teorias e técnicas arquivísticas), de acordo com o esperado deste profissional pelo Mercado de Trabalho.

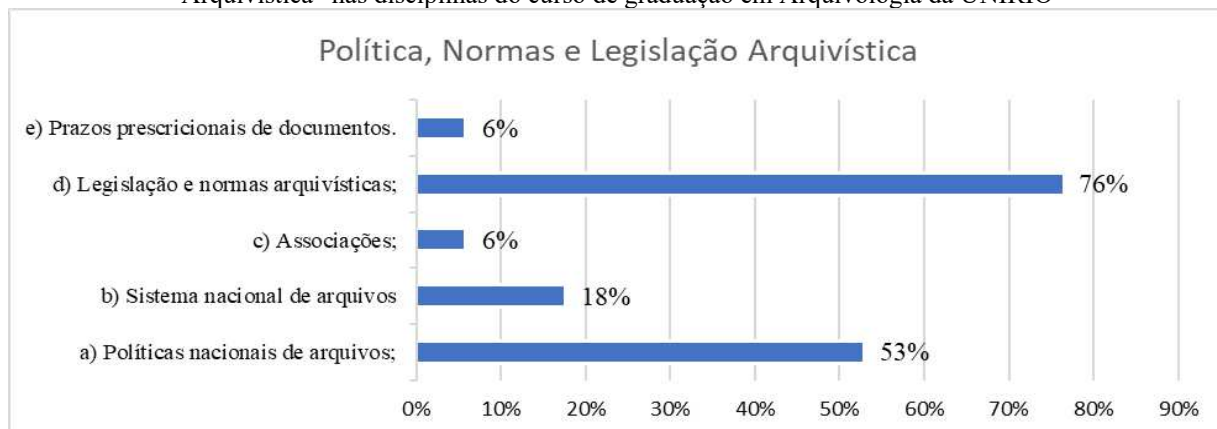
Gráfico 13 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Planejamento e Projeto” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

A respeito do Conteúdo Específico “Política e Legislação Arquivística”, a distribuição das ênfases por assunto se apresenta da seguinte maneira:

Gráfico 14 – Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Política, Normas e Legislação Arquivística” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO

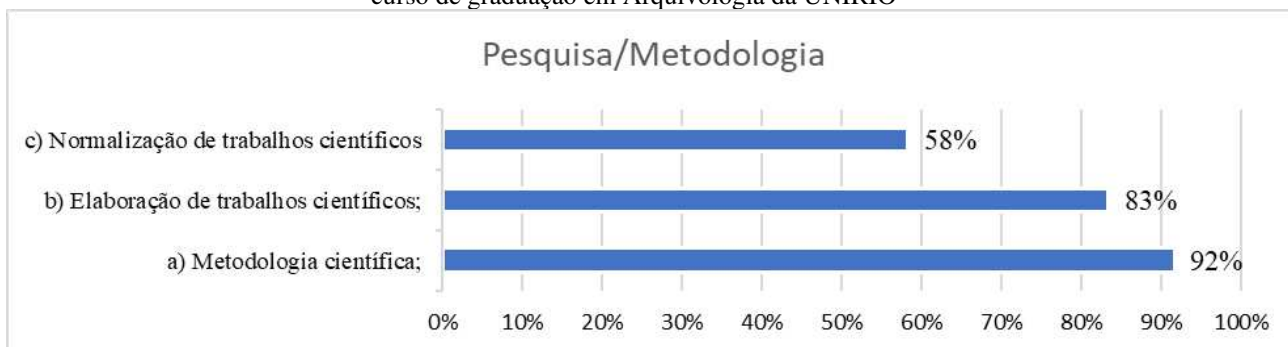


Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Apesar de possuir somente uma disciplina voltada para Legislação Arquivística, foi identificado que no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, boa parte das disciplinas apresentam normas, regulamentações e legislações que dizem respeito ao seu conteúdo programático, o que aumentou o índice deste Conteúdo Específico. Pontuamos ainda que diferentemente de Oliveira (2014), incluímos neste Conteúdo Específico também o ensino de normas arquivísticas.

No Conteúdo Específico “Pesquisa/Metodologia”, a distribuição da ênfase entre os assuntos se apresenta bem equilibrada, onde mais da metade das disciplinas apresentam os três assuntos definidos por Oliveira (2014) para este Conteúdo específico, como apresentado no gráfico abaixo, demonstrando que as disciplinas que foram enquadradas neste Conteúdo Específico, em sua maioria, abrangem o ensino de a partir de todas as dimensões necessárias para o desenvolvimento de pesquisas científicas, característica inerente aos cursos de formação superior:

Gráfico 15 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “Pesquisa/Metodologia” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Já a respeito do Conteúdo Específico que relaciona diretamente a atuação profissional com a formação, “O profissional em Arquivologia”, notamos que a grande maioria das disciplinas que foram enquadradas neste Conteúdo abordam o assunto “Demanda profissional e mundo do trabalho” (com uma incidência de 92%), o que observamos como um ponto positivo, pois apesar de o ensino na área não ser tão flexível para que este possa se adaptar as demandas da sociedade e da própria área a respeito dos arquivistas de forma simultânea, manter o corpo acadêmico (em especial o corpo discente), a par das mudanças e atualizações a respeito da atuação deste profissional, propicia um ambiente favorável para que este aluno venha, caso seja de seu interesse, buscar por si só uma formação mais específica em sua caminhada acadêmica e profissional, a fim de buscar adaptar-se a este novo ambiente, desde seu ingresso no mercado de trabalho, como arquivista. A respeito dos demais assuntos deste Conteúdo Específico, a divisão de incidências se apresenta da seguinte forma:

Gráfico 16 - Incidência de assuntos classificados no Conteúdo Específico “O Profissional em Arquivologia” nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO

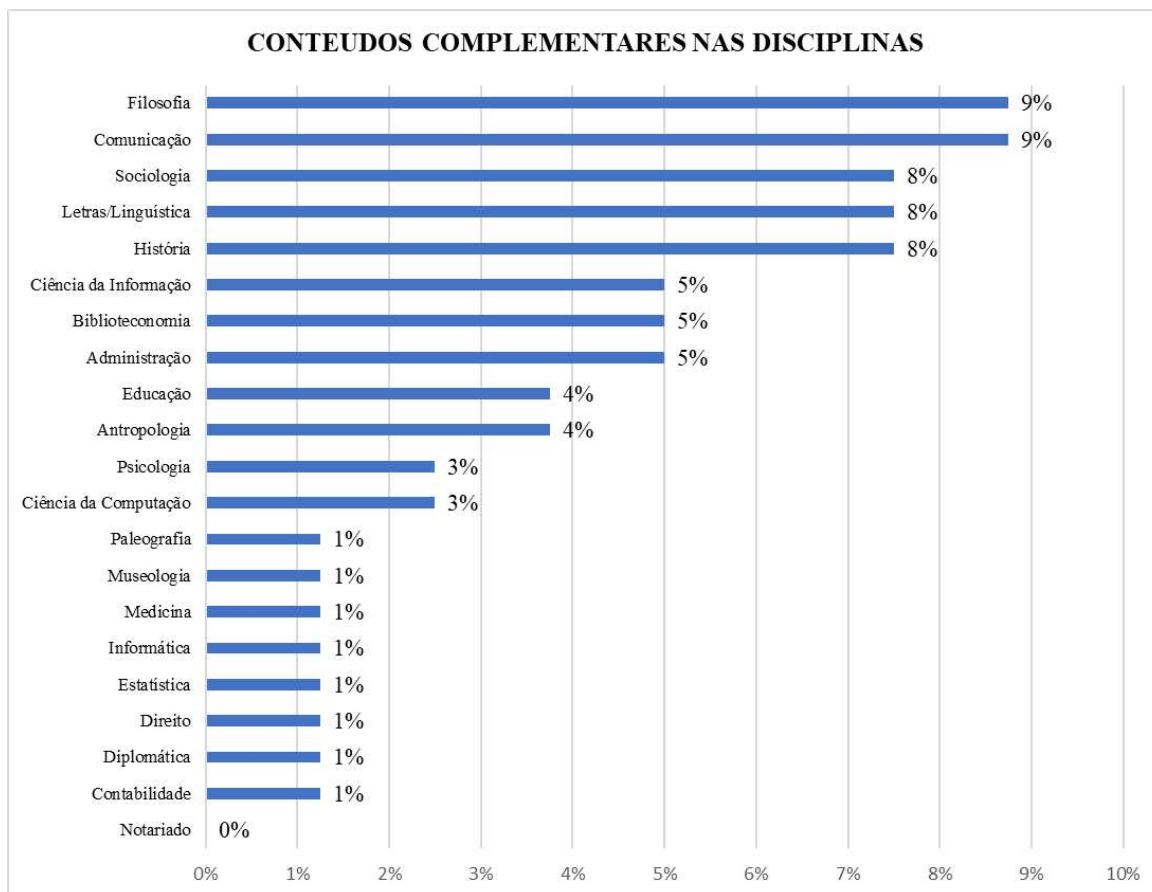


Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Notamos ainda a respeito deste Conteúdo Específico, o também alto índice de abrangência no assunto “Ética, direitos e deveres do profissional”, que tal como o ensino da Legislação Arquivística, apesar de possuir uma única disciplina voltada para este assunto específico, o mesmo é abordado no decorrer de outras disciplinas, de acordo com seus conteúdos programáticos. Também observamos como um ponto de atenção a baixa ênfase na “Regulamentação da profissão” e “Associações de classe”, assuntos que podem servir como meios de apresentar a atual situação da profissão para os ingressantes, a fim de que se possibilite a criação de novos movimentos e a atuação de mais indivíduos em prol do fortalecimento da área profissional, que desde sempre, sofre com a falta de conhecimento (ou devida importância) da população geral e do Estado.

Já a respeito da análise dos conteúdos complementares nas disciplinas do curso, entendemos este indicador como uma possibilidade de analisar também a interdisciplinaridade prevista pelo currículo do mesmo. Assim, ao analisar as disciplinas (obrigatórias e optativas) do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, foram identificadas as seguintes relações interdisciplinares:

Gráfico 17 - Conteúdos complementares nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Nesta etapa da pesquisa, visualizamos a necessidade de inserir mais três áreas, que não estavam presentes no estudo de Oliveira (2014), dadas as particularidades do curso, sendo estas: Medicina, Educação e Informática. Dentre as áreas que possuem maior presença no currículo do curso de Arquivologia da UNIRIO, estão Filosofia e Comunicação (com 9% de incidência cada); Letras/Linguística, Sociologia e História (com 8% de incidência em cada); e, Ciência da Informação, Biblioteconomia e Administração (com 5% de incidência em cada). As áreas com menores ênfases foram: Notariado (com 0% de incidência); Informática, Medicina, Estatística, Direito, Contabilidade, Diplomática, Paleografia e Museologia (com 1% de incidência); e Psicologia e Ciência da Computação (com 3% de incidência em cada).

Ao analisar este gráfico, que diz respeito as disciplinas obrigatórias e optativas do curso de graduação em questão, entendemos que o ensino da Arquivologia na UNIRIO, estimula o pensamento crítico a respeito dos assuntos abordados no decorrer do curso, a partir de um viés filosófico e sociológico, o que está de acordo com o que analisamos em outros documentos do

curso. Além disto, também vislumbramos a alta ênfase do curso com a área de Comunicação, o que associamos com o esforço realizado pelo mesmo, para qualificar seus alunos para atuarem como pesquisadores, uma vez que todas as disciplinas que apresentaram ênfase em Comunicação no currículo do curso são optativas, e a maioria (cinco de sete disciplinas) é voltada para ensino e aprimoramento de técnicas de escrita e comunicação científica.

Para a análise deste gráfico também devemos levar em consideração o local onde o curso em Arquivologia da UNIRIO é oferecido. A UNIRIO possui 36 cursos em 26 áreas, oferecidos em 7 *campi* e 5 centros de ensino. O curso de Arquivologia da UNIRIO é oferecido no *campus* Praia Vermelha (Urca, Rio de Janeiro/RJ), no centro de ensino de Ciências Humanas e Sociais (CCH), no período noturno. Neste mesmo *campus* estão localizados os centros de Ciências Exatas e Tecnologia, de Letras e Artes e o de Ciências Biológicas e da Saúde. No CCH, são oferecidos os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Pedagogia, História, Museologia, Serviço Social, Turismo, Ciências Sociais e Filosofia²⁷. Acreditamos que este contexto possa influenciar nas relações interdisciplinares estabelecidas no curso em questão, em especial no tocante das disciplinas optativas, uma vez que a maioria dessas ênfases em Conteúdos Complementares partem destas disciplinas, que por sua vez, também em sua maioria, estão associadas a alguns dos cursos oferecidos pela universidade, a exemplo: Filosofia, Letras, História, Sociologia, etc.

Ao concluir a análise deste gráfico, observamos que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, mantém suas relações interdisciplinares em maior ênfase com áreas que propiciam o entendimento de forma contextualizada e questionadora de seu objeto de estudo, a informação e/ou o documento arquivístico e da própria área arquivística (como Sociologia, Filosofia e Comunicação). Também notamos proximidade entre áreas que já possuem um histórico clássico de colaboração com a Arquivologia, como História, Administração, Biblioteconomia e CI. Ressaltamos como um ponto de atenção a baixa ênfase dedicada para áreas como Informática e Ciência da Computação, e observamos com curiosidade a baixa ênfase destinada para Diplomática, que possuía um lugar de destaque no campo arquivístico, ao lado de História, e que parece ter perdido protagonismo no novo cenário arquivístico, muito embora, ainda seja de suma importância para aplicação de técnicas e desenvolvimento de teorias para a ciência arquivística.

²⁷ Dados extraídos do site da UNIRIO, disponível em: < <http://www.unirio.br/instituicao/institucional> >

A partir destas relações interdisciplinares estabelecidas a partir das disciplinas do curso, notamos que foi finalizada a transição da construção de um arquivista imparcial que somente deveria trabalhar com sua própria realidade e a realidade de seu acervo, para a oficialização do ensino de Arquivologia que visa formar um profissional ativo e consciente de sua atuação social, independente do seu local de trabalho. Por outro lado, notamos que ainda que este novo cenário na Arquivologia, também represente a necessidade de um profissional que esteja familiarizado com as tecnologias que podem ser utilizadas em sua atuação, e ainda, aquelas que afetam diretamente seu objeto de estudo, mais uma vez, existe uma carência na associação das disciplinas voltadas para tecnologia e informática com a Arquivologia, em seu ensino.

Ao realizar este trabalho de análise das disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, notamos que o curso apresenta algumas particularidades que não seriam contempladas a partir da metodologia aplicada, e que por isso, deveriam ser apresentadas de forma separada. Assim, apresentaremos a seguir as observações realizadas no decorrer do mapeamento de disciplinas apresentado nesta seção terciária:

- A disciplina obrigatória “Construção do Pensamento Arquivístico” não se encaixa exatamente em nenhuma das ênfases apresentadas por Oliveira (2014), demonstrando que esta disciplina representa a diferenciação da abordagem do ensino da Arquivologia no curso de graduação objeto desta pesquisa, em relação aos demais do país. Apesar de associarmos esta disciplina à ênfase “O profissional em Arquivologia”, uma vez que esta trata sobre a construção do pensamento deste, entendemos, a partir do conteúdo programático da disciplina, que a mesma busca através de um viés filosófico, questionar e apresentar conceitos da área, afim de problematiza-los, instigando a discussão sobre a área e a atuação deste profissional;
- As disciplinas “Diplomática” e “Conservação Preventiva de Documentos” preveem a aplicação da teoria e dos temas abordados no decorrer de seus desenvolvimentos, também em ambiente digital;
- As disciplinas de Seminário de Arquivística atuam de forma a iniciar o aluno no universo de pesquisas científicas, propondo no decorrer das disciplinas, o desenvolvimento e apresentação de pesquisas a respeito da Arquivologia, em tópicos variados (como Memória, Sociedade e etc.), possuindo como principal objetivo o estímulo à pesquisa na área;

- O curso possui a disciplina “Políticas de Acesso à Informação Arquivística” que tem como objeto de estudo o acesso à informação arquivística, que apesar de ser o principal objetivo de maior parte das metodologias desenvolvidas na área, não costuma ser, sozinho, o objeto de estudo em disciplinas do curso de Arquivologia. Ainda a exemplo desta disciplina, é possível afirmar, a partir do plano de ensino do curso, que o uso da informação arquivística como objeto de estudo da Arquivologia, já é uma ideia preconizada e enraizada em toda a realidade do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO;
- A disciplina optativa “Gestão de Instituições Arquivísticas” também não pôde ser enquadrada completamente dentro de uma das ênfases definidas por Oliveira (2014), mais uma vez destacando que esta disciplina é uma particularidade do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, que realiza esforços para formar profissionais capazes de assumir postos à frente de instituições dentro da área, buscando desenvolver o perfil gerencial com ênfase em Arquivologia, em seus alunos;
- A única disciplina que possui a Ciência da Computação como seu tema principal (“Introdução a Ciência da Computação”), não possui nenhum tipo de aproximação com a Arquivologia em seu conteúdo programático, o que pode ser um complicador na aproximação dos alunos deste curso, para com esta disciplina;
- A disciplina “Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação”, também não se enquadrou exatamente nas ênfases destacadas por Oliveira (2014), já que trata especificamente da recuperação da informação, sendo esta mais uma particularidade do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO;
- Além de trabalhar o aspecto social dos arquivistas, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, oferece também como uma disciplina optativa “Educação Ambiental e Cidadania”, onde é trabalhado o desenvolvimento da autocompreensão destes alunos como sendo cidadãos responsáveis pelo meio-ambiente, buscando desenvolver técnicas de conscientização e disseminação da informação para benefício socioambiental do local e da população de onde o curso é oferecido, dentro de uma abordagem inter e multidisciplinar dos aspectos: político, ético, econômico, social, ecológico, evolutivo, histórico, cultural, etc.

Além das observações acima, no decorrer da aplicação da metodologia proposta para esta parte da pesquisa, notou-se a baixa ênfase no desenvolvimento específico de alguns assuntos pertinentes à área conforme quadro abaixo:

Quadro 11 – Baixas ênfases identificadas nas disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO

ÊNFASE	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS
Documentação audiovisual	Documentação Audiovisual e Digital
Documentação iconográfica	Documentação Audiovisual e Digital
	Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos
	Tecnologia da Informação e Processos de Automação
Marketing, liderança, consultoria e empreendedorismo	Usos e usuários da informação arquivística
	Administração II
	Gestão de Instituições Arquivísticas
	Gestão de Serviços Arquivísticos
	Projetos Arquivísticos
Arquivos Pessoais	Tópicos Especiais – Arquivos Pessoais
Documentação cartográfica	Documentação Audiovisual e Digital
Documentos digitais	Documentação Audiovisual e Digital
	Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos
Auditoria em Arquivos	Gestão de Serviços Arquivísticos

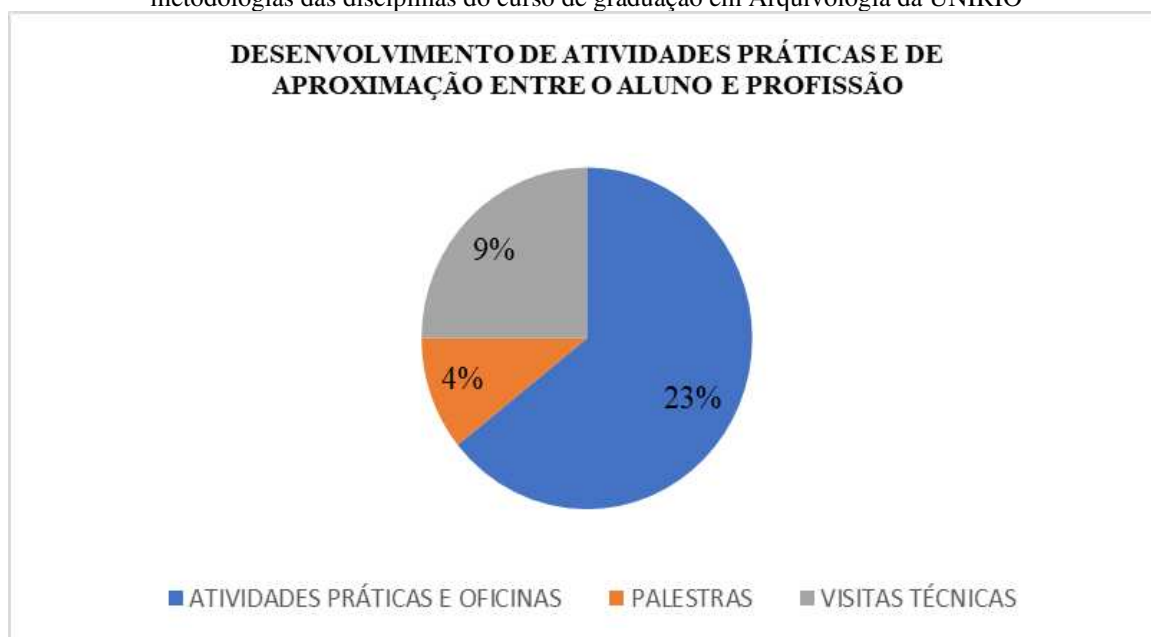
Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

Assim, observamos que a documentação audiovisual, iconográfica, pessoal, cartográfica e digital, bem como os assuntos de Marketing, liderança, consultoria, empreendedorismo e auditoria em Arquivos, correspondem a uma pequena parcela dos assuntos abordados e trabalhados de forma específica no curso, isto é, como um dos temas principais de uma disciplina (aparecendo em seus objetivos), sendo representados desta forma, somente nas disciplinas acima listadas.

Como uma última análise acerca das disciplinas do curso objeto desta pesquisa, a partir das metodologias de aplicação das disciplinas dispostas no plano de ensino do curso, realizamos um levantamento quantitativo da distribuição das atividades acadêmicas e práticas no curso, realizadas dentro do ambiente universitário (em laboratórios, auditórios e salas de aula) ou com o

acompanhamento de um professor da área, que realizassem uma aproximação entre a formação e a prática profissional em Arquivologia, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 18 – Desenvolvimento de atividades práticas e de aproximação entre o aluno e profissão vislumbradas nas metodologias das disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO



Fonte: a autora a partir de Escola de Arquivologia (2018)

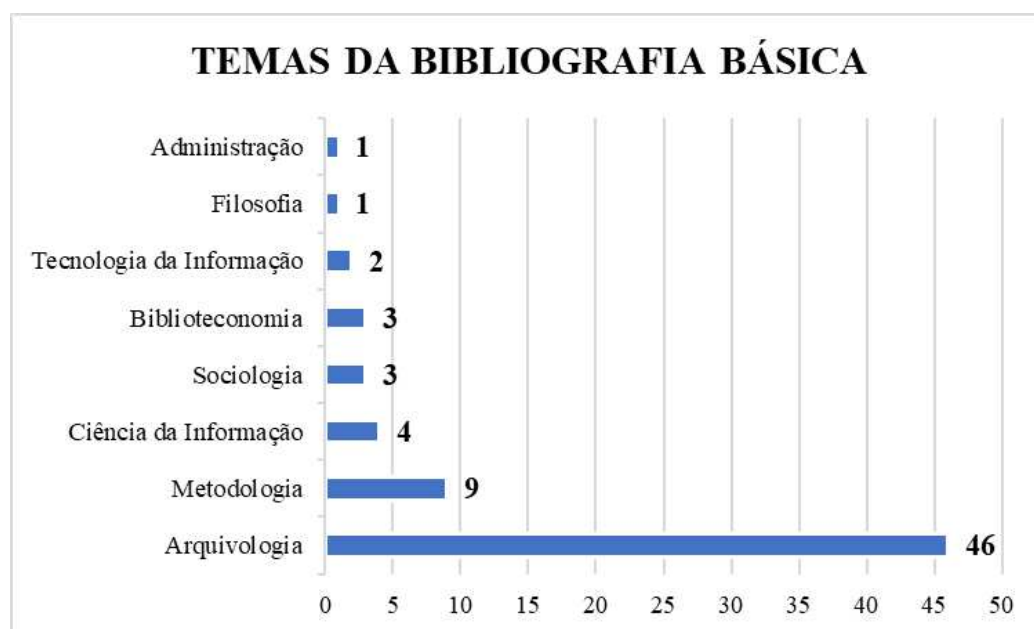
Assim, 23% das 80 disciplinas oferecidas no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, preveem em sua metodologia a aplicação de atividades práticas e oficinas; 9% preveem a promoção de visitas técnicas e 4% preveem a promoção de palestras, sendo estes, meios de conectar os alunos com a prática profissional, dentro de um ambiente controlado, onde o desenvolvimento do pensamento e das habilidades práticas deste aluno seriam realizadas mediante a supervisão de um professor especialista na área.

Já a respeito da aplicação dos instrumentos bibliográficos e desenvolvimento teórico do curso, foi desenvolvido um estudo que utilizou-se das bibliografias básicas das disciplinas obrigatórias do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, onde buscou-se compreender como mencionada bibliografia se caracteriza, uma vez que acredita-se que a mesma pode influenciar no desenvolvimento das ênfases identificadas nas disciplinas, apresentadas acima. A escolha da bibliografia básica das disciplinas obrigatórias do curso para o desenvolvimento deste estudo, se justifica pelo fato de, para o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, estas obras se apresentarem como indispensáveis para a formação destes futuros profissionais arquivistas, uma vez que todos os alunos deverão cursar as disciplinas obrigatórias, que por sua

vez, deverão aplicar ao menos a bibliografia básica descrita em seu Plano de Ensino. A bibliografia básica do mencionado curso, disposta no Plano de Ensino do mesmo, foi definida por seu NDE, conforme as determinações do INEP/MEC, para a construção deste campo de bibliografias no documento de Plano de Ensino (Escola de Arquivologia, 2018). Ainda a partir do Plano de Ensino do curso, é dito que a bibliografia básica foi determinada de acordo com sua adequação “às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC”, estando atualizada “considerando a natureza das unidades curriculares” (Escola de Arquivologia, 2018, p. 5).

Dessa forma, o estudo realizado a partir da bibliografia básica das 18 disciplinas obrigatórias do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, possuiu por objetivo examinar: as obras utilizadas nas disciplinas, os anos de publicação destas e os autores das obras. Ao analisar as obras, identificamos a utilização de 69 títulos diferentes nestas disciplinas, onde somente o título “Arquivos Modernos: princípios e técnicas”, de Theodore Roosevelt Schellenberg, é utilizado em mais de uma disciplina obrigatória (sendo utilizado em duas disciplinas). Ainda a partir da análise destas obras, foi identificado (a partir de seus títulos e resumos), os assuntos de maior ênfase por elas tratados, distribuídos conforme gráfico abaixo:

Gráfico 19 – Temas da bibliografia básica



Fonte: a autora

Assim, mais uma vez identificamos o destaque positivo que a Arquivologia possui no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, já identificado anteriormente, tema que

aparece em 46 títulos utilizados na bibliografia básica das disciplinas obrigatórias. Assim, notamos que a bibliografia básica do curso, com base nos resultados apresentados, volta-se majoritariamente para sua própria área de ensino, explorando subtemas como: arquivos pessoais; arquivos eletrônicos e digitais; história da Arquivologia; formação e profissão em Arquivologia e outros, o que pode ser associado a característica que o curso possui em sua configuração na universidade, sendo um curso independente com departamentos, professores e Escola própria. Logo após o tema de “Arquivologia”, o tema “Metodologia” aparece em 9 dos 69 títulos analisados, por conta das disciplinas voltadas para a produção de pesquisas, ao qual caracterizam o ensino universitário, que deve trabalhar não somente o ensino de uma determinada profissão, mas também propiciar meios para seu desenvolvimento científico.

Após “Metodologia”, apresentam-se respectivamente “Ciência da Informação” (em quatro títulos), “Sociologia” e “Biblioteconomia” (ambos em três títulos). Estas áreas são comumente relacionadas a Arquivologia, sendo vislumbradas também nos Conteúdos Complementares das disciplinas analisadas, conforme apresentado acima. Após estes temas, apresentam-se “Tecnologia da Informação” (em dois títulos), e “Filosofia” e “Administração” (ambos em 1 título). Apesar de aparecerem com bastante destaque nos Conteúdos Complementares das disciplinas analisadas, Filosofia e Administração aparecem após Tecnologia da Informação nos temas trabalhados na bibliografia básica das disciplinas obrigatórias do curso, apesar de Tecnologia da Informação não ter sido mapeada nos Conteúdos Complementares, demonstrando que apesar de muito importantes para o curso, as áreas de Filosofia e Administração são mais desenvolvidas em disciplinas optativas, e/ou a partir da bibliografia complementar das disciplinas obrigatórias do curso, não aparecendo com tanta ênfase na base da construção teórica destes futuros arquivistas.

Por se tratar de um curso de graduação, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO deve trabalhar sua teoria a partir de obras clássicas de sua área, mas também a partir de publicações recentes, pois dessa forma, serão apresentados a estes futuros arquivistas as bases teóricas de sua futura profissão, mas também, os assuntos contemporâneos que estão sendo, e devem ser estudados por eles e seus pares. A respeito dos anos de publicação dos 69 títulos da bibliografia básica das disciplinas obrigatórias do mencionado curso, identificamos que a maioria destes títulos foram publicados em 2012 (9 títulos), seguido por 2007, 2008 e 2010 (5 títulos) e por 2002, 2003 e 2011 (4 títulos). A média dos anos de publicação é o ano de 2003, sendo a

publicação mais antiga de 1975 (“Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos”, de Associação dos Arquivistas Holandeses) e a mais recente de 2017 (“Guia de instalação e configuração Archivematica/AtoM”, de Ninfa Martinez [*et al.*]).

Já em observação aos autores destes títulos, foram identificados 67 autores, dos quais aparecem com maior frequência: o Conselho Internacional de Arquivos, Murilo Bastos da Cunha, José Maria Jardim e Sérgio Conde de Albite Silva (como autores e/ou coautores em quatro títulos); Arquivo Nacional, Pierre Bourdieu, Michel Foucault e Paulo Roberto Elian dos Santos (como autores e/ou coautores em três títulos) e Heloísa Liberalli Bellotto, Conselho Nacional de Arquivos, Carol Couture, Nice Menezes de Figueiredo, Luis Carlos Lopes, Anna Carla Almeida Mariz, Angelica Alves da Cunha Marques, Rosely Curi Rondinelli, Vanderlei Batista dos Santos e Theodore Roosevelt Schellenberg (como autores e/ou coautores em dois títulos). Os demais 49 autores são mencionados somente em uma obra. Ao analisar os escritores mais frequentes nas obras analisadas, notamos mais uma vez a predominância da Arquivologia na formação destes autores²⁸, sendo 10 arquivistas e três instituições arquivísticas (ou voltadas para área). Nas demais formações destes 48 autores que apareceram com maior destaque nas obras analisadas, apresentam-se: Biblioteconomia, História, Sociologia e Filosofia. Assim, também mais uma vez, estas disciplinas aparecem em alta ênfase no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Ao finalizar a análise das disciplinas disponíveis no currículo do curso de Arquivologia da UNIRIO a partir de seu plano de ensino, concretizamos o objetivo de mapear as ênfases empregadas nas disciplinas deste curso a partir de toda a estrutura disciplinar (abarcando a ementa, bibliografia, metodologia, objetivos e conteúdos programáticos), bem como a distribuição destas ênfases em assuntos específicos da área. Assim, foi possível compreender como este curso busca concretizar os objetivos de formação de profissionais dispostos no PPP, e suas características curriculares e de ensino. Ainda, realizou-se um mapeamento dos assuntos que possuem baixa ênfase no curso, e a identificação de alguns pontos de atenção em relação às disciplinas do mesmo. Também foram analisadas as metodologias utilizadas, bem como a aplicação de atividades práticas e acadêmicas que realizassem uma aproximação entre a formação e a profissão. Além disso, também analisamos a aplicação das ferramentas bibliográficas para o desenvolvimento das disciplinas do curso, com a realização de um estudo acerca da bibliografia

²⁸ Os autores analisados neste momento da pesquisa podem possuir mais de uma graduação, mas para o levantamento deste dado, foi levado em consideração a formação destes em Arquivologia. Caso os autores não possuíssem graduação em Arquivologia, consideramos suas demais formações.

básica das disciplinas obrigatórias deste, buscando compreender como esta se caracteriza no curso.

3.2.6. Docentes do curso: Professores vinculados ao Departamento de Arquivologia (DEPA)

Como mencionado anteriormente, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, é o curso que a mais tempo forma arquivistas, possuindo registros de formandos que datam desde 1977. De acordo com os relatórios de egressos da Escola de Arquivologia²⁹, de 1977 a 2022 foram formados 1.880 arquivistas pelo curso, e destacamos ainda que no ano de 2022 o curso contava com 237 alunos matriculados³⁰. Para oferecer a estes alunos a possibilidade de uma formação que possa fazer com que se adequem ao perfil idealizado de egresso do curso, bem como ao perfil solicitado pelo campo profissional, o corpo docente do curso de graduação deve ser composto por profissionais qualificados, que possuam habilidades para lecionar e introduzir estes discentes no campo de produção científica para área. Assim, juntamente de diversos outros aspectos atribuídos à formação de futuros arquivistas (alguns já abordados neste capítulo), os docentes dos cursos de graduação em Arquivologia atuam como uma peça fundamental (podendo até mesmo ser determinante) no processo de formação destes novos profissionais, assim, atuando também, ainda que não sozinhos, no modelamento da área arquivística no Brasil.

O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO possui em seu corpo docente vinculado ao DEPA, 16 professores (9 homens e 7 mulheres), que lecionam aproximadamente 33 disciplinas por ano no curso, o que significa uma média de 2 disciplinas por professor, por período³¹. Estes professores representam a base do ensino da Arquivologia na UNIRIO, uma vez que estes são os responsáveis pelo desenvolvimento e aplicação das disciplinas obrigatórias, e disciplinas optativas que abordam tema específicos da área arquivística, e por isso, serão utilizados para compreensão deste ensino nesta seção terciária. Observamos que a maioria destes professores atuam a mais de 10 anos no curso objeto desta pesquisa, sendo 13 anos a média de permanência dos docentes do curso. Ainda sobre o tempo de atuação destes professores no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, notou-se que entre os anos de 2004 a 2018 o ingresso de professores no mencionado curso ocorreu quase que anualmente, sendo exceções somente os

²⁹ Disponíveis em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/egressos>>

³⁰ Dados conforme documento produzido pela Escola de Arquivologia da UNIRIO, disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/Alunosativos20222.pdf>>

³¹ Dado conforme análise dos documentos referentes ao oferecimento de disciplinas do curso do ano de 2022, disponíveis em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/professores-atuando-no-curso>>

anos de 2007, 2011, 2012 e 2017. Este cenário aparenta ser positivo, demonstrando que ocorreu de forma constante um investimento na atualização e fortalecimento do corpo docente do mencionado curso.

A respeito da formação acadêmica deste corpo docente, constatamos a partir da análise dos currículos Lattes dos 16 professores vinculados ao DEPA, que todos possuem a titulação de Doutor (a), assim, todos concluíram ao menos um Doutorado. A nível de Graduação, foi verificado que todos os professores possuem graduação em Arquivologia (100%), 19% também possui graduação em História e 6% também possui graduação em Sociologia, Psicologia e Ciências Náuticas. A nível de mestrado, Ciência da Informação aparece como área de maior incidência na formação destes professores (38%), seguido por História e Memória Social (25%) e Educação e Gestão de Documentos e Arquivos (6%). Já a nível de doutorado, mais uma vez Ciência da Informação aparece como área de maior ocorrência (63%), seguido por Memória Social (19%) e História Contemporânea, Educação e Ciências Sociais (6% de ocorrência cada). Ainda sobre a formação acadêmica do corpo docente do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, 31% dos professores possuem pós-doutorado, sendo 31% realizado na grande área das Ciências Sociais Aplicadas e 13% na grande área de Ciências Humanas.

Levando em consideração os dados apresentados acima, observamos que o corpo docente do curso de Arquivologia da UNIRIO dispõe de uma característica excepcional, ao possuir todos os professores formados em Arquivologia, e com ao menos um doutoramento concluído. Este cenário mostra-se como um ponto positivo, mais uma vez possibilitando o protagonismo da área no curso, e em demais demandas existentes na universidade, que possam ser de interesse para a Arquivologia. Ainda a respeito da formação acadêmica destes docentes, ressaltamos aqui que até o ano de 2011 não existia um mestrado em Arquivologia no Brasil, e que até o momento da redação desta pesquisa, ainda não existe um doutorado na área no país. A demanda acerca de um doutorado na área data desde, ao menos, a década de 1970, e levando em consideração o apelo cada vez maior que a formação continuada vem representando nos campos profissionais das mais diversas áreas, esta antiga demanda aparece com maior urgência, pois apesar de existirem cursos de especialização voltados para área de documentação e informação arquivística, a Arquivologia brasileira ainda carece de ambientes voltados para formação de professores e pesquisadores dentro de sua própria área de formação.

Já ao analisar a produção científica do corpo docente do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, buscou-se mapear as publicações mais recentes de cada professor e suas participações em projetos de pesquisa e extensão. A respeito das publicações, verificou-se que a média de ano da publicação mais recente é 2022, denotando que a maioria dos professores publicou algum material ao menos uma vez neste período. Entre os tipos de publicações mapeadas classificadas pela plataforma Lattes, estão, da maior para menor incidência: “Artigos completos publicados em periódicos” (50%), “Capítulos de livros publicados” (38%), “Livros publicados/organizados ou edições” (6%) e “Resumos publicados em Anais de Congressos” (6%).

A realização de pesquisas e publicações científicas pode ser considerado um indicador para avaliar o desempenho e a “saúde” científica de uma área. Mais uma vez, os professores possuem um local de produção privilegiado, já que atuam na interseção da área, junto dos futuros arquivistas e profissionais e pesquisadores já consolidados no campo arquivístico (inclusive do cenário internacional). Assim, entendemos que essa realidade possa permitir aos professores uma análise mais profunda dessa área que se revisita e reformula com o decorrer dos anos, uma vez que os alunos representam as expectativas para o futuro, e sua profissão representa o conhecimento já cristalizado. Logo, ao analisar os dados dispostos acima sobre parte da produção científica realizada pelos professores do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se a realidade vislumbrada como satisfatória, uma vez que os professores se mantêm atuantes nesta esfera científica da Arquivologia.

Partindo para a análise dos projetos de pesquisa e extensão mapeados a partir dos currículos Lattes dos docentes do curso de graduação em Arquivologia, notou-se que todos os professores possuem ao menos um projeto de pesquisa, e que, dos 16 professores, 15 participam de ao menos um projeto de extensão. Para esta etapa da pesquisa, foram identificados todos os projetos de ensino e de extensão no currículo Lattes de cada professor do curso, que tiveram suas descrições analisadas e interpretadas. Projetos que envolviam mais de um professor do curso foram considerados somente uma vez, afim de não duplicar informações. Após a análise das descrições destes projetos, foram definidas ênfases aos quais os projetos foram enquadrados. Tal qual a metodologia já apresentada da pesquisa de Oliveira (2014) para análise dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, esta etapa da pesquisa também possui como característica a classificação multifacetada, onde um projeto pode apresentar mais de uma ênfase, sendo estas:

Quadro 12 – Ênfases identificadas nos projetos de pesquisa e extensão analisados nos currículos Lattes dos professores do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO vinculados ao DEPA, e suas descrições

ÊNFASE	DEFINIÇÃO
Arquivologia e Memória	Projetos que tratam sobre a Memória a partir de um ponto de vista arquivístico e/ou utilizando a Arquivologia como meio de tratamento ou compreensão deste tópico.
Arquivologia e Patrimônio	Projetos que tratam sobre Patrimônio a partir de um ponto de vista arquivístico e/ou utilizando a Arquivologia como meio de tratamento ou compreensão deste tópico.
Arquivos pessoais	Projetos que tratam sobre arquivos pessoais e privados
Classificação arquivística	Projetos que tratam sobre a classificação arquivística, suas problemáticas e aplicações
Descrição arquivística	Projetos que tratam sobre a descrição arquivística, suas problemáticas e aplicações
Difusão em Arquivos	Projetos que tratam sobre a Difusão em Arquivos
Biblioteconomia	Projetos que possuem métodos, teorias e práticas vinculadas à Biblioteconomia
Documentos iconográficos	Projetos que tratam sobre documentos iconográficos
Arquivologia e Educação	Projetos que tratam sobre a Educação utilizando a Arquivologia como meio de tratamento e/ou compreensão deste tópico.
Epistemologia arquivística	Projetos que tratam sobre a análise e estudo da criação e configuração da Arquivologia enquanto ciência
Formação em Arquivologia	Projetos que tratam sobre a formação em Arquivologia
Gestão de documentos	Projetos que tratam sobre a Gestão de Documentos, suas problemáticas e aplicações práticas e/ou teóricas.
Gestão de documentos eletrônicos e digitais	Projetos que tratam sobre a gestão de documentos eletrônicos e digitais, suas problemáticas e aplicações práticas e teóricas.
Instrumentos e ferramentas arquivísticas	Projetos que buscam estudar, analisar e compreender os instrumentos e as ferramentas para aplicação prática e teórica da Arquivologia, bem como suas utilizações
Pesquisa histórica em Arquivo	Projetos que possuem como objetivo a realização de pesquisas a partir de documentos arquivísticos
Preservação de documentos eletrônicos e digitais	Projetos que tratam da preservação de documentos eletrônicos e digitais, suas problemáticas e aplicações práticas e/ou teóricas.
Responsabilidade social e cultural arquivística	Projetos que tratam sobre a responsabilidade social e cultural dos arquivistas e da Arquivologia, contextualizando e problematizando sua atuação e aplicações.

Transparência e acesso em Arquivos	Projetos que tratam sobre a transparência e acesso em Arquivos.
Usos e Usuários da Arquivologia	Projetos que tratam sobre o estudo de usuários de Arquivos
Divulgação científica	Projetos que incentivam a produção e o compartilhamento de informações, notícias e dados sobre a Arquivologia para dentro e fora de sua comunidade científica
Empreendedorismo e Inovação em Arquivos	Projetos que buscam estudar, analisar, compreender e incentivar o empreendedorismo e inovações em Arquivos.
História da Arquivologia	Projetos que estudam a história da Arquivologia
Oralidade	Projetos que estudam sobre a oralidade como fonte de informações arquivísticas.
Prática profissional	Projetos que possuem como objetivo a integração entre alunos e profissionais e/ou proporcionam para estes indivíduos a possibilidade de praticar habilidades de forma prática e dinâmica, em um ambiente universitário e/ou com um professor especialista
Preservação	Projetos que tratam sobre a preservação, suas problemáticas e aplicações práticas e teóricas.
Tecnologias da Informação e Comunicação	Projetos que tratam sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação, suas problemáticas e aplicações práticas e teóricas.

Fonte: a autora

Ao todo foram mapeados 29 projetos de pesquisa e 22 projetos de extensão que constam como ativos no currículo Lattes dos docentes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO vinculados ao DEPA, no momento da redação desta pesquisa. Esses projetos representam pesquisas e estudos que estão sendo desenvolvidos por estes professores, podendo ou não envolver graduandos do curso supracitado. O objetivo da análise destes projetos neste momento é compreender o perfil científico destes professores, afim de contextualizar melhor a aplicação das disciplinas e desenvolvimento curricular do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, no que diz respeito ao núcleo de disciplinas específicas da área. As ênfases aqui identificadas e quantificadas, representam algumas das capacidades teóricas e práticas deste

corpo docente, ainda que não em sua totalidade, assim não as limitando. Dito isto, a partir da mencionada análise, produziu-se o seguinte gráfico:

Gráfico 20 – Incidência das Ênfases identificadas nos projetos de pesquisa e extensão analisados nos currículos Lattes dos professores do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO vinculados ao DEPA, e suas descrições



Fonte: a autora a partir de pesquisa realizada na plataforma Lattes

A partir do gráfico acima, é possível afirmar que o corpo docente do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO compartilha em seus projetos de pesquisa e extensão, assim, também em suas linhas de pesquisa, o entendimento do arquivista como um ativista social, sendo a ênfase “Responsabilidade social e cultural arquivística” a que mais se destacou dentre os 51 projetos mapeados, com 31% de incidência. Logo após esta ênfase, com 24% de incidência “Arquivologia e memória” aparece como o segundo maior tema trabalhado por estes docentes em seus projetos de pesquisa e extensão. Também ressaltamos a alta incidência de “Gestão de documentos eletrônicos e digitais”, com 14% de incidência (sendo o terceiro tema de maior

destaque), em relação ao tema de “Gestão de documentos”, com 2% de incidência, sendo aqui apresentado um cenário contrário do vislumbrado na análise das disciplinas do curso, apresentada anteriormente.

Apesar da análise a respeito dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes do curso de graduação em Arquivologia possuir por objetivo somente compreender o perfil científico destes professores, identificamos a partir das informações coletadas nos currículos Lattes pesquisados, que ao menos 90 alunos de graduação se beneficiam destes projetos, atuando de forma ativa na pesquisa ou nas ações realizadas nestes. Assim, entendemos estes projetos também como espaços privilegiados para a troca de experiências e conhecimentos entre alunos, professores, profissionais e pesquisadores da área, uma vez que notou-se que estes projetos possuem, em sua maioria, equipes compostas por estes indivíduos em diversos níveis de formação acadêmica e/ou profissional. Além disso, também percebe-se que estes projetos possibilitam o desenvolvimento de habilidades práticas e de pesquisa em um ambiente controlado, isto é, com a supervisão de um professor especializado na área, incentivando ainda, a interdisciplinaridade neste processo.

Ainda analisando o gráfico acima, temas como “Arquivologia e Patrimônio”, “Arquivos Pessoais”, e “Preservação de documentos eletrônicos e digitais” também aparecem com uma ênfase considerável nos projetos mapeados, com 12% de incidência cada, mais uma vez, divergindo dos resultados observados a partir da análise das disciplinas do curso, onde “Arquivos Pessoais” foi inclusive identificado como uma das menores ênfases abordadas. Apesar deste fato, temas como “Usos e Usuários”, “Preservação”, “Documentos iconográficos”, “Tecnologias da Informação e Comunicação” e “Empreendedorismo e Inovação em Arquivos” aparecem mais uma vez com baixa ênfase, demonstrando que além de não serem muito explorados nas disciplinas, também não existem muitas pesquisas e projetos direcionados para a estes temas, dentro desta realidade.

Ainda assim, ao interpretar este cenário, concluímos que os docentes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, possuem capacidade técnica e teórica para não somente desenvolver os temas abordados durante a graduação com maior incidência, mas também os temas que foram identificados com baixa ênfase no curso. Notamos também que os projetos de pesquisa e extensão são concebidos como um meio de desenvolver assuntos que não são muito

desenvolvidos na graduação, possibilitando para alguns alunos a chance de aprimorar seus conhecimentos acerca daquele tema de pesquisa específico.

A partir destes projetos, os professores também atuam com a divulgação científica direcionada para indivíduos que podem ou não compor a comunidade científica da área, ênfase que se apresenta com 10% de incidência, o que por sua vez, demonstra o comprometimento destes profissionais com a ciência arquivística, e expressa o protagonismo que estes possuem não somente na comunidade acadêmica, mas também na área como um todo. Outra característica que contribui com esse cenário, é o fato de parte dos professores do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO vinculados ao DEPA, também atuarem como docentes no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, o que aproxima estes dois níveis de formação, fazendo com que a integração entre estes dois universos ocorra de forma facilitada, assim, sendo este também um benefício para os alunos da graduação mencionada. Dessa forma, concluímos que através destes projetos, seus resultados, atuação profissional e demais pesquisas produzidas, e ainda analisando os dados de produção científica apresentados, o corpo docente do curso de graduação em Arquivologia mostra-se como um dos pontos fortes do curso em questão, possuindo profissionais capacitados e ativos na área arquivística.

3.2.7 Eventos, projetos de pesquisa e projetos de extensão vinculados ao curso

Como visto anteriormente, a formação universitária (nível superior), não diz respeito somente ao ensino de teorias e práticas profissionais em determinada área, pois abarca também a contextualização desta formação na realidade de atuação deste futuro profissional em suas diversas dimensões, como social, cultural, econômica, etc. Além disto, a formação universitária trabalha com a (re)construção do sujeito, enquanto cidadão, e sua interação com a comunidade ao qual está inserido. Assim, através do ensino, da pesquisa e da extensão, as universidades, em especial as universidades públicas, estimulam a formação de um profissional/pesquisador que deve possuir como um de seus principais objetivos, a capacidade de prover para sua nação conhecimento e assistência, afim de promover seu desenvolvimento.

Dito isto, é a partir destes três pilares (ensino, pesquisa e extensão) que a formação em nível superior no Brasil se estabelece e é efetivada, conforme previsto na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, onde as universidades são caracterizadas também pelas atividades de pesquisa e extensão, além do ensino (Brasil, 1996). Assim, os programas e projetos de pesquisa e extensão

atuam de forma a apoiar na completude da formação deste futuro profissional/pesquisador, e por isso, constituem uma parte importante do processo de construção do perfil destes alunos, futuros diplomados.

Para a Escola de Arquivologia da UNIRIO ([20-]b), a partir da Resolução nº 1935 de 14 de julho de 1998, a dimensão de Pesquisa, também nomeada Iniciação Científica, tem como objetivo realizar a capacitação dos alunos da graduação para atuarem junto às atividades de pesquisa, bem como propiciar meios adequados para, a partir da utilização de procedimentos teóricos e metodológicos, desenvolver-se conhecimento. Assim, os projetos de pesquisa são associados aos professores, que assumem o papel de coordenação do projeto, liderando a possível equipe de pesquisa. Os alunos da UNIRIO que possuam interesse em participar de algum projeto de pesquisa, deve procurar no site da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO, os projetos de pesquisa cadastrados no Departamento de Pesquisa, contactar o professor responsável para comunicar seu interesse e verificar o calendário do Edital de Bolsas de Iniciação Científica, conforme orientações da Escola de Arquivologia³².

Até o momento da redação desta pesquisa, foram identificados, através do Portal de Pesquisas da UNIRIO³³, 16 projetos de pesquisa com o status “em andamento”, associados ao DEPA. Ainda que estas não sejam as únicas opções que os alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO possam considerar no momento da escolha de participação em um projeto de pesquisa, já que o mesmo pode atuar em projetos dos demais departamentos da universidade, optamos por apresentar estes que estão sob a coordenação de docentes vinculados ao Departamento de Arquivologia, e possuem maior ênfase na área. Dos 16 projetos, acreditamos que 3 estavam com o *status* incorreto, já que em seus detalhes informavam que o término do projeto havia ocorrido no ano de 2020 (projeto “Governança Arquivística Contemporânea: trajetos e (re)configurações das políticas e sistemas públicos de Arquivos no Brasil sob novos cenários sociais e informacionais”) e 2022 (projetos “Arquivos, gestão de documentos e acesso à informação: subsídios para transparência administrativa no âmbito da governança municipal no Brasil” e “Histórico da incorporação de arquivos pessoais por instituições arquivísticas públicas na cidade do Rio de Janeiro”).

³² Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/politicas-para-ensino-pesquisa-e-extensao>>

³³ Disponível em: <<https://sistemas.unirio.br/projetos/search/index>>

Já a respeito dos 13 projetos de pesquisa restantes, observamos que 3 não possuíam a participação de graduandos/bolsistas desde o início dos projetos, que datam de 2017 (projeto “O ambiente digital e a memória: o papel dos arquivos”) e 2021 (projetos “Cidadanias de Papel: formação, cooperação e responsabilização social Arquivística” e “Gestão e preservação dos documentos arquivísticos digitais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO”), enquanto os demais possuíam ao menos um histórico de participação. Diante deste fato, não conseguimos precisar se estes projetos estão abertos para a participação de alunos. Assim, consideramos como opções de projetos de pesquisa disponibilizadas e coordenadas pelo DEPA para os alunos de graduação, os seguintes projetos:

Quadro 13 – Projetos de Pesquisa vinculados ao DEPA, com o *status* “em andamento”

TÍTULO	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DE GRUPO CNPQ
Arquivo pessoal e patrimônio documental: a representatividade como problema	[...] É parte deste projeto que visa identificar e divulgar os arquivos pessoais custodiados por instituições públicas e privadas na cidade do Rio de Janeiro. Nossa intenção com esse levantamento é identificar o perfil dos acervos privados recolhidos por instituições de guarda de forma a analisar e compreender as políticas de aquisição de instituições públicas para arquivos pessoais, entendendo-as como meio para a existência de acervos mais democráticos e que sirvam como ferramenta de entendimento do passado e interpretação do presente	Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais
Linguagens documentárias, semântica e representação da informação arquivística: impactos da análise, tratamento e disseminação da informação na sociedade do conhecimento	Compreender as bases teóricas e metodológicas dos vocabulários controlados e das linguagens documentárias, e sua aplicabilidade na Arquivologia com a função de otimizar as normas de descrição, a representação e a circulação da informação arquivística. Objetivos Específicos: " Levantar e comparar na literatura arquivística e na Ciência da Informação a organização e a classificação do conhecimento, suas semelhanças e diferenças; " Levantar a bibliografia arquivística sobre descrição e representação documentária, percebendo a maior utilização do conceito comparado ao outro. " Utilizar a diplomática e da tipologia documental como ferramentas teórico metodológicas para a atribuição do conceito, do predicado, e da semântica de alguns termos arquivísticos; " Observar a relevância dos termos na arquivística; " Diminuir a incidência de termos com sinonímia, homonímia e ou quase sinonímia; " Contribuir para a melhor aplicabilidade da indexação na área n.08 da Norma Brasileira de	Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação

	<p>Descrição Arquivística - NOBRADE Compreender as bases teóricas e metodológicas dos vocabulários controlados e das linguagens documentárias, e sua aplicabilidade na Arquivologia com a função de otimizar as normas de descrição, a representação e a circulação da informação arquivística.</p>	
<p>Martírio, profetismo e santidade a partir das memórias e documentos da luta social de Frei Tito de Alencar Lima</p>	<p>Buscamos compreender as interseções, aproximações e distanciamentos entre memória e sua produção material a partir de uma diversificada produção memorialística fundada no suicídio do Frei dominicano Tito de Alencar Lima (1945-1974). Propomos diálogos interdisciplinares com a Antropologia, em especial em sua preocupação com a função social dos objetos. Interessa-nos os debates acerca da cultura material no que se aproxima do que propomos conceitualmente como cultura documental. Pelo estudo da produção material dentro e fora do universo religioso católico, visamos compreender o arcabouço discursivo de memórias identitárias de um segmento da Igreja Católica denominado de catolicismo ou cristianismo libertador em torno da figura emblemática de Frei Tito.</p>	<p>Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais</p>
<p>Relações Patriarcais de Gênero, Racismo e Serviço Social</p>	<p>[...]A presente pesquisa visa, portanto, fazer o levantamento dos projetos político-pedagógicos e dos currículos das graduações em serviço social das Universidades públicas brasileiras, no sentido de perceber a presença do debate das relações patriarcais de gênero e do racismo</p>	<p>Serviço social e direitos</p>
<p>Arquivo e escola: reflexões sobre a contribuição da educação patrimonial na tessitura do conhecimento</p>	<p>[...] Na tentativa de dialogar com as duas áreas de conhecimento, arquivologia e educação, me debruço por um caminho que pretende olhar o arquivo como um instrumento potencializador das práticas escolares. Espero com esse trabalho estabelecer redes de diálogo, buscando (re) pensar o lugar da(s) memória(s) no contexto da produção dos saberes escolares, entendendo-a a partir de suas relações com a cultura, sendo, portanto, parte constituinte do sujeito. Nesse sentido o arquivo aparece como sendo mais ferramenta capaz de possibilitar uma reflexão do que entendemos como educação patrimonial, que se dá por meio dos documentos, dos registros históricos que os constituem. [...] procuro, neste trabalho, outras possibilidades para se pensar o instituído, numa relação dialética, buscando mostrar o instituído através de um movimento de resignificação, num exercício de rever que este não é, linear, e que é, possível puxar outros fios para se estabelecer um diálogo, que neste caso, nos permita entender a contribuição deste nas práticas cotidianas na/da escola.</p>	<p>MECA - Memória, Educação, Cultura e Arquivística</p>

Arquivos, sofrimento social e memórias insubmissas	Visa ampliar debates em torno de questões contemporâneas sobre os arquivos a partir de reflexões arquivísticas, sociológicas, filosóficas e psicossociais. Os arquivos são pensados, nesta pesquisa, como instrumentos fundamentais de constituição de saberes e de poderes, tradicionalmente estabelecidos como produtos de grupos privilegiados. Tais privilégios são constituídos, grande parte das vezes a partir da violência, seja ela física, simbólica ou psíquica. Pretende-se aqui realizar leituras de teorias e de práticas que se (in)surgem, a partir do pensamento crítico contemporâneo sobre os arquivos, e das práxis decoloniais. Infere-se que este exercício de revisão de conceitos e de práticas que envolvem arquivos, mobilizam vivências e experiências de compreensão e constituição de objetividades e subjetividades em torno da oficialização e objetificação de registros e de memórias e da produção da violência e do sofrimento social. Uma perspectiva crítica sobre os arquivos e as formas de registrar poderá trazer novos olhares sobre as possibilidades de ingresso das diversidades de memórias de grupos tradicionalmente excluídos socialmente	Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais
As origens da "questão social" no Brasil (1850-1930)	[...] O presente projeto de pesquisa vem a se somar a estes esforços coletivos da profissão com o intuito de contribuir, com novas elaborações, na controvérsia sobre a origem da “questão social” no Brasil e seus elementos constitutivos e constituintes. Para isto, terá como base os estudos de clássicos do pensamento social brasileiro que se colocaram a tarefa de pensar a transição histórica entre modos de produção na segunda metade do século XIX sob a chave heurística das teorias do imperialismo, do capitalismo dependente e das lutas de classes	Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur
Os instrumentos de pesquisa das instituições custodiadoras de acervos arquivísticos na cidade do rio de janeiro	A divulgação dos acervos arquivísticos para um público amplo que comumente não visitaria os arquivos tem em vista a função social e cultural desse recurso para a construção da memória social. Esse aspecto torna desejável que se busque atingir um público cada vez maior para os arquivos. O estudo das condições do acesso aos documentos de arquivo por parte da população concorre para a construção da cidadania e para a efetivação do direito à informação. Visando atender à demanda de ampliar os usos e os usuários dos acervos arquivísticos no Estado do Rio de Janeiro, este projeto tem por objetivo geral investigar os obstáculos à ampliação do acesso aos documentos de arquivo, considerando a existência das instituições que anunciam ter essa finalidade para os acervos que organizam e preservam. Esta investigação	MECA - Memória, Educação, Cultura e Arquivística; Fundamentos e perspectivas Arquivísticas

	<p>não só amplia o conhecimento sobre os arquivos como recurso informacional para o cidadão, mas principalmente propicia a produção de conhecimento sobre um tema fundamental para a emergência de novas discussões no espaço acadêmico envolvendo diversos atores sociais.</p>	
<p>A Classificação arquivística em acervos fotográficos - organicidade e funcionalidade</p>	<p>[...] este projeto de pesquisa tem como objetivo discutir sobre a importância da classificação nos acervos fotográficos históricos entendendo-os como resultado das atividades desempenhadas, mas que já chegaram em sua fase permanente e, portanto, possuem valor histórico e/ou cultural e/ou científico. Os objetivos específicos são identificar as instituições com sede no município do Rio de Janeiro que possuem acervos fotográficos afim de mapear os critérios utilizados para realizar a classificação e a elaboração do Plano de Classificação (instrumento de recuperação do documento). A metodologia utilizada se dará em duas fases, primeiramente teórica como forma de apropriação e reflexão dos conceitos envolvidos e posteriormente aplicada, quando a pesquisa se dará efetivamente nos acervos fotográficos de forma a aplicar os conceitos apreendidos. Dessa forma pretendemos colaborar com os estudos sobre classificação arquivística nos acervos iconográficos, fazendo com que os profissionais da informação reflitam sobre a relevância da classificação também nos arquivos fotográficos históricos</p>	<p>Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória</p>
<p>Diáspora Africana no Brasil - De Mbanza Kongo ao Cais do Valongo</p>	<p>O projeto “Diáspora Africana no Brasil” é uma proposta integrada de pesquisa, ensino, extensão, do Laboratório de Preservação e Gestão de Acervos Digitais (Labogad), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em parceria com o Laboratório de Estudos da África (LeÁfrica), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Centro de Referência e Informação em Artes e Cultura Brasileira (CRIAR). Atua principalmente nos campos da Arquivologia, da História, da Memória Social e da Produção Cultural, uma vez que parte de registros de histórias de vida e da identificação, organização e conexão de acervos de várias instituições de memória para torná-los acessíveis a historiadores, estudiosos e todas as pessoas interessadas em conhecer esse trajeto histórico. [...] É um projeto em memória aos ancestrais africanos e afro-brasileiros que fizeram ou foram impactados por esse trajeto histórico “De Mbanza Kongo ao Cais do Valongo”. [...] o projeto busca também conhecer, reconhecer e tornar conhecido a herança cultural e os legados dessa ancestralidade, a partir desses dois</p>	<p>Memória social, tecnologia e informação; Memória, cultura e patrimônio; Memória, Subjetividade e Criação; Núcleo de Documentação, História e Memória - NUMEM</p>

patrimônios da humanidade, de forma a melhor entender, tanto no Brasil, como em Angola, de onde vieram e como se formaram a sua população negra, especialmente por conta do racismo estrutural, das injustiças sociais e dos resquícios do colonialismo, que ainda perduram nos dias de hoje nos dois países
--

Fonte: a autora a partir dos resultados de pesquisa no Portal da Pesquisa UNIRIO

Observamos que dos 10 projetos apresentados, 3 estão classificados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na câmara de pesquisa da área de Serviço Social, enquanto 7 estão classificados na câmara de pesquisa em Arquivologia, no mesmo Conselho.

Já a respeito da dimensão de Extensão, ainda a partir da Resolução nº 1935 de 14 de julho de 1998, a Escola de Arquivologia ([20-]b, n.p) define sua finalidade como a possibilitação ao estudante universitário do “desenvolvimento de ações vinculadas aos relevantes problemas da sociedade, tendo como pressuposto o seu vínculo com a pesquisa e o ensino”. Assim, tal qual os projetos de pesquisa, os alunos que se interessarem por bolsas de extensão, deverão mais uma vez procurar o professor responsável pelo projeto e verificar o calendário do Edital de Bolsas de Extensão, que ocorrem de forma anual.

A metodologia para a busca dos projetos de extensão se deu através do Portal da Extensão, disponibilizado no site da Pró-reitoria de Extensão e Cultura³⁴, responsável por esta dimensão no contexto da UNIRIO. No mencionado Portal, foram pesquisados os termos “a”, “e”, “i”, “o” e “u”, pois como a portal não possibilita pesquisas por filtros pré-estabelecidos, somente por termos, chegou-se à conclusão que ao menos uma das vogais pesquisadas apareceria ao menos uma vez nos títulos dos projetos. Ao finalizar essa parte da busca e delimitando os resultados somente para aqueles projetos vinculados ao DEPA, foram encontrados 53 resultados, destes, sendo 16 projetos em andamento, conforme quadro abaixo:

³⁴ Disponível em: <<https://sistemas.unirio.br/extensao/>>

Quadro 14 – Projetos de Extensão vinculados ao DEPA, com o *status* “em andamento”

TÍTULO	DESCRIÇÃO	ÁREA TEMÁTICA
Colóquio REVIS-ARQ	O grupo de pesquisa Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória, é certificado desde dezembro de 2014 e possui quatorze (14) integrantes. Com o colóquio, visa apresentar à comunidade acadêmica e à sociedade os resultados obtidos pelas pesquisas realizadas pelo grupo além de promover debates e reflexões acerca dos registros visuais - audiovisuais e iconográficos, sonoros e digitais na condição de documento de arquivo. O evento apresenta-se como espaço de intercâmbio científico-cultural entre discentes, profissionais e docentes da área, através da troca de experiências e conhecimento entre os participantes. Desta forma, o colóquio REVIS-Arq se configura-se em um instrumento para a divulgação da ciência.	Cultura
Diálogos sobre práticas de tratamento em arquivos privados e pessoais.	O projeto propõe o estabelecimento de diálogos entre universidade e instituições custodiadoras de acervos documentais privados e pessoais com vistas a proporcionar o desenvolvimento de práticas e soluções de dificuldades relacionadas ao tratamento desses acervos. Busca-se a integração com as instituições no sentido de aproximar o campo teórico da arquivologia com as realidades vivenciadas no cotidiano das instituições. Essa ação promoverá maior aproximação entre a teoria arquivística e a prática das instituições com o objetivo de conectá-las no sentido do desenvolvimento comum. As ações e resultados do projeto visam não apenas o desenvolvimento da área de conhecimento, como também o benefício social na divulgação e difusão do patrimônio cultural arquivístico e documental, em associação entre as questões técnicas, práticas e as demandas e necessidades da sociedade.	Cultura
Ensinar e aprender nos/com arquivos: (re)vendo as práticas pedagógicas	O projeto visa estabelecer redes de diálogos, buscando (re) pensar o lugar da(s) memória(s) no contexto da produção dos saberes escolares, entendendo-a a partir de seus entrelaçamentos com a(s) cultura(s), sendo, portanto, parte constituinte do sujeito. Nesse sentido o arquivo aparece como sendo mais uma ferramenta capaz de ampliar nossa reflexão acerca do que entendemos como educação patrimonial, que se dá por meio dos documentos, dos registros históricos que os constituem. A cada ano o referido projeto desenvolverá suas atividades em uma instituição da rede pública de ensino. As escolas serão selecionadas a partir dos acordos (autorizações) firmados que viabilizem a execução do projeto. [...] Deste modo, pretende-se por meio deste projeto estabelecer o compartilhamento de saberes entre a Academia e os setores sociais, neste caso, os alunos da escola, visando estimular reflexões sobre o que se entende por patrimônio cultural no corpo discente e docente. Busca-se pensar o patrimônio enquanto instrumento pedagógico das práticas escolares, que poderá auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tendo um desdobramento interdisciplinar na cognição do conhecimento. Nesse sentido, o projeto se propõe a realizar um trabalho de organização dos documentos no referido arquivo escolar, vislumbrando momentos	Educação

	de discussões sobre a importância do arquivo enquanto patrimônio.	
Oficinas práticas em Arquivologia	Com a flexibilidade do mercado de trabalho para os arquivistas surge a necessidade de preparação para todos os tipos de mercados, suas demandas e exigências. Este projeto tem como finalidade oferecer a comunidade oficinas práticas de tratamento, organização e difusão de documentos de arquivo. Busca-se oferecer vagas a toda comunidade arquivística na cidade do Rio de Janeiro, e também aos alunos de graduação em Arquivologia. Destaca-se a possibilidade de aproximar e divulgar as pesquisas realizadas no âmbito do Programa de pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Unirio (PPGARQ), uma vez que as oficinas serão preferencialmente oferecidas por seus discentes.	Educação
DIG ARQ	[...] justifica-se a criação de um fórum de debate e de estudo, aberto e acessível a toda a comunidade, para discussão e análise de questões a fim de explorar essa relação existente entre a Arquivologia e as Tecnologias da Informação e Comunicação, como o avanço tecnológico e à produção, gestão e preservação de documentos arquivísticos produzidos em meio digital. Com o objetivo geral de promover discussões sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito da Arquivologia e visando estudantes de Arquivologia, Arquivistas, Profissionais da área de arquivo como público-alvo, realizar-se-ão encontros periódicos entre os membros e convidados, para que se possa identificar e analisar as iniciativas, pesquisas, literaturas e legislação produzidas no universo da relação existente entre a Arquivologia e as TIC's. Ao final do projeto, será produzido um relatório técnico acerca dos apontamentos feitos nos encontros e reuniões.	Educação
Arquivologia: Memórias de uma Ciência	[...] A fim de resgatar a memória da Arquivologia brasileira, bem como mantê-la acessível e continuada ao longo do tempo, torna-se imprescindível desenvolver alguma iniciativa nesse sentido, onde tal histórico seja registrado. [...] Dessa forma o presente projeto de extensão tem por objetivo desenvolver uma atividade de produção de fontes e referências por meio da História Oral voltado para os atores sociais que construíram e ainda compõem o cenário da Arquivologia no Brasil.	Cultura
Luz, Câmera, Ação: A presença das relações de gênero e do racismo no cinema	O Projeto de Extensão: LUZ, CÂMERA, AÇÃO: A Presença das relações de gênero e do racismo no cinema, visa democratizar reflexões a respeito das relações desiguais de gênero e do racismo, com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sem machismo e racismo. Consideramos a utilização da arte, através da linguagem cinematográfica, uma estratégia extremamente eficaz no sentido de despertar reflexões a respeito do cotidiano dos indivíduos, mulheres e homens, o que os torna potenciais agentes de transformação de suas próprias relações sociais e da sociedade	Direitos Humanos e Justiça

Educação e Arquivos nas redes sociais	Este projeto de extensão surge da necessidade de socializar assuntos referentes a interlocuções entre os dois campos do conhecimento - Educação e Arquivologia, nas redes sociais. Com a criação do grupo de pesquisa Educação e Arquivos: experiências em contextos plurais (EducAr), cadastrado no CNPq em 2019, percebemos a importância de um espaço para divulgação das ações relativas aos temas que emergem a partir dessa interdisciplinaridade, que vêm ocorrendo no âmbito do grupo e também fora dele. Como ampliar as possibilidades de acesso a essas discussões? Acreditamos que um dos caminhos possíveis seja por meio da internet, através das diferentes ferramentas que integram as redes sociais, como por exemplo: Facebook, Instagram, blog, dentre outros. Logo, essa realidade interativa abre possibilidades para um diálogo interdisciplinar (re)significando a relação Universidade e sociedade.	Educação
A história da Arquivologia brasileira em imagens	O projeto tem o intuito de disponibilizar o acesso a um acervo que vem sendo acumulado sobre diversos eventos da Arquivologia na Unirio em especial, mas também em outras instituições. O conjunto desses eventos é representativo da história da Arquivologia da Unirio e também da Arquivologia brasileira. [...] A disponibilização na internet pretende aumentar a possibilidade de acesso, consulta e uso pelas pessoas que tiverem interesse e pretendam ter contato com o conhecimento gerado nesses eventos. Em seguida serão trabalhados outros materiais, sempre com o objetivo de difundir à comunidade acadêmica e à sociedade os acervos gerados e acumulados pelas pesquisas realizadas e em desenvolvimento, pelo grupo de pesquisa de Registros visuais e sonoros: Arquivo e Memória (Revis-Arq).	Cultura
Preservando lembranças, construindo histórias: o arquivo pessoal e seu papel social	O presente projeto faz parte do Programa de Extensão: Memória, documento e cidadania: reflexões sobre direitos humanos e participação popular e visa ampliar os debates em torno da Arquivologia e dos arquivos pessoais de forma a articular as duas temáticas no que tange o reconhecimento da importância dos arquivos pessoais para a história coletiva. Nesse sentido, questões relacionadas à temática da democratização dos arquivos e de políticas de acesso serão de vital importância, uma vez que no contexto histórico a organização e formação de nosso patrimônio documental arquivístico não contemplou a diversidade social. A conscientização dos arquivos enquanto parte da memória e em especial os arquivos pessoais, aqui concebidos como representantes da coletividade por meio de perspectivas individuais, será o enfoque deste plano de Ação que visa promover oficinas, debates, material de apoio, convênios e parcerias com o objetivo de conscientizar indivíduos, grupos e instituições de custódia sobre a importância deste tipo acervo	Direitos Humanos e Justiça

Café com arquivo: o documento em debate	[...] Através da parceria estabelecida entre a UNIRIO e a FGV CPDOC, o objetivo é promover conversas e encontros entre graduados, pós-graduandos e profissionais da área de Arquivologia, História, Memória e Preservação a fim de aproximar as experiências profissionais e as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito da pós-graduação e da comunidade em geral (inclusive para profissionais já formados ou para todos que se interessam pelos temas abordados), proporcionando assim a divulgação de pesquisas em andamento e o aumento da interlocução entre professores, profissionais e alunos.	Educação
Cinema e Educação: a inclusão social dos cidadãos entre ficção e documentários através do CineArquivoUnirio	Este projeto visa problematizar a escassa presença dos filmes como instrumentos da didática e da educação, como documentos arquivísticos junto às universidades. [...] Por extensão, observar a identidade social e a memória, a autenticidade do documento audiovisual, a representação e a noção de verdade, as relações dos filmes como fonte da história e a sua contribuição para a reflexão e a consciência social dos cidadãos.	Cultura
Divulgação da Arquivologia, do arquivista e dos arquivos nas redes sociais	Pretende-se implementar ações de divulgação da área da Arquivologia, da profissão de arquivista e das instituições arquivísticas, colocando em evidência as experiências realizadas no contexto brasileiro dos arquivos públicos e os instrumentos de pesquisa disponibilizados pelas entidades custodiadoras de acervos arquivísticos para que os usuários pesquisem sobre o conteúdo desses documentos. Propõe-se, a partir das redes sociais, um modo contemporâneo de produzir e reproduzir tanto a preocupação com os arquivos, como a percepção popular sobre o trabalho arquivístico, fazendo assim circular diferentes representações da Arquivologia como área do conhecimento, arquivista como profissão de relevante função social e os arquivos como um instrumento essencial para a cidadania.	Comunicação
Documentos arquivísticos: o que, por que e como preservar?	Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Extensão "Memória, documento e cidadania: reflexões sobre direitos humanos e participação popular", elaborado com a finalidade de estender a movimentos sociais, instituições e pessoas em geral algumas discussões pertinentes à atuação em preservação, a partir de simples perguntas, tais como "o quê?", "por quê?" e "como?" preservar. Perguntas que desencadeiam discussões de cunho teórico sobre ética, valores, posicionamentos político-ideológicos, cidadania, memória; e técnico, sobre métodos de planejamento e aplicabilidade da conservação preventiva e corretiva (conservação curativa e restauração).	Direitos Humanos e Justiça

Memórias e documentos em perspectiva social	Este Projeto vincula-se ao Programa de Extensão “Memória, documento e cidadania: reflexões sobre direitos humanos e participação popular”, e parte da reflexão sobre as possibilidades de difusão e apropriação comunitária de métodos de observação de práticas, acontecimentos, locais e pessoas que contribuam para a construção de memórias sobre a localidade. A intenção é a socialização de conhecimento intelectual e técnico sobre metodologias de trato com a coleta de informações orais, organização material de documentos pessoais ou coletivos, tais como entrevista, história oral e etnografia. Nesse sentido serão privilegiadas ações de extensão como Oficinas de Memória. Serão promovidos também debates sobre filmes e documentários, palestras e debates com pesquisadores e agentes sociais envolvidos com contextos de reflexão sobre cidadania e participação social.	Direitos Humanos e Justiça
Arquivos e Direitos Humanos em Perspectiva Global	A presente proposta está vinculada à disciplina Tópicos Especiais A (HEA0035) e tem o objetivo promover a interação do corpo discente do curso de Arquivologia com perspectivas teóricas e ações práticas que abordem a relação entre arquivos e direitos humanos. O foco recai sobre a dimensão global dos direitos humanos e o valor dos registros documentais para a sua defesa e promoção em sociedades que experimentaram períodos prolongados de violência e ataques à ordem democrática. Para tanto, pretende-se promover palestras e debates com estudiosos, lideranças políticas e de movimentos sociais sobre o tema dos arquivos e direitos humanos em perspectiva global.	Direitos Humanos e Justiça

Fonte: a autora a partir dos resultados da pesquisa realizada no Portal da Extensão da UNIRIO

Assim, notamos que a distribuição dos projetos por áreas temáticas estabelecidas pelo Portal utilizado para pesquisa, divide-se de forma igualitária entre as áreas de “Cultura”, “Educação” e “Diretos Humanos e Justiça” (com 5 projetos cada), possuindo a menor ênfase a área de “Comunicação”, com somente um projeto.

A partir da leitura das descrições dos projetos de pesquisa e extensão, mais uma vez percebemos que estas dimensões atuam de forma a completar a dimensão de ensino, oferecendo para determinados alunos a possibilidade de maior aprofundamento e/ou contato, com áreas da Arquivologia que são menos exploradas no decorrer do curso, como por exemplo “Documentação iconográfica”. Notamos também que estes projetos atuam de forma a promover a prática dentro do curso, a partir de oficinas e pesquisas que demandam esta atuação. Além disto, estes projetos promovem também discussões, debates e interações em geral, entre indivíduos de diversos meios da área arquivística, como: alunos, egressos, profissionais, pesquisadores, professores e etc.

Assim, os projetos de pesquisa e extensão vinculados ao DEPA aparentam concluir com o objetivo destinado a estas dimensões da formação universitária, que seria o enriquecimento na

formação de um profissional cidadão, que possui uma relação de troca com a sua comunidade. Entretanto, destacamos que a grande maioria dos projetos analisados contavam com a participação de somente um aluno da graduação. Por mais que estes projetos sejam dedicados para o benefício da comunidade acadêmica em geral, a oportunidade de participação e desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, se limita a um baixo quantitativo de alunos por semestre, em uma realidade de um curso de graduação que possui mais de 200 alunos matriculados, atualmente.

Aumentando a qualidade das possibilidades de desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas em um ambiente universitário, os laboratórios vinculados ao curso de Arquivologia, também representam ambientes privilegiados para este fim. O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO conta com 5 laboratórios, que visam atender “às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com os respectivos regimentos, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade [...]” (Escola de Arquivologia, [20-]c, n.p.). Ainda segundo a Escola de Arquivologia ([20-]c), essa avaliação é realizada pela Comissão de Monitoramento e Acompanhamento de Laboratórios e Núcleos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Multidimensional (CNL) do Centro de Ciências Humanas e Sociais.

O laboratórios vinculados ao curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, são: o Laboratório de Arquivística, que visa atender alunos da graduação e pós-graduação em Arquivologia (mas não somente), e que possui o objetivo de produzir estudos e pesquisas sobre Arquivologia, além de viabilizar eventos como oficinas e workshops voltados para área arquivística, assim também estabelecendo um ambiente de integração entre alunos e departamentos da universidade, entre outros objetivos; o Núcleo de Paleografia e Diplomática (NPD), que visa atender principalmente os grupos de pesquisa e extensão associados ao núcleo, objetivando instaurar-se como um ambiente permanente para reflexão, estudo, pesquisa e avaliação quanto ao seu tema, além de atuar como um ambiente de conexão entre instituições públicas e não-governamentais, dentre outros objetivos; o Laboratório de Preservação de Documentos Arquivísticos (PDA), que visa atender discentes e docentes do curso de graduação em Arquivologia, e objetiva “produzir estudos e pesquisas sobre a temática da preservação, englobando questões relativas à informação, documento, arquivo, memória, patrimônio, técnicas, ética e cidadania” (UNIRIO, [20-]b, p. 1), dentre outros objetivos; o Laboratório de Preservação e

Gestão de Documentos Digitais (LABOGAD), que visa atender principalmente os membros dos grupos de pesquisa sediados no LABOGAD, e objetiva, dentre outros objetivos,

Estimular a associação do Laboratório com universidades, a iniciativa privada e o conjunto da sociedade em torno das questões levantadas pelas novas tecnologias da comunicação e da informação; da convergência digital, da representação e organização do conhecimento, da inteligência coletiva, das humanidades digitais e da memória social (UNIRIO, 2017, p. 3)

E por fim, o Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS), que visa atender especialmente os grupos de pesquisa sediados no CDOC-ARREMOS, e objetiva promover pesquisas sobre a temática dos registros documentais, da religião e dos movimentos sociais de forma ampla e contextualizada, além da promoção de oficinas e workshops. Assim como nos projetos de pesquisa e extensão, identificamos que os laboratórios possuem como um de seus grandes objetivos promover a realização de eventos que estimulem a interação entre alunos de diferentes momentos da formação acadêmica, bem como pesquisadores e professores interessados. Além disto, através de seus regimentos internos, também observamos o estímulo as atividades práticas, seja por meio de pesquisa e/ou organização de eventos.

Ainda em apoio a esta formação, os eventos realizados na área sempre agregam valores positivos para a mesma, incentivando o debate, o pensamento conjunto e o desenvolvimento de assuntos pertinentes para ciência arquivística. Assim, destacamos também o evento organizado pelo DEPA, a Jornada Arquivística, como um bom exemplo desta dimensão de eventos e comunhão entre comunidade acadêmica e profissionais/pesquisadores já formados. Organizado pelo Departamento de Arquivologia desde a década de 1980, a Jornada Arquivística é o evento com mais edições na área (Mariz; Aguiar, 2013), sendo sempre realizado no turno noturno, facilitando a participação da comunidade acadêmica do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e demais profissionais da área que por vezes, possuem maior facilidade para participação em eventos noturnos, devido suas jornadas de trabalho. Entendemos ainda que, quando estes eventos são realizados na universidade, propiciam um ambiente rico de informações e possibilidades para os graduandos, que podem utilizar-se destes momentos para tirar dúvidas, e aprender mais sobre o universo ao qual já estão inseridos.

4. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO E PROPOSTAS DE ATUALIZAÇÃO

O presente capítulo busca concretizar o diagnóstico do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO proposto por esta pesquisa. Para tanto, apresenta a metodologia utilizada para seu desenvolvimento e aplicação, bem como os resultados das análises das informações coletadas no decorrer da pesquisa e demais fontes de dados pertinentes. Por fim, apresenta os resultados finais do diagnóstico do curso, possibilitando a realização do produto técnico-científico proposto por esta pesquisa, que por sua vez apresentará a condensação dos resultados apresentados neste capítulo e as propostas de melhoria ao curso.

4.1. Recursos Metodológicos

4.1.1 Conceitualização do Diagnóstico Organizacional e da Matriz SWOT

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa e a realização do produto técnico-científico a qual esta busca apresentar, é necessário que os dados apresentados nos capítulos anteriores sejam correlacionados com os dados disponíveis nas fontes de pesquisa que apresentam as perspectivas de alunos e egressos do curso, sendo estas os questionários da CIAC (de 2017 a 2019) e a pesquisa realizada em 2021, intitulada “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO” (Matos, 2021), visando assim, propiciar os resultados necessários para a efetivação das propostas de melhoria ao curso.

Para tanto, a presente pesquisa apoia-se no conceito de Diagnóstico Organizacional, para o tratamento destes dados. O Diagnóstico Organizacional é uma ferramenta de gestão da Administração, que possui por objetivo mapear a atual situação de uma organização, considerando seus mais diversos aspectos, afim de identificar possíveis problemas que estejam dificultando seu progresso, e ainda, facilitando a proposta de soluções (Portugal, 2017).

O Diagnóstico Organizacional se desenvolve a partir de: “critérios avaliativos”, que buscam estabelecer os parâmetros de avaliação da atual situação da organização; “visão detalhada”, que se constrói a partir de uma extensa pesquisa acerca dos aspectos da organização que se busca analisar; “cálculos”, que são um conjunto de regras que efetivam a análise das informações coletadas para a visão detalhada da organização, e a quantificação dos parâmetros antes definidos para avaliação da organização; e as “conclusões”, que são os resultados da análise

realizada, onde se detectam os possíveis problemas e permite-se a realização de propostas de possíveis soluções. A partir do uso desta ferramenta, busca-se analisar: os processos internos da organização; recursos humanos e organização administrativa; satisfação e perfil de clientes; gestão de finanças, dentre outros (Portugal, 2017).

Assim, o Diagnóstico Organizacional se divide em três etapas principais (Portugal, 2017, p. 30-31, tradução nossa):

- “Produção da informação”: Onde se realiza a coleta das informações sobre a organização a partir de documentos institucionais, questionários, entrevistas, e etc.
- “Organização da informação”: Onde se realiza a classificação e o ordenamento da informação, a identificação de processos internos e o funcionamento lógico da instituição.
- “Análise e interpretação da informação”: Onde ocorre a análise e detecção de possíveis inconsistências e anomalias.

Para a realização da coleta dos dados, bem como para a análise destes, o Diagnóstico Organizacional, possibilita a utilização de uma grande gama de metodologias, demonstrando a flexibilidade da aplicação desta ferramenta de gestão. Essa característica facilitará a adaptação da mencionada ferramenta de gestão às particularidades da organização que buscamos diagnosticar nesta pesquisa, a qual integra o complexo sistema de Ensino Superior do Brasil.

Relacionada ao Diagnóstico Organizacional, a Matriz SWOT também se caracteriza por ser uma ferramenta de gestão da Administração, que possui um alto grau de adaptação às diversas realidades organizacionais. Portugal (2017), indica o alto índice de compatibilidade entre a Matriz SWOT e o Diagnóstico Organizacional, onde os resultados do diagnóstico podem ser analisados estrategicamente a partir da Matriz SWOT, complementando os resultados deste.

A Matriz SWOT (sigla em inglês para: *strengths, weaknesses, opportunities e threats*) é amplamente utilizada por organizações que buscam compreender o cenário real em que se encontram, analisando fatores internos (as forças e as fraquezas da organização) e os fatores externos (oportunidades e ameaças à organização), buscando assim mapear todos os aspectos positivos e negativos pertinentes à organização.

Imagem 4 – Organização da Matriz SWOT

	FATORES INTERNOS	FATORES EXTERNOS
PONTOS POSITIVOS	FORÇAS (STRENGTHS)	OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)
PONTOS NEGATIVOS	FRAQUEZAS (WEAKNESSES)	AMEAÇAS (THREATS)

Fonte: a autora

Ao identificar os fatores a serem analisados e classificá-los nos campos da Matriz SWOT, a partir de diversas metodologias de coleta de dados, como questionários, entrevistas, reuniões e etc., a organização pode iniciar o processo de identificação das melhores alternativas estratégicas para aperfeiçoamentos na sua atuação, pois dispõe por fim de uma representação de seu atual panorama. Assim, após o estudo sobre a utilização e aplicação destas duas ferramentas de gestão, concluímos que, a partir de algumas adaptações metodológicas, a utilização de ambas seria de muito valor para o desenvolvimento da presente pesquisa.

4.1.2. Metodologia

À luz dos conceitos descritos acima (Diagnóstico Organizacional e Matriz SWOT) para a realização do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, que, por sua vez, possibilitará a efetivação do produto técnico-científico desta pesquisa, foi necessário realizar uma gama de procedimentos metodológicos para a interpretação, compreensão e análise dos dados dispostos nas fontes de pesquisa utilizadas. Dessa forma, abordaremos tais procedimentos metodológicos a partir das fases de desenvolvimento do Diagnóstico Organizacional, sendo a primeira a “Produção de Informação” (Portugal, 2017, p. 30).

O diagnóstico realizado nesta pesquisa utilizou como fontes de dados: o estudo realizado e apresentado no capítulo três desta pesquisa, acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO; o estudo realizado e apresentado no capítulo dois desta pesquisa, acerca do perfil

profissional e campo profissional do arquivista moderno; as atas de reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso³⁵, que totalizam-se em 170 atas, datando de agosto de 1992 a agosto de 2023; relatórios de avaliação de curso da CIAC, dos anos de 2017 a 2019³⁶; e, os resultados da pesquisa realizada em 2021, intitulada “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO” (Matos, 2021), apresentada à Escola de Arquivologia da UNIRIO. Após a reunião destes dados, partimos para a segunda fase do Diagnóstico Organizacional, a “Organização da Informação” (Portugal, 2017, p. 30, tradução nossa).

A segunda fase deste diagnóstico, possui como principal objetivo possibilitar a aplicação efetiva da Matriz SWOT, bem como a elaboração do produto técnico-científico desta pesquisa e a formulação das propostas de melhoria ao final do diagnóstico. Para tanto, identificamos que, assim como para a metodologia *Balanced Scorecard* (Portugal, 2017), para a avaliação do curso objeto de pesquisa deste trabalho, seria necessário estabelecer indicadores que possibilitassem a medição da satisfação de alunos e egressos em relação à sua formação no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, facilitando a posterior aplicação da Matriz SWOT, que por sua vez facilitará a utilização dos dados e informações apresentadas, para o produto final desta pesquisa.

Assim, para a definição dos indicadores que serão utilizados no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, foi necessária a leitura de todas as questões dos relatórios de avaliação de curso da CIAC (dos anos de 2017 a 2019) e do Trabalho de Conclusão de Curso de 2021 previamente mencionado, onde a partir dos temas, eixos e assuntos abordados nestas fontes, identificamos os seguintes indicadores e eixos:

Quadro 15 – Indicadores e Eixos utilizados para o Diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO

INDICADORES	DEFINIÇÃO	EIXOS	DEFINIÇÃO
Currículo	Questões voltadas para compreensão e avaliação do currículo do curso, seja em sua carga horária, oferecimento de	Organização didático-	Questões voltadas para a compreensão e avaliação da esfera didático-pedagógica do curso, compreendendo questões sobre currículo,

³⁵ Disponíveis em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/escola-de-arquivologia-1>>. Acesso em: 15/06/2024.

³⁶ Optou-se pela não utilização do relatório de avaliação de curso da CIAC de 2020, pois o mesmo possuía por objetivo compreender as questões da comunidade acadêmica a respeito da pandemia de SARS COVID-19, que acometia a todos no período da aplicação da ferramenta de pesquisa, e portanto, não se enquadrava nos objetivos da presente pesquisa.

	disciplinas, distribuição de disciplinas entre obrigatórias e optativas, e etc.	pedagógica	disciplinas, projetos de pesquisa, ensino e extensão, e etc.
Disciplinas	Questões voltadas para compreensão e avaliação das disciplinas do curso, seja em suas matérias, desenvolvimento, carga horária, e etc.	Corpo Docente	Questões voltadas para a compreensão e avaliação da esfera docente do curso, compreendendo questões sobre didática, produção intelectual, apoio ao discente, e etc.
Docentes	Questões voltadas para a compreensão e avaliação dos docentes do curso, compreendendo questões sobre didática, produção intelectual, apoio ao discente, e etc.	Estrutura	Questões voltadas para a compreensão e avaliação da infraestrutura do curso, compreendendo questões sobre seus recursos diversos, estrutura física, e etc.
Estrutura predial	Questões voltadas para a compreensão e avaliação da estrutura física do local de aplicação do curso, seja em quantidade de salas, laboratórios disponíveis, e etc.	Mercado de trabalho e pesquisa	Questões voltadas para a compreensão e avaliação da esfera de perfil profissional e acadêmico de alunos e egressos do curso, compreendendo questões como produção intelectual, atuação no mercado de trabalho, desenvolvimento de atividades e etc.
Recursos bibliográficos	Questões voltadas para a compreensão e avaliação dos recursos bibliográficos do curso, abarcando questões que tratam sobre acesso a bibliografia e disponibilidade de periódicos.		
Recursos humanos	Questões voltadas para a compreensão e avaliação dos recursos humanos do curso, seja em suporte de		

	secretaria, orientação acadêmica e etc.	
Recursos tecnológicos e específicos	Questões voltadas para a compreensão e avaliação dos recursos tecnológicos do curso, seja em equipamentos para desenvolvimento da aula, ambientes online para comunicação e contato, e outros; bem como equipamentos para realização de atividades práticas específicas do curso, como material e equipamentos de laboratórios.	
Projetos e eventos	Questões voltadas para a compreensão e avaliação dos projetos de ensino, extensão e pesquisa, bem como dos eventos promovidos e realizados pelo curso, abrangendo questões que tratam sobre iniciativas de ensino, monitoria e outros.	
Perfil profissional	Questões voltadas para a compreensão e avaliação do perfil profissional de alunos e egressos do curso, abrangendo questões como atividades realizadas, cargos ocupados, desafios encontrados, etc.	

Fonte: a autora

Após a leitura de todos os questionários utilizados como fonte para esta pesquisa, foram desconsideradas as questões voltadas para aspectos que avaliavam questões externas ao curso de graduação objeto desta pesquisa (como questões voltadas para manutenção de elevadores,

acessibilidade, perfil de respondente e outras) e questões aplicadas a outros grupos, como professores do curso. Dessa forma, restaram 130 questões para serem utilizadas na medição quantitativa de grau de satisfação por indicador.

Das 130 questões restantes, 21 eram questões abertas, ou com opções de resposta diversas, dessa forma, não sendo possível de serem utilizadas para a medição quantitativa do grau de satisfação de alunos e egressos. Entretanto, tais questões não foram desconsideradas para o diagnóstico, sendo utilizadas para a compreensão e análise qualitativa dos indicadores identificados, juntamente das demais questões abertas identificadas como pertinentes para esta pesquisa nos questionários estudados.

Assim, ao final, para a concretização da análise dos indicadores identificados, foram utilizadas, aproximadamente, 109 questões para medição quantitativa do grau de satisfação de alunos e egressos do curso, e 140 questões para análise qualitativa das respostas coletadas.

Após a definição dos indicadores listados acima, as questões selecionadas para esta etapa de medição quantitativa do grau de satisfação de alunos e egressos do curso, foram classificadas de acordo com o assunto ao qual abordavam e distribuídas entre os indicadores identificados. Após a distribuição destas questões, foi estabelecida a seguinte fórmula para a medição do grau de satisfação de alunos e egressos:

Imagem 5 – Fórmula para medição do grau de satisfação de alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO

$$\text{SATISFAÇÃO GERAL DO INDICADOR} = \text{QTD DE QUESTÕES POR GRAU DE SATISFAÇÃO} / \text{QTD DE QUESTÕES TOTAIS}$$

Fonte: a autora

Onde “Satisfação geral do indicador” corresponde ao grau final de satisfação de alunos e egressos a respeito de determinado indicador, “QTD de questões por grau de satisfação” corresponde a quantidade de questões que foram classificadas dentro de um dos graus de satisfação possíveis, e “QTD de questões totais” corresponde a quantidade total de questões alocadas em um determinado indicador.

Vale mencionar que optamos por, neste momento, considerar questões realizadas aos dois grupos de interesse desta pesquisa (egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO), como questões distintas. Assim, ainda que uma determinada questão

seja aplicada aos dois grupos mencionados, para podermos representar as opiniões destes grupos de forma distinta, esta questão foi computada como duas questões, de forma a não interferir nos resultados da fórmula apresentada. Ainda, em casos de empate entre dois graus de satisfação em um dos grupos (alunos ou egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO), o voto será computado para ambos os graus de satisfação escolhidos por estes respondentes em seus respectivos grupos. A exemplo:

Imagem 6 – Exemplo de pergunta aplicada aos dois grupos e empate entre graus de satisfação

Como você avalia as iniciativas de ensino/monitoria, pesquisa e extensão dos docentes?	ALUNO	EGRESSO
EXCELENTE	16	3
MUITO BOA	27	6
SUFICIENTE	19	6
INSUFICIENTE	13	3
NÃO SEI OPINAR	12	2

Fonte: a autora

No exemplo acima, para a fórmula apresentada anteriormente, a questão contabilizaria como duas no fator “QTD de questões totais”, pois foi aplicada aos dois grupos, e para o fator “QTD de perguntas por grau de satisfação”, essa questão contabilizaria para todos os graus de satisfação selecionados (ainda no caso do exemplo acima, os graus “muito boa” e “suficiente”), onde dessa forma, buscamos manter a lógica matemática da fórmula aplicada, e ainda representar todas as vozes e opiniões dos distintos grupos. Por fim, a partir da aplicação desta fórmula, foi possível classificar os indicadores em seus respectivos graus de satisfação, bem como em seus respectivos campos na Matriz SWOT, a partir da análise quantitativa das respostas de alunos e egressos do curso.

A respeito da Matriz SWOT e dos graus de satisfação utilizados para classificação dos indicadores identificados, buscou-se idealizar uma metodologia que pudesse correlacionar os resultados em todas as etapas do diagnóstico. Dessa forma, considerando que a Matriz SWOT possui quatro campos em sua composição, definimos quatro graus de satisfação que poderiam ser correlacionados com os campos da ferramenta de gestão a ser utilizada, onde:

Imagem 7 – Equivalência entre os graus de satisfação definidos e os campos da Matriz SWOT

GRAU DE SATISFAÇÃO	CAMPO DA MATRIZ SWOT	DESCRIÇÃO
EXTREMAMENTE INSATISFEITO	FRAQUEZAS	Indicadores que demonstram um alto nível de descontentamento por parte de egressos e alunos
INSATISFEITO	AMEAÇAS	Indicadores que demonstram um algum nível de descontentamento por parte de egressos e alunos
SATISFEITO	OPORTUNIDADES	Indicadores que demonstram um algum nível de contentamento por parte de egressos e alunos
EXTREMAMENTE SATISFEITO	FORÇAS	Indicadores que demonstram um alto nível de contentamento por parte de egressos e alunos

Fonte: a autora

Conforme visto anteriormente, os campos de “Oportunidades” e “Ameaças” da Matriz SWOT dizem respeito a fatores externos à organização, porém, também como destacado anteriormente, uma das características que se destacam na Matriz SWOT é a sua adaptabilidade às condições particulares de cada caso a ser analisado. Assim, ainda que não busquemos analisar os fatores externos ao curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO (de forma aprofundada), optamos por permanecer com a utilização desta ferramenta, tendo em vista sua usabilidade para as condições desta pesquisa e compatibilidade com a outra ferramenta utilizada (Diagnóstico Organizacional), adaptando-a para a realidade deste trabalho. Assim, a aplicação da Matriz SWOT nesta pesquisa, corresponde a avaliação estratégica dos níveis de satisfação dos grupos de egressos e alunos do curso, conforme imagem acima.

Como para esta etapa da pesquisa estão sendo utilizadas quatro fontes primárias de pesquisa distintas (os relatórios da CIAC de 2017 a 2019 e o trabalho de conclusão de curso de 2021), cada fonte possui um contexto de aplicação diferente e uma estrutura própria, assim,

dificultando a correta e justa análise destes dados em seu estado original para a vinculação aos graus de satisfação e a Matriz SWOT, conforme apresentado acima. Dessa forma, identificou-se a necessidade da realização de um trabalho de equivalência entre as mencionadas fontes que possibilitasse que estas fossem analisadas e interpretadas em uma única metodologia.

Para a realização do trabalho de equivalência, a princípio foram utilizados como parâmetros os termos utilizados em cada questão aplicada (e selecionada para a análise quantitativa dos indicadores identificados) de todas as fontes de pesquisa mencionadas. Assim, estes foram mapeados, listados e possuíram seus significados e sinônimos pesquisados em dicionários de língua portuguesa e *sites* especializados em sinônimos. Porém, ainda no momento de realização deste processo metodológico, entendeu-se que analisar os termos sem o contexto necessário poderia ocasionar na apresentação de informações mal interpretadas, uma vez que o significado de uma palavra muda de acordo com a proposta para sua utilização (a exemplo, o termo “Razoável”, que poderia significar “satisfatório”, sendo correlacionado a “satisfeito”, ou “reduzido”³⁷, sendo correlacionado a “insatisfeito”). Além disso, por vezes ocorria de uma questão não apresentar todas as opções de graus de satisfação definidos para esta pesquisa, assim, interferindo diretamente no resultado final.

Logo, o processo metodológico anterior foi descartado, e foi idealizada uma nova metodologia de equivalência entre os termos identificados nas questões das fontes utilizadas, ao qual entendeu-se ser a melhor opção dadas as características observadas destas fontes e desta pesquisa. O processo metodológico então desenvolvido, aplicado e apresentado nesta versão final da pesquisa, se dá a partir do contexto de cada questão das fontes utilizadas. Ao invés de relacionar os termos entre si, buscou-se entender os graus de satisfação que estão sendo apresentados ao respondente no contexto de cada questão.

Dessa forma, identificamos entre as opções disponíveis, quais delas representam o maior nível de satisfação até o maior nível de insatisfação, conforme exemplo abaixo:

³⁷ Disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/razoavel/>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2024

Imagem 8 – Trabalho de equivalência: Comparação entre as metodologias de equivalência por termo e por contexto

	EQUIVALENCIA POR TERMOS	EQUIVALENCIA POR CONTEXTO	
"Excelente" e "Muito boa" são sinônimos	EXCELENTE	EXCELENTE	Grau que indica alto nível de satisfação na questão
"Excelente" e "Muito boa" são sinônimos	MUITO BOA	MUITO BOA	Grau que indica algum nível de satisfação na questão
"Suficiente" é sinônimo de "Satisfatório"	SUFICIENTE	SUFICIENTE	Grau que indica algum nível de insatisfação na questão
"Insuficiente" é sinônimo de "Insatisfatório"	INSUFICIENTE	INSUFICIENTE	Grau que indica alto nível de insatisfação na questão

Fonte: a autora

Em casos onde existem cinco opções de resposta, os graus de satisfação mais próximos apresentados em uma determinada questão, representaram um mesmo grau de satisfação determinado para esta pesquisa, a exemplo:

Imagem 9 - Trabalho de equivalência: Mais de quatro opções de respostas por questão

MAIS DE QUATRO OPÇÕES DE RESPOSTA	
INEXISTENTE	Grau que indica alto nível de insatisfação na questão
LIMITADA	Grau que indica alto nível de insatisfação na questão
RAZOÁVEL	Grau que indica algum nível de insatisfação na questão
SATISFATÓRIA	Grau que indica algum nível de satisfação na questão
PLENAMENTE SATISFATÓRIA	Grau que indica alto nível de satisfação na questão

Fonte: a autora

Uma vez findada a fase de organização da informação, foi realizada a terceira fase do Diagnóstico Organizacional, a “Análise e interpretação da informação” (Portugal, 2017, p. 30, tradução nossa). Neste momento da pesquisa cada indicador foi analisado de forma individual, onde os dados a respeito deste determinado indicador presentes em todas as fontes de pesquisa utilizadas (desde os relatórios da CIAC, até a pesquisa realizada acerca do perfil do profissional arquivista moderno), foram apresentadas, analisadas e correlacionadas, afim de compreender como se relacionam as percepções de alunos, egressos e instituição acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, para cada indicador identificado.

Após explorar cada indicador identificado, foi realizada a análise da Matriz SWOT, sendo esta a etapa final do diagnóstico do curso proposto para esta pesquisa. A análise da Matriz SWOT possui por objetivo a compreensão do panorama geral atual do curso de forma sintética, observando a classificação dos indicadores na matriz, bem como o levantamento das ações estratégicas que podem ser tomadas frente ao cenário apresentado. É neste momento que o diagnóstico proposto é concluído, gerando o material final para o produto técnico-científico desta pesquisa.

Após a finalização da análise pela Matriz SWOT, o produto técnico-científico deste trabalho, a Ferramenta de Avaliação e Propostas de Melhoria ao Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO, é apresentado, mais uma vez sintetizando as informações coletadas, analisadas e interpretadas no decorrer do diagnóstico do curso, e apresentando as recomendações de melhorias pertinentes e exequíveis ao mesmo.

A respeito da metodologia utilizada para esta pesquisa, destacamos o fato de que pesquisas acadêmicas, em especial as pesquisas realizadas no campo das Ciências Humanas e Sociais, muito dependem das inclinações metodológicas e teóricas dos pesquisadores que as desenvolvem. A presente pesquisa exige um grande nível de compreensão do material utilizado para a concretização de seus objetivos, pois estes são complexos e possuem uma gama de particularidades. Dessa forma, compreendemos que a realização da presente pesquisa por um outro pesquisador poderia ser desenvolvida de uma forma distinta e apresentar resultados diferentes, mas que, a partir da familiarização da atual pesquisadora com os dados utilizados e o tema trabalhado por um período de três anos, as metodologias apresentadas neste subcapítulo foram entendidas como as melhores para os objetivos que esta busca alcançar.

4.3. Análise de indicadores

O presente diagnóstico possui por objetivo explorar, apresentar e discorrer acerca dos indicadores-chave identificados, correlacionando os dados levantados e estudados em cada etapa da presente pesquisa, assim, possibilitando a aplicação da Matriz SWOT, que por sua vez, possibilitará a efetivação das propostas de melhoria ao curso.

4.3.1. Apresentação das fontes utilizadas

Como dito anteriormente, este diagnóstico possui como fontes para sua realização os estudos acerca do perfil e do campo profissional do arquivista moderno e o curso de graduação

em Arquivologia da UNIRIO, já apresentados nesta pesquisa em capítulos anteriores. Além destas fontes, também foram utilizadas as atas de reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante, que possuem como recorte temporal os anos de 1992 a 2023, totalizando-se em um total de 170 documentos analisados. A partir da leitura destas atas, identificamos nestes documentos tratativas acerca de diversos assuntos e temas que estão presentes nos indicadores as quais este diagnóstico busca analisar, possibilitando assim, uma compreensão dos processos internos do curso acerca destes indicadores, fomentando com mais robustez a avaliação realizada.

Já a respeito da coleta de dados que tratam das perspectivas e opiniões de alunos e egressos do curso sobre o mesmo, foram utilizados os relatórios de avaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019 e os resultados do trabalho de conclusão de curso anteriormente mencionado, realizado em 2021. Estas fontes, apesar de fornecerem o mesmo tipo de informação, possuem suas particularidades, pois foram idealizadas e aplicadas em diferentes contextos, contemplando um período de quatro anos³⁸. Dessa forma, entendeu-se como pertinente para uma melhor leitura do diagnóstico, inicia-lo tratando sobre as características e particularidades destas fontes utilizadas.

A ferramenta de pesquisa de satisfação aplicada em 2017 pela CIAC, gerou o primeiro relatório de autoavaliação do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e contou com sessenta e seis questões, das quais cinquenta e três foram utilizadas para este diagnóstico. A ferramenta mencionada obteve um total de noventa e um respondentes, sendo vinte e três docentes e sessenta e oito discentes. Possuía por objetivo avaliar a satisfação destes grupos a respeito da organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas do curso. Dessa forma, esta ferramenta contemplou os seguintes indicadores: Currículo; Disciplinas; Docentes; Estrutura Predial; Recursos Bibliográficos; Recursos Humanos; e Recursos Tecnológicos e Específicos. As equivalências realizadas entre as alternativas das questões desta ferramenta e o presente diagnóstico foram:

- **Extremamente insatisfeito:** “inexistente”; “limitada”; “muito insuficiente”; “insuficiente”; “péssimo”; e “ruim”.
- **Insatisfeito:** “razoável” e “regular”.
- **Satisfeito:** “satisfatória”; “suficiente”; e “bom”.

³⁸ Apesar de o trabalho de conclusão de curso mencionado ter sido apresentado à Escola de Arquivologia em 2021, a coleta das informações se deu em 2020.

- **Extremamente satisfeito:** “plenamente satisfatória”; “plenamente suficiente”; e “excelente”.

Já em 2018, no segundo relatório e pesquisa de satisfação realizada pela CIAC, foram aplicadas 72 questões³⁹, das quais foram utilizadas 23 para este diagnóstico. Esta ferramenta obteve um total de 124 respondentes, dentre os quais 87 eram discentes, 18 docentes e 19 egressos. A partir deste segundo relatório a CIAC passa a utilizar como base para o desenvolvimento de suas ferramentas de pesquisa o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do Ministério da Educação (MEC). Dessa forma, o questionário de autoavaliação de curso de 2018 dividiu-se entre os tópicos de organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, assim contemplando seguintes indicadores deste diagnóstico: Currículo; Projetos e Eventos; Docentes; Perfil Profissional; Disciplinas; Estrutura Predial; Recursos Bibliográficos; Recursos Humanos; e Recursos Tecnológicos e Específicos. As equivalências realizadas entre as alternativas das questões desta ferramenta e o presente diagnóstico foram:

- **Extremamente insatisfeito:** “insuficiente”.
- **Insatisfeito:** “suficiente”.
- **Satisfeito:** “muito boa”.
- **Extremamente satisfeito:** “excelente”.

Em 2019, o questionário aplicado pela CIAC para autoavaliação do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, passou por significativas mudanças. Em atenção ao curto período de tempo disponível para aplicação do questionário e a apuração dos dados coletados, a Comissão à época optou por aplicar questões voltadas somente para as dimensões de organização didático-pedagógica e corpo docente. A retirada das questões voltadas para a dimensão de infraestrutura justificou-se também pelo curto período de tempo entre a aplicação do questionário de 2018 e o questionário de 2019, impossibilitando mudanças significativas nesta dimensão, em relação aos dados coletados anteriormente. Dessa forma, neste questionário foram aplicadas 123 questões⁴⁰, das quais 29 foram utilizadas para o presente diagnóstico, que trataram dos seguintes indicadores: Currículo; Projetos e Eventos; Docentes; Perfil Profissional; Disciplinas; Recursos Humanos; e

³⁹ Dividas da seguinte forma: 24 para discentes, 39 para docentes e 9 para egressos.

⁴⁰ Divididas da seguinte forma: 41 docentes, 41 para discentes e egressos e 41 para todos os grupos respondentes.

Recursos Tecnológicos e Específicos. As equivalências realizadas entre as alternativas das questões desta ferramenta e o presente diagnóstico foram:

- **Extremamente insatisfeito:** “insuficiente”.
- **Insatisfeito:** “suficiente”.
- **Satisfeito:** “muito boa”.
- **Extremamente satisfeito:** “excelente”.

Para o ano de 2020 utilizamos como base de dados um trabalho de conclusão de curso apresentado para a Escola de Arquivologia da UNIRIO no ano de 2021, intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, de autoria de Matos (2021) e orientação de Dr. Prof. Eliezer Pires da Silva. Para a conclusão dos objetivos do mencionado trabalho de conclusão de curso, foram desenvolvidos e aplicados questionários para alunos concluintes (matriculados do 5º em diante) e egressos (de 2013 em diante) do curso. Dessa forma, os questionários contaram com 85 questões⁴¹, das quais foram utilizadas 25 para este diagnóstico, e 99 respondentes (42 discentes e 57 egressos). Os questionários mencionados abordaram tópicos como: formação e produção acadêmica; currículo e disciplinas do curso; e área e atuação profissional. Dessa forma, a partir desta pesquisa realizada em 2021, extraímos dados para os seguintes indicadores: Currículo; Disciplinas; Projetos e Eventos; e Perfil Profissional. As equivalências realizadas entre as alternativas das questões desta ferramenta e o presente diagnóstico foram:

- **Extremamente insatisfeito:** “insuficientes”; “ruins”; e “definitivamente não”.
- **Insatisfeito:** “regulares” e “não”.
- **Satisfeito:** “boa” e “sim”.
- **Extremamente satisfeito:** “muito boa”; “sim, bastante”; e “sim, definitivamente”.

4.3.2. Indicadores

Nesta seção terciária, para uma melhor compreensão e análise dos indicadores a serem apresentados, optou-se pela organização por tópicos, onde cada tópico representa um indicador e cada indicador apresentará subtópicos que contemplarão: uma introdução ao indicador; análise do indicador a partir da percepção de egressos e alunos do curso; análise do indicador a partir das deliberações internas (registros identificados nas atas de reunião do NDE e Colegiados do curso);

⁴¹ Divididas da seguinte forma: 39 aplicadas à discentes e 46 aplicadas à egressos.

análise do indicador a partir do atual cenário do curso (com base no estudo realizado para esta pesquisa acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO); análise do indicador a partir do cenário profissional e perfil do arquivista moderno (com base no estudo realizado acerca destas dimensões para esta pesquisa); e, conclusão do indicador.

Dessa forma, esta seção terciária contará com nove tópicos, sendo estes: 1. Currículo; 2. Disciplinas; 3. Docentes; 4. Recursos Humanos; 5. Estrutura Predial; 6. Recursos Tecnológicos e Específicos; 7. Recursos Bibliográficos; 8. Projetos e Eventos; e 9. Perfil Profissional. Assim, segue abaixo a apresentação dos tópicos listados acima:

1. INDICADOR E EIXO: Indicador “Currículo” do eixo “Organização didático-pedagógica”.

1.1 INTRODUÇÃO AO INDICADOR

Este indicador compreende os assuntos voltados para o entendimento e avaliação do currículo do curso, em sua carga horária, oferecimento de disciplinas, distribuição de disciplinas obrigatórias e optativas, e etc. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito do currículo deste, bem como este se relaciona com as demais dimensões analisadas.

1.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Relatórios de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019 e o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, de 2021. A partir das questões aplicadas nestas fontes de pesquisa, foram avaliados os seguintes aspectos do currículo do curso: flexibilidade, interdisciplinaridade, carga horária, variedade de disciplinas, quantidade de disciplinas, oferecimento semestral de disciplinas, estrutura curricular, pertinência das disciplinas ofertadas e classificação das disciplinas (entre optativas e obrigatórias).

Ao analisar as respostas dos dois grupos acerca destas questões, observou-se que estes demonstraram estarem satisfeitos com a flexibilidade do currículo, sua carga horária e a variedade de disciplinas obrigatórias. Entretanto, demonstraram algum nível de insatisfação a respeito de todos os demais assuntos abordados. Vale mencionar que ainda neste momento de análise dos dados quantitativos, percebeu-se que houve uma mudança na opinião de egressos do curso a respeito de sua estrutura curricular, onde nos relatórios de 2018 e 2019 estes

demonstraram insatisfação a respeito deste aspecto do currículo do curso, mas já em 2021, demonstram-se satisfeitos com o mesmo.

Já a partir das respostas discursivas redigidas por estes alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, é muito presente em todas as quatro fontes de pesquisa utilizadas, o descontentamento de alunos e egressos a respeito do currículo do curso. Apesar das alterações curriculares realizadas no decorrer dos anos no mencionado curso, sendo a última, até o momento de redação deste diagnóstico, efetivada em 2013, por possuir como seu objeto de estudo o documento e a informação arquivística, a Arquivologia está ligada as constantes atualizações que o conceito e as formas de consumir e produzir informação sofre, o que ocasiona em uma necessidade também constante de atualização do profissional arquivista, que buscam na graduação uma base para iniciar suas carreiras na área, dentro deste contexto de modernidade.

Ainda que a alterações e reformas curriculares não sejam operações simples (e nem devam ser rotineiras), questões como a falta de atividades práticas e de disciplinas voltadas para Tecnologias da Informação (que por sua vez, são agravadas por questões estruturais do curso objeto de estudo desta pesquisa) são recorrentes em todos os quatro anos que estas fontes de pesquisa representam (2017 a 2020). Além da falta de atividade práticas, os alunos também apontam para a necessidade de maior desenvolvimento prático da interdisciplinaridade do curso, que é bem desenvolvida na teoria. Alunos e egressos pontuam o interesse na participação de professores de outras áreas e uma maior gama de disciplinas de outros cursos a serem oferecidas para o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Também demonstram descontentamento na organização e oferecimento de disciplinas obrigatórias, que por vezes são oferecidas em um mesmo dia, o que, ainda segundo os respondentes, torna moroso o processo de conclusão do curso. Também é pontuado por estes alunos que a carga horária de algumas disciplinas deveria ser maior, enquanto de outras deveria ser mais enxuto. Um exemplo dado foi de que as disciplinas de “Classificação”, “Avaliação” e “Arranjo e Descrição de Documentos” poderiam ser oferecidas em mais de um momento no curso (por exemplo: Classificação I e Classificação II), possibilitando um melhor desenvolvimento destas. Enquanto isso, entendem que disciplinas como “Pesquisa em Arquivística” e “Metodologia da Pesquisa Arquivística” poderiam ser unificadas, uma vez que são muito similares. Ainda neste sentido de semelhança entre disciplinas, apesar de elogiarem o desenvolvimento teórico do curso, mencionando ainda que este os ajuda em suas atividades nos

estágios e ambientes de trabalho, apontam uma alta repetição de textos e assuntos entre as disciplinas obrigatórias, o que, para os respondentes, pode vir a desestimular a permanência de alunos no curso, que por vezes, parece em muito se distanciar do mercado de trabalho, onde além de ser importante ter o conhecimento teórico, é tão importante quanto o "saber fazer".

Além do exposto acima, também notamos repetição nos seguintes tópicos em duas ou mais fontes de pesquisa utilizadas: necessidade de melhorar o equilíbrio da ênfase do currículo do curso entre a atuação dos arquivistas nas esferas pública e privada, uma vez que o currículo do curso volta-se mais intensamente para a esfera pública; necessidade de maior desenvolvimento de assuntos como empreendedorismo e consultoria arquivística nas disciplinas do curso; melhorar as possibilidades dos alunos de escolherem o caminho que desejam seguir em sua formação, a partir de mais disciplinas voltadas para algumas áreas mais específicas da Arquivologia, como arquivos pessoais ou preservação e conservação de documentos; necessidade de melhoria no oferecimento de disciplinas que não são oferecidas por mais de um semestre, o que prejudica a formação destes alunos, como por exemplo, a disciplina de restauração de documentos; necessidade de aprimoramento no desenvolvimento da discussão sobre usuários de Arquivologia; e muitas outras.

Ainda assim, em seus comentários, alunos e egressos elogiam o desenvolvimento das ênfases social e cultural na Arquivologia a partir do currículo do curso, e notam o estímulo para a formação de um profissional pesquisador.

1.2 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, que datam dos anos de 1992 a 2023. A respeito do indicador "Currículo" nas atas de Colegiado e NDE, percebemos que alguns tópicos dos assuntos abordados no item anterior são mencionados, mas que o maior foco de trabalho destes grupos no tocante ao currículo do curso, encontrasse voltado para a Curricularização da Extensão, que por sua vez, pode vir a ser um ponto positivo frente as demandas dos alunos e egressos observadas anteriormente.

A Curricularização da Extensão pressupõe a Extensão como um componente curricular, e é obrigatória às universidades desde o ano de 2022, conforme o Plano Nacional de Educação

(2014-2024) (Brasil, 2014). Esta Curricularização visa que no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos na graduação sejam voltados para programas e projetos de extensão universitária. Tal medida busca uma maior flexibilização curricular, possibilitando uma reconstrução de práticas e disciplinas já existentes, a partir de um viés extensionista. Dessa forma, a curricularização busca reforçar ainda mais o princípio de indissociabilidade entre os três pilares da educação de nível superior (ensino, pesquisa e extensão).

Apesar de recente e ainda em um momento de estruturação, a Curricularização da Extensão pode ser entendida como um meio de melhoria para determinadas disciplinas. Para sua aplicação na UNIRIO, o Grupo de Trabalho responsável por esta ação na Universidade desenvolveu três possibilidades de adaptação dos cursos para esta nova realidade obrigatória de Curricularização da Extensão. Dentre as possibilidades disponíveis, o Colegiado do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, optou pela adoção da possibilidade que distribui os 10% da extensão a ser curricularizada entre disciplinas do curso e uma Unidade de Extensão própria, onde cada parte representa 5%, somando os 10% necessários. Dessa forma, a ideia não é aumentar a carga horária do curso, mas aprimora-la nesses 10%. Assim, as disciplinas escolhidas para integrar a porcentagem destinada para a Curricularização da Extensão a partir das disciplinas do curso, em parte de sua carga horária ou em sua totalidade, deverá ser desenvolvida de uma forma diferente da convencional para estas, englobando as metodologias de ensino da extensão, que vislumbram a troca entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Dessa forma, a Curricularização da Extensão levanta a possibilidade de aumentar o índice da comunicação entre universidade e comunidade externa, o que pode ser de grande utilidade para questões como a interdisciplinaridade do curso, ou a proximidade deste com os usuários e com o mercado de trabalho em sua própria área, porém, a utilização desta possibilidade dependerá de como os professores do curso irão optar por seu desenvolvimento e os limites da instituição.

Por este motivo, uma vez definida a opção de Curricularização da Extensão apresentada acima, e selecionadas as disciplinas que participarão dessa metodologia extensionista, acredita-se que dever-se-ia promover discussões entre a comunidade acadêmica pertinente ao curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, para uma mútua compreensão dos interesses de cada parte nesta nova realidade. Ou ainda, levar para a comunidade acadêmica a questão sobre quais disciplinas poderiam ser melhor aproveitadas neste novo contexto, onde a partir destas trocas,

seria possível conciliar a necessidade de efetivar a Curricularização da Extensão com as demandas já existentes no curso a respeito de sua organização didático-pedagógica, evitando um possível posterior retrabalho por falta de aproveitamento, ou ainda, mais uma gama de insatisfações voltadas ao curso, dessa vez, para mencionada Curricularização.

Acredita-se ainda, que somente dando visibilidade para este assunto é que este será melhor absorvido por alunos, pois em um primeiro momento, a Curricularização da Extensão pode parecer “intimidadora”, mas quando bem explicada, é possível compreender que a mesma não traz óbices para a formação destes alunos, apenas benefícios (se bem aplicada). Ainda sobre essa questão, também ressaltamos que a Curricularização da Extensão, apesar de poder ser uma ferramenta útil para o melhor desenvolvimento do curso e atendimento de algumas demandas já existentes a respeito deste, ainda não seria o suficiente para sanar todos os pontos de melhoria identificados por estes alunos e egressos, como por exemplo, as mais mencionadas: falta de atividades práticas e relação da Arquivologia com a TI.

Além da curricularização, foi identificado nas atas analisadas, temas como: necessidade de aprimoramento ou criação de uma disciplina que trate sobre prestação de consultorias e competência do egresso para atuar nas esferas públicas e privadas; divulgação e discussão pública sobre os resultados da autoavaliação de curso; reforma curricular; atualização do Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO; definição de linhas de pesquisa ao mencionado curso; disciplinas que não são oferecidas há um tempo, entre outros assuntos.

Assim, foi possível correlacionar os assuntos mapeados e listados acima com algumas das questões levantada por alunos e egressos em resposta aos questionários aplicados, como por exemplo a necessidade de criação ou aprimoramento de uma disciplina, para que esta possa abarcar com propriedade os assuntos voltados para prestação de consultorias na área, bem como a necessidade de estruturar o currículo de forma que sejam formados profissionais aptos para atuarem nas esferas pública e privada, com igual competência, assim atendendo um dos objetivos do atual Projeto Político Pedagógico do curso, que estipula que estes profissionais egressos devem “prestar consultorias e ser competente para ocupar a função de direção de instituições arquivísticas públicas e privadas. Entendendo estas instituições como parte integrante de uma sociedade.”. (Escola de Arquivologia, 2006, p. 12)

Além disto, notamos nas atas analisadas, registros a respeito de discussões realizadas acerca de uma Reforma Curricular no curso, que datam desde, aproximadamente, 2016, para

além da Curricularização da Extensão. Assim, já em 2016, três anos após o último ajuste curricular⁴², já eram realizados debates acerca das limitações e possibilidades a respeito deste assunto, demonstrando que os núcleos responsáveis pela manutenção do curso estão cientes da necessidade de atualização do currículo do mesmo por um longo período de tempo, mas que por diversas questões, esta ainda não foi efetivada. Ainda em 2016, também constatamos que o curso passava por dificuldades a respeito o oferecimento de disciplinas e o número de docentes disponíveis no momento, problema que no decorrer dos anos posteriores não fora mais citado, mas ainda assim, pode ter atingido parte dos egressos respondentes das fontes de pesquisa utilizadas.

Destacamos também a forma como se deu início ao projeto de reformulação do PPP do curso, que contou com seminários, questionários e outros meios de participação para que alunos, especialistas, egressos e outros agentes pertinentes para esta atualização, pudessem participar das deliberações e decisões tomadas. Dessa mesma maneira, o primeiro relatório de autoavaliação do curso produzido pela CIAC em 2017, contou com promoção da apresentação dos resultados para alunos, visando o debate entre as partes sobre os pontos avaliados, que por sua vez, seriam levados em consideração para a realização da Reforma Curricular em construção. Entretanto, não encontramos registros de planos de ação ou contramedidas a respeito dos pontos de melhoria identificados para os assuntos relacionados ao indicador “Currículo” nas atas analisadas para que pudéssemos apresentá-los neste momento, e, portanto, desconhecemos quaisquer ações voltadas para as questões levantadas pelos egressos e alunos do curso, apresentadas anteriormente, no tocante a este indicador.

1.3 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foi utilizada a seguinte fonte de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Em observação ao indicador “Currículo”, analisou-se o contexto e a configuração do currículo vigente do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Implementado em 2006, as últimas alterações ocorridas no currículo do curso em questão, de acordo com os documentos analisados, datam de 2013, onde após um período de menos de 10 anos (2006 a 2013) foram

⁴² Importante ressaltar que diferentemente de uma reforma curricular, um ajuste curricular não compreende grandes alterações no currículo, assim possuindo determinadas limitações.

adicionadas e rearranjadas disciplinas obrigatórias e optativas. O atual currículo do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, já apresentado em detalhes no capítulo três desta dissertação, possui como um de seus objetivos oferecer uma formação técnico-científica, humanista e cultural aos alunos da graduação, adequando suas disciplinas para comporem seus dois núcleos de formação, o Geral e o Acadêmico Científico-Cultural, conforme visto anteriormente.

Com 79 componentes curriculares, sendo 18 obrigatórios e 61 optativos, o currículo do curso de graduação em Arquivologia da UNIRO, parece se destacar pelo alto número de possibilidade de disciplinas optativas para cursar, permitindo aos alunos que estabeleçam os vínculos com as áreas ou matérias que acharem pertinentes no processo de sua formação em Arquivologia, propiciando um espaço para a efetivação da interdisciplinaridade prática no currículo, e ainda, otimizando a carga horária do curso (que passou de 2.900 horas aula para 2.400 horas aula), após estas mudanças. Entretanto, com 42 componentes curriculares vinculados a outros departamentos, estes ficam à disposição destes para seu oferecimento ou não nos semestres e para a distribuição de vagas para suas disciplinas.

Também foi verificado que atualmente, o currículo do curso de Arquivologia prioriza o ensino desta ciência a partir de uma ótica social e epistemológica, refletindo esta característica na formação de seus alunos, o que somado com a maior liberdade que estes possuem para planejar a forma que desejam cursar as disciplinas disponíveis, gera um ambiente propício para a formação de um profissional com pensamento crítico. Ainda destacamos que os alunos possuem liberdade também para cursar boa parte das disciplinas no semestre em que desejam, uma vez que somente as disciplinas do primeiro semestre são definidas pela Secretaria do curso, e nos demais, os alunos que devem realizar a solicitação para cursa-las. Mas é de grande importância que estes alunos se atentem às disciplinas que possuam pré-requisitos e as que são recomendadas para o período do curso que este está cursando.

Verificou-se ainda a partir dos documentos analisados que o currículo do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO foi pensado de forma a ser aplicado a partir de desenvolvimento teórico e atividades práticas no decorrer do curso, além de empregar uma grande ênfase no desenvolvimento de pesquisas, análise crítica e reflexiva da informação e compreensão do papel da Arquivologia na sociedade, assim buscando a priorização da construção de não somente um profissional, mas um cidadão arquivista.

Apesar do exposto acima, egressos e concluintes salientam em suas respostas que as ações tomadas para o alcance dos objetivos deste currículo não são suficientes em alguns aspectos, pontuando dificuldades inclusive nos aspectos em que este se destaca (como no alto número de disciplinas optativas disponíveis para cursar).

É visto como pontos positivos: a atual carga horária do currículo atual, mas pontuam sobre a necessidade de uma melhor distribuição das horas entre as disciplinas; elogiam a teoria utilizada no curso, mas possuem como uma de suas maiores críticas a falta de atividades práticas; concordam que a interdisciplinaridade seja bem trabalhada na teoria, mas não a vislumbram sendo efetivada na prática, entre outros. Dessa forma, esse indicador demonstra inconsistências entre os discursos de alunos e egressos e da instituição.

Ainda assim, apesar das críticas, alunos e egressos reconhecem a forma como o currículo trabalha humanidades e as responsabilidades sociais e culturais dos arquivistas como muito boa, destacando que a forma como o currículo foi pensado para a formação de profissionais críticos, questionadores e pesquisadores, é de fato um diferencial deste, que consegue efetivar este objetivo.

1.4 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foi utilizada a seguinte fonte de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Quando voltamo-nos para o estudo realizado acerca do perfil profissional moderno do arquivista para analisar o indicador “Currículo”, observamos que o currículo de um curso de graduação em Arquivologia deve ser capaz de funcionar como uma base estruturante, possibilitando que aqueles que o tenham cursado possam buscar de forma mais instruída a formação continuada, indicada pelos autores estudados como a opção mais desejada para que este profissional arquivista se adeque ao que é solicitado de seu perfil atualmente.

Dessa forma, o currículo de um curso de graduação em Arquivologia deve compreender o arquivista como um profissional da informação que poderá atuar nas esferas públicas (sendo esta ainda vislumbrada como a maior oportunidade de atuação para este profissional, pelos autores utilizados) e privadas, ou ainda de forma autônoma, necessitando assim desenvolver conhecimentos e habilidades acerca de suas possibilidades de atuação, para que dessa forma possa ocupa-las. Também foi identificado no mencionado estudo, que a Arquivologia possui

áreas em expansão como aquelas voltadas para Gestão e Governança da Informação, ou ainda, áreas mais específicas, como Arquivos Pessoais.

Ainda há de se considerar que um currículo não representa somente um conjunto de disciplinas de um determinado curso, mas sim o reflexo de seu Projeto Político Pedagógico, que por sua vez, deve considerar a formação de um arquivista que precisa desenvolver conhecimentos e habilidades de gestor, pois como previsto na lei que regulamenta a profissão, Lei 6.546/78 (Brasil, 1978), é desejado que este profissional seja capaz de gerir equipes, recursos, e etc. Uma outra questão latente no desenvolvimento do perfil deste moderno arquivista, é a necessidade de familiaridade com as tecnologias pertinentes a sua área de atuação, devendo assim o currículo também adaptar-se a esta realidade que já acompanha a Arquivologia há algum tempo.

Ainda a respeito desta realidade tecnológica, esta atua, segundo os autores utilizados para o estudo, a favor da interdisciplinaridade na área, sendo esta outra característica necessária para um currículo de graduação em Arquivologia. Esta característica possibilita aos estudantes o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para trabalhar com profissionais de outras áreas, e compreenderem como estas áreas se correlacionam com a Arquivologia, através da ótica da ciência arquivística. Ainda sobre a interdisciplinaridade, é ressaltado pelos autores que os cursos de graduação em Arquivologia devem reforçar em seus currículos as discussões voltadas para a identidade deste profissional para que ainda que desempenhe suas atividades profissionais na grande área da Informação, sendo esta heterogênea por excelência abarcando uma gama de profissionais de diferentes formações, este não se desvincule dos objetivos de sua profissão enquanto arquivista.

Outro ponto de bastante destaque para este indicador, é a necessidade de construção de profissionais que sejam capazes de entender e atender seus usuários da melhor forma possível, sendo assim pertinente aos currículos dos cursos de Arquivologia, que possibilitem o desenvolvimento desta área de estudo para ciência arquivística. Por fim, os autores utilizados para este estudo também destacam a importância da Arquivologia para as áreas sociais e culturais, que também devem ser abarcadas por um currículo para área, sempre desenvolvendo-se de forma a permitir o ensino teórico e treinamento prático das atividades destes profissionais.

Assim, dos pontos destacados neste estudo a respeito dos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia, é possível correlacionar algumas demandas de alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNRIO, com os requisitos ideais para este, descritos por

autores da área. Um dos pontos mais destacados está a necessidade de atualização do currículo no tocante as Tecnologias de Informação e Arquivologia, que foi muito mencionada nas respostas destes alunos e egressos, e também na literatura utilizada para compreensão do perfil e campo profissional do arquivista moderno.

Também é destacada a necessidade de proporcionar aos futuros arquivistas uma base sólida em sua formação primária, estruturando a identidade deste e promovendo características desejadas para os arquivistas, levando em consideração seus possíveis locais de atuação. Ainda que um currículo de um curso de graduação em Arquivologia não consiga – e nem possua o propósito de – esgotar as possibilidades de carreira destes futuros profissionais, o ideal é que este supra ao menos as necessidades iniciais para que ao se formar, o egresso possa ser visto como um especialista na ciência arquivística.

Também notou-se que fatores como a importância da interdisciplinaridade; do ensino pautado no equilíbrio entre teoria e prática; desenvolvimento de áreas mais específicas na Arquivologia, e outros temas, são pontos convergentes entre o estudo realizado acerca do perfil do arquivista moderno, e as respostas de egressos e alunos do curso, denotando ainda mais, a veracidade e a urgência do atendimento à estas questões.

1.5 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, e pelo Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, do ano de 2021, o indicador “Currículo” foi classificado no Grau de Satisfação “**Insatisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Ameaças**” na Matriz SWOT do mesmo.

Foi possível verificar nas fontes de pesquisa analisadas que as percepções de alunos e egressos do curso são de fato condizentes com o momento atual que os profissionais arquivistas estão inseridos, onde estes precisam se adaptar as diversas novidades nos campos da Tecnologia, Informação e da Arquivologia; que existem movimentações e debates internos a respeito de algumas das demandas destes dois grupos, pelos responsáveis competentes; e que existem divergências entre o que é visto nos documentos institucionais frente as percepções de alunos e egressos a respeito do indicador analisado.

2. INDICADOR E EIXO: Indicador “Disciplinas” do eixo “Organização didático-pedagógica”.

2.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador compreende os assuntos voltados para o entendimento e avaliação das disciplinas do curso, abrangendo fatores como desenvolvimento teórico; práticas realizadas; correlação entre Academia e campo profissional, e outros. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito das disciplinas deste, bem como este se relaciona com as demais dimensões analisadas.

2.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Relatórios de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019 e o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, de 2021. A partir das questões aplicadas nestas ferramentas de pesquisa, foram avaliados os seguintes aspectos do currículo do curso: articulação entre teoria e prática; a qualidade do conteúdo ofertado nas disciplinas obrigatórias e optativas; a atualidade do conteúdo nas disciplinas obrigatórias e optativas; a distribuição dos horários das disciplinas obrigatórias e optativas; variedade de áreas das disciplinas optativas; a adequação das atividades extraclasse com as disciplinas; o conhecimento dos alunos acerca dos programas das disciplinas e seu desenvolvimento; desenvolvimento das disciplinas de estágio e TCC; aplicação do conhecimento teórico adquirido nas disciplinas nas práticas profissionais; e etc.

Quando analisamos as respostas coletadas nas fontes utilizadas para medição da satisfação dos respondentes a respeito dos tópicos voltados para as disciplinas do curso, nota-se uma insatisfação em relação a articulação entre a teoria e a prática neste. Se por um lado os respondentes mostram-se satisfeitos com a teoria desenvolvida no decorrer de sua graduação, é quase unânime a extrema insatisfação quando nos voltamos para as atividades práticas.

A respeito da qualidade dos conteúdos ofertados nas disciplinas obrigatórias e optativas, os alunos e egressos mostram-se satisfeitos, mencionando inclusive a capacidade de correlacionar estes conteúdos com suas práticas profissionais. No entanto, quando da atualidade do conteúdo aplicado nas disciplinas, os respondentes mostram-se insatisfeitos, especialmente a respeito das disciplinas que tratam sobre Arquivologia e Tecnologia da Informação. Quanto aos demais tópicos, os resultados são de satisfação a respeito dos horários das disciplinas, a variedade das

disciplinas optativas, a adequação das atividades extraclasse e no desenvolvimento dos conteúdos programáticos.

Em se tratando especificamente das disciplinas de estágio e trabalho de conclusão de curso, a maior crítica fica a respeito da orientação realizada nas disciplinas de estágio, ao qual os respondentes mostram-se insatisfeitos em 2018, e extremamente insatisfeitos em 2019. No entanto, as disciplinas de trabalho de conclusão de curso apresentam um cenário oposto, onde os respondentes mostram-se extremamente satisfeitos com a orientação oferecida. Ainda a respeito destas disciplinas, ressaltamos que os maiores índices de resposta nestas questões foram de pessoas que não sabiam opinar, pois ainda não haviam cursado tais disciplinas.

Já a partir das respostas discursivas coletadas a partir dos quatro instrumentos de pesquisa estudados para este indicador, é possível reparar que apesar dos anos que separam a aplicação destas ferramentas, e os dois grupos aos quais estas contemplam (discentes e egressos), as respostas são bem semelhantes a respeito deste indicador. Os respondentes entendem que a organização das disciplinas no curso é, em sua maioria, positiva, e que as aulas comumente são ministradas de forma clara, demonstrando o comprometimento dos docentes em seu desenvolvimento, e que as informações acerca das disciplinas (como horários, professores, ementas e etc.), estão sempre disponíveis. No que tange o Projeto Político-Pedagógico do curso, também consideram que a proposta do projeto é boa.

A respeito do desenvolvimento teórico no decorrer do curso, os respondentes afirmam que este possui um denso arcabouço teórico, contemplando os principais nomes da área, proporcionando uma boa base aos alunos. Também é dito que a teoria no curso se desenvolve com um foco voltado para os interesses e práticas da Arquivologia, assim, as discussões desenvolvidas no decorrer do curso, embora pudessem se favorecer da utilização de novos autores da área e uma atualização nos temas abordados, foram positivas, no sentido de apresentar ao aluno os assuntos pertinentes ao campo, propiciando o desenvolvimento de um pensamento crítico para estes futuros arquivistas.

Ainda assim, foram tecidas algumas críticas a respeito deste tópico. As que apareceram em maior quantidade nos dados analisados, foram: a necessidade de adequação desta teoria com as necessidades mais modernas da área, novas legislações e práticas do setor privado; necessidade de melhor aprofundamento teórico em determinadas disciplinas; e a existência de

uma certa redundância de temas e correntes teóricas exploradas, assim, sendo necessário explorar uma maior gama de autores e temas mais distintos, nas diversas disciplinas do curso.

Ainda a respeito do desenvolvimento teórico nas disciplinas do curso, àquelas que tratam sobre Arquivologia e Tecnologia da Informação destacam-se ainda mais nas críticas tecidas, uma vez que os respondentes pontuam que há uma falta de dinamismo o desenvolvimento das atividades propostas nestas disciplinas; que falta uma aproximação maior entre os assuntos tratados em sala de aula e o campo profissional da área; a existência de repetição de assuntos abordados; e ainda, uma falta de estímulo para produção acadêmica de alunos.

A respeito das disciplinas de preservação e conservação, os respondentes elogiam a teoria aplicada, e alguns relatam inclusive atividades práticas (egressos do curso), com destaque para visitas técnicas, que para estes, foram essenciais para o aprendizado das matérias. Dizem que a disciplina abordou elementos técnicos das práticas de conservação e preservação, e que serviu como uma base para que estes pudessem pesquisar mais e se inserir nesta área. Ainda assim, ressaltam a necessidade de maior aprofundamento dos temas abordados na disciplina, e reforçam a necessidade de mais atividades práticas, o uso de um laboratório para tanto e o estudo de casos concretos.

A respeito das dificuldades acima elencadas, os respondentes demonstram compreender que parte das oportunidades de melhoria identificadas dependem de fatores externos (como melhoria de infraestrutura), e destacam ser notável a preocupação dos docentes em aprimorar o que é apresentado em sala de aula, e correlacionar essa teoria com atividades práticas.

No que tange as atividades práticas, este tópico é visto como uma das maiores críticas ao curso, em ambos os grupos e em todas as ferramentas de pesquisa analisadas para este indicador. Os respondentes apontam para a carência de atividades práticas no curso, que ainda segundo os mesmos, concentram-se somente nas disciplinas de estágio e de “Organização Prática de Arquivos”. Dessa forma, discentes e egressos do curso afirmam que as disciplinas oferecidas na maioria das vezes são completamente teóricas, o que dificulta na absorção e aprendizado de conteúdo, especialmente em disciplinas que tratam de funções específicas da Arquivologia e tecnologias aplicadas à ciência arquivística. Além disso, com essa metodologia majoritariamente teórica, os egressos apontam que disciplinas como “Classificação de Documentos”, “Avaliação

de Documentos”, “Diplomática” e outras, acabam por ficar muito densas para serem desenvolvidas em somente um semestre.

A respeito das disciplinas que tratam sobre o ensino dos métodos de pesquisa acadêmica voltadas para Arquivologia, os respondentes apontam que estas foram objetivas e de quantidade suficiente, sendo mencionadas como necessárias para aqueles que almejam continuar se especializando na área, pois estimulam o direcionamento para pesquisa, e propiciam uma amplitude de perspectivas sobre a área. Foram compreendidas como disciplinas que tratam não somente da metodologia, mas também, mais uma vez, da construção do pensamento crítico para área. Também mencionam que estas disciplinas abordam os assuntos de forma ampla, facilitando o entendimento da construção e estrutura de uma pesquisa acadêmica, bem como a sua importância para o desenvolvimento científico da área, através de aulas didáticas e estimulantes.

Ainda assim, os respondentes vislumbram como oportunidade de melhoria para estas disciplinas, as seguintes observações: necessidade de maior incentivo aos alunos para pesquisa e publicação de artigos; necessidade de maior aprofundamento e menos repetições dos assuntos trabalhados; e necessidade de atualização dos materiais utilizados como base teórica e dos temas discutidos nestas disciplinas.

Dessa forma, conclui-se que a respeito do desenvolvimento teórico e de atividades práticas no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, os respondentes entrevistados vislumbram que apesar do curso oferecer uma boa base teórica, esta é fragilizada pela falta de atividades práticas e maior necessidade de aproximação com as demandas modernas da profissão. Além disso, para os respondentes, essa falta de prática acaba por deixar o conteúdo abordado muito subjetivo, dificultando na sua absorção, e ainda, prejudicando outras dimensões da construção deste profissional, como por exemplo, a capacidade de atuar com profissionais de outras áreas.

Ainda para os respondentes, é grave a necessidade de atividades práticas e infraestrutura adequada para o desenvolvimento destas, uma vez que é prejudicial ao aluno deixar essa carga de atividades práticas somente para os estágios e para uma disciplina ao final do curso, correndo o risco destes graduandos criarem “vícios de função” em seus estágios (por falta de adequada orientação), e ainda, em observação ao fato do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO ser noturno, o risco de prejudicar alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho, e que encontram dificuldades em estagiar durante todo o curso.

Dessa forma, a partir das respostas de discentes e egressos do curso, é possível extrair algumas sugestões de atualização para as disciplinas deste. Os respondentes mencionam algumas vezes em distintos anos a necessidade de reavaliação da carga horária de algumas disciplinas do curso, a exemplo, a disciplina de “Organização Prática de Arquivos”, que na visão destes respondentes deveria possuir sua carga horária maior (justamente por ser a única disciplina voltada especificamente para atividades práticas no curso).

Já a respeito das disciplinas que abordam tecnologia e informática aplicadas à Arquivologia, os respondentes ressaltam a importância deste tópico, reconhecendo este como um dos assuntos mais importantes para área atualmente e classificam as disciplinas atuais do curso, que possuem como foco estas questões, como regulares; dessa forma, destacam a carência que o curso possui neste aspecto. Alunos e egressos afirmam ainda que são poucas as disciplinas que tratam sobre este tema no curso atualmente, e que as disciplinas existentes precisam de aulas práticas. Também destacam a necessidade de maior aprofundamento nos temas abordados nestas disciplinas, indicando que o curso possui uma lacuna na construção de uma base sólida para o atendimento às demandas digitais e tecnológicas na Arquivologia.

Ainda a respeito das disciplinas que tratam sobre tecnologias e informática aplicadas à Arquivologia, egressos do curso afirmam existir uma desatualização destas disciplinas, e uma desconexão entre estas e o campo de atuação profissional da área (o que acaba por dificultar o relacionamento dos arquivistas com os profissionais de TI), e indicam a necessidade de aumentar a quantidade de disciplinas específicas para estas questões mais modernas à área. Além disto, os egressos ainda afirmam que tais disciplinas deveriam ser obrigatórias, e não optativas, e que poderiam tratar sobre gestão de banco de dados, unidades de protocolo e de informação, e etc.

Em observação ao exposto acima, os egressos entrevistados associam este cenário apresentado com a perda do protagonismo do arquivista no mercado de trabalho para administradores e técnicos da informação, uma vez que a gestão de documentos eletrônicos acaba ficando centradas nestas áreas. Os respondentes também mencionam a necessidade de maior incentivo a pesquisas voltadas para área de Tecnologia da Informação no curso de graduação em Arquivologia da UNRIO, e de disciplinas voltadas para gestão de projetos e pessoas, assim, colocando em destaque o perfil pesquisador e gerencial do arquivista.

Os respondentes também sugerem atualizações às disciplinas voltadas para pesquisas científicas e conservação e preservação de documentos, indicando que estas também não

abordam de maneira satisfatória os assuntos voltados para os documentos digitais, eletrônicos, iconográficos e etc. Além disso, os respondentes também destacam a falta de disciplinas e projetos voltados para arquivos mais específicos, como os escolares e pessoais.

Já correlacionando o que foi estudado nas disciplinas cursadas no decorrer da graduação com suas práticas profissionais, os egressos entrevistados pontuaram que o que foi abordado durante o curso configurou-se como uma base indispensável para atuação profissional, sendo suficientes para permitir que o aluno/egresso possa buscar conhecimentos mais específicos por si, servindo também para tomada de decisões mais seguras. Muitos respondentes também indicam a importância do estágio neste momento.

Assim, é dito que o curso oferece um panorama da atuação profissional para o futuro arquivista, além de uma formação humanística básica interessante a estes graduandos e egressos. Estes afirmam que as disciplinas os ajudam, pois o arcabouço teórico utilizado no curso foi bem estruturado, possibilitando a identificação de práticas incorretas, e a prática da teoria aprendida. Entretanto, parte dos respondentes relatam que o grau de complexidade das atividades desenvolvidas em seus ambientes profissionais ultrapassava o que fora visto em sala de aula, denotando que por vezes, ainda segundo estes respondentes, o conteúdo lecionado era vago e generalista.

A respeito das disciplinas de estágio, os respondentes apontam em grande maioria que as orientações são escassas, e que estas disciplinas carecem de maior atenção. Elas não proporcionam a troca de experiências desejada, e assim, estes propõem que faça parte dos objetivos da disciplina, criar uma maior proximidade dos alunos com o mercado de trabalho na área, através de visitas técnicas e palestras. Logo, a forma como o estágio é desenvolvido e acompanhado é visto como insuficiente por estes discentes e egressos.

Ainda a partir das propostas de atualizações às disciplinas do curso realizadas por estes respondentes, nota-se o interesse destes grupos para que as disciplinas voltadas para pesquisa sejam melhor exploradas, oferecendo um espaço de maior aprofundamento em temas trabalhados na área, inclusive, para além da literatura e espaço acadêmico, mas também para situações práticas do mercado de trabalho, como a partir de estudos de casos concretos.

Os respondentes por diversas vezes citam a importância de o curso dispor de um espaço para a realização das práticas arquivísticas com a supervisão e orientação de professores, uma vez que a única disciplina voltada para tanto não se faz suficiente, e com isso, os respondentes

concluem que não é possível afirmar que o curso proporciona vivência prática fora os estágios curriculares.

Por fim, ao finalizar a análise das respostas de egressos e discentes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, observamos que apesar de alguns pontos positivos, muitos são os desafios voltados para aplicação, desenvolvimento e manutenção das disciplinas oferecidas no curso, e que estes desafios estão relacionados a diversos fatores, como a infraestrutura e recursos disponíveis para o funcionamento do curso, ou ainda, as limitações existentes nas possibilidades da organização didático-pedagógica do curso.

2.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023.

Ao analisar as atas de reunião do Núcleo Docente Estruturante e dos Colegiados do curso para a compreensão e avaliação do indicador “Disciplinas”, dentro do contexto das discussões internas realizadas acerca deste, identificamos dentre os diversos assuntos deliberados nestas reuniões, alguns registros pertinentes sobre o assunto que busca-se explorar, entre os anos de 2010 a 2023, onde, sobre disciplinas, fora discutido: oferecimento de cursos de férias; criação de disciplinas; ajuste e reforma curricular; curricularização da extensão; articulação entre teoria e prática; estágios; oferecimento de disciplinas; e outros.

Assim, é visto ainda no ano de 2010 a necessidade de oferecer uma maior quantidade e opções de disciplinas que se configuram como pré-requisitos para as demais, no período de férias, com o objetivo de agilizar e facilitar a formação dos discentes (Colegiado da Escola...; Colegiado do curso..., 2010), indo de encontro com algumas observações realizadas por estes discentes, que criticaram a exigência de alguns pré-requisitos, em especial para alunos que já possuíam uma graduação anterior à Arquivologia. Entretanto, vale ressaltar que a diferença de tempo entre esta ata e as respostas de discentes e egressos do curso é de mais de cinco anos, o que denota que ainda que este problema tenha sido discutido em 2010, permaneceu como uma crítica realizada ao curso.

Já a respeito da criação de disciplinas, em 2016, no contexto de análise do Projeto Político-Pedagógico do curso, é contemplada a necessidade da criação de uma disciplina, ou aprimoramento de alguma já existente, que atendesse especificamente um dos objetivos

propostos no projeto do curso que trata sobre o compromisso de formar arquivistas que possuam plena capacidade de atuação profissional na direção de instituições arquivísticas das esferas públicas e privadas (NDE, 2016a). Esta necessidade identificada vai de encontro com as demandas de discentes e egressos, no que diz respeito a necessidade de, ainda no curso de graduação, existir a possibilidade de desenvolver as habilidades e os conhecimentos necessários para que estes futuros arquivistas possam assumir posições de liderança, enquanto gestores de equipes e projetos.

Quanto ao oferecimento de disciplinas, foi identificado nas atas (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017c) o objetivo de: aumentar o número de disciplinas oferecidas por semestre; mapear as disciplinas há muito não oferecidas no curso, até o ano de 2019 (NDE, 2019d); e aproximar o curso com a modalidade de ensino à distância (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2019a). A respeito dos assuntos listados, destacamos as disciplinas que não foram oferecidas por um grande período de tempo, segundo levantamento apresentado em ata, no ano de 2019: Arquivos contábeis (oferecida pela última vez em 2017.2, findada com a aposentadoria do professor responsável); Restauração de Documentos (jamais oferecida desde a implantação do novo currículo, a partir de 2014); Estatística Aplicada a Processos Técnicos Documentais, Introdução à Linguística e Leitura e Produção de Texto (disciplinas desativadas no sistema); Teoria da Classificação (não é mais oferecida pelo departamento responsável); Desenvolvimento das Relações Interpessoais (não possuía previsão para oferecimento, pelo departamento responsável na época); e, Direitos Autorais (não é mais oferecida pelo departamento responsável).

Com os dados acima, é possível correlacionar algumas das demandas de formação apresentadas por alunos e egressos com as disciplinas listas, como a disciplina de “Arquivos Contábeis”, e o interesse destes por mais disciplinas sobre serviços específicos de arquivo; “Restauração de Documentos”, com a necessidade identificada por estes respondentes de mais disciplinas, ou um maior aprofundamento das existentes, no que tange a conservação e restauração de documentos; “Leitura e Produção de Texto”, com a observação realizada da falta de ações para nivelar os conhecimentos dos alunos; e “Desenvolvimento das Relações Interpessoais”, com a demanda pelo aprimoramento das habilidades profissionais de se relacionar e trabalhar em equipes.

Ainda a respeito do indicador “Disciplinas”, também localizamos em uma das atas estudadas, a categorização realizada entre as disciplinas optativas, onde estas seriam divididas em (NDE, 2019e, p. 1):

- Optativas de formação geral: disciplinas que englobam conteúdos que envolvam “elementos teóricos e práticos, que forneçam fundamentos para os conteúdos específicos do curso”; e
- Optativas de formação específica: disciplinas que englobam “conteúdos específicos ou profissionalizantes, estabelecendo ênfases ou aprofundamentos sobre o núcleo básico no qual se inscreve a formação de arquivistas”

Tal categorização foi idealizada para atender a necessidade de relacionar a proposta de perfil de egresso do curso, junto as disciplinas e as competências/habilidades destes. Porém, destacamos que não localizamos menção a esta categorização em nenhum outro momento desta pesquisa, assim, não possuímos as informações de quais disciplinas estão categorizadas em cada uma das categorias.

Com o desenvolvimento e estudo de documentos como o PPP e o PPC do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, são mencionadas pelo Colegiado e NDE como ações para promover a integração entre a teoria e a prática neste curso: as disciplinas de estágio, as práticas extensionistas e uma disciplina a ser desenvolvida no Arquivo central da Universidade (Organização Prática de Arquivos) (NDE, 2018b, 2017b). Além disto, também localizamos movimentações realizadas para recuperação e uso do laboratório de preservação e conservação de documentos, incluindo a concretização de um convênio realizado com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017a).

Porém, como visto anteriormente, estas ações (especialmente as que tratam sobre o desenvolvimento de atividades práticas) se mostraram insuficientes para alunos e egressos do curso, que participaram das pesquisas realizadas entre os anos de 2017 a 2020. A partir dos relatórios de autoavaliação de curso (cujo o primeiro foi desenvolvido somente no ano de 2017), já eram apresentadas as insatisfações de alunos e egressos do curso a respeito destas atividades e estas se repetiram no decorrer dos demais anos contemplados pelas pesquisas de satisfação aqui apresentadas.

Sobre as disciplinas de estágio, em 2017 localizamos um registro que trata sobre a possibilidade de utilizar outras atividades extracurriculares de forma a substituir a carga horária

obrigatória dos estágios. No entanto, esta possibilidade não foi efetivada no curso objeto desta pesquisa, pois para que tal manobra fosse possível de ocorrer, seria necessário que o PPC do contemplasse esta possibilidade, e uma vez que o PPC do curso de Arquivologia não prevê tal ação, esta não poderia ser realizada. Com esta realidade, o professor que realizou a proposta indicou que dessa forma, facilita-se o afastamento do aluno à iniciação científica, que não é obrigatória tal qual o estágio supervisionado.

Para além do indicado acima pelo professor mencionado, correlacionamos este registro com as observações realizadas pelos alunos e egressos do curso (que é noturno), acerca do perfil dos alunos deste, onde por diversas vezes, já possuem um emprego regular de período integral e com registro em Carteira de Trabalho, realidade esta que o limita na prática de estágios. Logo, identificamos a necessidade de uma discussão mais aberta acerca das possibilidades que poderiam ser propostas de forma a não prejudicar estes alunos.

Também identificamos que a demanda por uma melhor orientação e um espaço mais propício para trocas de experiências nas disciplinas de estágio, é de conhecimento dos Colegiados que em 2019 aprovaram a sugestão de alunos para a promoção de encontros presenciais nas disciplinas de estágio, e ainda, promoveram um projeto de divulgação dos relatos destes alunos estagiários nas redes sociais do curso, afim de dar maior visibilidade para os alunos do curso sobre as expectativas profissionais que os aguardam (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2019c). Ainda em 2019, também foi realizado um evento para a promoção de espaços de discussão sobre os estágios e a sua importância para a formação de arquivistas. A partir deste evento, é mencionada a intenção da criação de uma coordenação de estágios, e ainda, cria-se um documento que possui orientações acerca dos estágios para o curso.

Apesar dos registros acima, ainda foram identificadas críticas e demandas em todos os anos contemplados pelas ferramentas de pesquisa de satisfação de alunos e egressos acerca da orientação e organização das disciplinas de estágio no curso. Dessa forma, entendemos que tal dimensão ainda carece de melhor adaptação e equilíbrio entre as demandas realizadas por alunos e egressos, e as possibilidades e limitações pedagógicas e de gestão do curso nesta dimensão.

Ademais, ressalta-se mais uma vez as discussões ocorridas acerca da curricularização da extensão e reforma curricular, já mencionadas e apresentadas no indicador “Currículo”, mas que também afetam diretamente o indicador “Disciplinas”, uma vez que até o ano de 2023, dentre as opções dispostas para a efetivação desta curricularização, foi selecionado pelo NDE do curso a

opção que prevê “criação de disciplinas obrigatórias para trabalhar conteúdo do curso através de práticas extensionistas ou para atuação em programas/projetos de extensão” (NDE, 2023). Conforme mencionado anteriormente, esta curricularização da extensão encontra-se em um momento incipiente quanto a sua implementação, e, portanto, ainda é somente um vislumbre de oportunidade para atender a certas demandas apresentadas por egressos e alunos do curso.

2.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores.

A partir do mencionado estudo realizado acerca do curso objeto desta pesquisa, foram identificadas e quantificadas as ênfases dos assuntos referentes a Arquivologia abordados nas disciplinas, o quantitativo dos conteúdos específicos tratados nestes assuntos, e ainda, um levantamento das atividades práticas a partir dos ementários das disciplinas. Ao correlacionar os resultados deste estudo com as respostas de alunos e egressos do curso acerca do indicador “Disciplinas”, foram identificados pontos de convergência e divergência entre as percepções destes dois grupos, e o cenário atual desta dimensão, mapeado a partir de documentos da própria instituição e autores da área.

Um dos primeiros pontos de convergência identificados está na baixa ênfase de conteúdos voltados para preservação e restauração de documentos no currículo do curso, fato que também foi exposto nas respostas dos alunos e egressos entrevistados. De acordo com o estudo realizado, “Preservação e Conservação” aparece com somente 8% de ênfase dentre todas as disciplinas do curso.

Outra característica do curso observada por egressos e alunos que também se evidenciou no estudo realizado acerca das disciplinas deste, é a alta ênfase atribuída para a construção do pensamento crítico destes futuros profissionais e pesquisadores. Observamos que nas maiores ênfases do curso (conforme Gráfico 6 desta pesquisa), estão voltadas para a base fundamental do fazer e pensar arquivístico, reforçando a percepção dos respondentes acerca do denso arcabouço teórico associado ao curso por estes. Além disto, no conteúdo específico “Fundamentos Arquivísticos”, é demonstrada a grande preocupação do curso em formar profissionais que possuam um forte senso de responsabilidade social no exercer de sua profissão, algo identificado

e elogiado por alunos e egressos, conforme os relatórios e dados coletados dos questionários estudados para esta pesquisa.

Ainda sobre a construção de um arquivista pesquisador, a partir do estudo das disciplinas do curso, também identificou-se que no conteúdo específico “Pesquisa/Metodologia” as ênfases dos assuntos abordados se apresentam de forma equilibrada, abrangendo as dimensões necessárias para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Para além disto, egressos e alunos do curso objeto desta pesquisa, também identificaram que estas disciplinas abordam a pesquisa não somente de forma técnica, mas reforçando a sua importância para a área como um todo, ainda que indiquem a necessidade de um maior estímulo para produção acadêmica de alunos.

Já a respeito do conteúdo “O profissional em Arquivologia”, onde foram observadas disciplinas que tratavam sobre “demanda profissional e mundo do trabalho”, visto no estudo realizado sobre o curso como um ponto positivo para proporcionar ao aluno uma ampla visão das suas possibilidades de atuação e formação continuada, não foi identificado nas respostas dos egressos e alunos do curso, que por sua vez, pontuaram com veemência o distanciamento do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO do mercado de trabalho do arquivista moderno. Ainda a partir das respostas destes dois grupos, é visto que o curso de graduação mencionado voltasse principalmente para a atuação deste profissional na esfera pública, assim, existindo uma carência nas orientações sobre a esfera privada, bem como o trabalho autônomo na área.

Ainda sobre a construção do perfil deste profissional, também é possível perceber que apesar de conteúdos específicos como “o profissional em Arquivologia” e “Planejamento e projeto” apresentarem ênfases consideráveis nas disciplinas estudadas, e isso ser um fator positivo do curso para o desenvolvimento de um arquivista apto para gerenciar e coordenar equipes e projetos, alunos e egressos do curso ainda demonstram preocupação acerca da construção deste perfil, indicando ser necessário que o curso direcione esforços para o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades requeridas destes profissionais em posição de liderança ou autônomos. Além disso, também destacamos que o conteúdo “Usuários”, que abarca assuntos voltados para o ensino de técnicas e compreensão de usuários e possíveis usuários de Arquivos e serviços arquivísticos, aparece entre as últimas ênfases das disciplinas do curso, o que também pode vir a prejudicar a construção deste perfil gerencial do arquivista.

Já no que tange os assuntos voltados para documentos especiais, digitais e eletrônicos, os dois estudos realizados voltam a convergir nos resultados encontrados que denotam uma

grande lacuna no curso acerca destes assuntos. A partir da análise dos dados coletados sobre a interdisciplinaridade identificada nas disciplinas do curso, fica evidente mais uma vez a ênfase na construção do pensamento crítico (onde áreas como Sociologia e Filosofia aparecem entre as mais identificadas nas disciplinas), e a baixa ênfase na relação entre Arquivologia e TI (onde campos como Informática e Ciência da Computação aparecem com baixos índices de incidência nas disciplinas analisadas). Ressaltamos ainda que a única disciplina identificada que possuía Ciência da Computação como seu tema principal, era uma disciplina optativa, e, portanto, não era aplicada à Arquivologia, e não possuía qualquer aproximação com a ciência arquivística.

Observamos que este cenário se apresenta ainda que o curso demonstre possuir indícios de uma abordagem mais moderna da Arquivologia, possuindo inclusive como nome de uma de suas disciplinas “Políticas de Acesso à Informação Arquivística”, onde o objeto de estudo da Arquivologia já é entendido como a informação arquivística, ao invés de somente o documento de arquivo (mudança ocorrida justamente para contemplar as novas demandas tecnológicas à área).

Logo, assim como nas respostas de alunos e egressos do curso, vislumbramos no estudo sobre as disciplinas que tratam sobre Arquivologia e Tecnologia da Informação, uma baixa ênfase em assuntos como “Base de dados para gestão documental”, que se apresenta com a mesma ênfase que “Reprografia”. Além disto, outra crítica dos respondentes para estas disciplinas é a repetição de temas abordados e a falta de aprofundamento e desconexão com o mercado de trabalho, o que podemos associar com o resultado do estudo acerca destas disciplinas que apontou que no conteúdo específico “Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais”, os assuntos que apareceram com maiores índices foram assuntos amplos que poderiam abranger diversos temas, o talvez possa facilitar a ocorrência das críticas descritas acima. Também vale mencionar que este conteúdo específico, apesar de possuir 14% de evidência, é um dos índices mais demandados pelos respondentes.

Outro ponto de convergência entre os dois estudos aqui comparados também são as baixas ênfases identificadas nos temas que tratam sobre: documentação audiovisual, iconográfica, pessoal, cartográfica e outras; e marketing, liderança, consultoria e empreendedorismo. Mais uma vez, estes dados reforçam as críticas realizadas por alunos e egressos do curso que indicaram que estes conteúdos de fato possuíam pouco ou nenhum espaço para discussões e desenvolvimento.

Ainda a partir das respostas de alunos e egressos, estes também apontam que mesmo em disciplinas que preveem em suas ementas o desenvolvimento de discussões sobre determinado tema da Arquivologia tanto na dimensão tradicional quanto na digital, como as disciplinas “Diplomática” e “Conservação Preventiva de Documentos”, quando da dimensão digital, os temas explorados não são desenvolvidos de forma satisfatória.

Mais um ponto onde os estudos divergem é no que tange as atividades práticas. Sendo esta uma das maiores críticas ao curso pelos dois grupos respondentes de todos os anos em que as pesquisas utilizadas para este diagnóstico foram aplicadas, estas atividades práticas estão previstas nas ementas de ao menos 23% das disciplinas do curso. Entretanto, como mencionado, a partir das respostas de alunos e egressos, esse cenário de atividades práticas mostra-se insuficiente e não é reconhecido por estes dois grupos entrevistados.

Ainda assim, com base no estudo realizado acerca das disciplinas do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, conseguimos identificar algumas assuntos como “Ações culturais e marketing” e disciplinas como “Gestão de Instituições Arquivísticas”, ou ainda, previsão de atividades práticas em 23% das disciplinas analisadas, dados estes que nos indicam que no mencionado curso existe esforços para suprir algumas das críticas realizadas por estes alunos e egressos, esforços estes que podem se traduzir em oportunidades de melhoria ao curso, porém, que atualmente não se mostram suficientes.

2.5 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Quando nos voltamos para o estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno para analisar o indicador “Disciplinas”, é possível perceber alguns pontos de convergência entre as percepções, opiniões e relatos de alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, com os dados coletados a partir do mencionado estudo.

Dentre os pontos de convergências citados, notamos que há uma preocupação mútua entre os autores estudados e os alunos e egressos do curso mencionado, a respeito do protagonismo deste profissional no mercado de trabalho. Como visto anteriormente, para estes alunos e egressos é importante que as disciplinas oferecidas no curso se mantenham atualizadas, para que estes futuros profissionais possam não somente estabelecer relacionamentos com

profissionais de outras áreas (como TI, Administração e outros), mas também para que este mantenha seu protagonismo em sua área de atuação, ainda que esta passe por mudanças tecnológicas associadas a Era da Informação. Já os autores utilizados no estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno, confirmam que este é de fato um desafio para área, uma vez que é comum a contratação de profissionais de demais áreas para atuação no campo arquivístico, justamente pela falta de reconhecimento dos arquivistas e ainda, a falta de conhecimento dos próprios arquivistas a respeito de suas possibilidades de atuação.

A partir do estudo aqui analisado, também é possível perceber que os autores destacam a importância da construção de um profissional arquivista que possua um pensamento crítico e questionador e que busque por aprimorar seus conhecimentos e habilidades através da formação continuada. Ao correlacionar este fato com as respostas de alunos e egressos do curso objeto desta pesquisa, nota-se que estes percebem que em seu curso de graduação em Arquivologia, estes aspectos do arquivista são estimulados no decorrer do curso, em especial quando da aplicação das disciplinas voltadas para pesquisa científica.

Outro ponto de convergência que possui um grande destaque tanto nas respostas de egressos e discentes, quanto na pesquisa realizada acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno, é a urgência na aprendizagem e inserção destes profissionais no cenário das demandas tecnológicas e digitais observadas em sua área de atuação. Segundo os autores estudados, esses avanços tecnológicos na área da informação exigem que os arquivistas disponham de um maior conhecimento para conseguir de fato atuar em sua área, uma vez que estes avanços perpassam desde a produção, até a conservação de documentos (convencionais e digitais). Logo, para a simples inserção deste profissional em seu campo de atuação, é necessário que este possua os conhecimentos básicos destas demandas e as habilidades básicas para supri-las.

Além disto, na pesquisa realizada é ressaltado que, ainda que estas mudanças representem desafios, estas podem também significar uma oportunidade positiva para estes profissionais que, ao conseguirem se adaptar, podem ver sua área de atuação ampliada, e assim, promover uma maior valorização da Arquivologia e dos arquivistas. Porém, para tanto é necessário que estes profissionais e os meios de formação destes estejam em consonância com este moderno cenário arquivístico, e entende-se que é por isto que os respondentes das

ferramentas de pesquisa analisadas reforçam que esta demanda para com as disciplinas do curso objeto desta pesquisa é de extrema importância.

Não somente estes profissionais devem estar a par das técnicas necessárias para compreensão e atuação frente a estas demandas tecnológicas, como também é apresentado por estes autores que este novo cenário exige do arquivista, mais do que nunca, um perfil de gestor, capaz de gerenciar pessoas e recursos, bem como liderar grandes projetos em equipes multidisciplinares. Notamos que esta preocupação também faz parte das demandas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, quando estes ressaltam a importância de existir no curso disciplinas que busquem desenvolver estas características gerenciais nos arquivistas.

Entendemos que as disciplinas oferecidas na graduação são somente uma base para que este futuro profissional possa se apoiar enquanto busca por aprimorar seus conhecimentos e habilidades através da formação continuada. Porém, por este mesmo motivo é primordial que os cursos de graduação sejam robustos e atualizados, afim de oferecer a este futuro profissional uma gama de possibilidades e orienta-lo acerca do que lhe aguarda após a conclusão do curso.

Assim, a partir da pesquisa realizada acerca do perfil profissional do arquivista moderno e das respostas de egressos e discentes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entendemos que através das disciplinas aplicadas no decorrer da graduação deve-se buscar formar (e deseja-se ser formado), em um profissional: atualizado quanto as demandas contemporâneas de sua área de atuação; ético e capaz de gerenciar e liderar equipes, recursos e projetos, e ainda, trabalhar de forma integrada aos profissionais das mais diversas áreas; capaz de realizar pesquisas e se aprimorar acerca de suas ferramentas de trabalho e usuários; que possua a capacidade de pensar criticamente de forma globalizada e regionalizada acerca dos desafios de sua área; capaz de ser inserido nos mais diversos tipos de Arquivos ou serviços de arquivo, independente suporte e/ou formato de seu acervo; capaz de desenvolver e realizar atividades profissionais autônomas e empreender em sua área; e etc.

2.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, e pelo Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e

concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, do ano de 2021, o indicador “Disciplinas” foi classificado no Grau de Satisfação “**Satisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Oportunidades**” na Matriz SWOT do mesmo.

Ao concluir este indicador, verificamos que as demandas de egressos e concluintes estão em consonância com o perfil de arquivista moderno mapeado pelo estudo realizado acerca deste tema utilizado para este diagnóstico, onde é visto que estes precisam não somente estarem atualizados quanto as demandas realizadas para sua área, mas precisam também se preparar para assumir posições de gerência e liderança, ainda em seus primeiros anos na área.

Também foi identificado que: existem discussões e que estão previstas grandes mudanças em relação ao indicador analisado, por parte dos responsáveis competentes; que o cenário atual do indicador em grande parte reforça a veracidade das percepções de alunos e egressos do curso, acerca deste, mas apresenta boas oportunidades para melhoria; e ainda, que apesar destes respondentes tecerem uma grande quantidade de críticas ao indicador analisado, também indicam qualidades presentes no mesmo.

3. INDICADOR E EIXO: Indicador “Docentes” do eixo “Corpo docente”.

3.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador compreende aos assuntos voltados para o entendimento e avaliação dos docentes do curso, e assim compreende assuntos como: didática aplicada; perfil dos docentes; direção e coordenação do curso; entre outros. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito dos docentes deste, bem como este se relaciona com as demais dimensões analisadas.

3.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Relatórios de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019 e o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO**”, de 2021. A partir da análise das questões utilizadas para a determinação do grau de satisfação de egressos e alunos a respeito do indicador “Docentes”, percebe-se que existem poucas variações nas respostas destes dois grupos no decorrer dos anos em que os questionários foram aplicados.

A respeito da comunicação entre docentes e discentes, os respondentes mostram-se satisfeitos, assim como com a orientação prestada no decorrer das disciplinas de TCC, ainda que a maioria dos discentes não tenha cursado TCC no momento da pesquisa de 2017, por exemplo. Estes também se mostram satisfeitos com a assiduidade e pontualidade dos docentes e com o compromisso destes docentes com relação às disciplinas por eles ministradas, bem como com a disponibilidade destes docentes para realizar a avaliação final da disciplina.

Quanto a didática destes professores em sala de aula, os respondentes dividem-se entre satisfeitos e insatisfeitos em 2017. Já em 2019, a respeito da atualidade do conteúdo abordado em sala de aula os respondentes mostram-se satisfeitos, e insatisfeitos com a qualidade das aulas ministradas. Uma importante variação de satisfação fica por conta da questão acerca da disponibilidade de atendimento aos alunos por parte dos docentes, onde em 2017 era demonstrada satisfação pelos respondentes, mas em 2019, este índice cai para insatisfação.

Ao avaliar a produção científica dos docentes, o índice de satisfação varia nos anos de 2018 e 2019, onde em 2018 alunos e egressos do curso mostram-se satisfeitos com esta produção científica, mas em 2019 os respondentes dividem-se entre satisfeitos e insatisfeitos. Porém, vale mencionar que em 2018 no grupo dos discentes, a segunda opção que obteve o maior quantitativo de votos foi "não sei opinar" (com uma diferença de somente cinco votos), demonstrando um desconhecimento destes alunos acerca das produções científicas de seus professores, fato este que não se repetiu no ano de 2019.

Ao avaliar as titulações dos professores do curso, alunos e egressos mostram-se satisfeitos em 2018 e extremamente satisfeitos em 2019. Já a respeito da experiência destes professores no magistério, em 2018 os respondentes mostram-se satisfeitos e em 2019 os alunos se dividem entre satisfeitos e insatisfeitos, porém, vale mencionar que a segunda opção mais votada neste ano foi "extremamente insatisfeito", com uma diferença de somente três votos. No entanto, ao avaliarem a experiência profissional dos professores enquanto arquivistas, os respondentes mostram-se satisfeitos.

Já a respeito da direção da escola de Arquivologia, os respondentes mostram-se extremamente satisfeitos com a disponibilidade para atendimento aos alunos e na qualidade deste atendimento, porém, demonstram insatisfação com a forma como a direção da Escola de Arquivologia considera as opiniões dos discentes em suas tomadas de decisões. Este item só possui variação de resultado na avaliação dos egressos, que em 2018 mostram-se somente

satisfeitos com a direção do curso. O mesmo cenário se apresenta na avaliação da Coordenação do curso, que possui o grau de satisfação variando entre extremamente satisfeito e satisfeito nos anos em que os questionários foram aplicados.

Quando na avaliação do NDE, os alunos do curso mostram-se insatisfeitos e os egressos satisfeitos. Entretanto, vale ressaltar que no ano de 2018, os maiores índices de voto foram para opção "não sei opinar", demonstrando um desconhecimento destes dois grupos acerca do NDE. No ano posterior o mesmo cenário se repete, onde os respondentes mostram-se insatisfeitos com o NDE, e mais uma vez, a maior quantidade de votos voltou-se para opção "não sei opinar", demonstrando que o desconhecimento destes respondentes acerca do NDE permaneceu, mesmo com o passar dos anos.

Quando nos voltamos para as questões abertas destes questionários, os comentários realizados por alunos e egressos respondentes tratam majoritariamente acerca da comunicação entre discentes e docentes; perfil dos docentes; didática; e direção da Escola de Arquivologia, Coordenação do curso e NDE.

Sobre a comunicação entre alunos e professores, os respondentes ressaltam a facilidade em acessar os docentes, que se esforçam para responder dúvidas sobre disciplinas e sobre o campo arquivístico, através de diversos meios de contato (como *e-mail*, redes sociais ou presencialmente), mesmo fora do horário de aulas. Ainda assim, apesar destes elogios, respondentes alegam que não existem oportunidades suficientes de integrar o aluno com o campo de atuação profissional através destes diálogos.

Também são elogiadas as orientações fornecidas pelos professores durante a realização dos trabalhos de conclusão de curso e a atenção que estes dedicam aos alunos durante esta fase da graduação (mas não somente). Porém, ainda sobre a realização do trabalho de conclusão de curso, os respondentes apontam que existe uma deficiência na orientação prestada nas disciplinas de "TCC I" e "TCC II", onde, por vezes, os alunos precisam da ajuda de outros alunos (veteranos) para compreenderem e realizarem as atividades propostas. Também indicam que o processo para encontrar um orientador para o trabalho de conclusão de curso é confuso e moroso, e acreditam que seria mais eficiente caso coordenado pela própria Escola do curso.

Outra crítica realizada acerca deste tópico é a falta de padronização das ferramentas utilizadas pelos docentes para se comunicarem com os alunos, indicando que deveria ser utilizado de modo preferencial meios formais e unificados (como um e-mail institucional, ao invés de

redes sociais). Por fim, ainda sobre a comunicação, quando tratam da comunicação entre os próprios docentes, os respondentes afirmam que esta poderia ser otimizada afim de que os assuntos tratados nas disciplinas pudessem ser melhor coordenados, evitando repetições, e que seria interessante para o curso que os professores possuíssem uma melhor articulação com docentes de demais cursos, como Biblioteconomia, para criar possibilidades de aulas conjuntas e etc.

De toda forma, no que tange a comunicação entre docentes e discentes, os professores neste quesito são descritos como atenciosos, pacientes e receptivos, além de comprometidos com o ensino, fornecendo aos alunos os programas das disciplinas e os materiais a serem utilizados na maioria dos casos, sendo solícitos e dedicados.

Já acerca do perfil profissional e acadêmico destes docentes, os respondentes demonstram grande satisfação com o atual cenário. Destacam que os professores se diferenciam por serem arquivistas e em sua maioria possuir experiências de atuação fora do magistério. Também valorizam o fato de os professores estarem sempre integrados com as novidades que ocorrem na Arquivologia, e a comum participação destes em pesquisas e eventos científicos da área. Dessa forma, os respondentes acreditam que conhecimentos compartilhados aos alunos por estes professores fica ainda mais enriquecido, e ainda, reforça o prestígio do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Porém, sobre o perfil destes docentes, respondentes indicam como um ponto de atenção a necessidade de aprimoramento na capacitação dos professores para que estes sejam capazes de responder novas demandas do ensino na Arquivologia, como as voltadas para documentos digitais e audiovisuais. Também observam com preocupação o fato de a experiência profissional de parte destes professores ter se dado inteiramente na esfera pública, o que segundo alunos e egressos do curso, aumenta o distanciamento do que é visto em sala de aula para os alunos que atuam no setor privado. Ainda assim, os respondentes frisam a importância de possuir professores que possuam experiência profissional no curso, seja na esfera pública e/ou privada.

Quando avaliam a didática dos docentes do curso, alunos e egressos deste ressaltaram que este é um dos maiores pontos de atenção para este indicador, uma vez que é o tópico que contou com o maior quantitativo de críticas. Os respondentes apontam a necessidade de existirem cursos, seminários e eventos específicos para que os professores possam trocar suas experiências e aprimorar a didática em sala de aula. Os respondentes demonstram interesse por aulas mais

dinâmicas que fujam do padrão de aula hoje identificado no curso, de leitura e discussão de textos.

Ainda acerca da didática em sala de aula, os respondentes demonstram preocupação ao afirmar que por vezes, algumas disciplinas aparentam não concluir com seu conteúdo programático, e em outros momentos, que existe uma repetição dos temas abordados nestas. Também indicam a necessidade de atualização do conteúdo lecionado pelos professores e de um maior aprofundamento nestes, no decorrer das disciplinas.

Também levantam como um ponto de atenção a grande utilização de ferramentas tecnológicas em algumas disciplinas, que segundo estes respondentes, pode vir por prejudicar uma parcela de alunos que não possuem recursos ou conhecimentos para utiliza-las. Dessa forma, alunos e egressos do curso reforçam a importância do diálogo entre discentes e docentes a respeito do método de ensino adotado, para avaliar se este é de fato eficiente.

Também é mencionado nos comentários realizados acerca das didáticas adotadas pelos professores do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, que seria de muito proveito para mencionado curso, a possibilidade de prover mais espaços aos professores para que estes pudessem compartilhar suas experiências profissionais e conhecimentos mais específicos, que hoje não se fazem parte do programa de nenhuma disciplina. É reconhecido que estes buscam compartilhar estas experiências e conhecimentos de forma democrática, muitas vezes buscando meios distintos para conciliar com as disciplinas ministradas, assim, estabelecendo tentativas de harmonizar conhecimentos teóricos e práticos sobre a área arquivística.

Quanto a avaliação dos alunos realizada pelos professores, os respondentes dividem-se entre os que se mostram satisfeitos com a diversidade dos métodos utilizados (provas, seminários e trabalhos escritos), e aqueles que se mostram insatisfeitos, por achá-los insuficientes, uma vez que não há um padrão para avaliação nas disciplinas do curso.

Por fim, tratando sobre a didática especificamente nas disciplinas de estágio, alunos e egressos do curso demonstram insatisfação a respeito das orientações e acompanhamento realizado nestas disciplinas, criticando a falta de iniciativa em apoiar e orientar os alunos neste momento. Quanto as demais disciplinas, reforçam que as atividades propostas e realizadas em sala de aula devem contemplar não somente as demandas científicas e acadêmicas, mas as profissionais do mercado de trabalho, para assim, oferecer uma melhor preparação sobre o campo profissional para os alunos.

Já a respeito da direção da Escola de Arquivologia, Coordenação do curso e NDE, os respondentes em sua maioria mostram-se satisfeitos com o atendimento e os serviços oferecidos pela direção, apesar de indicarem que esta poderia buscar uma maior integração com outros cursos da Universidade; elogiam a dedicação dos profissionais e a comunicação estabelecida entre a Coordenação do curso e os discentes; e demonstram desconhecer o NDE, afirmando que existe pouca divulgação das atividades, processos e decisões realizadas por este núcleo.

Sobre os demais assuntos, os respondentes questionam a distribuição de disciplinas por professor, onde afirmam que as disciplinas não deveriam ser vinculadas a somente um professor em todo semestre, mas que seria melhor se existisse a possibilidade de realizar um rodízio entre os professores nas disciplinas que não se prejudicariam por esta dinâmica. Para os respondentes, ao adotar esta medida, as disciplinas se favoreceriam de uma atualização de abordagem e aplicação dos conteúdos programados.

3.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023.

Quando analisamos as atas de reunião dos Colegiados e do NDE, identificamos alguns registros que tratam sobre assuntos pertinentes a este indicador. O primeiro deles são os meios utilizados para estabelecer uma comunicação entre Escola, docentes e discentes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO.

No registro localizado (NDE, 2019b), os membros do Núcleo Docente Estruturante tratam sobre estes meios de comunicação que são vistos como meios que possibilitam a reflexão, discussão e deliberação de assuntos pertinentes ao curso. Assim, são apresentados nesta reunião o site do curso e suas redes sociais como meios para efetivar a comunicação acima mencionada. No entanto, não são estabelecidos padrões para esta comunicação (onde se poderia definir qual meio seria utilizado para as diferentes necessidades de comunicação do curso), sendo esta padronização uma das necessidades levantadas por alunos e egressos do curso.

Outra questão também levantada por alunos e egressos do curso é a didática dos docentes. Nas atas analisadas foram identificados três registros que tratavam sobre este assunto. Em um deles, de 2014, é vislumbrada a necessidade de reuniões para tratativas acerca dos planejamentos de práticas didáticas, onde a presença de todos os professores do curso era

desejada, pois seriam debatidos assuntos como os meios de apresentação dos diversos conteúdos disciplinares (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2014). Em um segundo registro, já em 2018, é mencionado um evento oferecido pela própria UNIRIO, que possuía por tema os fundamentos básicos da didática e a importância deles para o trabalho docente, e também o currículo integrado, práticas pedagógicas e processos de avaliação (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2018a). Já o terceiro demonstrava no plano de atividades do curso no ano de 2019, que incluía a iniciativa de promoção de seminários para aprimoramento da didática dos docentes do curso.

Destacamos a baixa incidência deste tema nas atas analisadas, frente a grande quantidade de vezes que este fora citado por alunos e egressos do curso como uma das mais importantes demandas para este indicador, e o tempo decorrido desde que estes eventos aconteceram. Além disto, nota-se que a efetivação e os resultados destes eventos não foram apresentados em nenhuma das atas posteriores.

Ainda sobre didática em sala de aula, em 2017 com a apresentação dos primeiros dados coletados pela, então recente, CIAC ao NDE, foi debatido em reunião a preocupação dos discentes com a baixa articulação entre teoria e prática no curso e a didática de alguns professores, e a preocupação dos docentes a respeito do baixo comprometimento e preparo dos alunos (NDE, 2017a). Entretanto, ainda que tenhamos resgatado o registro de que estes tópicos foram pautas em uma das reuniões do NDE, não foram localizadas as determinações ou ações realizadas em resposta a estas questões em atas posteriores, apesar da recomendação realizada de que os resultados do relatório de 2017 da CIAC fossem amplamente divulgados, para ampliar a discussão sobre estes desafios.

Por fim, foram localizadas nos registros iniciativas dos professores, que visavam aprimorar: a participação dos docentes no apoio aos discentes; a utilização de redes sociais para a promoção de uma comunicação mais próxima entre discentes e docentes; o desenvolvimento e acompanhamento realizado nas disciplinas de estágio; e ações para conciliar a teoria e a prática nas aulas do curso, através da utilização de laboratórios, realização de convênios e parcerias.

Dessa forma, concluímos que apesar das demandas realizadas por alunos e egressos do curso a respeito do indicador “Docentes” não possuírem muitas incidências nas atas analisadas, existem iniciativas que podem ser entendidas como positivas para os pontos de melhoria identificados por estes grupos. Entretanto, estas mostram-se ainda muito incipientes,

demonstrando que este indicador precisa de mais atenção por parte dos responsáveis competentes.

3.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Em análise aos dados coletados acerca dos professores vinculados ao DEPA do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e as respostas de alunos e egressos do curso acerca deste indicador, destacamos nesta parte do diagnóstico os pontos fortes, os pontos de melhoria, as convergências e divergências entre estes dados.

Os professores aqui analisados são os responsáveis por ministrar as disciplinas obrigatórias do curso e disciplinas optativas que tratam de matérias específicas da Arquivologia, logo, os dados aqui apresentados não contemplam os professores de outros departamentos, ainda que estes também ofereçam disciplinas para o curso de graduação objeto desta pesquisa.

Com base no estudo realizado acerca destes docentes, foi mapeado que a maioria atua a mais de 10 anos no curso objeto desta pesquisa, o que se apresenta como um fator positivo para alunos e egressos do curso em questão, uma vez que estes mostram-se satisfeitos com a experiência destes docentes no magistério.

No que tange a formação acadêmica destes profissionais, todos os professores do curso concluíram ao menos 1 doutorado, mais de 30% possui ao menos 1 pós doutorado e todos possuem graduação em Arquivologia. Ainda sobre o currículo acadêmico destes profissionais, nota-se que é comum que estes possuam formações em outras áreas (seja nos níveis de graduação, mestrado ou doutorado), o que apesar de apresentar um cenário de preocupante na Arquivologia, a respeito de suas possibilidades de formação continuada (que possui somente dois mestrados e nenhum doutorado na área, a nível nacional), aparenta fortalecer a capacidade destes professores em correlacionar a ciência arquivística com demais áreas, na efetivação de suas funções no magistério.

O currículo acadêmico destes professores, em especial a formação destes em Arquivologia, é visto como um diferencial destes profissionais para alunos e egressos do curso, que reconhecem que esta experiência profissional e acadêmica acarretam em um ensino, mas robusto em sala de aula. No entanto, vale mencionar a preocupação destes respondentes acerca da

capacitação destes professores em demandas mais modernas da área, como as que se voltam para as Tecnologias da Informação, tendo em vista que os currículos destes docentes aparentam concentrar-se majoritariamente na área de Ciências Humanas e Sociais.

Já a respeito da produção científica destes professores, notou-se que este corpo docente possui publicações recentes voltadas para área. Além disso, também foi possível perceber através de um mapeamento dos projetos de pesquisa e extensão vinculados a estes professores, que todos estes possuem vinculação com ao menos um projeto. Este fato é muito elogiado por alunos e egressos do curso objeto desta pesquisa, que reconhecem que os docentes do curso buscam manter-se atualizados no que tange às pesquisas e trabalhos realizados na área, e assim, ainda que estes respondentes percebam que os conteúdos lecionados nas aulas careçam de uma atualização, os mesmos entendem que este perfil ativo dos professores na área reforça a qualidade do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Quanto ao perfil destes docentes, a partir da análise dos projetos de pesquisa e extensão mencionados acima, é visto que: estes professores possuem uma grande ênfase de sua atuação voltada para a responsabilidade social e cultural da Arquivologia; e que também destacam a gestão de documentos eletrônicos e digitais, a preservação de documentos eletrônicos e digitais e arquivos pessoais em seus projetos, ainda que em uma quantidade menor. Entretanto, tal qual observado por alunos e egressos do curso, nota-se a baixa ênfase nos tópicos: usos e usuários; preservação; empreendedorismo e inovação; documentos iconográficos, e outros, tanto nas disciplinas e nos conteúdos desenvolvidos no curso, quanto nos perfis destes docentes.

Ainda a partir deste mapeamento dos projetos de pesquisa e extensão vinculados aos docentes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, foi identificado que ao menos noventa alunos da graduação mencionada participava destes projetos, que além de propiciarem um melhor aprofundamento e desenvolvimento destes alunos nos temas tratados por estes projetos, também promovem a integração destes graduandos com profissionais, pesquisadores e demais indivíduos de diferentes áreas e graus de formação, estimulando assim a atuação em equipe e o pensamento interdisciplinar que este futuro arquivista precisa desenvolver. No entanto, os respondentes dos formulários aplicados demonstram não estarem familiarizados com tais projetos.

Assim, a partir das demandas realizadas por estes alunos e egressos, notamos que existe um certo desconhecimento acerca das linhas de pesquisas e projetos vinculados aos professores

do curso. Ainda que estes projetos não sejam o suficiente para sozinhos suprirem as demandas realizadas no que tange aos assuntos trabalhados por eles, estes serviriam de alguma forma como um recurso para o desenvolvimento destes temas, ao menos, por uma parte do quantitativo total dos alunos da graduação. Dessa forma, percebemos que a observação realizada por estes respondentes acerca da necessidade de criação de melhores oportunidades e espaços para o compartilhamento livre destes conhecimentos mais específicos dos professores, como uma sugestão pertinente ao curso.

Por fim, neste estudo realizado sobre os docentes do curso objeto deste diagnóstico, não foram localizadas ações que tratassem sobre o desenvolvimento didático-pedagógico destes professores, o que é um grande ponto de alerta, pois esta é justamente a maior crítica tecida para este indicador. No mais, pode-se concluir que as percepções de alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO sobre seus docentes demonstram que apesar de existir um certo desconhecimento sobre as pesquisas e os projetos desenvolvidos por seus professores, existe uma grande admiração e crença que estes são capazes de corresponder às demandas realizadas.

3.5 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno, a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores. Com base no mencionado estudo, entende-se que não é possível estabelecer um único perfil para este profissional arquivista, e que este fato não apenas se reflete, como também deve ser considerado na formação destes arquivistas.

Como peças fundamentais deste processo de formação de novos arquivistas, os docentes dos cursos de graduação em Arquivologia possuem a responsabilidade de lidar com este desafio de decodificar os sinais que o campo profissional e acadêmico da área arquivística emite sobre mudanças, tendências e questões pertinentes da área, para o processo de formação destes novos profissionais.

Dessa forma, tendo em vista que atualmente o arquivista deve ultrapassar as competências vistas como tradicionais da área, e que os espaços de trabalho destes se ramificam em diversas especialidades, abrangendo a iniciativa pública e privada, a observação realizada por alunos e egressos do curso a partir dos dados coletados pelos questionários utilizados para este indicador acerca de seus docentes, mostra-se pertinente, onde estes afirmam ser necessário para

um melhor desenvolvimento dos conteúdos apresentados em sala de aula, que estes docentes possuam experiências profissionais em ambas as esferas de atuação (pública e privada) e que possuam um espaço para compartilhar estas experiências mais específicas de suas especialidades.

Ainda no estudo realizado sobre o perfil e o campo profissional do arquivista moderno, os autores utilizados afirmam ser necessários que durante a formação destes novos profissionais, seja estimulada a construção de um pensamento crítico e questionador, pois este profissional melhor se adaptará na realidade profissional na área arquivística atual. Tendo em vista esta necessidade, correlacionamos com o relato de egressos e alunos que afirmam que não somente através dos conteúdos programáticos das disciplinas, mas também a partir de diálogos e estímulos dos docentes, esta necessidade é correspondida no curso, sendo esta, aparentemente, uma de suas prioridades.

Ainda em observação ao papel dos docentes no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO frente ao perfil do arquivista moderno, também é visto que estes professores devem possuir competência para tratar das novas demandas da área em sala de aula, especialmente as demandas que se relacionam com as novas Tecnologias da Informação e ferramentas tecnológicas pertinentes para Arquivologia em sua prática profissional e desenvolvimento científico. Ainda a respeito destas novas demandas, estes professores também precisam estar preparados para o desafio de lecionar acerca de uma ciência que passa por grandes mudanças e quebras de paradigmas, como a sua adaptação para o novo contexto informacional, que a afeta diretamente em seu objeto de estudo (e conseqüentemente em suas práticas e teorias).

Além do exposto acima, também é ressaltado neste estudo a importância de se formar arquivistas que possuam plena consciência de sua responsabilidade social no cumprir de suas funções, sendo este outro aspecto a ser desenvolvido em sala de aula pelos docentes. Ainda neste contexto, é importante também que junto desta responsabilidade social, seja repassado aos discentes por seus professores, estes sendo arquivistas já experientes na área, os valores e princípios éticos da profissão.

Também será um desafio para os docentes dos cursos de graduação em Arquivologia reforçar a identidade da ciência arquivística frente as mudanças que hoje ocorrem na área. É dito pelos autores estudados para o estudo do perfil e campo profissional do arquivista moderno apresentado nesta pesquisa, que ainda na graduação existe essa necessidade de diferenciar a

atuação e os objetivos da Arquivologia, das demais áreas que se correlacionam à Ciência da Informação, afim de que este futuro profissional não venha a confundir com outra, sua profissão.

Por fim, ainda neste estudo, também é reforçada a importância do desenvolvimento de um arquivista que possua perfil gerencial, capaz de liderar pessoas e gerenciar recursos, resolver conflitos e lidar com situações de emergência. Apesar de muitas destas qualidades corresponderem ao desenvolvimento pessoal destes futuros profissionais, é compreendido como essencial que durante a graduação sejam oferecidos espaços para que estes graduandos possam vislumbrar a importância de desenvolver tais habilidades, e, portanto, este também será um dos desafios para Universidade e seus docentes.

Assim, para além do repassar das teorias e técnicas da Arquivologia, são muitos os desafios que os docentes dos cursos de graduação em Arquivologia possuem frente as novas demandas direcionadas para área, e ainda, para os profissionais e pesquisadores de forma geral. Estes docentes, precisam combinar suas habilidades e conhecimentos de profissionais, pesquisadores e professores da melhor maneira possível, para nutrir os espaços de formação em que atuam. Especificamente para os professores dos cursos de graduação em Arquivologia, entendemos que além dos conhecimentos, habilidades e atitudes listadas no Quadro 2 desta pesquisa aplicar-se a estes enquanto profissionais, os mesmos possuem ainda o grande desafio de repassar grande parte destas competências para seus alunos.

3.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, o indicador “Docentes” foi classificado no Grau de Satisfação “**Satisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Oportunidades**” na Matriz SWOT do mesmo.

Ao concluir este indicador verificamos que as respostas de egressos e discentes do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a respeito dos docentes do curso, exprimem que: este indicador possui boas chances de melhoria, uma vez que apesar de existirem críticas tecidas pelos respondentes, também foram identificados muitos pontos positivos; são poucas as discussões e ações realizadas acerca deste indicador pelo responsáveis pertinentes, nas atas de reunião analisadas; as demandas realizadas pelos respondentes acerca deste indicador, condizem com o que foi estudado sobre a construção do perfil do arquivista moderno; e que o atual cenário deste

indicador condiz com as percepções de alunos e egressos, que o enxergam como uma grande oportunidade de melhoria ao curso.

4. INDICADOR E EIXO: Indicador “Recursos Humanos” do eixo “Estrutura”

4.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador trata sobre os assuntos voltados para compreensão e avaliação dos serviços de secretaria e apoio aos discentes e egressos do curso. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito das ações voltadas para os diversos tipos de apoio estudantil, voltados para estes grupos.

4.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Relatórios de avaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019. A partir das questões aplicadas nestas fontes de pesquisa, foram avaliados os seguintes aspectos do indicador “Recursos Humanos”: atendimento na biblioteca central; atendimento no protocolo do Centro de Ciências Humanas e Sociais; atendimento nas Pró-reitorias de Ensino de Graduação e de Assuntos Estudantis; horário de funcionamento; número de funcionários; assiduidade de funcionários; disponibilidade e qualidade nos serviços prestados da Secretaria do Curso; e, orientação e prática das ações de apoio ao discente (considerando ações afirmativas, apoio psicopedagógico, e etc.)

A partir das respostas analisadas de egressos e alunos, notamos que os serviços oferecidos no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, para atendimento aos alunos (secretaria do curso), são muito elogiados em todos os anos analisados (2017 a 2019). Ocorreu em 2017 uma reclamação acerca da demora no atendimento de solicitações, o que foi correlacionado com o fato de não existirem servidores suficientes, mas esta reclamação não se repetiu nos anos posteriores.

Apesar de todos os elogios tecidos à Secretaria do curso, o que destacamos como um ponto de atenção é o desconhecimento dos alunos a respeito dos serviços de apoio estudantil oferecidos pela Universidade e a incompreensão no funcionamento destes. Apesar destes serviços não serem de responsabilidade do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, estes fatores afetam diretamente na formação destes alunos, seja para o incentivo a permanência na

universidade, seja para o desenvolvimento pleno de pesquisas científicas, ou participação em atividades de extensão.

Desta forma, acreditamos que é de grande importância destacar essa aparente carência de informações denotada pelos grupos respondentes, pois consideramos que seja de interesse também da Escola de Arquivologia, que seus alunos se integrem melhor ao ambiente universitário.

4.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023.

Ao analisar as informações contidas acerca do indicador “Recursos Humanos” nas atas de reunião dos Colegiados e do NDE, notamos que não existem muitos dados sobre as atividades e funcionamento da Secretaria do curso, ainda assim, identificamos que a divulgação de ações de suporte estudantis é descrito como um dos objetivos das programações anuais de atividades do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, demonstrando que existe um interesse de atuação conjunta entre a Universidade e a Escola de Arquivologia em contribuir com o aproveitamento destas ações por parte dos alunos do curso, porém, em observação as respostas de alunos e egressos deste, os esforços dedicados para este objetivo aparentam estar sendo insuficientes.

Ainda a partir da análise das atas, destacamos o protagonismo da Escola de Arquivologia no bom relacionamento estabelecido com a Biblioteca Central da UNIRIO, possuindo um representante para as demandas de alunos para com este serviço prestado. Além disso, também pontuamos como um fator positivo a ação ocorrida no ano de 2019, a respeito da percepção da necessidade e ação realizada para o acompanhamento de egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Nesta ação, os egressos compartilhavam brevemente suas experiências, que eram compartilhadas nas redes sociais da Escola de Arquivologia, em formato de vídeo. Entretanto, destacamos que o último registro desta ação nas atas analisadas data no mesmo ano, 2019

Ainda sobre as ações voltadas para os egressos do curso, destacamos também que apesar de existirem registros mencionando o Programa Joia Rara (PROJOIA)⁴³, não identificamos nas atas analisadas, as ações ou os resultados pertinentes ao acompanhamento e apoio ao egresso do curso, a partir deste programa.

4.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foi utilizada a seguinte fonte de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores.

A partir do estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, não encontramos descrito nas fontes utilizadas as atividades específicas que a Secretaria do curso deve desempenhar, uma vez que esta faz parte da Escola de Arquivologia, onde são descritas apenas as funções da Direção. Para além da Secretaria, o mencionado curso possui como ações de apoio a seus alunos a Comissão de Matrícula, que presta o apoio necessário nas questões voltadas para aproveitamento de disciplinas, matrícula e rendimento escolar, porém, esta não foi avaliada nas fontes de respostas de egressos e alunos do curso analisadas. Ainda é mencionado em uma das atas mencionadas a intenção de criação de uma Coordenação de Estágio, que prestaria apoio aos discentes que estão passando por esta condição e avaliaria os estágios realizados pelos alunos. No entanto, não foram encontrados mais registros sobre sua efetivação e/ou funcionamento.

Entendemos também a representação estudantil, a partir da atuação do Centro Acadêmico de Arquivologia da UNIRIO, como uma peça fundamental nos recursos de apoio ao discente do curso, ainda que o Centro Acadêmico não tenha sido avaliado nas fontes utilizadas para avaliação quantitativa ou qualitativa do indicador. Ao CAARQ compete, representar os interesses de alunos do curso de graduação e pós-graduação em Arquivologia da UNIRIO funcionando como uma ponte entre os responsáveis pela gestão do curso e os alunos, entre outras funções. Acerca da atuação do Centro Acadêmico, buscamos através de um contato estabelecido com a atual gestão deste, compreender como é efetivada na prática as atividades designadas ao CAARQ, e a participação de ambos os lados, docentes e discentes, nestas atividades; no entanto, não obtivemos retorno.

⁴³ O Programa Joia Rara (PROJOIA) é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação da UNIRIO (PROGRAD) que possui por objetivo o acompanhamento de egressos dos cursos de graduação da universidade.

4.5 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foi utilizado a seguinte fonte de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil de arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores. Assim, não identificamos no estudo realizado, dados sobre este indicador, uma vez que este trata-se de uma questão interna à instituição, e particular aos ambientes de Ensino.

4.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, o indicador “Recursos Humanos” foi classificado no Grau de Satisfação “**Satisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Oportunidades**” na Matriz SWOT do mesmo.

Foi possível verificar nas fontes de pesquisa analisadas que as percepções de alunos e egressos do curso a respeito do indicador analisado, exprimem satisfação acerca dos serviços prestados pela Secretaria do curso, que recebeu muitos elogios em seus diversos pontos avaliados. Porém, destacamos também como um ponto de atenção as respostas de alunos e egressos que apontam que as ações realizadas podem não estar sendo suficientes para alcançar os resultados desejados. Além disso, notamos a baixa ênfase nas ações de apoio e integração acadêmica destinadas aos egressos do curso.

5. INDICADOR E EIXO: Indicador “Estrutura predial” do eixo “Estrutura”.

5.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador trata sobre os assuntos voltados para compreensão e avaliação da estrutura física do local de aplicação do curso. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito das instalações utilizadas para o desenvolvimento da formação destes dois grupos.

5.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Relatórios de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019 e o Trabalho de

Conclusão de Curso intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, de 2021⁴⁴.

Ao analisar as questões aplicadas nas fontes de pesquisa utilizadas para compreender a percepção de alunos e egressos a respeito do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, nota-se que a insatisfação a respeito deste indicador está presente em todos os anos que estas pesquisas foram desenvolvidas e em ambos os grupos respondentes. Dentre os pontos mais críticos estão: a falta de um espaço apropriado para o atendimento de professores aos alunos; as precárias condições e inutilização do Laboratório de Conservação e Preservação de Documentos; e a urgente necessidade de o curso dispor de um laboratório de informática.

A respeito das salas de aula, os respondentes indicam problemas com a disponibilidade destas e a má conservação dos espaços, que possuem: ar-condicionados e ventiladores quebrados; mobiliário muito antigo; janelas emperradas; portas defeituosas; e outros problemas. Indicam ainda que o fato de as salas de aulas permanecerem destrancadas a todo o tempo, pode contribuir com a má conservação destes espaços, e ainda, facilitar seu mau uso.

Já a respeito dos laboratórios, os respondentes indicam que o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos não dispõe dos recursos básicos para seu funcionamento, assim, sendo utilizado somente como mais uma sala de aula. Também indicam um estado de conservação ruim do espaço destinado a este laboratório, que possui bastante umidade. Alguns respondentes desconheciam a existência dos laboratórios, ou acreditavam que estes estavam desativados. Também indicam que existe muita urgência, em observação aos avanços na área, que o curso disponha de um laboratório de informática, para aplicação de aulas práticas que possam desenvolver os temas voltados aos documentos eletrônicos, como repositório digitais confiáveis, gestão eletrônica de documentos e outros. Além destes problemas estruturais, os alunos e egressos também demonstram insatisfação com os espaços dedicados aos docentes, que não conseguem realizar reuniões e encontros com os alunos para orientação ou esclarecimento de dúvidas em um espaço adequado, pois este é inexistente.

Tendo em vista todas as questões listadas, os respondentes reconhecem que estes óbices impactam diretamente na qualidade de seu ensino, pois por não existirem locais adequados para o desenvolvimento prático do que é visto em sala de aula, existe uma certa dificuldade de absorção

⁴⁴ O relatório CIAC de 2019 e o TCC de 2021 não possuíam perguntas que pudessem ser utilizadas de forma quantitativa para este indicador, ainda assim, foram consideradas as questões de respostas discursivas destas duas fontes.

dos conteúdos que lhes foram passados, especialmente em disciplinas que tratam de preservação, conservação, arranjo e documentos eletrônicos e/ou digitais.

Também vale mencionar que muitos respondentes afirmam desconhecer algumas partes da estrutura do CCH, como as saídas de emergência ou a disposição dos extintores de incêndio no prédio. Estes respondentes demonstram insatisfação com a estrutura geral do prédio, como por exemplo, acerca do funcionamento dos elevadores e a conservação dos banheiros. Ainda que estas questões não sejam de responsabilidade da Escola de Arquivologia, e assim, não foram consideradas para esta avaliação, entendemos como pertinente que os responsáveis do curso possam atuar também nas orientações destas questões voltadas para a segurança dos frequentadores do Centro, a partir de divulgações dos planos de emergência em caso de incêndio, caso estes existam.

5.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023.

A partir da leitura das atas do NDE e dos Colegiados do curso, a respeito do indicador "Estrutura Predial", foi visto que desde 1992 já eram discutidas as demandas estruturais do curso, que à época, foram voltadas para o prédio do CCH, que estava para ser construído. Neste momento, vislumbravam como necessários ao curso: um laboratório de conservação e restauração com instalações próprias, um laboratório reprográfico, uma sala de projeção para até 100 pessoas, um espaço para um Arquivo-laboratório setorial para o CCH (visando a aplicação de aulas práticas), uma sala de reuniões para o DEPA, um espaço para a prática de educação física, um espaço próprio para o CAARQ, oito salas de aulas e uma copa com geladeira.

Atualmente, até o momento da redação desta pesquisa, um novo prédio do CCH segue em construção (UNIRIO, 2023), e o último prazo para conclusão das obras e inauguração do prédio localizado, informa a data de julho de 2018 (Conselho do CCH, 2017), ou seja, há mais de cinco anos. O mesmo documento ainda indica que a obra estaria passando por algumas dificuldades. Dessa forma, a entrega do novo prédio do CCH não representa mais uma solução aos problemas estruturais do curso, ao menos, em curto a médio prazo, e por isso o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO precisou adaptar-se da melhor forma possível à realidade que se encontrava, no decorrer dos anos.

Identificamos que algumas das demandas realizadas na década de 1990 já não representam mais as necessidades atuais do curso, enquanto outras foram atendidas, ainda que não na melhor forma possível, no prédio onde o curso funciona atualmente. Enquanto egressa do curso, a desenvolvedora desta pesquisa possui o conhecimento que o mesmo atualmente dispõe de um espaço próprio para o CAARQ; pode utilizar-se do auditório do auditório Paulo Freire, localizado no CCH, para projeções (ainda que este seja de uso de todos os cursos do Centro/Universidade); possui uma sala para reuniões do DEPA; um laboratório de preservação de documentos; e ainda, conta com o Arquivo Central para a aplicação da disciplina de “Organização Prática de Arquivos” (na ausência de um Arquivo-laboratório). A respeito da copa com geladeira e o quantitativo disponível de salas de aula para o curso, não foram encontradas informações.

O curso já não oferece mais as disciplinas de “Educação Física” e “Reprografia”, assim, não precisando mais de espaços para estas aulas. Apesar de ter conseguido realizar algumas das demandas descritas nos anos 1990, estas não estão de acordo com o esperado, quando consideramos as respostas de egressos e alunos do curso a respeito destes espaços. Existem uma gama de reclamações acerca dos laboratórios e salas de aula, bem como para os espaços destinados aos professores. Ainda assim, estas demandas não parecem passar despercebidas pelos responsáveis pela manutenção do curso, que de acordo com alguns dos registros disponíveis nas atas, esforçam-se para que estes espaços sejam melhorados, na medida do possível.

A exemplo, existem registros em 2017 da busca destes responsáveis por apoio externo através de convênios, para a melhoria do laboratório de preservação e conservação de documentos do curso, e ainda, estudam as formas de aquisição de materiais permanentes e de consumo para este (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017a). Entre os convênios registrados, são citados o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e o Arquivo Nacional, ambos em 2017 (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017a, 2017d), mas que não possuíram mais registros posterior a este ano, e a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em 2022 (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2021), também sem mais registros.

A respeito deste último convênio, é dito que as atividades de higienização dos documentos do órgão ocorreriam no próprio Laboratório de Conservação e Preservação de Documentos do curso em questão, indicando assim uma possível melhoria e a possibilidade de

utilização deste, para além de mais uma sala de aula, como descrito pelos respondentes. Entretanto, apesar das movimentações realizadas para a melhoria na utilização do laboratório de conservação do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, não foram localizadas nas fontes utilizadas, ações registradas acerca da criação de um laboratório de informática, tão solicitado pelos respondentes.

Já a respeito do fato de alguns respondentes sequer possuírem o conhecimento da existência dos laboratórios, ou do funcionamento destes, em 2019 foi criado um espaço no site da Escola de Arquivologia listando os laboratórios que servem ao curso, e suas normas de funcionamento (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2019a). Porém, não existem *links* ou informações para os alunos que se interessarem e desejarem participar das ações desenvolvidas nestes espaços, ou dos convênios realizados no curso, o que seria de grande utilidade para ambos os lados, já que os alunos tomariam conhecimento de suas possibilidades de uma forma mais simples, e a Escola conseguiria angariar mais discentes para seus projetos.

5.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores.

O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO é oferecido no Centro de Ciências Humanas e Sociais, um dos grandes centros universitários da UNIRIO, inaugurado em 1995. O edifício de 4 andares (mais um subsolo), comporta: “diversas salas, banheiros, laboratórios, salão de exposições e o auditório Paulo Freire onde são realizados eventos” (Coordenação de Engenharia, [20-], n.p). Ainda segundo a Coordenação de Engenharia da UNIRIO, o edifício carece de diversas melhorias estruturais, especialmente no que tange os banheiros e na acessibilidade ao prédio de modo geral, problema este que está presente em boa parte do *campus* ao qual este centro se encontra (Coordenação de Engenharia, [20-]).

Ainda neste Centro, à disposição para o uso do mencionado curso, existem laboratórios que buscam atender as necessidades do curso no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, estes laboratórios objetivam o oferecimento de oficinas, workshops, atividades práticas, promoção e divulgação de pesquisas e outros eventos, que abordem diferentes ênfases da ciência arquivística, como: paleografia; diplomática; conservação de documentos; preservação de documentos; responsabilidade social da Arquivologia; e demais temáticas.

Além dos laboratórios, o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO também conta com o espaço do Arquivo Central da UNIRIO, que em parceria com a Supervisão de Processamento e Preservação do Acervo oferece aulas práticas nas disciplinas de “Organização Prática de Arquivos” e “Conservação Preventiva de Documentos” (UNIRIO, 2021, p. 309).

Por fim, os discentes do curso objeto deste diagnóstico podem disfrutar de todas as demais acomodações do *campus* Praia Vermelha e dos demais *campi* da UNIRIO, observando os horários de funcionamento e as normas para utilização destes espaços. Dessa forma os discentes podem contar com a rede de bibliotecas da UNIRIO; os demais centros universitários; os diversos auditórios e salas de exposições; o restaurante universitário; os diretórios e centros acadêmicos; e demais espaços pertinentes a estes alunos. Além destes espaços, os alunos também podem contar com um serviço de transporte *intercampi* (DAA, [20-]).

Apesar da estrutura descrita acima, observamos que a partir das percepções de alunos e egressos do curso, muitas são as oportunidades de melhoria nas instalações onde o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO é oferecido. Nota-se ainda que os espaços oferecidos para a realização de práticas vinculadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, são vistas como insuficientes por estes alunos e egressos.

5.5 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Como foi visto nos indicadores anteriores, é esperado que o arquivista moderno disponha de conhecimentos acerca das tecnologias que podem ser utilizadas para o melhor desenvolvimento de suas atividades e para o tratamento de documentos eletrônicos e digitais, que hoje são uma realidade nas diversas instituições que este profissional poderá atuar. Além deste fato, também é reforçado pelos autores utilizados para este estudo que o profissional que se destaca é aquele que demonstra não apenas possuir conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas a respeito das atividades de sua área de atuação (e não somente desta).

Apesar da força do discurso da formação continuada, que de fato é o melhor cenário para um profissional que busca se sobressair em sua área do conhecimento, também é mencionado por estes autores que a graduação em Arquivologia é a base que possibilitará a continuação do caminhar deste profissional em busca de sua excelência. Dessa forma, esta

deveria possuir a capacidade de proporcionar aos discentes do curso, futuros profissionais arquivistas, os conhecimentos e as habilidades básicas para o desempenho de sua função. Ao observar o Quadro 2 desta pesquisa, podemos correlacionar algumas das habilidades e conhecimentos listados com as demandas dos alunos e egressos do curso, como por exemplo a habilidade de desenvolver e utilizar novas tecnologias e a demanda de um laboratório de informática; ou, a habilidade promover medidas necessárias à conservação de documentos e a demanda por um laboratório de conservação e preservação de documentos funcional.

Ainda a partir deste estudo, compreendemos as diferenças entre conhecimento, habilidade e atitudes (metodologia CHA), onde as habilidades constam como a prática do saber. Dessa forma, é possível afirmar que os problemas estruturais do prédio do CCH afetam diretamente o desenvolvimento das habilidades dos alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, já que segundo os dois grupos, o Centro não detêm de locais para a aplicação de seus conhecimentos, e estes dependem quase que inteiramente dos estágios realizados no decorrer de sua formação, o que se torna uma problemática quando analisamos o perfil socioeconômico dos discentes do curso, que por vezes, já possuem vínculos empregatícios em áreas distintas, dificultando a realização de estágios.

Além desta problemática, também devemos considerar que seria de muita importância que, para a criação de um laboratório de informática, o prédio do CCH deveria dispor de uma estrutura física e de recursos tecnológicos básicos para tanto, como acesso à internet e programas de proteção aos computadores (como antivírus), além de um reforçado sistema de segurança predial. Dessa forma concluímos que muitos são os desafios, quando do indicador "Estrutura", no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e no próprio Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.

5.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, o indicador “Estrutura Predial” foi classificado no Grau de Satisfação “**Insatisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Ameaças**” na Matriz SWOT do mesmo.

Foi possível verificar a partir das percepções de alunos e egressos que existe uma grande insatisfação a respeito deste indicador, que por apenas uma diferença de três pontos, não foi

classificado no Grau de Satisfação “Extremamente Insatisfeito”. Apesar deste fato, também vislumbramos que algumas das demandas e problemas identificados pelos respondentes das fontes utilizadas, podem estar passando por ações que buscam a melhoria destes, como visto pelo exemplo do Laboratório de Conservação e Preservação de Documentos do curso.

Ainda assim, também foi identificado que a demanda por um laboratório de informática que mostra-se muito pertinente, sendo esta uma forma de proporcionar a estes alunos a oportunidade de desenvolver algumas das habilidades requeridas do arquivista moderno, aparenta ser uma demanda que ainda não possui prazo para seu atendimento, pois esta depende de uma série de fatores.

Quando da estrutura de espaços públicos federais de ensino, como o caso da UNIRIO, onde o curso de Arquivologia em análise é oferecido, não podemos deixar de considerar que esta depende da distribuição de verbas pelo Governo Federal, e a distribuição das verbas dentro da própria instituição, que é muito grande. Assim, para analisar este indicador, é necessário ter uma certa “sensibilidade” e compreensão de que é necessário agir da melhor forma em uma realidade desfavorável, onde o ensino público no Brasil encontra-se na maior parte do tempo.

6. INDICADOR E EIXO: Indicador “Recursos Tecnológicos e Específicos” do eixo “Estrutura”.

6.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador trata sobre os assuntos voltados para compreensão e avaliação dos recursos tecnológicos e específicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades do curso. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito destes recursos, e, portanto, foram avaliados: o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo e ensino-aprendizagem; a utilização dos laboratórios disponíveis; e a disponibilidades destes recursos para o ministrar de aulas.

6.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Relatórios de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019 e o Trabalho de

Conclusão de Curso intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, de 2021.⁴⁵

Acerca do indicador “Recursos tecnológicos e específicos” nota-se que no decorrer dos anos em que os questionários da CIAC foram aplicados, e em que o trabalho de conclusão de curso utilizado como fonte de dados para este diagnóstico fora desenvolvido, não existem variações nas respostas coletadas. Desde o relatório da CIAC de 2017, até a finalização do trabalho de conclusão de curso mencionado, em 2021, as respostas acerca destes recursos demonstram grande insatisfação e demandas similares.

A respeito dos equipamentos disponíveis nos laboratórios do curso, em especial do Laboratório de Preservação de Documentos Arquivísticos e do Laboratório de Preservação e Gestão de Acervos Digitais, os respondentes se mostram extremamente insatisfeitos. O mesmo cenário se repete quando estes respondentes são questionados acerca do acesso destes à equipamentos de informática, onde mais uma vez os dois grupos mostram-se extremamente insatisfeitos. Já a respeito da disponibilização de equipamentos audiovisuais para aulas em salas de aula comuns, os respondentes mostram-se insatisfeitos. No que tange a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, os alunos do curso mostram-se insatisfeitos e egressos se dividem entre extremamente insatisfeitos e insatisfeitos.

Quando observamos os comentários realizados por estes alunos e egressos do curso objeto desta pesquisa acerca do indicador analisado, mais uma vez nos deparamos com as similaridades das respostas. Dentre os comentários mais realizados, estão o que se voltam para a necessidade de um laboratório de informática; a inutilização dos laboratórios de preservação existentes; e a utilização das TICs no curso.

Quanto a necessidade de um laboratório de informática, alunos e egressos reforçam a gravidade desta demanda quando ambos apontam para a falta de recursos computacionais e audiovisuais, o afirmam prejudicar no desenvolvimento dos estudos destes alunos. Uma boa parte dos respondentes indicam desconhecer quaisquer equipamentos de informática disponíveis para seu uso, e alegam que apesar de possuírem aulas voltadas para Arquivologia e Informática no

⁴⁵ O trabalho de conclusão de curso mencionado não possuía perguntas que pudessem ser utilizadas de forma quantitativa para este indicador, ainda assim, foram consideradas as questões discursivas desta fonte para análise qualitativa das respostas.

curso, não existem laboratórios adequados para o desenvolvimento destas disciplinas, e que até mesmo a conexão sem fio com a internet disponível no CCH é precária.

Já a pequena parcela que aparenta ter possuído alguma experiência com estes recursos computacionais, afirmam que os computadores disponíveis carecem de manutenção, e que são poucos em relação a demanda existente para o uso destes, uma vez que boa parte dos materiais utilizados para as disciplinas estão disponíveis *online*. Dessa forma, estes também reforçam a necessidade da criação de um laboratório de informática, para que além do conhecimento teórico, fosse possível aos alunos um espaço para o desenvolvimento prático dos conteúdos lecionados nas disciplinas que correlacionam a Arquivologia com a Informática.

No que diz respeito aos laboratórios existentes e disponíveis para o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, em todos os anos analisados, são apresentados comentários sobre a necessidade de um laboratório de preservação e conservação para o curso. Uma vez que existem laboratórios para esta função, entendemos que na realidade, esta necessidade apresentada por alunos ou demonstra um desconhecimento acerca da existência destes laboratórios, ou estão relacionadas com a não utilização destes. Em observação aos demais comentários realizados, a segunda alternativa aparenta ser a correta, já que também aparecem em grande quantidade críticas sobre a falta de recursos necessários para a utilização destes laboratórios.

Estes respondentes afirmam que as salas dos laboratórios são utilizadas como salas de aula comuns, e correlacionam esta realidade com a falta de recursos necessários para a plena utilização destes espaços. Alunos e egressos ressaltam ainda que esta falta de aparatos e recursos para a realização de aulas práticas nestes espaços é uma das maiores falhas do curso, e que acarreta ainda em uma fragilização das disciplinas, uma vez que estas não podem ser desenvolvidas da forma mais adequada; e subutilização dos professores, que poderiam compartilhar muito mais de seu conhecimento se dispusessem de recursos para tanto.

Mais uma vez, nas respostas analisadas para este indicador, os respondentes reforçam a importância do desenvolvimento de atividades práticas no curso, para uma melhor compreensão da teoria desenvolvida e um melhor preparo deste profissional para as atividades mais técnicas de sua função. Apontam que essa situação de falta de recursos e inutilização dos laboratórios, ao prejudicar as disciplinas, abala a qualidade do curso de forma geral.

Já a respeito da utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem, os respondentes demonstram satisfação nas aulas ministradas na modalidade de Ensino à Distância,

e que o curso possui boas opções quanto ao uso dessas tecnologias. Estes reconhecem a importância da aplicação das TICs no processo mencionado, e lamentam que nem todos disponham de acesso a estas. Alunos e egressos também parabenizam a utilização das redes sociais por parte de docentes e da Escola de Arquivologia, que as utilizam como uma forma de comunicação mais próxima dos alunos e egressos, porém, destacam que estes não são os meios mais apropriados para difundir e compartilhar conteúdos e informes das disciplinas.

Também ressaltam que nem todos os alunos e professores possuem os conhecimentos necessários para usar tais ferramentas, e afirmam que seria interessante a disponibilização de treinamentos para estes grupos. Além disso, indicam a necessidade de se pensar nas TICs utilizadas no curso a partir de uma visão que priorize a interoperabilidade entre sistemas, visando facilitar a utilização destas, ainda que em distintos espaços e plataformas.

6.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023.

A partir dos registros encontrados nas atas analisadas, observou-se que a utilização de recursos tecnológicos, como as redes sociais, é frequentemente discutida em relação a sua criação, manutenção de uso e possíveis funções, que incluem: divulgar eventos e acontecimentos na área, esclarecer normativas acadêmicas e indicar textos complementares à formação dos alunos. Nestes registros foram indicados os objetivos destas redes, o contexto da criação destas, e ainda, um acompanhamento das métricas coletadas nestes espaços (como quantidade de seguidores e interações realizadas) (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017b, 2018a).

Outro espaço que também demonstra possuir bastante evidência para o curso é o site da Escola de Arquivologia, onde também foram definidos em reunião as informações e a configuração que este deveria possuir. Observamos estas ações como positivas ao curso, já que atualmente estes espaços na *web* têm se tornado cada vez mais importantes, pois se caracterizam como a representação do curso nestes espaços que podem receber visitas de pessoas de dentro e de fora da comunidade acadêmica.

Ainda a partir das atas analisadas, também identificamos um registro que tratava sobre o interesse do curso de aproximar-se mais da modalidade de Ensino à Distância. Este interesse vai

de encontro com a observação positiva de alunos e egressos a respeito das disciplinas oferecidas nesta modalidade.

Quanto aos recursos computacionais, de sistemas operacionais e conexões, é indicada em uma reunião do NDE que o CCH conta com conexão à internet banda larga de ao menos 1 *gigabyte*, e por rede sem fio. Também mencionam a existência de computadores nas salas de departamentos, laboratórios e no espaço da Escola de Arquivologia, que precisam de comunicação prévia para serem acessados. É apresentado também o “Sistema de Informações para o Ensino”, um instrumento de gestão administrativa e acadêmica, onde em sua página na web deve dar uma visão completa do curso e dar transparência dos atos administrativos. Além disso, também é mencionado que o curso conta com um laboratório de informática.

Já a respeito dos recursos específicos dos possíveis locais de aplicação de atividades práticas ao curso, localizamos alguns poucos registros que tratavam sobre uma tentativa de reestruturação do laboratório de conservação e restauração, que indicava um convênio com o APERJ, onde o professor responsável pelo laboratório levantou a pauta da necessidade de aquisição de materiais permanentes e de consumo para as atividades previstas no convênio. Como resposta dos demais participantes da reunião, este professor obteve a recomendação de contactar o Arquivo Nacional para solicitar apoio técnico, a respeito do material de consumo.

Ainda sobre os laboratórios, também foram encontrados registros que estes são especificamente voltados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Arquivologia, e que servem como espaços para a realização de oficinas; workshops; debates; produção e divulgação de pesquisas; intercâmbio interdepartamental e interinstitucional (em âmbito nacional e interacional); desenvolvimento de atividades complementares às disciplinas do curso; integração de alunos de diferentes níveis de formação acadêmica, e demais atividades relacionadas. É dito ainda que estes laboratórios dispõem de normas de utilização e segurança, que atendem as necessidades do curso e que possui disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados para as atividades listadas.

Dessa forma, ao concluir a análise destes registros a respeito do indicador “Recursos tecnológicos e específicos”, notamos que estes divergem completamente das percepções de alunos e egressos do curso acerca do indicador mencionado, tanto no que diz respeito a existência destes recursos quanto sua utilização para o curso.

5.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores. Neste mencionado estudo, não foram localizadas fontes que tratassem especificamente dos recursos tecnológicos e específicos disponíveis para as atividades do curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Dessa forma, foi encaminhado um *e-mail* para a Secretaria e Direção do curso, solicitando informações acerca deste indicador. Nesta solicitação foram questionados detalhes dos recursos e infraestrutura que o curso dispõe para a aplicação de aulas convencionais e o desenvolvimento teórico do curso, bem como os recursos disponíveis para aulas e atividades práticas. Em resposta, a Direção do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, pontuou que no que tange aos espaços para a realização de atividades práticas, são os professores coordenadores dos laboratórios que realizam a gestão das atividades e dos materiais disponíveis.

Assim, foi encaminhado um *e-mail* para os professores responsáveis por todos os cinco laboratórios listados no *site* da Escola de Arquivologia (PDA, CDOC-ARREMOS, LABOGAD, Laboratório de Arquivística e NPD), com as seguintes questões:⁴⁶

1. Quais são os recursos estruturais disponíveis nestes laboratórios?
2. Existe um inventário dos bens permanentes e consumíveis disponíveis para a realização das atividades práticas previstas para estes espaços?
3. Atualmente, estes laboratórios estão funcionando em atendimento a estas atividades práticas? Como é realizada a divulgação destas?
4. Há algo que os senhores gostariam de compartilhar acerca destes espaços e sua utilização, que acham pertinente para compor o estudo realizado acerca destes?

Desse modo, obtivemos as seguintes respostas: no que tange o Laboratório de Preservação de Documentos Arquivísticos (PDA), foi informado que atualmente, este laboratório funciona no subsolo do CCH, e dispõe de uma pia e banheiro, necessários para o tratamento de conservação curativa e restauração de documentos.

Foram informados como recursos de materiais permanentes deste laboratório: duas mesas higienizadoras, dois desumidificadores, um termo-higrômetro, um ar-condicionado, uma

⁴⁶ Informamos ainda que até o período de redação e conclusão desta pesquisa não obtivemos retorno do Laboratório de Preservação e Gestão de Acervos Digitais (LABOGAD).

pia, um deionizador de água, quatro bancadas, quatro lupas com luz, quatro estantes de aço, uma estante de madeira com porta e uma secadora de papéis. Já como recursos de materiais de consumo, foram informados: Carboximetilcelulose (CMC), papel japonês, pincéis, trinchas, espátulas, rolo de poliéster, bandejas, e etc.

Ainda segundo os professores responsáveis pelo Laboratório de Preservação de Documentos Arquivísticos, este espaço atende a disciplina de “Conservação Preventiva de Documentos”; realiza workshops; atende ao Arquivo Setorial do CCH para a realização de tratamentos técnicos de higienização em seu acervo; realiza atividades de extensão voltadas para conservação curativa e gestão de riscos para preservação, dentre outras atividades. Dessa forma, é visto que o PDA está em funcionamento, e possui capacidade para atender seus objetivos enquanto espaço para o desenvolvimento de aulas e atividades práticas, denotando uma possível melhoria do laboratório entre os anos de aplicação dos questionários de autoavaliação da CIAC (até 2019) e do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de 2021, para o ano de redação deste diagnóstico (2024).

No tocante ao Núcleo de Paleografia e Diplomática (NPD), identificado como o primeiro de seu tipo em universidades brasileiras por seus responsáveis, foi informado que o laboratório dispõe de uma grande quantidade de material didático, composto por apostilas, transcrições, reproduções de documentos, e outros, além de materiais permanentes como mesas, cadeiras, televisão, arquivos e etc., que possibilitam a realização das atividades do laboratório. O NPD, ainda segundo os responsáveis, também possui uma biblioteca e materiais de consumo específicos para aulas práticas, como: pergaminhos, papiros, tintas, penas, cera, carimbos e outros (sendo estes materiais obtidos pelos professores responsáveis e cedidos ao laboratório), assim dando suporte para a disciplina de Paleografia do curso.

Ainda a partir das informações prestadas pelos professores responsáveis pelo PDA, a sala em que este funciona atualmente é inapropriada para o desenvolvimento de suas atividades. Devido a sua localização no subsolo do prédio e demais condições locais, a sala do laboratório apresenta altos índices de umidade e temperatura, assim, oferecendo diversos riscos aos acervos, materiais utilizados e à saúde humana, já que as condições deste ambiente favorecem a criação e proliferação de microrganismos, como fungos.

Já a respeito do Laboratório de Arquivística, foi informado pelos professores responsáveis que o mesmo dispõe de uma sala no subsolo do CCH, sendo a mesma utilizada

também para as aulas do PPGARQ. Os recursos disponíveis para este laboratório são mesas, cadeiras e alguns computadores, e atualmente este laboratório trabalha somente com as atividades de pesquisas dos discentes do PPGARQ e do curso de graduação em Arquivologia.

Quanto ao CDOC-ARREMOS, foi informado pelos professores responsáveis que o mesmo dispõe de uma sala no CCH, a qual é dividida também para as atividades do Núcleo de Paleografia e Diplomática. Dentre os recursos disponíveis, é mencionado que o laboratório conta com uma biblioteca com temas referentes a Arquivos e Direitos Humanos, ditadura civil-militar no Brasil, Ciência da Informação, Memória Social, entre outros. O laboratório também possui dois armários com materiais de escritório e um Arquivo de pastas suspensas com material de pesquisa, como fichas de entrevistados e entrevistas (realizadas nas pesquisas de História Oral).

No CDOC-ARREMOS, foi informado pelos professores responsáveis, que atualmente estão sendo realizadas atividades práticas como oficinas, seminários e estudos. Dessa forma, o mencionado laboratório congrega atividades de ensino, pesquisa e extensão, de maneira integrada. Estas atividades são divulgadas principalmente a partir de redes sociais, e utiliza-se de um sistema de parceria entre diversos grupos, para ampliar sua divulgação nas redes.

Ainda no que tange as atividades realizadas no “Laboratório Multidisciplinar de Estudos em Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais”, também foi informado pelos professores responsáveis que em decorrência do período pandêmico ocorrido entre os anos de 2022 a 2023, o laboratório, como um meio de se reinventar e se adaptar as novas necessidades apresentadas, desenvolveu um curso de formação à distância. Além disso, este período também foi marcado por uma grande participação nos seminários de formação e debate *online*, onde o laboratório desenvolveu a *expertise* de divulgação, gravação e disponibilização de material na *web*. Frente a este cenário positivo nas redes, o laboratório hoje visa desenvolver um *podcast* para tratar sobre seus pesquisadores e pesquisas, buscando fortalecer ainda mais seus meios de divulgação científica.

6.5 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional de arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Tal qual os recursos bibliográficos, os recursos tecnológicos e específicos utilizados no decorrer de um curso de graduação, atuam como um suporte para a construção da base destes

profissionais. Se com um se busca o desenvolvimento do conhecimento teórico, com o outro, se busca o desenvolvimento das habilidades necessárias para estes profissionais.

A partir do estudo realizado acerca do perfil e do campo profissional do arquivista moderno, identificamos diversas habilidades e conhecimentos que ou dependem, ou serão melhor desenvolvidas, com o apoio destes recursos tecnológicos e específicos para área. Dentre eles estão: habilidade para desenvolver e utilizar novas tecnologias; conhecimentos acerca das TICs; habilidades para promover medidas necessárias à conservação de documentos; e outras, que segundo os autores utilizados para o mencionado estudo, são de grande importância para a inserção deste profissional em sua área de atuação e para a plena capacidade de compreensão e atendimento das novas e antigas demandas dirigidas a este profissional.

Além disto, estes recursos apoiam as mais diversas atividades realizadas por estes profissionais, em ambientes tradicionais ou informatizados. Portanto, os conhecimentos e habilidades de: prática em ciências auxiliares (como paleografia); promoção de operações de arranjo, descrição e difusão; de automação de arquivos; de gerir sistemas de gestão de documentos em acervos que possuam documentos convencionais e digitais, entre outras, também seriam melhor desenvolvidos em um ambiente que proporcionasse a estes futuros arquivistas, um espaço controlado, isto é, com a supervisão de um professor experiente no assunto, para a prática destas atividades, visando o aprimoramento deste profissional, que além de desenvolver suas habilidades e conhecimentos, poderá também assumir uma atitude de maior confiança pela experiência adquirida, assim, favorecendo todos os aspectos deste futuro arquivista.

Ainda segundo os autores estudados para esta pesquisa, é fundamental que nestes ambientes de ensino sejam promovidas ações que possam desenvolver o conhecimento teórico e as habilidades práticas, bem como a união destes (Costa, 2008). Assim, por mais que o desenvolvimento de determinadas habilidades dependa de uma formação continuada na área, ou ainda, no explorar de cursos de outras áreas, o ideal seria que ainda na graduação, estes alunos possuíssem o primeiro contato com ferramentas, sistemas, tecnologias e equipamentos que podem vir a ser parte de suas rotinas profissionais após a formação, até para que estes possam vislumbrar mais amplamente as oportunidades de pós-graduações que podem cursar.

Assim, conclui-se que este estudo reforça as respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, quando estes apontam que a falta destes recursos em sua

formação é um problema crítico, que pode afetar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do mencionado curso, e por consequência, a formação destes respondentes.

6.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, o indicador “Recursos Tecnológicos e Específicos” foi classificado no Grau de Satisfação “**Extremamente insatisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Fraquezas**” na Matriz SWOT do mesmo.

No decorrer da análise do indicador identificamos que alunos e egressos demonstram uma grande insatisfação acerca dos recursos tecnológicos e específicos disponíveis no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e que este resultado não mudou mesmo com o passar dos anos em que os questionários foram aplicados. Também verificamos que as deliberações ocorridas registradas nas atas de reunião analisadas para este diagnóstico, em muito diferem da percepção de alunos e egressos no que tange os recursos dos laboratórios e sua utilização. Também concluímos que as demandas de alunos e egressos do curso estão condizentes com as habilidade e conhecimentos requeridos acerca deste profissional, quando analisamos a partir da ótica da utilização destes recursos tecnológicos e específicos para o ensino da Arquivologia nos cursos de graduação, como suporte para a construção destes futuros profissionais.

7. INDICADOR E EIXO: Indicador “Recursos Bibliográficos” do eixo “Estrutura”.

7.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador trata sobre os assuntos voltados para compreensão e avaliação dos recursos bibliográficos do curso. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito da bibliografia utilizada no neste, nos seguintes quesitos: facilidade para acesso; atualidade dos assuntos abordados; compatibilidade com as demandas voltadas para área; utilização dos serviços de biblioteca, e outros.

7.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Relatórios de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 e 2018. A partir das questões aplicadas nestas fontes de pesquisa, foram avaliados os seguintes aspectos dos recursos

bibliográficos do curso: atualização dos periódicos disponíveis; acesso a títulos correlacionados na bibliografia básica do curso; e disponibilidade dos títulos vinculados à bibliografia do curso e sua utilização.

Ao analisar as questões voltadas para os recursos bibliográficos do curso, primeiramente nota-se que estas são aplicadas somente nos relatórios da CIAC dos anos de 2017 e 2018. Nestas questões aplicadas, os respondentes demonstram certo grau de insatisfação a respeito dos tópicos analisados.

Quando avaliada a capacidade de utilização dos títulos vinculados à bibliografia do curso disponíveis na rede de bibliotecas da UNIRIO, a maioria dos respondentes afirmam que conseguem se utilizar destes títulos. Quando questionados sobre a atualidade dos periódicos disponíveis na rede de bibliotecas e sobre o acesso aos títulos vinculados à bibliografia básica do curso, os respondentes demonstram um certo grau de insatisfação.

No entanto, vale ressaltar que a maior parte dos respondentes indicou que não fez/fazia uso da rede de bibliotecas, pois a mesma não se fazia necessária no que tange o acesso aos materiais utilizados nas disciplinas do curso, uma vez que estes eram facilmente localizados online, ou disponibilizados em formato digital por docentes do curso.

7.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023.

A respeito dos recursos bibliográficos do curso de Arquivologia da UNIRIO, foram localizados quatro registros nas atas analisadas (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2019a; e NDE 20, 2019), que tratavam sobre este indicador. O primeiro registro indica que no ano de 2018 foi promovida a distribuição de alguns livros da área para alunos ingressantes daquele ano.

O segundo registro aponta que a Escola de Arquivologia vem atuando de maneira mais próxima com a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais desde 2017, sendo uma das atividades realizadas o cadastramento da bibliografia básica e complementar do curso. Além disso, a Escola de Arquivologia busca a articulação de doações de livros de Arquivologia, através de parcerias como com a Fundação Getúlio Vargas e o Arquivo Nacional. Já o terceiro registro se dá quando é apresentado ao Colegiado do curso o plano de atividades de 2019. Neste

estava prevista a identificação das demandas por ampliação e atualização do acervo da bibliografia do curso.

O quarto registro trata sobre a existência de um representante da Escola de Arquivologia junto à Biblioteca Central, que atua de modo a contribuir no que se refere a obtenção dos recursos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso. Esse representante, junto do NDE, é responsável por verificar o funcionamento e propor ações de melhoria aos espaços da biblioteca. É relatado também que a Escola atua de forma proativa no estímulo de treinamentos e de parcerias que favoreçam o desenvolvimento na área de Arquivologia, junto da Biblioteca Central. Além disso, também é mencionado que cabe a CIAC do curso apresentar os resultados no quesito referente ao acesso dos recursos informacionais da Biblioteca para este representante.

Desta forma, é visto que parte do bom funcionamento retratado nas respostas de alunos e egressos do curso, que apontam a plena possibilidade de consulta e empréstimos de títulos vinculados à bibliografia do curso, se dá por estas ações realizadas em conjunto entre a Escola de Arquivologia, seu representante e o NDE do curso, junto a Biblioteca Central da UNIRIO.

7.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Para esta parte da análise do indicador “Recursos Bibliográficos”, utilizaremos o estudo realizado acerca da bibliografia básica do curso objeto desta pesquisa. No levantamento bibliográfico realizado foi identificado que somente 1 dos 69 títulos mapeados se repetiu em duas disciplinas. Nas questões aplicadas nos relatórios CIAC utilizados para este indicador, não são relatadas críticas a respeito do conteúdo ou demais características dos títulos bibliográficos, uma vez que estas questões estavam mais voltadas para a compreensão da disponibilização e utilização destes recursos. Porém, quando observamos as respostas dos demais indicadores, notamos que uma crítica que se apresenta em diversos momentos deste diagnóstico, é a repetição de temas explorados em sala de aula, o que diverge da informação aqui identificada, da não repetição de títulos bibliográficos entre as disciplinas obrigatórias.

Já a respeito dos temas explorados por esta bibliografia básica do curso, é visível o protagonismo que a Arquivologia detém a respeito dos demais temas identificados nestes títulos, e ainda, quando analisada a formação dos autores destes títulos, também se percebe a

predominância de autores arquivistas. Mais uma vez observando as respostas destes alunos e egressos exploradas em indicadores anteriores, é visto que esta informação acerca dos temas da bibliografia básica do curso condiz com o que foi reforçado por diversas vezes por estes respondentes acerca da robustez da construção teórica realizada no curso, que se apoia fortemente nos fundamentos arquivísticos, assim possibilitando a construção do pensamento crítico destes arquivistas a partir das questões e bases da própria área.

Muito embora, ainda acerca dos temas explorados, é visto que na bibliografia básica do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, a maioria dos demais temas apresentados são de áreas afins, como “Biblioteconomia”, “Sociologia” e outros, estando “Tecnologia da Informação” e “Administração” entre os temas com menor ênfase entre estes títulos. Assim, vale ressaltar neste momento outra das grandes demandas realizadas pelos respondentes acerca do curso, de que o mesmo precisa se atualizar no que tange as novas demandas da área, e que para tanto, é necessário explorar com maior ênfase meios de construir um profissional arquivista preparado para gerir e atuar junto as tecnologias pertinentes a área.

Ainda sobre a bibliografia básica do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, também foi identificado que a maioria dos títulos utilizados para esta bibliografia datam dos anos 2000 e 2010, possuindo como média o ano de 2003, o que vai de encontro com a demanda por atualização da base teórica utilizada no curso, por egressos e discentes deste.

7.5 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores.

Com base no estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno apresentado nesta pesquisa, entendemos através dos autores utilizados que atualmente, este arquivista deve manter um equilíbrio acerca das demandas mais clássicas voltadas para sua área, as novas demandas, e ainda, as demandas clássicas que apenas mudaram seus métodos e formatos. Dessa forma, a bibliografia de um curso de graduação em Arquivologia, funciona como um suporte para a construção deste profissional multifacetado.

Em observação aos dados coletados a partir das respostas e do estudo realizado acerca da bibliografia básica do mencionado curso, é visto que a necessidade destacada por autores sobre o perfil desejado para este profissional é correspondida no que diz respeito ao

fortalecimento da identidade deste profissional em sua própria área. Este fortalecimento da identidade do arquivista se faz necessário, ainda segundo este estudo, pois estes arquivistas atuarão na grande área da Informação, com profissionais de diversas outras áreas correlacionadas, portanto, precisam possuir bem definido em suas mentes os objetivos e atribuições específicas de sua área, neste meio.

Esta necessidade de criação de uma sensação de pertencimento a área e de identidade profissional também se reflete no que tange ao associativismo e movimentos de classe profissional. Assim, além de ser indispensável possuir uma boa base teórica para o ensino destes futuros profissionais, esta também é significativa no que diz respeito ao fortalecimento da classe profissional, que ainda hoje se mostra fragilizada, conforme pesquisa de Campos (2022).

Assim, ainda é desta realidade dinâmica exposta acima, que surge a necessidade de cultivar nestes futuros arquivistas as habilidades e os conhecimentos necessários para atuar e gerenciar equipes multidisciplinares, ou ainda, em espaços onde este seja o único arquivista. Neste quesito, destacamos que alunos e egressos notam que esta visão interdisciplinar é de fato trabalhada no desenvolvimento teórico do curso, ainda que tenhamos identificado uma baixa ênfase de demais disciplinas na bibliografia básica deste. No entanto, estes mesmos respondentes apontam que esta interdisciplinaridade para as áreas voltadas para tecnologia ainda é insuficiente neste curso de graduação.

Destaca-se ainda neste estudo a necessidade de os arquivistas compreenderem a Arquivologia como uma ciência voltada para a informação e de se reconhecerem como profissionais da informação. Segundo os autores utilizados neste estudo, atualmente surgem novas metodologias para as práticas das atividades desses profissionais, que por sua vez, correspondem às demandas modernas voltadas para a informação arquivística. As novas formas de produção, consumo e disseminação da informação impactam diretamente o fazer arquivístico, portanto, este profissional precisa contar com uma forte base teórica, porém, que esteja atualizada de acordo com estas novas necessidades. Assim, identificamos como mais um ponto de atenção a demanda realizada por alunos e egressos do curso objeto deste diagnóstico, a respeito da atualidade das bibliografias e conteúdos apresentados em sala de aula.

7.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de

Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, o indicador “Recursos Bibliográficos” foi classificado no Grau de Satisfação “**Insatisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Ameaças**” na Matriz SWOT do mesmo.

Assim, conclui-se que ainda que alunos e egressos do curso tenham em suas respostas demonstrado que a bibliografia do curso encontrasse disponível na rede de bibliotecas do curso, estes avaliam como mediana (assim demonstrando algum grau de insatisfação) estes serviços. Também se notou que existiam ações ativas dos responsáveis do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO junto a Biblioteca Central, visando uma parceria que pudesse beneficiar este curso em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Já no que diz respeito ao atual cenário do indicador e sua ênfase no perfil do arquivista moderno, foram identificados pontos positivos e negativos que em sua maioria condizem com o que foi exposto nas respostas destes alunos e egressos, quanto a robustez teórica deste e a necessidade de atualização do material bibliográfico utilizado.

8. INDICADOR E EIXO: Indicador “Projetos e Eventos” do eixo “Organização didático-pedagógica”.

8.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador trata sobre os assuntos voltados para compreensão e avaliação dos projetos e eventos do curso. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito dos projetos e eventos desenvolvidos, nos seguintes quesitos: oferecimento de projetos de ensino/monitoria, pesquisa e extensão; eventos promovidos pelo curso; oportunidades de envolvimento dos alunos com o mercado de trabalho no decorrer do curso; e etc.

8.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Relatório de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a e o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO**”, de 2021. A partir das questões aplicadas, foi possível verificar que este indicador sofreu uma certa variação entre os anos em que os questionários foram aplicados.

No relatório da CIAC de 2018, para alunos e egressos, as iniciativas de projetos e bolsas de ensino/monitoria, pesquisa e extensão são vistas como muito boas, demonstrando satisfação. Já no relatório da CIAC de 2019, os alunos do curso demonstraram algum grau de insatisfação a respeito das iniciativas de projetos e bolsas de ensino/monitoria e muita insatisfação no que tange as iniciativas de projetos e bolsas de pesquisa e projetos e bolsas de extensão. Já nos resultados do trabalho de conclusão de curso realizado em 2021, alunos e egressos demonstraram algum grau de insatisfação a respeito das oportunidades apresentadas no decorrer do curso para envolver o aluno com o mercado de trabalho.

Quando observamos os comentários realizados por estes grupos nos questionários aplicados, identificamos uma similaridade nas demandas, mas algumas divergências nas percepções. Os respondentes apontam que existe uma carência de interdisciplinaridade na aplicação do currículo do curso, e que esta não é suprida por estes eventos e projetos. Afirmam desconhecer a existência de um projeto ou evento que incentive a colaboração entre os cursos ministrados no *campus*, apesar dos benefícios que a promoção desta colaboração poderia acarretar para os cursos participantes. Além disso, estes respondentes também demonstram interesse em participar de eventos e projetos que apresentassem profissionais de outras áreas (como TI, Direito e Administração), onde estes pudessem compartilhar suas experiências, afim de mostrar a interdisciplinaridade na prática e ensinar os alunos como estas diferentes áreas correlacionam-se com a Arquivologia.

Ainda a partir das respostas de alunos e egressos, uma pequena parte destes respondentes elogiaram as experiências que vivenciaram nestes projetos e eventos, especialmente nas atividades de monitoria e extensão. Também são elogiadas as iniciativas dos docentes quanto ao oferecimento destes projetos, alegando sempre haver oportunidades para participação. No entanto, a percepção da maioria dos respondentes destoa destas afirmações, já que estes alegam desconhecer as propostas destas atividades e que estas não possuem divulgação suficiente. Além disso, quanto aos projetos de monitoria, alguns respondentes indicam que os monitores não são presentes em sala de aula, atuando mais como auxiliares dos professores em suas demais atividades. No entanto, elogiam aqueles que estão e mostram-se presentes, afirmando que estes possuem uma mediação consistente entre classe e professor.

Os respondentes dos questionários também apontam a necessidade de desenvolvimento de eventos, projetos e/ou atividades voltadas para o nivelamento dos alunos. Estes indicam que

alunos que estão cursando sua primeira graduação sentem-se deslocados no ambiente universitário, e que faltam iniciativas para o acolhimento destes indivíduos, quanto as suas necessidades pedagógicas. Outra percepção apresentada por alunos e egressos que desperta um grande alerta, são os relatos que mencionam uma situação de exclusão de determinados alunos que não possuem conhecimento para utilização de ferramentas e sistemas tecnológicos utilizados para o desenvolver das atividades acadêmicas. Ainda no que diz respeito a estas atividades de nivelamento, os respondentes também apontam para a falta de incentivo de Programas de Educação Tutorial (PET)⁴⁷.

A respeito das atividades que correlacionem o curso de graduação com o campo profissional realizadas por estes respondentes, alunos e egressos mencionam em grande quantidade as visitas técnicas. Estes reconhecem a importância da promoção destas visitas, porém, afirmam que as visitas sozinhas não são o suficiente para o envolvimento destes alunos com o campo profissional. Os respondentes também destacam a necessidade do curso de realizar mais eventos, projetos e atividades voltados para áreas mais específicas da ciência arquivística, como arquivos pessoais, arquivos especiais e outros, e também a necessidade da organização e oferecimento de mais minicursos e projetos que promovam atividades práticas para estes alunos, com ênfase nas atividades de classificação, avaliação, arranjo e conservação. Para estes, estas atividades seriam um grande apoio para uma melhor compreensão da teoria vista em sala de aula.

Os respondentes afirmam ainda que estão satisfeitos com a variedade e a quantidade de vagas de estágios das quais tomam conhecimento, mas alegam que o compartilhamento destas vagas ocorre muito mais entre os próprios alunos e que desconhecem iniciativas do curso para promover a integração destes alunos com o mercado de trabalho. Ainda sobre os estágios, alunos e egressos relatam que na maioria de suas experiencias nestes espaços as funções exercidas eram de cunho operacional e que não havia disponível nestes ambientes um supervisor arquivista para orienta-los.

Assim, estes respondentes demonstram interesse no desenvolvimento de atividades que promovessem estudos, práticas e dinâmicas que utilizassem situações reais, em um ambiente

⁴⁷ Um Programa de Educação Tutorial (PET) possui por objetivo propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, a realização de atividades que complementem a formação destes alunos em sua graduação, buscando atender de forma mais direcionada as necessidades destes alunos ou do próprio curso de graduação, oferecendo oportunidades de participação em atividades não convencionais às estruturas curriculares atuais deste (PET História, 2015).

controlado e supervisionado por um professor. Também indicam como um ponto de melhoria a promoção de atividades externas e de atividades de campo (ainda que nos arquivos da própria UNIRIO), e estimulam o estabelecimento de convênios com empresas e instituições para realização de oficinas e projetos práticos.

Em alguns dos relatos destes alunos e egressos, foi dito que estes acreditavam que o curso oferece boas palestras acerca do campo profissional em Arquivologia, mas que o envolvimento destes alunos com a área parte em maior parte dos diálogos que estes estabelecem com seus docentes. Ainda sobre este envolvimento dos alunos com o campo de trabalho de sua área, foi mencionado que os alunos dos períodos finais da graduação sentem-se inseguros e despreparados para a realidade após sua graduação, uma vez que estes não dispõem de informações suficientes a respeito. De forma a apoiar estes alunos, os respondentes indicam que seria interessante a promoção de palestras e círculos de conversa com estes indivíduos, que possuíssem como tema a realidade do mercado de trabalho e atuação profissional do arquivista.

Os respondentes também demonstram interesse em atividades que poderiam estabelecer vínculos entre a graduação e o mercado de trabalho para ampliar a visão desse graduando nas atividades e áreas que este pode atuar, entre outros benefícios; em palestras e seminários com egressos do curso recém formados e inseridos no mercado de trabalho na área e demais profissionais atuantes; atividades, projetos e eventos que ampliem a visão dos alunos acerca da atuação dos arquivistas na modernidade; entre outros.

Uma vez observada a carência do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO no que tange ao incentivo e ensino de meios e práticas de atuação empreendedora e em empresas privadas para seus alunos, os respondentes demonstram seu interesse em iniciativas como a criação e manutenção de uma “Empresa Júnior” no curso, que possa atuar em projetos curtos em parceria com instituições públicas e privadas, assim auxiliando no desenvolvimento da desenvoltura destes alunos em diversos aspectos. Além desta sugestão, estes respondentes também incentivam que exista no curso mais interações entre universidade, empresas e instituições, afim de enriquecer não somente as experiências destes alunos, mas também discussões pertinentes à área, que dessa forma, seriam desenvolvidas a partir de diversos ângulos.

Por fim, também foram identificadas críticas e demandas acerca dos recursos direcionados para estes projetos e eventos, onde alunos e egressos apontam para os seguintes desafios: bolsas com valores baixos; questões burocráticas que ocasionam em falta de bolsas,

prejudicando os docentes nestas iniciativas; falta de estrutura para o apoio da participação destes alunos e professores em eventos pertinentes para área (a nível nacional e internacional); e outros. Também apontam mais uma vez para a inutilização de espaços como os laboratórios, e a possível subutilização dos professores, que apesar de possuírem bastante conhecimento e experiências, também sofrem com a falta de recursos para o repassar destes. Além disso, alunos e egressos também ressaltam o desafio do horário disponível para a realização destas atividades, onde estes desejam que estas fossem desenvolvidas no período noturno, uma vez que os alunos que trabalham em horário integral ficam defasados neste quesito.

8.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023.

A respeito do indicador “Projetos e eventos”, foram localizados diversos registros nas atas analisadas que contemplavam o planejamento, a execução e os resultados dos eventos, projetos e atividades propostas pelo curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Em sua grande maioria eram eventos de realização recorrente que visavam promover discussões sobre a área, celebrar datas comemorativas importantes aos arquivistas, promover a integração entre a comunidade acadêmica, e outros objetivos.

Dessa forma, em eventos como as “Semana de Acolhimento aos Ingressantes”, foram promovidas diversas ações nos anos mapeados por estes documentos analisados, onde dentre estas ações destacam-se: palestras de profissionais atuantes na área em instituições de renome; visitas técnicas promovidas para todos os alunos em instituições arquivísticas presentes no estado; apresentação do curso e professores aos alunos; doação de livros; e outras atividades. Foi identificado que nestes eventos discutiram-se temas como: a situação das instituições arquivísticas brasileiras; cidadania; arquivos e direitos humanos; arquivos escolares; classificação e descrição de documentos no contexto do mundo digital; possibilidades de atuação dos arquivistas; e etc. (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017c, 2019a, 2019b).

Também destacamos entre os eventos recorrentes os diversos registros sobre as edições das Jornadas Arquivísticas, evento este que é promovido pelo curso objeto desta pesquisa desde a década de 1980. Estes registros tratavam sobre as escolhas de temas, palestrantes e atividades a serem realizadas neste clássico evento não apenas para o curso, mas para a área arquivística

brasileira. Dessa forma, notamos que esta série de atividades promovidas pela Jornada Arquivística conta, por diversas vezes, com: participações de professores de outras universidades; alunos de outras universidades e de diversos graus de formação acadêmica; discussões acerca do tema escolhido para edição, sendo este sempre definido de acordo com sua pertinência para área; e etc. Importante mencionar que estes eventos ocorrem no período noturno, facilitando a participação dos alunos que possuem empregos de período integral (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017c, 2019a).

Além dos eventos mencionados anteriormente, também é possível verificar que eventos para as datas como “dia do arquivista” e “dia internacional dos Arquivos” estão previstos nos planos de atividade anuais (apresentados nas atas analisadas) do curso, que busca promover atividades em celebração às datas mencionadas. Também contam com periodicidade as aulas inaugurais que representam de forma simbólica o início do ano letivo e podem contar com professores de diversas universidades e profissionais já atuantes na área como palestrantes (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2019a).

Dentre outros eventos identificados também foram localizados registros de eventos voltados debates sobre a importância dos estágios para a formação dos arquivistas; eventos ocorridos em disciplinas, como o workshop de “gêneros discursivos” ocorrido na disciplina de Metodologia da Pesquisa Arquivística; eventos que tratam de questões pedagógicas do curso, abertas para debate à comunidade acadêmica pertinente ao curso; e outros eventos pontuais (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2019d, 2019e).

Ainda a respeito destas programações anuais também foram encontrados registros que previam que, anualmente, fossem incentivados os projetos de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão, envolvendo discentes e docentes do curso de Arquivologia. Dentre os projetos que foram mencionados nestes registros extraídos das atas de reunião estudadas para este diagnóstico, estão: um projeto de acompanhamento de egressos através das redes sociais a Escola de Arquivologia, que promoveu a divulgação de vídeos de relatos destes egressos do curso; e o PROJOIA, também voltado para o acompanhamento de egressos, com a indicação de dois alunos para as atividades realizadas por este projeto naquele período (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2018b, 2019b).

Também foram identificados três registros que tratavam sobre possíveis convênios. O primeiro convênio seria com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), que

representou uma tentativa de reestrutura do Laboratório de Preservação de Documentos Arquivísticos, onde o professor responsável buscou por informações a respeito da aquisição de material permanente e de consumo (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017a). O segundo registro era com o Arquivo Nacional, onde através de um acordo de mútua cooperação entre as instituições, buscar-se-ia o “intercâmbio nos campos científicos, cultural, docente, técnico e discente, de modo a permitir o desenvolvimento e a participação na área arquivística de interesse mútuo” (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017d, p. 1).

Já o terceiro convênio seria com a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que possuía por objetivo “o assessoramento e viabilização das atividades de higienização dos acervos da Sociedade, com o apoio do Laboratório de Conservação e Preservação de Documentos” (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2022a, p. 2). Ainda no ato que o convênio com a Sociedade é apresentado, existe um registro de oficinas do Laboratório de Conservação e Preservação de Documentos (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2022b).

Também vale mencionar o registro que trata da única visita técnica interestadual registrada nas atas analisadas, que foi realizada em 2018 ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). A visita ocorreu no dia de um feriado estadual do Rio de Janeiro, e preencheu todos os trinta e sete lugares disponíveis do ônibus disponibilizado, e a lista de interessados contou com oitenta alunos. A visita técnica promoveu o contato direto com diversos setores do APEP, Arquivo este que é referência em todo país. Os alunos visitantes tiveram a oportunidade de ver de perto as atividades de “condicionamento, digitalização, microfilmagem, processamento técnico de acervos arquivísticos permanentes, biblioteca, hemeroteca, cartografia, arquivamento intermediário, editoria” e muitas outras (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2019b, p. 5).

Por fim, ainda sobre o indicador de “projetos e eventos”, destacam-se os registros feitos em ata sobre as atividades realizadas a respeito da Curricularização da Extensão, já mencionadas no indicador “Currículo”. Com a obrigatoriedade de possuir ao menos 10% da carga horária total do currículo direcionadas para atividades extensionistas, desde, aproximadamente, 2017 são estudados meios de efetivação desta curricularização, e nos registros mais recentes das atas analisadas, os responsáveis por este processo haviam optado pela opção de curricularização que prevê a criação ou o repensar de disciplinas obrigatórias através de práticas extensionistas ou

atuação em programas/projetos de extensão. Assim, ainda a partir destes registros, foi visto que a estratégia a ser adotada contará com disciplinas já existentes que serão repensadas afim de que se encaixem nas determinações das atividades extensionistas obrigatórias no currículo do curso.

Dessa forma, conclui-se que apesar das críticas voltadas para este indicador por alunos e egressos do curso, existem diversas discussões e atividades identificadas nas deliberações internas acerca deste indicador. Também observamos que entre essas discussões existem oportunidades de desenvolvimento de ações para o atendimento das demandas realizadas pelos respondentes dos questionários analisados., demonstrando um cenário promissor para o indicador “projetos e eventos”.

8.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

A partir do estudo realizado acerca dos eventos, projetos de pesquisa e projetos de extensão do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, foi identificado que este conta com 10 projetos de pesquisa e 13 projetos de extensão com o status de “em andamento” vinculados aos professores do Departamento de Arquivologia, no momento da realização deste levantamento. Para participar destes projetos, os alunos devem entrar em contato com o professor responsável e verificar o respectivo calendário anual de bolsas dos projetos de pesquisa e extensão. Estes projetos possuem por objetivo capacitar estes alunos nas práticas das atividades de pesquisa e desenvolvimento de conhecimento, bem como no desenvolvimento de ações em resposta aos relevantes problemas da sociedade pertinentes à sua área de atuação.

A respeito dos projetos de pesquisa, estes foram classificados nas áreas de “Serviço Social” e “Arquivologia” pelo CNPq, e abordam temas como: arquivos pessoais; linguagens documentárias; informação arquivística; memória e cultura; discriminação, desigualdade e racismo; arquivos escolares; instrumentos arquivísticos; arquivos iconográficos e audiovisuais; e temas transversais a estes. Já quanto aos projetos de extensão, estes foram classificados entre as áreas de “cultura”; “educação”; “direitos humanos e justiça”; e “comunicação”, e abordam temas como: memória; arquivos provados e pessoais; arquivos iconográficos e audiovisuais; educação patrimonial; práticas em Arquivologia; Arquivologia e Tecnologia da Informação; história da Arquivologia; discriminação racial e racismo; divulgação da Arquivologia; cidadania; Arquivologia e Cinema; preservação de documentos; e demais temas afins.

Assim, a partir deste estudo é possível vislumbrar que estes projetos possuem como uma de suas possibilidades, oferecer aos alunos um maior aprofundamento em determinada área da

ciência arquivística. Estes também promovem interações e discussões entre seus participantes e comunidade interna e externa à universidade, promovendo a lapidação de diversos conhecimentos e habilidades para estes alunos participantes. Mais uma vez percebe-se o forte viés social presente e todo o curso de graduação em Arquivologia, e uma pequena aproximação com a Tecnologia da Informação. Apesar disso, nota-se que algumas das demandas realizadas por egressos e concluintes para este indicador não são contempladas nos projetos identificados, como o incentivo à construção de um arquivista empreendedor e a aproximação destes alunos com o campo profissional.

Além destes projetos, o curso de graduação mencionado conta ainda com ao menos cinco laboratórios para a promoção de atividades práticas, debates e eventos para estes alunos. Os laboratórios mapeados, segundo seus regulamentos, buscam promover atividades, debates, oficinas, workshops, estudos, reflexões, e eventos gerais para os alunos do curso e, por vezes, para a comunidade interna e externa à universidade. Estes laboratórios possuem ênfases em: paleografia e diplomática; preservação e conservação de documentos digitais e tradicionais; práticas em Arquivologia; e memória, direitos humanos e cultura.

Ainda a respeito desses projetos e laboratórios, destacamos que ao analisar as respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia, existe um grande desconhecimento sobre espaços e atividades promovidos para a pesquisa e extensão no curso. Além disso, nota-se também no estudo realizado acerca deste indicador, que são baixas as taxas de participação de alunos da graduação nos projetos apresentados, onde a maioria destes contava com somente um graduando em sua equipe. Assim, entendemos que parte das críticas realizadas sobre os projetos e eventos do curso podem estar relacionadas com este desconhecimento e baixa participação por parte dos alunos, sendo este um ponto de atenção ao curso.

Além dos projetos e laboratórios, o curso conta também com uma série de eventos, dos quais se destaca a Jornada Arquivística, evento este organizado e oferecido pelo Departamento de Arquivologia da UNIRIO desde a década de 1980, sendo realizado no horário noturno e promovendo atividades voltadas para temas pertinentes à Arquivologia em suas diversas esferas. Destacamos como um ponto positivo, frente as demandas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia a respeito do indicador avaliado, a realização deste evento em horário noturno, sendo esta uma realidade que os respondentes demonstraram ter interesse que esta fosse a realidade nos demais projetos e eventos do curso.

8.5 ÊNFASE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores.

A partir do estudo realizado e apresentado nesta pesquisa acerca do perfil e o cenário profissional do arquivista moderno, é visto que a formação continuada hoje é um dos meios que estes profissionais arquivistas podem se utilizar para continuar aprimorando seus conhecimentos e habilidades, uma vez que durante o curso de graduação não seria possível explorar todas as ênfases da ciência arquivística com igual profundidade e detalhamento.

Porém, ainda com base no mencionado estudo, os cursos de graduação são vistos como as portas de entrada deste futuro profissional para sua área de atuação e assim, por mais que não possam, e não busquem, oferecer um grande aprofundamento nos conteúdos apresentados, deve apresentar o maior número de possibilidades possíveis de atividades que envolvam a área, afim de orientar estes futuros profissionais em suas posteriores escolhas acadêmicas e profissionais.

É visto que os arquivistas precisam dispor de diversas competências para a ideal prática de sua profissão. Dentre estas competências, os autores utilizados para o estudo do perfil e cenário profissional do arquivista moderno apontam que estes precisa ter desenvoltura para atuar em atividades operacionais e gerenciais, uma vez que esta dualidade é comum no campo de atuação destes profissionais, e ainda, que estas competências deveriam iniciar seu desenvolvimento durante a graduação. Assim, características como liderança e boa relação interpessoal são mencionadas como desejáveis para estes arquivistas, demonstrando que atividades e projetos de pesquisa e extensão possuem um papel muito significativo na construção deste profissional, propiciando ambientes que possam aprimorar diversas características dos alunos, em conjunto com as aulas convencionais.

No caso do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, quando comparamos o indicador “Currículo” com o estudo utilizado sobre o perfil deste profissional neste diagnóstico, notamos com preocupação a baixa ênfase em temas como Arquivologia e Tecnologia da Informação, que foi bastante frisada como uma das áreas de maior crescimento na Arquivologia pelos autores citados no estudo. Ainda a partir destes, também foi visto que outras áreas mais específicas da Arquivologia pouco exploradas no currículo do curso (como arquivos pessoais) estão demonstrando um crescimento na ênfase da atuação deste profissional.

Em observação ao cenário exposto acima, compreendemos que os cursos de graduação em Arquivologia não devam basear-se somente nas demandas mercadológicas para a construção de seus currículos e que mudanças curriculares são efetivadas somente após estudos aprofundados, que demandam muitos recursos. Assim, observamos que dentre os objetivos do desenvolvimento das atividades de extensão e pesquisa nestes cursos, está o de criar um equilíbrio entre os temas explorados nas disciplinas e nestes projetos, de forma a complementar um ao outro e trazer uma dinamicidade a este espaço de ensino.

Além disso, vislumbramos também que dentro destes objetivos está o de promover um maior contato desses alunos com a sua área de atuação a partir do desenvolvimento de estudos e práticas que se correlacionem com discussões e desafios pertinentes à área em seu cenário atual, assim como promover que estes alunos consigam realizar estas atividades sozinhos quando precisarem, dessa forma auxiliando na construção das atitudes de liderança e autoconfiança destes futuros profissionais.

Outro tópico mencionado no estudo do perfil e campo profissional do arquivista moderno é o “apagamento” deste profissional em ambientes de difusão cultural e eventos sociais abertos ao público. Segundo Campos (2022), quando este público possui algum contato com arquivistas, este se dá exclusivamente em ambientes de pesquisa acadêmica. Observando esta realidade frente ao cenário do indicador “projetos e eventos” no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, observamos que neste curso existem diversas ações nos projetos de pesquisa e extensão que podem estimular uma mudança neste cenário a partir de programas que exploram temas como a divulgação da Arquivologia nas redes sociais, e que incitem estes alunos a produzirem eventos e oficinas abertas ao público geral, desenvolvendo as habilidades e conhecimentos para tanto.

Vale ressaltar também que é possível correlacionar com estes projetos de pesquisa e extensão, e ainda, com eventos promovidos na área, as competências de: conhecimentos dos avanços tecnológicos que impactam a Arquivologia; habilidade para administração de projetos e aplicação de políticas; atitude de liderança; atitude associativista; habilidade de adaptação e planejamento; habilidade para trabalhar em grupo; habilidade de síntese; conhecimento da legislação e políticas recentes sobre a área; e muitas outras.

Por fim, a partir do exposto por estes autores no estudo realizado acerca do perfil do arquivista moderno, concluímos que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes elencadas por

eles como desejadas aos arquivistas atualmente deverão ser desenvolvidas no decorrer de sua formação e prática profissional. Entretanto, o início do desenvolvimento destas competências deve se dar especialmente no momento inicial de sua formação enquanto arquivista, a partir das atividades desenvolvidas nas disciplinas dos cursos, que em conjunto com os estágios, eventos e projetos de pesquisa e extensão oferecidos neste ambiente acadêmico, formarão uma base sólida para o posterior desenvolvimento das mais diversas características e competências que este profissional deve possuir.

8.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, o indicador “Projetos e Eventos” foi classificado no Grau de Satisfação “**Insatisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Ameaças**” na Matriz SWOT do mesmo.

Ao finalizar a análise deste indicador concluímos que muitas são as demandas de egressos e alunos no que diz respeito aos projetos e eventos promovidos pelo curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Os respondentes também demonstram desconhecer os detalhes acerca destes projetos e eventos, o que pode ser um reflexo da baixa taxa de participação identificada quando do mapeamento destes projetos vinculados ao DEPA. Notamos também que este indicador é uma das pautas constantes das atas de reunião analisadas, apesar de algumas demandas extraídas das respostas de egressos e alunos do curso não serem debatidas nestes espaços, como atividades de nivelamento.

O cenário atual deste indicador no curso aparenta ser bem completo e maduro, porém, nota-se que uma grande quantidade dos projetos promovidos não explora as demandas mais latentes destes respondentes, e contam com uma baixa participação de graduandos, seja por falta dos recursos necessários, interesse dos alunos ou desconhecimento dos mesmos.

Por fim, quando analisamos os projetos de pesquisa e extensão oferecidos no mencionado curso frente ao cenário apresentado no estudo sobre o perfil e o campo profissional do arquivista moderno, identificamos a possibilidade do desenvolvimento de diversas competências nestes projetos (como as de relação interpessoal e promoção de eventos), mas muitas outras ainda precisariam de um ambiente mais propício para seu desenvolvimento (como habilidades de empreendedorismo e atividades profissionais autônomas).

9. INDICADOR E EIXO: Indicador “Perfil Profissional” do eixo “Mercado de trabalho e pesquisa”.

9.1 INTRODUÇÃO DO INDICADOR

Este indicador trata sobre os assuntos voltados para compreensão e avaliação do indicador “perfil profissional”. Ao realizar a análise e avaliação deste indicador, busca-se compreender o nível de satisfação de alunos e egressos do curso a respeito do perfil profissional construído no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Para tanto, foram avaliados os seguintes aspectos: satisfação de alunos e egressos a respeito do perfil profissional formado no curso; a metodologia e a apresentação do perfil de egresso apresentado pelo curso; o cenário atual do indicador no curso e no campo profissional; entre outros.

9.2 PERCEPÇÃO DE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador “Perfil profissional”, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Relatório de autoavaliação de curso da CIAC dos anos de 2017 a 2019 e o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”, de 2021. A partir das questões aplicadas nestas fontes de pesquisa, foram avaliados os seguintes aspectos do perfil profissional dos alunos e egressos do curso: satisfação com o perfil de profissional formado; relação entre graduação e mercado de trabalho; aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante a graduação em práticas profissionais; etc.

A partir das respostas de alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO acerca do perfil profissional construído neste curso, notamos que em todos os anos em que esta questão foi realizada, existiram significativas polarizações de opiniões. Em 2018 os alunos demonstraram algum grau de insatisfação com o perfil profissional do egresso, mas o maior número de respostas ficou para a opção "não sei opinar". Já os egressos ficaram polarizados entre “satisfeitos” e “insatisfeitos”, porém, vale mencionar que a segunda opção mais votada neste grupo foi "insuficiente", que representa “extremamente insatisfeito”. Em 2019 os egressos foram os únicos avaliadores e ficaram selecionaram as opções que representavam “muito insatisfeito” e “insatisfeito”.

Já nos resultados do TCC de 2021, quando questionados a respeito do cenário apresentado durante a graduação do campo profissional na área e a realidade vislumbrada uma vez inseridos no mercado de trabalho, egressos demonstraram-se satisfeitos com a similaridade

entre os dois cenários apresentados, muito embora a diferença para o grau de "insatisfeito" é de somente um voto. Já no que diz respeito aos conteúdos apresentados no curso e os desafios modernos da área, os egressos mais uma vez apresentaram respostas polarizadas, selecionando as opções de “satisfeitos” e “insatisfeitos” sobre este mesmo tema.

Já ao analisar as respostas discursivas prestadas por estes alunos e egressos nos relatórios da CIAC, notou-se que os respondentes apontam para o problema da falta de atividades práticas, justificando que em sua atuação profissional, o arquivista precisará destas habilidades desenvolvidas. Também apontam que disciplinas como “Organização Prática de Arquivos” poderiam ser mais abrangentes, abordando o ensino de conteúdos sobre consultoria e trabalho autônomo em arquivo, sendo estes conhecimentos vistos como algo necessário para este profissional atualmente por estes respondentes. Estes também afirmam que, quando em comparação com os estágios, o curso é muito bom e apenas precisa de atualizações para que se mantenha a par das novas demandas para o campo, que hoje mostra-se mais dinâmico.

Alunos e egressos do curso também afirmam que o seu perfil do egresso precisa possuir uma maior ênfase em gestão de equipes e gestão administrativa, devido as atividades que este exercerá. Além disso pontuam que a variedade e a quantidade de vagas de estágio são muito boas, mas que o cenário após se formar é incerto e aparenta ter poucas oportunidades de emprego. Também reconhecem a importância da formação continuada, afirmando que o curso oferece as bases teóricas e técnicas da profissão, mas que a especialização destes arquivistas dependerá das experiências profissionais e da área de interesse destes.

Percebem como necessário para um perfil de egresso mais satisfatório o oferecimento de mais disciplinas direcionadas para: documentos digitais; conhecimentos de informática; aulas práticas; gestão de projetos e pessoas; e outros. Por fim, nestes relatórios foi identificado que alguns respondentes enxergam como insuficiente o perfil do egresso atual, mas apesar das críticas, também observamos algumas respostas em aprovação a este perfil.

Já para a compreensão deste indicador nas questões aplicadas no desenvolvimento do TCC de 2021, primeiro buscou-se mapear as características profissionais destes alunos e egressos. Assim, foi visto que a maioria dos alunos respondentes já possuíam algum tipo de experiência na área e que a maioria dos egressos não estavam atuando na área no momento. Entre os egressos, o tempo de atuação na área por estes profissionais com maior taxa votos foi o de "3 a 4 anos" de atuação, porém, a opção mais selecionada nesta questão foi "nunca atuei na área". Os

alunos apresentam possuir, em sua maioria, experiência nas esferas pública e privada, enquanto os egressos, dos que afirmaram possuir alguma experiência, selecionaram em maior quantidade a opção de “esfera privada”, embora a segunda opção de experiência mais votada foi "em ambas as esferas", com diferença de somente um voto.

Ainda a partir do questionário aplicado no TCC de 2021, a maioria dos egressos afirmam que foram contratados como arquivistas e os alunos como estagiários. Para o ingresso no cargo, o requisito mais cobrado para os alunos foi experiência na área, e para os egressos, a graduação completa em Arquivologia. Estes dois grupos realizaram diversas atividades em seus locais de trabalho, dentre estas, as que mais se destacaram nas respostas dos dois grupos foram: arquivamento de documentos; avaliação e classificação de documentos; digitalização de documentos; ordenação de documentos; indexação; auxílio administrativo e operacional; descarte de documentos; e outros.

Uma vez compreendido o perfil profissional que estes grupos apresentam, ainda no questionário do TCC de 2021, buscou-se a compreensão da percepção que estes possuíam ao relacionar sua graduação com sua prática profissional, e percebeu-se mais uma vez que as respostas coletadas não diferiam muito das que constavam nos relatórios da CIAC, realizados em anos anteriores. Os respondentes analisam que as disciplinas cursadas em sua graduação auxiliam em suas práticas, mas que estas precisam de atualização, de forma geral. Estes afirmam que os conteúdos voltados para as atividades e funções básicas dos arquivistas são bem trabalhados em sua teoria, possibilitando uma certa facilidade na atuação destes alunos a respeito destas atividades. No entanto, enxergam que a falta de atividades práticas é prejudicial para a construção do perfil destes profissionais, que acabam por depender de suas experiências em estágios, e que mesmo a teoria do curso precisa ser atualizada.

Dessa forma, apontam que é fundamental para este egresso a teoria apresentada no curso, que além de tratar de técnicas e correntes teóricas da área, estimula a construção de uma visão crítica e analítica deste profissional que a partir destes conhecimentos consegue identificar erros, desafios e oportunidades de melhoria em sua rotina enquanto arquivistas (ou estagiários). No entanto, frisam que os estágios e os empregos apresentam uma realidade que possui maiores demandas para a Arquivologia no contexto digital e que em relação a isso o que foi visto durante o curso foi insuficiente para ajuda-los nestas atividades. Assim, mencionam a importância do ensino e aprendizado acerca dos conteúdos que correlacionam Arquivologia e tecnologia, visto a

demanda crescente desses conhecimentos e habilidades em seus espaços de trabalho. Também ressaltam que as disciplinas que tratam sobre este tema não deveriam ser optativas, mas obrigatórias.

Os respondentes ainda defendem que o curso apresenta uma boa base para que estes profissionais possam ir se especializando no decorrer de sua carreira. Estes também compreendem que é impossível esgotar o ensino das práticas arquivísticas ainda na graduação, mas reforçam que esta deveria caminhar mais próxima do cenário atual do campo profissional da área. Ainda assim, apesar das críticas, alguns dos egressos afirmam que o curso oferece um bom panorama da atuação profissional e proporciona uma formação humanística básica, sendo esta de muita importância aos arquivistas.

Alunos e egressos também entendem que a ideia do curso é que a prática fique por conta dos estágios, mas que nos estágios “a regra” normalmente é presenciar o como “não agir”, o que, para eles, dificulta bastante a tomada de decisões acertadas na área após a formação. Também observamos que esta situação pode acabar facilitando a adoção de práticas erradas por estes alunos, que na maior parte das vezes, enquanto estagiários, não participam nas tomadas de decisões estratégicas e precisam seguir o que lhes é imposto.

De forma geral, estes respondentes também afirmam que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO volta-se com maior ênfase para o ensino da Arquivologia e suas práticas para o setor público. Ainda assim, elogiam os temas abordados nas disciplinas de pesquisa afirmando que estas estimulam discussões de forma ampla e que o que foi aprendido durante o desenvolvimento destas é aplicável em suas atividades profissionais, sendo estas disciplinas entendidas como indispensáveis para o desenvolvimento do pensamento crítico para área, segundo os respondentes. Porém, destacam que as disciplinas mencionadas precisam de atualização, assim como as demais disciplinas do curso. Já quando comparam as disciplinas de preservação com as atividades realizadas em seus espaços de trabalho, apontam que são muito úteis e que repassam bastante conteúdo, mas são insuficientes por falta de atividades práticas e tempo disponível para seu desenvolvimento.

Quando questionados a respeito dos desafios atuais da área, a maioria das respostas voltaram-se para as problemáticas de valorização do profissional e adequação das práticas arquivísticas frente as tecnologias emergentes na área. Dentre outros desafios, foram mencionados: poucas oportunidades de emprego; falta de reconhecimento, por parte dos

arquivistas, de suas possíveis áreas de atuação; necessidade de renovação nas pesquisas científicas realizadas na área; legislação inapropriada e falta de representação de classe (como um conselho profissional); desatualização dos cursos de graduação; e etc.

Identificados os desafios, quando questionados se os conteúdos apresentados no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO eram pertinentes para o enfrentamento deles, alguns respondentes acreditam que sim, já que o curso dá uma base robusta para o desenvolvimento do pensamento e questionamento crítico acerca destes desafios, mas que o profissional deve seguir se especializando para complementar o conhecimento adquirido na graduação; enquanto outros respondentes afirmam que não, que o que é apresentado na graduação destoa completamente da realidade do mercado de trabalho, por conta de sua desatualização e desenvolvimento extremamente teórico. Assim, observamos que estas respostas demonstram uma incerteza por parte dos respondentes quanto esta questão.

Por fim, conclui-se que os respondentes se mostram divididos em suas percepções. Ainda que o curso, quando observado a partir do ponto de vista profissional destes alunos e egressos, possua elogios, são diversas as oportunidades de melhoria para melhor construir um perfil profissional que se adeque ao atual cenário da área. Estes observam com preocupação a dependência que os alunos possuem de conseguirem bons estágios para melhor se adaptarem ao mercado de trabalho uma vez formados, apesar de elogiarem o esforço empregado no decorrer do curso para a formação de profissionais cidadãos críticos e cientes de sua responsabilidade social.

9.3 DELIBERAÇÕES INTERNAS DO NDE E DOS COLEGIADOS DO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: 170 Atas de Reunião dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Arquivologia, que datam dos anos de 1992 a 2023. Nas atas analisadas foram encontrados poucos registros acerca deste indicador. Dentre os temas tratados sobre o perfil profissional dos egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, as principais pautas foram a construção e apresentação do perfil de egresso desejado ao curso e o acompanhamento de egressos.

No que tange a construção e apresentação do perfil de egresso desejado ao curso, a necessidade de discussão sobre este tema se deu pelos esforços realizados para a redação de uma nova versão Projeto Político-Pedagógico do curso. Em um dos registros levantados, é dito que para a concepção do perfil de egresso desejado para o curso baseou-se no Projeto Pedagógico do

Curso vigente em 2018, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas atribuições previstas na lei da profissão, bem como as competências pessoais apresentadas na Classificação Brasileira de Ocupações e o Projeto Pedagógico Institucional da UNIRIO (NDE, 2018a).

Já em um outro registro, é mencionado que tal qual a missão da UNIRIO para a formação de seus alunos, o curso de graduação em Arquivologia desta universidade articula suas metodologias de ensino-aprendizagem de forma a possibilitar uma formação crítica, reflexiva e humanística de seus graduandos. Dessa forma, tais metodologias partem da concepção de que o aluno é responsável pelo seu processo de aprendizado, sendo o professor um facilitador que estimula o desenvolvimento do pensamento autônomo destes alunos. Afirma-se também que se busca a formação de profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho, articulando teoria e prática em seus métodos (NDE, 2018b).

Para tanto, ainda segundo os registros das atas de reunião, a teoria e a prática no curso não são vistas como uma simples justaposição em sua matriz curricular, mas como atividades acadêmicas coordenadas que orientam a dinâmica dos processos da formação destes futuros arquivistas. Neste sentido, os estágios e as atividades de extensão são mencionados como os meios que apresentam possibilidades para uma maior articulação entre estas duas dimensões do ensino da Arquivologia no curso (a teoria e a prática) (NDE, 2018b).

Também é apresentado nos registros das atas que no curso objeto de estudo deste diagnóstico, é imprescindível a adoção de uma metodologia que: possibilite a correlação e o desenvolvimento dos saberes construído nos pilares que sustentam o ensino universitário (ensino, pesquisa e extensão); que parta da análise dos conhecimentos e experiências de todos os envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem; e que possibilite aos alunos a realização de análises críticas a respeito da realidade brasileira em seus diversos aspectos. Esta metodologia deve desenvolver-se em um espaço de ensino interdisciplinar que possibilite a articulação entre teoria e prática, e que permita a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Também nesta metodologia, deve-se considerar que a sala de aula é somente mais um espaço onde se constrói e se desenvolve conhecimento e não o único, tampouco o principal, na Universidade (NDE, 2018b).

Em mais um registro localizado, é expressada a necessidade do curso de enfatizar as competências legais do arquivista na descrição do perfil de egresso desejado ao curso descrito no PPP deste. Também é mencionado em um dos registros localizados sobre o indicador analisado, a

necessidade de correlacionar o perfil de egresso do curso com as competências e habilidades desenvolvidas a partir dos componentes curriculares do curso.

Para uma possível reforma curricular no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO foram realizadas reuniões, onde, a partir dos registros destas, identificamos que foram realizados esforços para reunir as necessidades curriculares do curso no ano de 2016, e entre as sugestões realizadas para tanto, estava o levantamento das demandas do mercado de trabalho na área (NDE, 2016b). Ainda sobre o mercado de trabalho, já no ano de 2019, para a redação do item “Contextualização do curso” para o novo PPP do curso, foi realizado um mapeamento do cenário arquivístico no Rio de Janeiro, onde, dentre outras informações, foram vislumbradas as possibilidades de atuação dos arquivistas da região (NDE, 2019c).

Os registros apresentados acima demonstram a existência de uma visão interna da instituição de que o perfil do egresso do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO deve estar integrado com as diversas dimensões que esta profissão representa, desde a responsabilidade social até as demandas por competências mais práticas e rotineiras do ofício. Tal cenário se mostra a favor das observações realizadas por egressos e alunos do curso a respeito do perfil profissional formado pelo mesmo, onde apontam a necessidade do desenvolvimento do conhecimento teórico e habilidades práticas a estes alunos e uma maior aproximação entre o curso e o mercado de trabalho na área. Entretanto, em um dos registros levantados do ano de 2017 é realizada uma avaliação por um representante do Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais da UNIRIO, do então PPP do curso, onde foi constatado que o perfil profissional descrito no PPP vigente naquele ano apresentava muita ênfase no mercado de trabalho (NDE, 2017c).

Ainda a respeito do indicador “Perfil profissional”, nas atas analisadas foi identificado um registro que tratava sobre um estudo das taxas de abandono, cancelamentos e jubilamentos realizados no curso entre os anos de 2011 a 2017. Neste período foram averiguados sessenta abandonos, trinta e seis cancelamentos de matrícula a pedido do aluno e cento e vinte e oito jubilamentos por razões diversas. Frente a este cenário, foi colocado em pauta nesta reunião a necessidade de reflexão coletiva sobre as taxas de evasão, bem como de possíveis ações para diminuir estes números (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso..., 2017e)

Apesar deste registro não possuir relação direta com o perfil profissional dos egressos e alunos do curso, podemos correlaciona-lo com alguns comentários realizados pelos respondentes

dos relatórios e TCC analisados, onde muitos afirmavam que o distanciamento do curso do mercado de trabalho, a ênfase teórica nas atividades desenvolvidas (em detrimento da prática) e a desatualização aparente no mesmo, poderia desestimular alunos a seguir com sua graduação. Ressaltamos que para a compreensão das taxas de evasão de alunos do mencionado curso seria necessário a realização de um estudo muito mais extenso e aprofundado; no entanto, observamos como um ponto de atenção neste diagnóstico a possível correlação dos dados expostos acima.

Por fim, foram identificados também dois registros acerca de projetos para acompanhamento de egressos, um por meio do PROJOIA e outro por iniciativa da própria Escola de Arquivologia, que objetivava compartilhar relatos destes egressos em suas redes sociais, afim de aproximar os alunos do curso com as suas possibilidades após graduação (Colegiado da Escola...; Colegiado do Curso...; 2018b, 2019b).

9.4 ATUAL CENÁRIO DO INDICADOR NO CURSO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO a partir dos documentos da própria instituição e pesquisa bibliográfica de diversos autores. A partir deste, no que tange ao indicador “perfil profissional”, percebe-se que existem convergências e divergências de dados entre o que foi extraído deste estudo e as percepções de alunos e egressos do curso.

Em observação ao estudo realizado, é visto que as mudanças ocorridas na compreensão da área e do arquivista ocasionou em diversas mudanças na estrutura do curso, especialmente em seus componentes curriculares. Dessa forma, notou-se que a graduação em Arquivologia na UNIRIO preza pela formação de um profissional arquivista pesquisador que possui como diferencial o pensamento crítico a respeito de sua área e profissão, bem como uma boa compreensão de suas responsabilidades sociais e culturais. Este profissional deverá possuir um perfil investigativo e capacidade para exercer sua profissão baseada em constantes reflexões, teoria e habilidades práticas.

Para cristalizar o perfil desejado para este profissional egresso do curso, a Escola de Arquivologia da UNIRIO estabeleceu uma metodologia pautada em documentos pertinentes que tratam sobre a profissão e sua atuação no Brasil e de sua própria realidade universitária, conforme apresentado anteriormente. Assim, estabeleceram uma série de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas durante a graduação destes futuros arquivistas, dentre as quais estão:

autonomia intelectual; capacidade para prestação de consultorias; capacidade para atuar enquanto gerente/supervisor/executor das atividades pertinentes a sua atuação; e outras.

Para conseguir efetivar o desenvolvimento destas competências e habilidades, o curso em questão afirma se comprometer com o oferecimento de uma formação técnico-científica, cultural e humanística para seus alunos. Notamos a partir das respostas de egressos e alunos do curso que este ensino humanístico de fato é bastante reconhecido por estes dois grupos que por vezes, utilizaram exatamente o mesmo termo para tratar das atividades de ensino-aprendizagem do curso.

Ainda a partir do estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, é ressaltado que o curso possui como diferencial o desenvolvimento de atividades voltadas para: a prática da cidadania; o cuidado com o meio-ambiente; a responsabilidade sociocultural do arquivista; e a valorização profissional. Assim, observamos que os diferenciais estabelecidos nas atividades de ensino-aprendizagem do curso de graduação, podem possuir uma maior chance de serem também os diferenciais de seus egressos.

Ademais, foi observado que nos documentos analisados do curso, procura-se para a construção do perfil profissional de seus egressos, a priorização do ensino do exercício profissional a partir de um viés cidadão e social, buscando através de atividades práticas e teóricas o desenvolvimento de competências técnicas e sociais, de forma a proporcionar a este futuro profissional a capacidade de reflexão acerca de sua profissão e sociedade, observando estas como produtos de um processo histórico-cultural.

Por fim, também vislumbramos a partir do currículo do curso que este aparentemente busca formar profissionais que possam assumir posições gerenciais à frente de instituições dentro de sua área, a partir de disciplinas que tratam especificamente sobre esta competência. Apesar deste fato, é mencionado nas respostas de egressos e alunos do curso a necessidade de reforçar a ênfase neste aspecto para um perfil profissional que melhor se adeque ao mercado de trabalho atual, e que também seja mais trabalhado no decorrer do curso as competências necessárias para gerenciar equipes e projetos.

9.5 ENFÂSE DO INDICADOR NO PERFIL DO ARQUIVISTA MODERNO

Para este item de análise e avaliação do indicador, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno a partir de pesquisa bibliográfica de diversos autores. A partir deste estudo foram identificadas

diversas características, habilidades, atitudes e conhecimentos desejados para estes profissionais, dos quais parte são identificadas nas demandas observadas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, para o perfil profissional do egresso formado neste curso.

De início, é constatado pelos autores utilizados para o estudo mencionado que os arquivistas são profissionais da informação, e, portanto, devem estar familiarizados com a necessidade de se reformular e reinventar para adaptar-se a um cenário de mudanças, inerente de sua área. Assim, é requisitado deste profissional qualidades como proatividade, criatividade e pensamento crítico, afim de que consiga manter-se relevante no campo profissional. Em consonância com estas afirmações, egressos e alunos do curso objeto de estudo deste diagnóstico apontam para a necessidade de aproximar o curso com o campo profissional da área, afim de (entre outros objetivos), apresentar para estes futuros profissionais a realidade de constantes mudanças da área.

Estes autores afirmam que atualmente um dos principais objetivos destes profissionais arquivistas é atender as necessidades informacionais da sociedade, e que para tanto, é necessário que estes possuam conhecimento não somente a respeito de sua área, mas também de áreas afins. Dessa forma, este profissional poderá executar melhor as suas atividades a partir de uma visão interdisciplinar e possuindo o entendimento das delimitações que distinguem a sua área das demais. Ao relacionar este dado com as respostas de alunos e egressos do curso, observamos que estes também reforçam a importância de uma formação que enfatize a interdisciplinaridade da Arquivologia, quando ponderam acerca do perfil profissional dos alunos e egressos do curso.

Ainda no decorrer do estudo, por diversas vezes os autores utilizados reforçam a importância destes profissionais possuírem conhecimentos e habilidades no que tange as tecnologias utilizadas para área e para informação como um todo, bem como a respeito do aumento da complexidade dos processos administrativos modernos e as demandas relacionadas à transparência da informação. Além disso, também é reforçado por estes autores a necessidade de enfatizar a capacidade dos arquivistas em desenvolverem, gerirem e coordenarem projetos e equipes desde a graduação, onde deve-se prezar pela construção da visão e pensamento analíticos nestes graduandos, para o exercício destas atividades uma vez formados.

Assim, observando o exposto acima, é mencionado no estudo acerca do perfil e campo profissional destes arquivistas modernos que para que estes profissionais possam se inserir nesta

realidade, é interessante que estes possuam um perfil gerencial e empreendedor, além de habilidades interpessoais e organizacionais e capacidade para trabalho em equipe e análise de dados, fato este que também foi bastante mencionado nas respostas analisadas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, nas questões analisadas para este indicador.

Também é mencionado no estudo realizado acerca do perfil deste profissional arquivista que apesar de a graduação em Arquivologia possuir a responsabilidade de proporcionar a estes futuros profissionais uma sólida base a respeito de sua área de atuação, boa parte da construção do perfil deste profissional dependerá de uma formação continuada, após a graduação. Apesar deste fato, os autores utilizados para este estudo apontam para um possível desinteresse destes profissionais em aprimorar suas habilidades e competências através da formação continuada.

Ainda sobre este quesito, egressos e alunos do curso concordam mais uma vez com este estudo em suas respostas e também quando analisado os dados de pós graduação destes respondentes. Nota-se através dos dados extraídos dos questionários aplicados no desenvolvimento do TCC de 2021, que 40% dos respondentes possuíam alguma formação posterior ao mestrado (como pós-graduações, mestrados e doutorados). Apesar de ser menos da metade dos respondentes, ainda se trata de um número significativo quando observamos o cenário escasso de possibilidades para a continuação da formação destes profissionais, e por isso indica uma realidade onde é de amplo conhecimento destes egressos a necessidade da formação continuada.⁴⁸

Outro ponto de convergência entre as respostas analisadas e o estudo realizado acerca do perfil profissional do arquivista moderno, são os desafios apresentados para estes profissionais. É relatado no estudo sobre o perfil e campo profissional do arquivista moderno que é comum, no cenário atual da área, estes trabalharem sozinhos em instituições públicas e privadas, e que os concursos realizados para o serviço público contam com poucas vagas para arquivistas. Além disso, também é visto que ainda existe um preconceito e uma baixa visibilidade a respeito da área e seus profissionais. Este cenário também é apresentado nas respostas de egressos do curso que apontam como principais desafios da área a o desconhecimento e desvalorização da profissão;

⁴⁸ Entendemos que para analisar e avaliar o cenário de arquivistas que possuem alguma pós-graduação, é necessário que se leve em consideração uma série de fatores (como socioeconômicos, estruturais da Arquivologia brasileira e outros), e por isso optamos por não adentrar este tema com maior profundidade nesta pesquisa, que possui outros objetivos.

poucas vagas de emprego e competição por estas com profissionais de outras áreas; e a necessidade de constante atualização e adaptação às tecnologias.

Observamos também que apesar da crítica realizada por estes alunos e egressos a respeito do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO por possuir uma forte ênfase para o ensino da ciência arquivística voltada para a Administração Pública, é mencionado no estudo realizado que esta esfera ainda aparenta ser o maior mercado para estes profissionais. Porém, a partir dos resultados do levantamento realizado acerca do perfil profissional dos respondentes do questionário aplicado para o TCC de 2021, as esferas pública e privada apareceram em equilíbrio nas respostas prestadas.

No estudo sobre o perfil e o campo profissional do arquivista moderno utilizado para este diagnóstico, também se tratou sobre o interesse destes profissionais em participarem de associações profissionais e em movimentos de classe. A partir dos dados apontados por estes autores no estudo realizado acerca do perfil de arquivista moderno, identificou-se que a participação nestes movimentos por parte destes profissionais é muito baixa, e que estes não demonstram mais interesse em movimentos associativistas. Ao observar este mesmo tópico nas respostas coletadas de egressos e alunos do curso objeto de estudo deste diagnóstico, percebe-se que de fato são poucos os que participam de qualquer associação profissional.

Ainda nestas respostas, é mencionado por alunos e egressos a importância de tratar sobre estes assuntos ainda na graduação, para formar profissionais que possuam consciência dos desafios enfrentados por sua classe profissional e que busquem entender como podem colaborar para mudar este cenário. Porém, vale ressaltar que a partir dos dados coletados sobre egressos e alunos do mencionado curso nos questionários aplicados para o desenvolvimento do TCC de 2021, notou-se que o número de alunos associados é maior do que de egressos, talvez indicando uma possível mudança neste cenário.

Por fim, compreende-se que muitos são os pontos de convergência entre o estudo realizado sobre o perfil do arquivista moderno e as demandas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e por isso, observamos que diversos dos conhecimentos, habilidades e atitudes apresentados no Quadro 2 desta pesquisa, apresentam-se também nas respostas destes egressos e alunos. Ademais, nota-se também que parte das demandas realizadas por estes dois grupos e destes conhecimentos, habilidades e atitudes apontados como desejados aos arquivistas pelos autores do estudo realizado acerca do perfil deste, são trabalhados no curso

de graduação em Arquivologia da UNIRIO (como a ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico destes futuros profissionais) de acordo com o estudo realizado acerca deste curso, assim, demonstrando um espaço positivo para possíveis melhorias.

9.6 CONCLUSÃO DO INDICADOR

A partir da análise quantitativa das respostas de egressos e alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, coletadas através dos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação de Curso, nos anos de 2017 a 2019, o indicador “Perfil Profissional” foi classificado no Grau de Satisfação “**Insatisfeito**” deste diagnóstico, dessa forma devendo compor o campo de “**Ameaças**” na Matriz SWOT do mesmo.

Ao concluir a análise deste indicador percebe-se que muitas são as críticas voltadas para o perfil profissional dos alunos e egressos do curso de graduação em Arquivologia por parte destes dois grupos. Nota-se ainda que o curso mencionado apresenta uma madura construção das metodologias e do perfil de egresso apresentado como desejado ao curso, porém, possui muitos pontos de divergência entre o apresentado por estes documentos do curso e as opiniões e percepções de alunos e egressos do mesmo. Ainda a respeito das respostas destes dois grupos, também se conclui que as demandas realizadas por estes em muito se aproximam do que foi apresentado no estudo realizado acerca do perfil e campo profissional do arquivista moderno como os conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas a estes profissionais, para uma melhor adaptação no campo profissional atual da área.

4.4. Análise SWOT

Após a análise e avaliação dos indicadores identificados a partir das fontes de dados e pesquisas realizadas acerca da opinião de alunos e egressos a respeito do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, deliberações internas realizadas pelo Colegiado e NDE do curso, e os cenários atuais do curso de graduação mencionado e do campo profissional e perfil do arquivista moderno, o presente diagnóstico encerra-se com a seguinte configuração de matriz SWOT:

Imagem 10 – Matriz SWOT do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO

FORÇAS	FRAQUEZAS
	Recursos Tecnológicos e Específicos
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Docentes Recursos Humanos Disciplinas	Currículo Estrutura Predial Recursos Bibliográficos Projetos e Eventos Perfil Profissional

Fonte: a autora

Em observação a distribuição dos indicadores analisados entre os quadrantes da matriz SWOT apresentada acima, é possível realizar algumas considerações acerca do panorama geral do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. A matriz apresentada fundamenta-se na avaliação dos egressos e alunos do mencionado curso, assim, representando a percepção destes dois grupos. Dessa forma, pode-se concluir que para os alunos e egressos do curso, este apresenta-se em maior parte como um curso de resultados medianos, não possuindo pontos fortes e possuindo somente um ponto fraco. A maioria dos indicadores enquadraram-se nos níveis médios de satisfação, assim sendo identificados como oportunidades e ameaças.

Ainda sobre as oportunidades e ameaças, mesmo com a diferença de dois indicadores entre si, a distribuição destes entre estes dois quadrantes mostra-se equilibrada, demonstrando que os alunos e egressos do curso encontram-se consoantes em suas avaliações sobre este, indicando que o cenário do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO passou por pequenas mudanças entre os anos de formação destes egressos e de graduação destes alunos, assim não gerando grandes diferenças nas respostas destes dois grupos.

Ao analisar quadrante por quadrante, iniciando pelo quadrante de “Forças”, entende-se que o fato deste estar vazio é um sinal de atenção grave ao curso. Apesar de identificados diversos pontos positivos nos indicadores analisados no decorrer do desenvolvimento deste diagnóstico, no entendimento destes alunos e egressos, nenhum destes possuíam pontos positivos o suficiente para serem considerados como uma das forças do mencionado curso.

Já no quadrante de “Fraquezas”, o único indicador classificado foi o “Recursos Tecnológicos e Específicos”. Além de alunos e egressos identificarem este indicador como uma grave falta no curso, também foi possível analisar que existe uma grande divergência entre as percepções destes dois grupos e os dados coletados nas atas e no estudo realizado acerca do cenário atual do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, demonstrando um ruído na comunicação entre estas duas dimensões (instituição e alunos/egressos).

Ainda acerca da classificação do indicador “Recursos Tecnológicos e Específicos” no quadrante de “Fraquezas” da Matriz SWOT, ressaltamos que assim como os demais indicadores classificados no eixo “Estrutura”, este indicador sofre de forma mais atenuada com os desafios característicos das instituições de ensino superior brasileiras, como a falta de recursos e o sucateamento dos locais onde estes cursos são desenvolvidos. Todavia, ainda que o cenário não seja favorável para uma possível solução definitiva para a mudança da classificação deste indicador de “Fraqueza” para “Forças”, ou até mesmo para “Oportunidades”, devem ser realizadas ações paliativas aos problemas identificados neste indicador, para que sejam diminuídas as formas como este afeta na formação dos alunos, com os recursos já disponíveis ao curso (como suas oportunidades).

Quanto ao quadrante de “Oportunidades”, foram classificados neste os indicadores “Docentes”, “Recursos Humanos” e “Disciplinas”. Dessa forma, alunos e egressos vislumbram que nestes indicadores, ainda que existam pontos negativos suficientes para que estes não sejam considerados pontos fortes do curso, existem muitos pontos positivos que indicam que estes indicadores possuem as maiores chances de chegar lá. Destacamos ainda que após a análise destes indicadores, notou-se que dois três, ao menos dois (“Docentes” e “Recursos Humanos”) possuem uma certa centralização de críticas em assuntos específicos, o que pode facilitar na determinação das ações a serem realizadas para a melhoria e aproveitamento destas oportunidades, para que virem “Forças”. Apesar disso, ainda nestes dois indicadores, também foi observado que são poucas as discussões internas e as atenções voltadas para estes assuntos, e por isso, recomenda-se que sejam realizadas mais ações voltadas para a melhoria destes indicadores.

Ainda a respeito das oportunidades, o indicador “Disciplinas” mostrou-se como um dos indicadores analisados mais complexos. Apesar de existir uma série de críticas realizadas aos mais diversos aspectos deste indicador, também foram identificados pelos alunos e egressos do curso grandes chances de melhoria neste, portanto, o mesmo foi classificado como uma

oportunidade ao curso. A partir das deliberações internas acerca deste indicador, de fato vislumbramos que as mudanças previstas para ocorrerem nesta dimensão do curso (por conta da curricularização da extensão) podem representar uma possível melhora futura para algumas das demandas realizadas por alunos e egressos do curso.

Destacamos ainda sobre o indicador “Disciplinas”, classificado como oportunidade ao curso, que poucas foram as melhorias identificadas neste indicador por estes alunos e egressos nos anos analisados. Portanto, apesar de ser uma das oportunidades do curso e possuir ações ativas identificadas que visam sua melhoria, existe uma carência de ações mais categóricas que impliquem em mudanças práticas e visíveis no indicador em questão.

Além disto, também vale ressaltar que este indicador em muito sofre com as faltas que ocorrem em outros indicadores, como “Currículo”, “Recursos Bibliográficos” e até mesmo a fraqueza identificada, “Recursos Tecnológicos e Específicos”, o que dificultaria em sua melhoria para que pudesse vir a ser, em curto prazo, uma das forças do curso. Ainda, assim, mesmo com as deficiências nos demais indicadores que implicam negativamente no indicador “Disciplinas”, é necessário que sejam realizadas melhores ações para que este indicador possa ao menos se manter como uma oportunidade do curso, e não cair para o nível de “Ameaça”, situação que parece ser possível dado o nível das críticas realizadas a este.

Analisando por fim o último quadrante da Matriz SWOT, o quadrante de “Ameaças”, nota-se que a maioria dos indicadores foram classificados neste. Este fato aponta para um cenário de atenção ao curso, pois de nove indicadores, cinco foram classificados como ameaças a este. Dessa forma, “Currículo”, “Estrutura Predial”, “Recursos Bibliográficos”, “Projetos e Eventos” e “Perfil Profissional” foram identificados por estes alunos e egressos como as dimensões do curso que mais possuem problemas, com exceção somente do indicador “Recursos Tecnológicos e Específicos”, identificado como “Fraqueza”.

Este quadrante em particular pode ser compreendido no cenário do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO como o mais importante. Com os indicadores identificados como oportunidades, as ações realizadas podem ser de manutenção e melhoria, para que estes possam se tornar forças, ou manter-se como oportunidades. Com o indicador identificado como fraqueza, as ações seriam para buscar diminuir o impacto negativo deste em relação aos demais indicadores e a formação dos alunos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO. Já com as ameaças,

as ações realizadas devem necessariamente buscar uma efetiva melhoria, afim de que todo o cenário da Matriz SWOT do curso possa se beneficiar.

As ameaças, se ignoradas, podem tornar-se fraquezas do curso, prejudicando o atual cenário deste, que aparenta estar equilibrado, e o deixando ainda mais longe do cenário desejado. Por outro lado, se receberem a devida atenção e recursos, estas ameaças podem fazer com que o cenário do curso se aproxime de seu cenário desejado, transformando estas ameaças em oportunidades, e ainda, auxiliando nas ações que buscam com que as oportunidades tornem-se forças. Assim, entende-se que os indicadores classificados como ameaças são aqueles que carecem de uma maior atenção por parte dos responsáveis pertinentes, para promoção e a melhoria de ações voltadas para os pontos negativos identificados nestes indicadores.

Assim, ainda analisando o quadrante de “Ameaças”, observamos que a classificação de indicadores como “Currículo” e “Projetos e Eventos” neste quadrante possui uma gravidade ainda maior quando entendemos a forma que estes correlacionam-se com o indicador “Disciplinas”, classificado no quadrante “Oportunidades”. Conforme compreendido no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa e diagnóstico, os pilares do ensino superior (ensino, pesquisa e extensão) podem ser analisados principalmente nos tópicos abordados nestes indicadores (ainda que não somente), e o fato de dois dos três indicadores do eixo “Organização didático-pedagógica” estarem classificados como ameaças, aponta para um cenário atual de apreensão para o curso. Os mencionados indicadores são complexos e compreendem uma série de questões que precisam de muita análise para que possam ser melhorados, sendo este um processo que precisa de bastante tempo para ser desenvolvido.

Ainda assim, enquanto não é possível a solução de questões mais complexas, são necessárias ações que busquem a comunicação entre as partes interessadas (alunos, egressos e instituição), bem como discussões e atualizações possíveis de serem realizadas com os recursos disponíveis atualmente. Dessa forma, ainda que não estejam em sua versão ideal, tais indicadores seriam beneficiados por pequenas melhorias, e a comunicação entre a comunidade acadêmica poderia ser mais aberta, possibilitando que alunos e egressos do curso não apenas participem das decisões tomadas, mas ainda, que se sintam ouvidos e amparados, em uma tentativa de diminuir a insatisfação e o desestímulo destes em relação a estes indicadores, e ao curso de forma geral, identificado a partir das respostas (e a falta destas) dos dois grupos.

Quanto a classificação do indicador “Estrutura Predial”, sendo este do eixo “Estrutura”, ressaltamos que, assim como os demais indicadores deste eixo, pode ser visto como um desafio que ultrapassa as competências do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, conforme visto anteriormente. Ainda assim, destacamos que parte das críticas realizadas acerca deste indicador podem estar relacionadas com a falta de informação das instalações que o curso dispões para estes alunos, assim, se fazendo necessária ações de divulgação e promoção de atividades nestes espaços.

Já a respeito do indicador “Recursos Bibliográficos” ser classificado no quadrante de ameaças, destacamos que apesar de, durante o diagnóstico, vislumbrarmos pontos positivos e ações de melhoria sendo realizadas em prol desta dimensão, nota-se que a grande maioria dos respondentes não utiliza os serviços de biblioteca para a atividade de empréstimo de títulos, e que ainda que exista somente uma repetição de título na bibliografia básica do curso, é mencionado por egressos e alunos com grande ênfase a repetição de temas no desenvolvimento teórico do curso. Dessa forma, observa-se que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO deve aproveitar sua boa relação e os bons trabalhos realizados em parceria com a Biblioteca Central da universidade, afim de ressignificar seu uso e aproximar estes alunos deste espaço; e ainda, que este curso deve promover ações voltadas para este indicador que visem uma revisão das metodologias teóricas utilizadas nas disciplinas do curso, afim de averiguar o motivo e as ações cabíveis para uma possível diminuição (caso pertinente) na repetição dos temas trabalhados nestas.

Quanto a classificação do indicador “Perfil Profissional” no quadrante “Ameaças”, é possível compreender que este fato é o resultado de todo o cenário apresentado a partir desta Matriz SWOT. Apesar de serem relatados pontos positivos neste indicador, egressos e alunos entendem que este perfil precisa de diversas melhorias e atualizações, assim como os demais indicadores avaliados. Dessa forma, quando observamos que a Matriz SWOT apontou que o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, a partir das percepções de seus alunos e egressos, pode ser considerado majoritariamente como um curso mediano, ainda segundo estes respondentes, esta característica repete-se no perfil profissional do arquivista recém formado pelo curso.

Ainda a respeito deste indicador, nota-se que poucas são as iniciativas do mencionado curso para a manutenção de contato com seus egressos e para mantê-los integrados ao ambiente

universitário. Também é visto como insuficiente as ações realizadas para promover a participação dos graduandos do curso no campo profissional da área. Dessa forma, entende-se que as ações que buscam sanar estas carências identificadas neste indicador são muito necessárias, uma vez que poderiam promover uma série de benefícios ao curso, seus alunos e seus egressos.

Por fim, ao concluir esta análise da Matriz SWOT do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, orienta-se que as informações dispostas neste diagnóstico sejam utilizadas como uma das fontes de informações para a promoção de futuras discussões e tomadas de decisões que visem estudar e aprimorar mencionado curso. A partir do diagnóstico realizado, é possível: compreender as percepções de egressos e alunos do curso; compreender como este curso relaciona-se com o atual perfil e cenário profissional da área; analisar o atual cenário do curso a partir das informações dispostas nos documentos da própria instituição; vislumbrar como estas diferentes dimensões correlacionam-se nas diversas características do curso; vislumbrar o panorama das forças, fraquezas ameaças e oportunidades do curso; compreender quais ações devem ser tomadas e como devem ser distribuídos os recursos do curso frente ao panorama apresentado; e etc.

Este diagnóstico teve por objetivo apresentar, explorar, analisar e argumentar os pontos positivos e negativos identificados em diferentes dimensões do curso, a partir da correlação de diversas fontes como: as percepções de alunos e egressos; os documentos institucionais; e o perfil e cenário profissional do arquivista moderno, para que ao final desta pesquisa fosse possível a realização das propostas de melhoria ao curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, em resposta as lacunas identificadas neste curso através das fontes mencionadas, para que dessa forma, seja respondida a indagação que deu início a esta pesquisa: **“Como poderíamos superar uma suposta desatualização do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, frente as necessidades do mercado de trabalho e do campo científico da área, em um cenário de constantes atualizações?”**

Assim, as propostas de melhoria ao curso, organizadas para cada indicador explorado neste diagnóstico, estão dispostas no Apêndice I desta pesquisa. No entanto, vale ressaltar que as propostas realizadas não esgotam as ações que podem ser promovidas para a melhoria e atualização do curso objeto desta pesquisa, ao contrário, estas representam somente ideias iniciais que podem ser aprimoradas e complementadas por outras ações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possuiu por objetivo principal realizar um diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, visando propor recomendações ao mencionado curso para sua melhoria e atualização, a partir da elaboração de uma metodologia que utilizasse como base para a sua aplicação as óticas da instituição, dos alunos e dos egressos deste curso. Para tanto, foi necessário realizar uma série de estudos a partir de fontes primárias e bibliográficas, que contextualizassem a história e o cenário atual da Arquivologia no Brasil enquanto ciência e profissão, e a idealização de uma metodologia que pudesse extrair dados qualitativos e quantitativos das óticas analisadas.

Assim, na primeira seção desta pesquisa, intitulada “Introdução” buscou-se contextualizar o leitor acerca dos motivos, objetivos, características e questões que a compõem. Já na segunda seção desta, intitulada “O ensino e formação em Arquivologia e o ser arquivista no Brasil” buscou-se apresentar e analisar os dados históricos da construção da Arquivologia enquanto ciência e profissão em um panorama mundial e nacional, especialmente no que diz respeito ao caminhar deste campo das práticas artesanais para as universidades. A partir deste estudo foi possível compreender e nos apropriarmos das razões históricas que contribuíram na determinação dos cenários acadêmico e profissional da área no país.

Após esta contextualização histórica, na terceira seção desta pesquisa, intitulada “A Arquivologia na UNIRIO”, buscamos explorar o objeto de estudo desta pesquisa em suas mais diversas dimensões. Após a apresentação do histórico do curso, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, nos debruçamos nos detalhes de sua organização pedagógica e administrativa, em suas normas e legislações, em seu currículo, disciplinas e etc., para que dessa forma, fosse possível identificar e sistematizar os recursos e as atividades realizadas neste curso, assim buscando compreender suas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, somente a partir desta intensa pesquisa, foi possível adquirir o conhecimento adequado para a posterior realização do diagnóstico e propostas de melhoria ao curso.

Dessa forma, na quarta seção desta pesquisa, intitulada “Diagnóstico do curso de Arquivologia da UNIRIO e propostas de melhoria”, foi concretizado seu objetivo principal. A partir das pesquisas realizadas anteriormente acerca do histórico e atual cenário da Arquivologia no Brasil, do intenso estudo realizado acerca do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO e das bases de dados utilizadas para a compreensão e análise das percepções de alunos e egressos

do mencionado curso, foi definida uma metodologia que correlacionou os dados coletados em todos estes momentos desta pesquisa.

Assim, aplicada a metodologia estabelecida foi possível analisar de forma qualitativa e quantitativa diversos aspectos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, que abrangiam: seu currículo, suas disciplinas, seus recursos diversos, sua estrutura, seus docentes, seus projetos e eventos e outros, possibilitando a formulação das propostas de melhoria ao curso e a apresentação do produto técnico-científico desta pesquisa, dessa forma, alcançando os objetivos propostos a esta.

Por fim, ao final desta pesquisa, concluímos que muitos são os desafios no ensino da Arquivologia no Brasil. A partir do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entendemos que o ensino na área não se configura somente em um repassar de conhecimentos, mas deve abarcar também um constante movimento de conscientização política acerca das lutas necessárias para manutenção e valorização da Arquivologia no país, bem como dos espaços públicos de ensino superior.

Concluímos ainda que um dos meios de superar desatualizações no curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, frente as necessidades do mercado de trabalho e do campo científico da área, em um cenário de constantes atualizações, é a partir do estabelecimento de uma grande rede de comunicação entre alunos, professores, egressos e todos aqueles agentes pertinentes ao ensino da área no país, para o compartilhamento de experiências, metodologias, desafios e outros, visando não somente auxiliar uns aos outros, mas também fortalecer a área.

Dessa forma, esperamos que a presente pesquisa possa auxiliar não somente o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO em seus planos de melhoria e atualização, mas também todos os demais cursos de Arquivologia do país, que podem aplicar e melhorar a metodologia utilizada para o diagnóstico apresentado nesta pesquisa, adaptando-a para suas próprias realidades, trazendo assim benefícios para a plural Arquivologia Brasileira (Jardim, 2015).

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, N. Arquivos - Sua importância para o progresso brasileiro: Contribuição do Arquivo Nacional para a formação de recursos humanos. In: **Mensário do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 1, p. 17-27, 1976. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/server/api/core/bitstreams/e0952852-4ff9-4a35-ab2b-6f0f82157093/content>. Acesso em: 5 jan. 2024
- ALBUQUERQUE, A. M. G. Informação ocupacional: A profissão do arquivista ou arquivologista. In: **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 113-120, 1972. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/abpa/article/view/16859/15670>. Acesso em: 6 jan. 2024
- ANNA, J. S. O ARQUIVISTA COMO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular. In: **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 289-307, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40157> Acesso em: 26 set. 2023.
- ARAÚJO, C. S. et al. O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA: A Percepção dos Arquivistas na Era da Informação e do Conhecimento. In: **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 53-61, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1790> Acesso em: 26 set. 2023
- ARQUIVO NACIONAL. Turma de Arquivo de 1971. In: **Mensário do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, ano III, n. 1, p. 7-20, 1972. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/server/api/core/bitstreams/cd8c9c56-99a2-4c8f-9ec2-4c4d3344f2ed/content>. Acesso em: 5 jan. 2024
- ARQUIVO NACIONAL. Discurso de S. Excia. o senhor Ministro da Justiça, deputado Ibrahim Abi-Ackel, por ocasião do seminário latino-americano de arquivos, realizado em Brasília de 4 a 8 de outubro do corrente ano. In: **Mensário do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 11, p. 365-370, 1982. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/server/api/core/bitstreams/977a714e-c732-498f-8bd0-c8922247723b/content>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005
- CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. **Ata da 3ª reunião ordinária**, 2017. Disponível em: <https://www.unirio.br/cch/atos-internos/atos-internos>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 101ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia**. Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 13 de novembro de 2017. 2017e. 10 p. Disponível em: <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 104ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 07 de março de 2018. 2018a. 7 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 107ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 19 de junho de 2018. 2018b. 3 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 114ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 14 de fevereiro de 2019. 2019a. 7 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 116ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 26 de abril de 2019. 2019b. 7 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 119ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 16 de agosto de 2019. 2019c. 5 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 120ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 20 de setembro de 2019. 2019d. 4 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 121ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 18 de outubro de 2019. 2019e. 4 p. Disponível em: <

<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 130ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 21 de julho de 2021. 2021. 2 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. Ata da 134ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia. Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 14 de julho de 2022. 2022a. 2 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 135ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 11 de outubro de 2022. 2022b. 2 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS. **Ata conjunta da 230ª reunião ordinária do Colegiado do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos e 73ª da Escola de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos, 15 de dezembro de 2010. 2010. 3 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 82ª reunião ordinária do colegiado da Escola de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia, 18 de fevereiro de 2014. 2 p. 2014 Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 92ª reunião ordinária do colegiado da Escola de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia, 25 de abril de 2017. 2017a. 5 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 93ª reunião ordinária do colegiado da Escola de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia, 30 de maio de 2017. 2017b. 6 p. Disponível em: < <https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao> >. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 96ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 22 de agosto de 2017. 2017c. p. 6. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

COLEGIADO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA; COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. **Ata da 99ª reunião ordinária conjunta dos colegiados da Escola e do Curso de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Colegiado da Escola de Arquivologia; Colegiado do Curso de Arquivologia, 19 de outubro de 2017. 2017d. p. 5. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-dos-colegiados-da-escola-e-da-coordenacao>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). **Ata da 1ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.** Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 1º de março de 2016. 2016a. 1 p. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). **Ata da 13ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.** Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 3 de abril de 2018. 2018a. 5 p. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). **Ata da 19ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.** Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 27 de novembro de 2018. 2018b. 3 p. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). **Ata da 20ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.** Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 14 de março de 2019. 2019a. 2 p. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). **Ata da 21ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.** Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 26 de abril de 2019. 2019b. 4 p. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). **Ata da 23ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.** Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da

Escola de Arquivologia, 19 de maio de 2019. 2019c. 3 p. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). Ata da 24ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO. Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 16 de agosto de 2019. 2019d. 3 p. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). Ata da 25ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO. Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 20 de setembro de 2019. 2019e. 2 p. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). Ata da 3ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO. Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 26 de outubro de 2016. 2016b. 1 p. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). Ata da 32ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia. Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 31 de agosto de 2023. 2023. 1 p. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). Ata da 5ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO. Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 25 de abril de 2017. 2017a. 3 p. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). Ata da 6ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO. Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 9 de junho de 2017. 2017b. 1 p. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA (NDE). Ata da 8ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO. Rio de Janeiro: Núcleo Docente Estruturante da Escola de Arquivologia, 22 de agosto de 2017. 2017c. 3 p. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/arquivologia/atas-das-reunioes-do-nde>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

BELLOTTO, H. L. **O arquivista na sociedade contemporânea.** [2004?]. n.p. Disponível em:
<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BETANCOURT, B. C. **Recomendações para harmonização entre formação, profissão e trabalho no campo arquivístico brasileiro**. 2020. 144p. Produto técnico-científico (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) — PPGARQ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BOTTINO, M. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. In: **Arquivos e administração**, Rio de Janeiro, v.15, n.23, 1994

BRASIL. [Constituição (1824)]. **Constituição Política do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm> Acesso em: 26 set. 2023

BRASIL. Decreto nº 9.197, de 9 de dezembro de 1911. **Approva o regulamento do Archivo Nacional**. [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9197-9-dezembro-1911-516281-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922. **Crêa o Museu Historico Nacional e approva o seu regulamento**. [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html>> Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 72.493, de 19 de julho de 1973. **Dispõe sobre o Grupo - Outras Atividades de Nível Superior, a que se refere o artigo 2º, da Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e dá outras providências**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72493.htm#:~:text=DECRETO%20No%2072.493%2C%20DE,1970%2C%20e%20d%20%20A1%20outras%20provid%20%C3%A4ncias.>> Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL, Lei 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. In: **Diário Oficial**, Brasília, jul. 1978. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/l6546.htm>. Acesso em 06 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm> Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: **Diário Oficial**, Brasília, dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 06 ago. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 20, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia**, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES202002.pdf>> Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.** [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm> Acesso em: 26 set. 2023

"BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 22 de junho de 2024.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm> Acesso em: 26 set. 2023

CAMPOS, L. T. S. **Estudo da percepção de usuários efetivos e potenciais sobre Arquivologia e Arquivos.** Orientador: Prof. Dr. Renato Crivelli Duarte. 2022. 67 p. Monografia (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2022.

CARVALHÊDO, S. P. **O Arquivo Público do Distrito Federal: contextos, concepções e práticas informacionais na trajetória de uma instituição arquivística.** Orientador: Prof. Dr. Georgete Medleg Rodrigues, Doutora. 2003. 201 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/36073/1/2003_ShirleydoPradoCarvalh%c3%aado.pdf> Acesso em: 5 jan. 2024.

CECCON, J. J. **Os conhecimentos, habilidades e atitudes, necessários aos novos gestores em suas tomadas de decisões.** p. 1-20, [20-]. Disponível em: <[https://fabex.edu.br/acervo_digital/art%20\(28\).pdf](https://fabex.edu.br/acervo_digital/art%20(28).pdf)> Acesso em: 26 set. 2023.

COOK, M. Professional training: International Perspectives. In: **Archivaria**, [s. l.], n. 7, p. 28-40, 1978. Disponível em: <<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/10681/11546>> Acesso em: 5 jan. 2024.

COOK, T. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um Entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno. In: **Estudos Históricos**, [s. l.], v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2062/1201>. Acesso em: 5 jan. 2024

COOK, T. What is past is prologue: A history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. In: **Archivaria**, [s. l.], n. 43, p. 17-63, 1997. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12175/13184>. Acesso em: 5 jan. 2024.

COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA. [20-]. **Centro de Ciências Humanas e Sociais**. Disponível em: <<https://www.unirio.br/ceng/cch>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

COSTA, C. O Arquivo Público do Império: o Legado Absolutista na Construção da Nacionalidade. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, p. 217-231, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2123>> Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, L. C. **ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO**: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação. Orientador: Profa. Dra Georgete Medleg Rodrigues. 2008. 168 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1720/1/Dissert_Larissa%20Costa.pdf> Acesso em: 26 set. 2023.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. A história da Arquivologia no Brasil (1838-2012). In: **Revista de la Biblioteca y Archivo Histórico de la Asamblea Legislativa Plurinacional**, La Paz, v. 6, n. 21, p. 44-56, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115413>>. Acesso em: 17 ago. 2023

CUNHA, Miriam Vieira da. “Espaços de trabalho para profissionais da informação no Brasil: resultados preliminares”. In: **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. (8º, Marília, 2006). Marília: Unesp, 2006. v. 1."

DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA (DEPA). Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos. [20--]. In: **Página Inicial**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/depa>>. Acesso em: 19 out. 2023.

DUCHEIN, M. The history of european archives and the development of the archival profession in Europe. In: **American Archivist**, [s. l.], v. 55, p. 14-25, 1992. Disponível em: <<https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/55/1/14/23670/The-History-of-European-Archives-and-the>>. Acesso em: 5 jan. 2024

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V.. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. In: **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 178–194, 2006. DOI: 10.5007/1518-2924.2006v11n22p178. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p178>>. Acesso em: 6 jan. 2024

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Histórico**. [20--]a. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unidades-academicas-1/arquivologia/historico-do-curso-de-arquivologia-na-unirio>>. Acesso em: 19 out. 2023.

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Políticas para ensino, pesquisa e extensão**. [20--]b. Disponível em: <<https://www.unirio.br/unidades-academicas-1/arquivologia/politicas-para-ensino-pesquisa-e-extensao>>. Acesso em: 19 out. 2023.

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Laboratórios didáticos de formação específica**. [20--]c. Disponível em: <<https://www.unirio.br/unidades-academicas-1/arquivologia/laboratorios-didaticos-de-formacao-especifica>> Acesso em: 19 out. 2023.

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Plano de ensino das disciplinas do bacharelado em Arquivologia 2018.2**. 2018. Disponível em: <<https://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/programa-das-disciplinas/plano%20de%20ensino%20das%20disciplinas%202018.2.pdf>> Acesso em: 22 de junho de 2024.

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Relatório de Gestão 2019**. [S. l.], Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unidades-academicas-1/arquivologia/arquivos/relatorios-de-gestao>>. Acesso em: 19 out. 2023.

FONSECA, E. N. Origem, Evolução e Estado Atual dos Serviços de Documentação no Brasil. In: **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 108, n. 1, p. 37-52, 1973. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2416/1306>. Acesso em: 5 jan. 2024.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação: (Re) definição de marcos interdisciplinares**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - IBICT, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 116 p. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/ev10x8s>> Acesso em: 5 jan. 2024.

GOMES, I. R. **A formação acadêmica nos cursos de arquivologia nas universidades do estado do Rio de Janeiro**. Orientador: Prof. Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2016. 77 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/8274>>. Acesso em: 19 out. 2023.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. In: **Cadernos BAD**, [s. l.], n. 2, p. 29-45, 1992. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/#/v/140433>> Acesso em: 5 jan. 2024.

JARDIM, J. M. Desafios e perspectivas da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil: a proposta de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. p. 181-197

JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. In: **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/45098>> Acesso em: 17 de ago. 2023.

JENKINSON, H. **A manual of archive administration**. Grã-Bretanha, 1937. 282 p. Disponível em:

<<https://ia800603.us.archive.org/13/items/manualofarchivea00iljenk/manualofarchivea00iljenk.pdf>> Acesso em: 5 jan. 2024.

LOPEZ, A. P. A. A Formação de Arquivistas no Brasil: Notas para um Debate. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. cap. Capítulo 9, p. 181-196

LOUREIRO, M. F.; JANNUZZI, P. M. Profissional da informação: um conceito em construção. In: **Transinformação**, Campinas, p. 123-151, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/TYL63bnqfBcGnYHCZBH5TCh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MADEIRO, A. L. F; DIAS, G. A. ARQUIVISTA DE DADOS: análise do perfil profissional em sites de bancos internacionais de trabalho. In: **Ágora: Arquivologia em Debate**, Florianópolis, v. 30, n. 61, p. 546-559, 2020. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/924>> Acesso em: 26 set. 2023

MAIA, A. M. **A construção do Curso de Arquivologia da UNIRIO**: dos primeiros passos à maturidade universitária. 2006. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARIZ, A. C. A.; AGUIAR, A. F. S. O Curso de Arquivologia da UNIRIO: breve histórico, características e sua importância no cenário da Arquivologia brasileira. In: **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 205-222, 2013.

MARQUES, A. A. C. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/2979>> Acesso em: 17 de ago. 2023

MARQUES, A. A. C.. **Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2011

MARQUES, J. **Mestrado em Gestão de Documentos e Governança Arquivística será oferecido pela UEPB em associação com a UFPB**. Universidade Estadual da Paraíba, [S. l.], 16 jun. 2023. Disponível em: <<https://uepb.edu.br/mestrado-em-gestao-de-documentos-e-governanca-arquivistica-sera-oferecido-pela-uepb-em-associao-com-a-ufpb/>> Acesso em: 17 set. 2023

MATA-CASTILLÓN, J. M. La situación profesional de los archiveros latinoamericanos. In: **Boletín de la ANABAD**, Sevilla, p. 235-248, 1981. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=965349>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MATOS, M. T. N. B; ROSADO, R. C. S. C. História dos arquivos e da Arquivologia no Brasil: Notas sobre o Arquivo Público do Estado da Bahia. In: VENÂNCIO, R. P. et al. **Ensino e pesquisa em Arquivologia: cenários prospectivos**, 2018. cap. 24, p. 410-429

MATOS, B. L. **RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO**: Percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO. 2021. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

MELO, J. H. **A Ideia de Arquivo**: a Secretaria do Governo da Capitania de Pernambuco (1687-1809). Orientador: Profa. Dra. Fernanda Ribeiro. 2006. 302 p. Dissertação (Doutorado em Ciências Documentais) - Universidade do Porto, Porto, 2006. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/19647>> Acesso em: 5 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instrumentos de Avaliação Institucional Externa (IAIE): Instrumentos de avaliação. In: **Ministério da Educação** (Brasil). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Gov.br. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>> Acesso em: 17 set. 2023

MONTEIRO, N. G. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. In: **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.79-89, jul./dez. 1988

MONTEIRO, N. G. A formação profissional do arquivista. In: **Anais do Seminário Bases para a implantação de um arquivo moderno**: O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Belo Horizonte, p. 41-58, 1991. Disponível em: <https://issuu.com/apcbh/docs/anaisseminariobasesimplantacaoarquivomoderno>. Acesso em: 5 jan. 2024

NASCIMENTO, N. M; LUNARDELLI, R. S. A. O Arquivista Empreendedor: quem é e o que faz?. In: **Informatio**, Versão online, v. 26, p. 165-188, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/info/v26n2/2301-1378-info-26-02-165.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

NETO, T. L. R. **ARQUIVOLOGIA**: Uma análise dos projetos políticos pedagógicos da UNIRIO e UFF. Orientador: Prof. Dr. Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2016. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/2717>>. Acesso em: 19 out. 2023.

OLIVEIRA, F. H. **A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**: Objetivos comuns e realidades particulares. Orientador: Prof. Dr. Renato Tarciso Barbosa de Souza. 2014. 223 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17966/1/2014_FlaviaHelenadeOliveira.pdf> Acesso em: 19 out. 2023.

PAES, M. L. A formação dos profissionais de arquivo. In: **Acervo**, São Paulo, ano V, n. 10, p. 109-114, 2020. Disponível em: <https://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/10/pdf/autora_convitada.pdf> Acesso em: 26 set. 2023.

PAZOS, J. M. **O(S) LUGAR(ES) DA FUNÇÃO CLASSIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA**: Uma Análise da História, dos Currículos e dos Programas de Ensino dos Cursos

de Graduação em Arquivologia do Sudeste do Brasil. Orientador: Prof.^a Dr.^a Clarissa Moreira dos Santos Schmidt. 2019. 346 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/14720>.> Acesso em: 19 out. 2023.

PET HISTÓRIA. O que é o Programa de Educação Tutorial?. In: **Departamento de História da UNESP**. Programa de Educação Tutorial. [S. l.], 24 ago. 2015. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/#!/departamentos/historia/programa-de-educacao-tutorial/pet-historia/o-que-e/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PORTUGAL, Victor. **Diagnóstico Empresarial**. 1. ed. Colômbia: Areandina, 2017. 89 p. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/326423305.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

POSNER, E. **Archives in the Ancient World**. Estados Unidos da América: Society of American Archivists, 2003. 327 p. Disponível em: <https://files.archivists.org/pubs/free/ArchivesInTheAncientWorld-2003.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024

RASTAS, P. **Manuals and textbooks of archives administration and record management: A RAMP study**. General Information Programme and UNISIST, Paris, 58 p., 1992. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000092443>. Acesso em: 5 jan. 2024.

RIDOLPHI, W. R. **A profissionalização do arquivista no estado do Rio de Janeiro**. Orientador: Prof. Dr. Luiz Cleber Gak. 2016. 126 p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11130>> Acesso em: 26 set. 2023.

RODRIGUES, Jose Honorio. **A situação do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/server/api/core/bitstreams/3e652399-7a63-460a-b219-d4c725f1504e/content>. Acesso em: 5 jan. 2024

RODRIGUES, G. M. **A formação do arquivista contemporâneo numa perspectiva histórica: impasses e desafios atuais..**, v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51593>.> Acesso em: 19 out. 2023.

SANTOS, V. B. A prática arquivística em tempos de gestão de conhecimento. In: SANTOS, Vanderlei Batista dos (org), INNARELLI, H. C.; SOUZA, R. T. B.. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. Distrito Federal: SENAC, 2007. p. 175 – 223.

SANTOS, P. R. E. A. **Arquivística no Laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina**. Orientador: Profa. Dra. Heloísa Liberalli Bellotto. 2008. 261 p. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-12022009-124733/publico/TESE_PAULO_ROBERTO_ELIAN_SANTOS.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024

SANTOS, J. W. S. **O ARQUIVISTA DIANTE DA LEI**: regime jurídico, avanço e retrocesso para a prática arquivística. Orientador: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo. 2014. 64 p. Monografia (Bacharelado em Arquivoologia) - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa, 2014. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5205>> Acesso em: 26 set. 2023.

SANTOS, P. R. E. A institucionalização da Arquivologia no Brasil e a reforma administrativa no primeiro governo Vargas (1935-1945). In: **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 38, n. 78, p. 121-146, 2018. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31394>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SCHWARTZMAN, S. Introdução: Um espaço para a ciência. In: SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para ciência**: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: [s. n.], 2001. cap. Capítulo 1, p. 12-30. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/757/3/Capitulo%201%20introducao.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024

SILVA, E. P. **Memória e discurso do movimento associativo na institucionalização do campo arquivístico no Brasil**. Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Evelyn Goyannes Dill Orrico. 2013. 133 p. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12357>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVA, W. A.; ARREGUY, C. C.; NEGREIROS, L. Da Arquivologia que fazemos: Mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia do Brasil. In: MATOS, M. T. N. et al. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015. Cap. Parte 1 – Ensino em Arquivologia, p. 25-95.

SILVA, E. P.; LOUSADA, M. A experiência do mestrado profissional em gestão de documentos e arquivos na UNIRIO. In: VENÂNCIO, R. P. et al. **Ensino e Pesquisa em Arquivologia: cenários Prospectivos**. 2018. cap. 1, p. 16-28.

SOARES, A. P. A.; PINTO, A. L.; SILVA, A. M. O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL NA ARQUIVÍSTICA. In: **Páginas a&b**: arquivos e bibliotecas, [S. l.], p. 22–39, 2016. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/996>. Acesso em: 3 jan. 2024

SOUZA, M. A. L.; RODRIGUES, G. M. O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais. In: **V ENANCIB**, 2003. Grupo Temático: Formação Profissional e Mercado de Trabalho. 2003. n.p. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2098/1233>. Acesso em: 5 jan. 2024

SOUZA, K. I. B. **Análisis y evolución del panorama laboral del archivero en Brasil**: el Poder Legislativo Federal en escena. 2010. 380p. Produto técnico-científico (Tese de doutorado) – Departamento de Biblioteconomia y Documentación - Universidad Carlos III de Madrid, 2010.

SOUZA, V. F.; INOCENTE, N. J.; CARNIELLO, M. F. Habilidades e competências necessárias para um profissional da área da informação em um laboratório de pesquisas espaciais na região

do vale do paraíba. In: **VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO**, 2012, Niterói. Anais... Rio de Janeiro: UFF, 2012. p. 1-21. Disponível em: <<http://mtc-m16d.sid.inpe.br/rep/8JMKD3MGP7W/3CD3GT8>>. Acesso em: 26 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Laboratório Multidimensional de Estudos em Preservação de Documentos Arquivísticos (PDA). **Regimento Interno**. Rio de Janeiro, [20--]b. Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/laboratorios/laboratorio-de-preservacao-de-documentos-arquivisticos>>. Acesso em: 19 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Centro de Ciências Humanas e Sociais. [20--]a. **Estrutura Organizacional**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/institucional/estrutura-organizacional>>. Acesso em: 19 out. 2023.

DIRETORIA DE ATIVIDADES DE APOIO (DAA). **Projeto Intercampi UNIRIO**. [20-]. Disponível em: <<https://www.unirio.br/estudante/proad/daa/paginas/setra-1/projeto-intercampi-unirio>> Acesso em: 21 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Pró-Reitoria de Planejamento. **Regimento Geral**. [S. 1.], Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/paginas/regimento%20geral>> Acesso em: 19 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Escola de Arquivologia. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/projeto-politico-pedagogico-1>> Acesso em: 19 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos. **Regimento Interno: Versão Preliminar**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/laboratorios/laboratorio-de-preservacao-e-gestao-de-acervos-digitais>. Acesso em: 19 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Serviços na UNIRIO: Carta de Serviços**. 2. ed. [S. 1.: s. n.], 2021. 12 p. Disponível em: https://www.unirio.br/arquivocentral/arquivos/copy_of_carta_servicos_arquivo_central_2021.pdf . Acesso em: 21 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **UNIRIO inicia sequência de obras envolvendo nova subestação de energia e novo prédio do CCH**. Comunicação UNIRIO. [S. 1.], n.p, 2 out. 2023. Disponível em: <https://www.unirio.br/news/obras>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais para o Profissional da Informação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. cap. Capítulo 7, p. 135-152. Disponível em: <<https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Profissionais-da-informacao.pdf>> Acesso em: 5 jan. 2024

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. Capítulo 6, p. 117-132. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Formacao-do-profissional.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2024

VALENTIM, M. L. P. Gestão Documental em Ambientes Empresariais. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. cap. Capítulo 1, p. 11-25.

WEHLING, A. Relações comerciais franco-brasileiras no antigo regime. In: **Mensário do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, ano XI, p. 3-8, 1980. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/server/api/core/bitstreams/cc4d13e0-a153-4298-8929-60bffb4050e1/content>. Acesso em: 5 jan. 2024.

**APÊNDICE A – PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO**

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
INDICADOR	1. CURRÍCULO	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	X
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	<p>A partir da análise do indicador “Currículo”, disposta nos itens 1.1 a 1.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão insatisfeitos com este indicador. Os respondentes afirmam que este indicador precisa passar por atualizações e que ainda que possua pontos positivos, estes são ameaçados pelas necessidades de melhoria. Entretanto, também foi evidenciado que este indicador é uma das pautas recorrentes nas reuniões dos responsáveis pela gestão do curso, assim possibilitando um cenário positivo de melhoria deste.</p>	
PROPOSTAS	<p>Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Currículo” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: verificar a possibilidade de aproveitar o bom cenário de oferecimento de disciplinas diversificadas no curso para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares entre estas; oferecer disciplinas obrigatórias em dias distintos da semana; verificar a possibilidade de uma maior aproximação do curso de graduação em Arquivologia com os demais cursos oferecidos no campus, seja através de aulas conjuntas, eventos, atividades e etc.; promover com uma determinada periodicidade a análise e reavaliação das cargas horárias das disciplinas do curso e os semestres recomendados para que estas sejam cursadas; promover com determinada periodicidade a avaliação e atualização dos recursos metodológicos utilizados nas disciplinas do curso visando a melhoria do currículo do curso; promover nas diversas disciplinas que compõem o currículo do curso atividades que busquem aproximar este do cenário atual do campo profissional arquivístico (por exemplo com um incentivo para a participação de egressos em reuniões com os professores e conversas com os alunos, ou a partir das disciplinas de estágio); incentivar a realização de atividades, no decorrer do curso, que busquem promover a construção de um egresso com um perfil profissional capaz de atuar nas esferas públicas e privadas da área, no campo acadêmico, e ainda, atuar como</p>	

empreendedor e autônomo; apresentar aos alunos as possibilidades de formação que estes possuem dentro do curso de graduação, desde o início deste; realizar um estudo periódico sobre disciplinas que não são oferecidas por mais de dois semestres afim de identificar os motivos do não oferecimento e aplicar contramedidas para estes; promover ações que busquem minimizar os impactos das baixas ênfases identificadas no currículo do curso (seja a partir de eventos, oficinas, projetos, etc.); manter o bom desenvolvimento das ênfases social e cultural no curso; divulgar nos meios de comunicação disponíveis ao curso, em um local permanente destes, comunicações sobre as discussões e decisões realizadas sobre o currículo do curso, afim de promover a transparência na gestão deste e evidenciar para os alunos como suas demandas estão sendo tratadas; utilizar a necessidade da curricularização da extensão como um meio para o atendimento de demandas urgentes e antigas quanto ao currículo do curso; participar a comunidade acadêmica nas decisões referentes à curricularização da extensão no curso, possibilitando a democratização das decisões a serem tomadas; verificar a possibilidade e promover a criação de uma disciplina e/ou projeto que trate sobre prestação de consultorias e competências para atuar nas esferas públicas e privadas; continuar promovendo discussões públicas abertas à toda comunidade acadêmica sobre os resultados coletados a partir dos relatórios da CIAC afim de ouvir esta comunidade acerca do cenário apresentado e promover a importância em responder estes questionários; verificar a possibilidade e criar um espaço nos meios oficiais de comunicação (como portais do curso ou e-mail) para coletar as demandas da comunidade acadêmica no decorrer do ano, e não somente durante a aplicação dos relatórios da CIAC; continuar a revisão e a posterior publicação do novo PPP do curso; manter o cenário positivo acerca do estímulo e criação de um perfil de aluno pesquisador; realizar periodicamente uma avaliação das disciplinas oferecidas como optativas afim de verificar se estas atendem as demandas do curso, se existem disciplinas que não são mais pertinentes e se existem disciplinas pertinentes que não estão disponíveis neste quadro; realizar um estudo acerca da comunicação entre o curso de graduação e seus alunos afim de identificar possíveis ruídos de comunicação existentes e idealizar meios para repará-los; e outras.

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
INDICADOR	2. DISCIPLINAS	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	X
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	<p>A partir da análise do indicador “Disciplinas”, disposta nos itens 2.1 a 2.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão satisfeitos com este indicador. Apesar do grande quantitativo de demandas realizadas, também foi identificado pelos respondentes alguns pontos positivos. Além disso, também se verificou que existem muitas discussões e planos para aprimorar este indicador, dessa forma, podendo facilitar sua melhoria.</p>	

PROPOSTAS	<p>Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Disciplinas” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: realizar um estudo acerca da articulação entre a teoria e a prática nas disciplinas do curso para identificar os pontos de melhoria e idealizar contramedidas; verificar a possibilidade de parcerias (como com o Arquivo Nacional) para a gravação de vídeos de demonstrações de atividades práticas da área para serem apresentados em sala de aula; a partir das disciplinas de estágio, mapear as atividades realizadas por estes alunos em seus espaços de prática profissional e a correlação que estes vislumbram entre estas práticas e as disciplinas do curso, afim de aproximar estas das realidades profissionais destes alunos; verificar a possibilidade e promover no curso de graduação uma linha de formação e/ou pesquisa com ênfase para Arquivologia e Tecnologia da Informação, a ser desenvolvida a longo prazo, porém, dando publicidade aos estudos realizados para tanto; aproveitar o cenário positivo de variedade das disciplinas optativas oferecidas no curso para verificar e promover a expansão das possibilidades dos temas trabalhados nestas, em especial os que correspondem às demandas identificadas nos relatórios da CIAC; promover um maior aproveitamento das disciplina de estágio que podem ser utilizadas para a aproximação do curso com os alunos e seus espaços de trabalho, além da possibilidade do uso destas disciplinas para coletar informações inclusive do próprio cenário profissional da área no estado onde o curso é oferecido; enfatizar na ementa e nos objetivos das disciplinas de estágio a importância da orientação a ser prestada aos alunos nestas disciplinas; utilizar as disciplinas de estágio para a promoção de discussões que tratem sobre</p>
------------------	--

	<p>os desafios da profissão, associativismo e outros; promover nas disciplinas de estágio encontros entre alunos e egressos do curso recém inseridos no mercado de trabalho e também atividades dinâmicas como estudos de caso; avaliar a atual política de estágios no curso e verificar se existe a possibilidade de parte dos alunos deste estarem sendo prejudicadas devido sua condição socioeconômica e etária, e em caso positivo, realizar ações-respostas; promover uma revisão periódica das ementas, carga horária, bibliografia, objetivos e atividades propostas das disciplinas do curso, afim de realizar a manutenção e atualização destas; realizar periodicamente um estudo que busque compreender como as disciplinas do curso se complementam e como este cenário pode ser utilizado para a melhoria da abordagem e aprofundamento dos temas trabalhados nelas; estimular nas disciplinas do curso uma maior aproximação das metodologias de pesquisa acadêmica com os estudos e análises dos espaços de atuação dos arquivistas; promover uma maior aproximação entre as disciplinas do curso com os projetos de pesquisa e extensão afim de melhorar as metodologias adotadas em sala de aula, proporcionando um maior dinamismo a estas, e ainda promovendo a divulgação destes projetos aos alunos; evidenciar no relatório anual de gestão do curso todas as dificuldades estruturais e de recursos encontradas no decorrer de determinado ano letivo e as consequências destas dificuldades no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, e publicizar este processo; considerar a falta de atividades práticas no curso como uma das maiores prioridades de ação, e promover um grupo de trabalho específico para o tratamento deste problema tão grave; considerar nas decisões sobre a curricularização do curso as opiniões, percepções e demandas de seus alunos e egressos, abrindo estas discussões para toda a comunidade</p>
--	--

	<p>acadêmica; manter a boa qualidade das disciplinas voltadas para o ensino da pesquisa em Arquivologia, bem como a qualidade da construção do pensamento crítico para estes futuros profissionais, desenvolvido no decorrer do curso; criar estratégias para incentivar desde o início da graduação a divulgação científica e a publicação de artigos de alunos; aproveitar o bom cenário das disciplinas voltadas para o ensino da pesquisa em Arquivologia e promover temas que aparecem com menor ênfase no currículo do curso, nas atividades propostas nestas disciplinas; verificar a possibilidade e promover uma expansão da parceria com o Arquivo Central da UNIRIO para a utilização de seu espaço em uma maior quantidade de disciplinas; promover o uso mais ativo dos laboratórios disponíveis ao curso desde o início da graduação; reforçar nas disciplinas do curso as diferentes possibilidades de aprimoramento de habilidade e continuação da formação após a graduação; verificar a possibilidade e promover aulas com outros cursos do campus, afim de demonstrar de forma prática a interdisciplinaridade da área; avaliar a classificação das disciplinas enquanto optativas e obrigatórias levando em consideração as mudanças ocorridas no curso e na área arquivística; divulgar nos meios de comunicação disponíveis ao curso os eventos dos quais os alunos podem participar com suas pesquisas (desenvolvidas nas disciplinas), e incentivar a participação destes; verificar a possibilidade e as ações necessárias para aumentar a ênfase dos assuntos voltados para tecnologia, empreendedorismo e demais temas, nas disciplinas do curso e divulgar os resultados deste estudo; promover no desenvolvimento das disciplinas, encontros e rodas de conversa com profissionais de áreas da Arquivologia não muito exploradas no curso; promover sempre que possível o oferecimento de disciplinas obrigatórias nos cursos de férias; realizar pesquisas junto aos discentes para o levantamento de quais disciplinas estes alunos gostariam para o curso de férias; trazer de volta para a discussão e estudo a necessidade da criação de uma disciplina, ou aprimoramento de alguma já existente, que atenda especificamente o compromisso do curso de formar arquivistas que possuam plena capacidade de atuação profissional na direção de instituições arquivísticas das esferas públicas e privadas, bem como em demais demandas dos alunos e egressos do curso que correspondem as demandas atuais da área; continuar o estudo de aproximação do curso com a modalidade de ensino à distância para aprimorar esta modalidade; realizar de forma periódica um estudo sobre disciplinas que não são oferecidas por mais de dois semestres afim de identificar a razão do não oferecimento e idealizar ações-resposta; divulgar através dos meios de comunicação disponíveis ao curso as discussões, decisões e etapas realizadas sobre a curricularização da extensão no curso afim de promover a transparência na gestão deste, e aproximar os alunos deste tema; utilizar o estudo disponível neste diagnóstico acerca das ênfases dos</p>
--	---

	temas e assuntos tratados no curso para identificar e promover ações-resposta contra a baixa ênfase em alguns destes temas e assuntos; analisar meios de aproximação do curso com as práticas, cenário e rotinas da Arquivologia na esfera privada com a mesma ênfase que hoje o curso possui da esfera pública; e outras.
--	--

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
INDICADOR	3. PROJETOS E EVENTOS	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	X
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	<p>A partir da análise do indicador “Projetos e Eventos”, disposta nos itens 8.1 a 8.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão insatisfeitos com este indicador. Foi identificado que estes desconhecem os detalhes dos projetos e eventos do curso, e que as taxas de participação nestes são baixas. Além disso, também foi evidenciado que apesar deste indicador ser uma pauta recorrente para os responsáveis pertinentes, algumas das demandas destes respondentes não são consideradas nestas discussões.</p>	

PROPOSTAS	<p>Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Projetos e Eventos” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: Promover eventos que possuam como propósito orientar os graduandos a respeito das possibilidades de carreira e de formação após a graduação; promover para os alunos dos períodos finais encontros e grupos de conversa que possuam por propósito prepará-los de forma mais aplicada para o mercado de trabalho na área; promover por meio dos eventos do curso demonstrações práticas da interdisciplinaridade inerente à Arquivologia, especialmente com áreas como Tecnologia da Informação; verificar a possibilidade de promover eventos integrados com os demais cursos do campus; promover de maneira constante e permanente, nos meios de comunicação disponíveis ao curso, a divulgação das bolsas de pesquisa, monitoria e extensão, com informações das atividades realizadas e como participar destes projetos; criar e divulgar documentos que normatizem as obrigações e atividades a serem realizadas, bem como os objetivos a serem alcançados nestes projetos de pesquisa, monitoria e extensão, especificamente para o curso de graduação em Arquivologia, com base nos documentos que tratam sobre estes assuntos já existentes na UNIRIO; promover eventos, oficinas e treinamentos que possuam por objetivo o nivelamento dos alunos e a familiarização dos ingressantes ao espaço universitário; identificar, a partir dos questionários da CIAC, as necessidades pedagógicas do corpo discente para a idealização de contramedidas; verificar a possibilidade de, em parceria com a Biblioteca Central, utilizar dos recursos deste espaço para promover treinamentos das TICs e dos programas utilizados no</p>
------------------	---

	<p>decorrer da graduação; manter o bom oferecimento de visitas técnicas; promover nos eventos do curso temas voltados para áreas da Arquivologia que não são tão exploradas nas disciplinas do curso, como: arquivos pessoais, restauração e outros; verificar a possibilidade da realização de pesquisas com os discentes do curso sobre seus interesses de temas e convidados desejados para eventos, com o apoio dos representantes do corpo discente; verificar a possibilidade de promover um aumento significativo da promoção de atividades práticas a partir de eventos e projetos; estudar a possibilidade e a pertinência da criação de um banco de talentos com dados dos discentes do curso; promover em seus projetos e laboratórios a prática do estudo de caso concreto e adoção de atividades dinâmicas; verificar a possibilidade de expandir a parceria junto ao Arquivo Central da UNIRIO para a promoção de atividades práticas em mais disciplinas, projetos e oficinas; promover encontros entre alunos dos últimos períodos e egressos do curso recém inseridos no mercado de trabalho para a troca de informações e experiências entre estes dois grupos; promover nos eventos e projetos do curso uma maior ênfase nos temas empreendedorismo e trabalho autônomo na Arquivologia; verificar a possibilidade e realizar as ações necessárias para a fundação de uma empresa júnior ao curso; compartilhar com os responsáveis pertinentes os dados coletados nos relatórios da CIAC que tratam sobre as insatisfações quanto aos valores das bolsas pagas nos projetos do curso e a falta de recursos geral que prejudica estes, e publicizar o processo; promover a constante divulgação das ações realizadas nos laboratórios disponíveis ao curso nos meios de comunicação disponíveis a este, visando a aproximação dos alunos a estes espaços e combatendo possíveis desinformações; quando da promoção de</p>
--	--

	<p>eventos e projetos, sempre verificar a possibilidade do oferecimento destes no período noturno; manter o bom trabalho quanto ao planejamento e promoção de eventos, apenas abrindo mais a possibilidade de escolha dos alunos no que tange aos temas e convidados desejados; compartilhar via os portais disponíveis e demais meios oficiais de comunicação, o cronograma anual de eventos e as datas de inscrição nos projetos do curso; integrar, se possível, em somente um calendário os eventos do curso, dos professores e da área, para divulgação aos alunos; promover a participação de egressos do curso nos eventos e projetos deste; divulgar as ações realizadas para melhoria ao curso, como as tentativas de convênios, afim de dar transparência aos processos e evidenciar para os alunos que suas demandas são ouvidas; revisar com determinada periodicidade as ementas e objetivos dos projetos vinculados ao curso, para verificar seu andamento e a participação dos alunos nestes projetos, bem como averiguar a necessidade da criação ou adaptação de projetos existentes para o atendimento a novas demandas da área e dos alunos; investigar as possíveis razões da baixa taxa de participação nos projetos e eventos do curso visando a elaboração de ações-respostas; prosseguir com o objetivo de criar um equilíbrio entre os temas explorados nas disciplinas e nos projetos do curso, de forma complementar; promover através dos eventos realizados no curso, especialmente aos alunos dos últimos períodos, discussões acerca dos desafios da classe profissional e do mercado de trabalho; manter a constância deste indicador nas pautas tratadas em reuniões, apenas ampliando os temas de discussão considerando os dados coletados a partir dos relatórios da CIAC; e outras.</p>
--	--

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	CORPO DOCENTE	
INDICADOR	4. DOCENTES	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	X
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	A partir da análise do indicador “Docentes”, disposta nos itens 3.1 a 3.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão satisfeitos com este indicador. Os respondentes apresentaram diversos pontos positivos e negativos, sendo estes últimos centralizados em alguns dos assuntos tratados pelo indicador, assim, aumentando as possibilidades de melhoria deste.	

PROPOSTAS	<p>Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Docentes” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: promoção de eventos e reuniões entre os professores do curso, que possuam como tema: as metodologias utilizadas em sala de aula, os métodos de avaliação dos alunos, os assuntos apresentados, e demais assuntos, afim de fortalecer e melhorar a harmonia dos métodos utilizados no curso, bem como dos assuntos trabalhados nas disciplinas; inserção na ferramenta de pesquisa da CIAC perguntas que busquem compreender de forma mais aprofundada quais seriam os problemas identificados na didática dos professores; verificar se existe uma padronização nos meios de comunicação utilizados entre professores e alunos, e em caso negativo, promove-la; verificar através de levantamentos e pesquisas os meios mais efetivos de comunicação entre alunos e professores; estimular o corpo docente a promover suas pesquisas e resultados para a comunidade acadêmica; estudar meios que possibilitem aos professores compartilharem suas experiências profissionais e acadêmicas para além do espaço das disciplinas lecionadas (através das redes sociais, por exemplo); utilizar os meios de comunicação disponíveis para divulgar e publicizar as decisões e ações realizadas pelo Colegiado, Coordenação, NDE e Direção da Escola de Arquivologia, afim de aproxima-los dos alunos e fortalecer a transparência nas atividades de gestão do curso; criação de estratégias para melhoria dos processos que antecedem a realização do trabalho de conclusão de curso, como uma melhor orientação aos alunos acerca da escolha dos orientadores e demais assuntos pertinentes; verificar com</p>
------------------	--

	<p>os responsáveis pertinentes a possibilidade de criação de eventos, grupos, redes e outras estratégias para uma troca de experiências entre os professores do campus; promover, sempre que possível, a qualificação dos professores apoiando a participação destes em eventos, treinamentos, programas e etc., assim realizando a manutenção dos conhecimentos compartilhados no curso, especialmente quando estes tratarem sobre: usos e usuários, preservação, empreendedorismo e inovação, documentos iconográficos e tecnologia da informação; promoção de discussões sobre as diferentes possibilidades de aplicação das disciplinas do curso e reforçar sobre a necessidade de constante avaliação quanto ao método de ensino adotados nas disciplinas (por exemplo a partir da avaliação dos alunos da disciplina, a partir do rendimento da turma, e etc.); verificar se existe uma padronização dos programas, sistemas e TICs utilizados para o desenvolvimento das disciplinas, e em caso negativo, promove-la; realizar uma pesquisa acerca da necessidade de treinamento dos professores quanto a capacidade de utilização das TICs e programas disponíveis para o uso do curso, e caso necessário, promover estes treinamentos; reforçar a necessidade da orientação destes professores para os alunos nas disciplinas de estágio; estimular que nas metodologias de ensino adotadas sejam equilibradas a teoria e atividades práticas, bem como as pesquisas acadêmicas e estudos de casos concretos, assim gerando um maior dinamismo nas aulas lecionadas; verificar a possibilidade da realização de um rodízio de professores nas disciplinas do curso que não seriam afetadas negativamente por esta estratégia, afim de promover mudanças positivas para estas; elaborar meios para o acompanhamento das atividades práticas realizadas nas disciplinas, afim de verificar se estas estão sendo realizadas de forma satisfatória (por exemplo, em uma avaliação de final de disciplina); e outras.</p>
--	---

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	ESTRUTURA	
INDICADOR	5. ESTRUTURA PREDIAL	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	X
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	<p>A partir da análise do indicador “Estrutura Predial”, disposta nos itens 5.1 a 5.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão insatisfeitos com este indicador. Em todos os anos analisados, os dois grupos levantaram uma gama de necessidades não atendidas quanto os assuntos deste indicador, que por uma pequena quantidade de votos não foi compreendido como um indicador de extrema insatisfação. Ainda assim, foi identificado que parte das críticas realizadas para este indicador podem estar relacionadas com falta de informações sobre estes assuntos, dos respondentes.</p>	

PROPOSTAS	<p>Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Estrutura Predial” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: Divulgar através dos meios de comunicação disponíveis ao curso as ações realizadas nos laboratórios pertinentes a este, especialmente no laboratório de preservação; divulgar os dados dos recursos disponíveis, convênios realizados e outros, afim de divulgar e dar transparência quanto a atual situação e uso dos laboratórios; divulgar de forma simples e acessível as informações de como participar destes laboratórios; promover a divulgação de relatórios anuais do funcionamento destes espaços; promover a utilização destes espaços para mais alunos e em mais disciplinas; divulgar as instruções e as informações sobre os espaços disponíveis para utilização de computadores em um espaço permanente nas redes sociais e site do curso; informar nos relatórios anuais de gestão do curso os dados coletados no decorrer do ano pela CIAC quanto a estrutura do local; informar aos responsáveis pertinentes acerca dos dados coletados através dos relatórios da CIAC sobre a estrutura predial e as demandas identificadas, e publicizar o processo; demandar dos responsáveis pertinentes respostas acerca dos espaços necessários para o desenvolvimento das atividades práticas que exigem recursos computacionais e programas adequados, e compartilhar o processo com a comunidade acadêmica; verificar a existência e a possibilidade de utilização de espaços apropriados para a aplicação de oficinas e treinamentos que tratam sobre Arquivologia e tecnologia, na universidade; promoção da utilização de plataformas online (por exemplo: Google Meet), quando pertinente, para o acompanhamento de alunos durante o período de orientação para o trabalho de conclusão de curso; promover nos eventos de acolhimento aos ingressantes do curso uma orientação acerca dos procedimentos de emergência e recursos do campus em casos de sinistro (por exemplo: indicar as saídas de emergência, o mapa de riscos, etc.); manter estreita relação com a Decania e Reitoria com o intuito de acompanhar e cobrar que o novo CCH atenda às necessidades do curso; divulgar nas redes sociais do curso as ações realizadas que buscam melhorar as condições dos espaços utilizados para o desenvolvimento do curso (por exemplo: as tentativas de convênios); e outras.</p>
------------------	---

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	ESTRUTURA	
INDICADOR	6. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	X
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	A partir da análise do indicador “Recursos Bibliográficos”, disposta nos itens 7.1 a 7.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão insatisfeitos com este indicador. Verificou-se que os grupos respondentes avaliam os serviços de biblioteca da universidade como medianos, muito embora, também foi identificado que grande parte destes respondentes não se utilizam destes serviços.	
PROPOSTAS	Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Recursos Bibliográficos” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: Manter o bom relacionamento com as bibliotecas da Rede de Bibliotecas da UNIRIO; Manter as ações de levantamento e atualização de títulos disponíveis para empréstimo; Verificar se há uma padronização na disponibilização do material bibliográfico disponibilizado nas disciplinas, e em caso negativo, promove-la; incentivar a utilização dos espaços e dos títulos disponíveis nas bibliotecas da universidade, através da divulgação e da orientação de como utilizar estes espaços, através dos meios de comunicação disponíveis ao curso; promover a comunicação entre professores e a constante verificação de ementas e bibliografias utilizadas nas disciplinas, afim de evitar a repetição de temas, e propiciar o aprofundamento destes no decorrer do curso; Promover uma realidade mais variada dos recursos bibliográficos utilizados no que diz respeito aos autores, correntes teóricas, datas de publicação, países, áreas de estudo e demais características, afim de ampliar o entendimento dos alunos sobre a Arquivologia e sua pluralidade; incentivar a facilitação de acesso e a divulgação das pesquisas dos docentes do curso, bem como suas publicações aos alunos deste; e outras.	

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	ESTRUTURA	
INDICADOR	7. RECURSOS TECNOLÓGICOS E ESPECÍFICOS	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	X
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	<p>A partir da análise do indicador “Recursos Tecnológicos e Específicos”, disposta nos itens 6.1 a 6.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão extremamente insatisfeitos com este indicador. Em todos os anos analisados, os dois grupos de respondentes evidenciam diversas críticas para este indicador. No entanto, foi verificado que as deliberações internas a respeito dos assuntos tratados por este indicador apresentam um cenário muito diferente do percebido pelos alunos e egressos, demonstrando um grave problema de comunicação entre as partes.</p>	

PROPOSTAS	<p>Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Recursos Tecnológicos e Específicos” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: Disponibilizar no site e nas redes sociais do curso informativos sobre onde e como acessar computadores no campus; nos formulários da CIAC implementar perguntas que busquem analisar o conhecimento e a familiaridade dos alunos com os programas e TICs utilizados no curso; divulgar com maior ênfase nos meios de comunicação disponíveis ao curso as ações realizadas nos laboratórios pertinentes a este, em especial, o de preservação; encaminhar aos responsáveis pertinentes as demandas por espaços para atividades práticas de Arquivologia e Informática, e publicizar o processo; verificar a possibilidade de utilização de um espaço da universidade que disponha de computadores para oficinas e pequenos treinamentos de sistemas abertos pertinentes a área; verificar a possibilidade do uso dos laboratórios para atividades práticas ou demonstrações em um número maior de disciplinas, afim de promover o uso destes locais; manter um espaço para permanente divulgação das ações realizadas nestes locais, nas redes sociais e no site do curso, indicando os processos necessários para os que desejam participar destas atividades; buscar o estabelecimento de parcerias e convênios que possam beneficiar e promover o uso destes espaços e a realização de atividades práticas; estudar e compreender os motivos do porque os convênios estabelecidos atualmente serem insuficientes frente as demandas realizadas; Identificar e promover ações-resposta contra os possíveis motivos do desconhecimento do uso destes espaços por grande parte dos alunos; verificar a possibilidade de parceria com a</p>
------------------	---

	<p>Biblioteca Central para o uso de seu espaço e recursos para a promoção de ações de nivelamento e treinamento para a utilização da TICs e programas necessários no decorrer da vida acadêmica destes alunos (como por exemplo: <i>google classroom</i>, <i>word</i>, etc.); verificar se existe uma padronização no uso dos programas, aplicativos e TICs nas disciplinas do curso, e caso negativo, promove-la; Manter a boa política de utilização, atualização e controle das redes sociais do curso e seu site; divulgar para comunidade acadêmica as ações realizadas que buscam a melhoria destes laboratórios e dos recursos disponíveis para sua utilização (por exemplo: as tentativas de estabelecimento de convênios), ainda que estes não se concretizem, para evidenciar e dar transparência das ações realizadas; inserir os eventos promovidos por estes laboratórios na programação anual do curso, e disponibilizar esta programação para toda comunidade acadêmica via os portais disponíveis (por exemplo: o portal do aluno); promover a realização e divulgação de inventários destes laboratórios afim de evidenciar a atual situação destes e dar transparência no que tange seus recursos; e outras.</p>
--	--

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	ESTRUTURA	
INDICADOR	8. RECURSOS HUMANOS	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	X
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	<p>A partir da análise do indicador “Recursos Humanos”, disposta nos itens 4.1 a 4.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão satisfeitos com este indicador. Os respondentes demonstram satisfação com relação aos serviços de secretária do curso, entretanto, alunos e egressos do curso demonstram desconhecer e possuem baixa taxa de participação em ações de apoio ao discentes e integração acadêmica aos egressos, e que poucas são as discussões internas acerca destes tópicos.</p>	

PROPOSTAS

Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Recursos Humanos” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: Prever no cronograma anual de eventos do curso ao menos um evento para tratar sobre os serviços de apoio estudantil; manutenção no site da Escola de Arquivologia e nas redes sociais do curso locais permanentes para acesso às páginas informativas dos serviços de apoio aos discentes; estabelecimento de um forte vínculo com os responsáveis pela promoção e gestão destes serviços de apoio aos discentes, afim de criar uma relação de parceria com o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, no que tange a divulgação destes serviços para seus alunos; compartilhar com os responsáveis pelos serviços de apoio aos discentes os resultados coletados e analisados pela CIAC do curso, que dizem respeito ao entendimento dos respondentes acerca destes serviços, afim de promover possíveis melhorias nestes e em sua divulgação; verificar os motivos das ações atuais voltadas para este indicador estarem sendo insuficientes, e promover ações-resposta contra os problemas identificados; promover ações de inclusão, acompanhamento e colaboração com os egressos do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO e demais egressos da Universidade pertinentes, a partir do programa de acompanhamento de egressos da UNIRIO e redes sociais do curso; verificar a possibilidade de parcerias internas para o planejamento e promoção de atividades de nivelamento entre os alunos do curso; e outros.

PROPOSTAS DE MELHORIA AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO		
EIXO	MERCADO DE TRABALHO E PESQUISA	
INDICADOR	9. PERFIL PROFISSIONAL	
CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	RESULTADO
1 - FRAQUEZA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE INSATISFEITOS	
2 - AMEAÇA	RESPONDENTES INSATISFEITOS	X
3 - OPORTUNIDADE	RESPONDENTES SATISFEITOS	
4 - FORÇA	RESPONDENTES EXTREMAMENTE SATISFEITOS	
CONCLUSÃO DA ANÁLISE	<p>A partir da análise do indicador “Perfil Profissional”, disposta nos itens 9.1 a 9.6 do diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, concluímos que os respondentes estão insatisfeitos com este indicador. Foi possível identificar uma grande quantidade de críticas entre os alunos e egressos do curso, ainda que este demonstre possuir uma construção madura a respeito das metodologias e do perfil de egresso desejado. Também se notou que grande parte das demandas realizadas por estes alunos e egressos estão de acordo com os resultados da pesquisa realizada acerca do cenário e perfil profissional do arquivista moderno.</p>	

PROPOSTAS

Conforme os pontos de melhoria identificados a partir dos resultados da análise do indicador “Perfil Profissional” no diagnóstico do curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, entende-se como ações pertinentes para a melhoria deste indicador e exequíveis à instituição as seguintes medidas, mas não somente elas: Promoção de eventos que tratem sobre o tema de consultoria e trabalho autônomo com a participação de arquivistas que possam representar esta parcela de profissionais; verificação da possibilidade de enfatizar a consultoria em Arquivologia e o trabalho autônomo dos arquivistas em uma ou mais disciplinas já existentes no curso, de forma que este assunto seja previsto em sua(s) ementa(s); promover atividades práticas e ambientes para estudos de caso no que tange a consultoria arquivística e trabalho autônomo para arquivistas, a partir das possibilidades de atividades extensionistas; aprimoramento das disciplinas de estágio visando um acompanhamento mais próximo das rotinas dos estagiários do curso; utilização das disciplinas de estágio como um espaço para apresentar as mais diversas possibilidades profissionais de atuação destes profissionais, promovendo desta forma uma orientação profissional aos graduandos; abordar com maior ênfase em disciplinas já existentes no curso sobre a importância das capacidades de gerir e administrar recursos e pessoas; buscar através de disciplinas, projetos e eventos a promoção da proximidade da Arquivologia com demais áreas, principalmente as áreas voltadas para tecnologia e informática; promover grupos através dos sistemas e meios de comunicação disponíveis ao curso (como redes sociais) para a realização de orientações acerca das possibilidades de formação continuada na área; promoção através de eventos, projetos e disciplinas de discussões acerca dos desafios atuais da área profissional, associativismo e etc.; promover através dos sistemas e meios de comunicação disponíveis ao curso (como redes sociais) um melhor acompanhamento dos egressos deste; promover eventos e ações que possuam por objetivo reintegrar egressos do curso ao ambiente universitário; promover a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão o contato entre alunos e egressos; e outras.